



PLANO DIRETOR

JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO - 2014 - 2023

VOLUME 2

Memorial Técnico e Diagnósticos Preliminares anexos ao Plano Diretor do Jockey Club de São Paulo

Volume 2

RESTARQ Arquitetura Restauração e Arte Ltda
Arq. responsável Luis Magnani
Arq. Ana Paula Soida
Estag. Arq. Claudia Muniz

Autoria das fotografias
Fotografias dos edifícios: Arq. Luis Magnani
Fotografias dos projetos encontrados no arquivo do Jockey
Club: Arq. Ana Paula Soida e Estag. Arq. Claudia Muniz

Agradecimentos

Jockey Club de São Paulo

Horácio de Mendonça Netto - Diretor Executivo

Paulo de Mesquita M. da Silva - Gerente de Manutenção e Obras

Sebastião Silveira Salles - Gerente de Marketing e Eventos

Daniel de Angelis - Colaborador Depto. de Marketing: Web Designer

Ronald Santello Tomazelli - Colaborador Depto. de Obras: Técnico em Edificações

Marcus Pilão - Assessor de Imprensa

CasaCor Promoções Comercial Ltda.

Apresentação da estrutura do trabalho desenvolvido pela RESTARQ em apoio à elaboração do Plano Diretor do Jockey Club de São Paulo

Por solicitação dos órgãos de preservação municipal e estadual – Conpresp e Condephaat – e por necessidade de elaboração de um conceito de ação dirigido ao desenvolvimento presente e futuro do Jockey Club – a partir do seu tombamento - foi desenvolvido o atual trabalho de levantamento e análise de dados relativos às suas edificações, motivado pela atual condição de monumento de reconhecida importância na história, na arquitetura e arte paulista e paulistana, sobre o qual existe legislação de controle específica.

Este trabalho tem por finalidade reconhecer e apontar ao próprio Jockey Clube suas qualidades arquitetônicas significativas e as áreas de cuidados necessários para arcar de forma responsável com as implicações das leis de tombamento e também de informar aos órgãos de preservação a real situação físico, funcional e financeira da instituição, assim como suas pretensões de desenvolvimento, sustentabilidade e adequação para que se possa, em conjunto, elaborar soluções adequadas e viáveis à sua desejável preservação.

A RESTARQ se propôs a atuar em colaboração com o Jockey Clube, prevendo a elaboração dos seguintes itens:

1. Assessoria ao corpo técnico do Jockey para complementação da relação de dados históricos, caracterização da realidade econômica e imobiliária do Jockey nos dias atuais, propostas de uso futuro e suas justificativas técnicas para apresentação aos órgãos de preservação.

O objetivo da organização deste material foi a apresentação, aos órgãos de preservação, de dados históricos e da atual situação do clube, descritos por seus técnicos e diretores, como argumentos fundamentais para a compreensão da realidade e das possibilidades e opções para a elaboração do plano diretor solicitado.

O produto desta etapa será apresentado num caderno próprio com os capítulos que refletem a história passada, atual e as perspectivas de ação futura do clube, baseado nas opiniões do seu corpo técnico e da sua atual administração.

2. Pesquisa nos arquivos do Jockey em busca de documentação gráfica sobre as edificações construídas nas diversas épocas na área do Jockey.

Esta pesquisa desenvolvida pela RESTARQ foi em busca de registros histórico e gráficos das edificações e, para isso, foi consultado o arquivo do Jockey Club, onde pudemos localizar, documentar e organizar um conjunto significativo de desenhos dos diversos arquitetos que elaboraram projetos, executados ou não, para as diversas dependências do clube em diversas épocas.

Este procedimento foi devidamente documentado e agora será apresentado aos órgãos de preservação, podendo auxiliar de modo importante nos planos de preservação e restauração das edificações tombadas ou não, no momento em que estas iniciativas se tornarem possíveis.

3. Levantamento das características arquitetônicas e do estado geral de conservação de cada edificação existente dentro da área do Jockey.

Foi desenvolvido pela RESTARQ um diagnóstico preliminar das edificações do Jockey, com o intuito de registrar para o próprio Jockey e para os órgãos de preservação, a situação atual, adequação de usos, características arquitetônicas e espaciais hoje existentes.

Esta foi uma das exigências básicas apresentadas pelos órgãos de preservação para conhecimento da atual situação do grande conjunto de edificações existente e que pode auxiliar a análise para as definições de destino futuro das edificações por parte da instituição proprietária.

Percorremos toda a área do Jockey inspecionando e documentando os edifícios e complementando os registros existentes.

As indicações dos usos originais, atuais e expectativas futuras de uso das edificações foram registradas através de pesquisas “in loco”, em documentação histórica, observação do conjunto de plantas encontrado e completadas com as informações fornecidas pelos técnicos do próprio Jockey (sendo que alguns trabalham na instituição há mais de 50 anos).

As propostas para uso futuro de determinados edifícios ou conjunto de edifícios aqui apresentadas são perspectivas apontadas pelos administradores do Jockey, no momento, como possibilidades de melhor atender aos associados ou que possam gerar maiores recursos ao clube, de modo a garantir sua sustentabilidade, mas que, no seu devido momento – quando se tornarem projetos específicos - deverão merecer estudos aprofundados de viabilidade e adequação também junto aos órgãos de preservação.

Apresentação da estrutura do trabalho desenvolvido pela RESTARQ em apoio à elaboração do Plano Diretor do Jockey Club de São Paulo

4. Elaboração de caderno para encaminhamento aos órgãos de preservação

O material pesquisado e analisado pela RESTARQ, agora encaminhado, compõe um segundo caderno que, juntamente com o já mencionado trabalho desenvolvido pelos técnicos do Jockey, complementa o conjunto básico de informações aos órgãos de preservação.

5. Conteúdo do Produto desenvolvido pela RESTARQ

O material entregue pela RESTARQ nesta etapa dos trabalhos é composto de:

- Apresentação e justificativa dos procedimentos da coleta de dados (o presente documento);
- Apresentação de resultados das pesquisas em arquivo sobre os projetos gráficos (plantas, memoriais, etc.);
- Apresentação das informações sobre uso original, uso atual, uso futuro e apreciações das arquiteturas e estado de conservação dos diversos edifícios da área do Jockey, tombados ou não. Os diagnósticos ora apresentados, estão baseados nos traços fundamentais das edificações, não pretendendo ser totalmente abrangentes, dada a natureza complexa de cada edificação e a enorme quantidade de edificações existente e sua diversidade. Por isso os caracterizamos como “diagnósticos preliminares”. Nas oportunidades de intervenções futuras de restauros específicos, os diagnósticos deverão ser aprofundados convenientemente.

As informações obtidas estão apresentadas através de relatos acompanhados de levantamento fotográfico das edificações, reproduções fotográficas de desenhos obtidos nas pesquisas em arquivo e seus cadastros pormenorizados em tabela de referência aos conteúdos das plantas e locais em que estão arquivadas.

Não pretendendo ter esgotado os assuntos, dada a amplitude das questões e a multiplicidade de objetos envolvidos, mas considerando ser este um impulso significativo na direção da efetiva preservação deste importante patrimônio de São Paulo, a RESTARQ se coloca à disposição para quaisquer informações complementares cabíveis nesta etapa de trabalho.

Apresentação dos arquivos do Jockey Club de São Paulo

Para se descobrir a história do Hipódromo do Jockey Club de São Paulo, buscamos nos arquivos da instituição um grandioso número de desenhos técnicos, contabilizando mais de 1500 pranchas. Essas figuras contam, juntas, a epopeia da instituição, seu passado glamuroso, o crescimento do complexo - observado principalmente pela multiplicação do número de cocheiras - e, mais recentemente, os edifícios suprimidos, denotando o gradual esvanecimento do turfe na vida do paulistano.












Desse conteúdo, destaca-se o único material encontrado do arquiteto Elisário Bahiana, primeiro autor do complexo, datado de 1937. Com implantação simples e poucas edificações, podemos já ver a composição principal do complexo, as três tribunas, o prédio da Administração, o Hospital veterinário, apenas dez conjuntos de cocheiras e, logicamente, as raias.

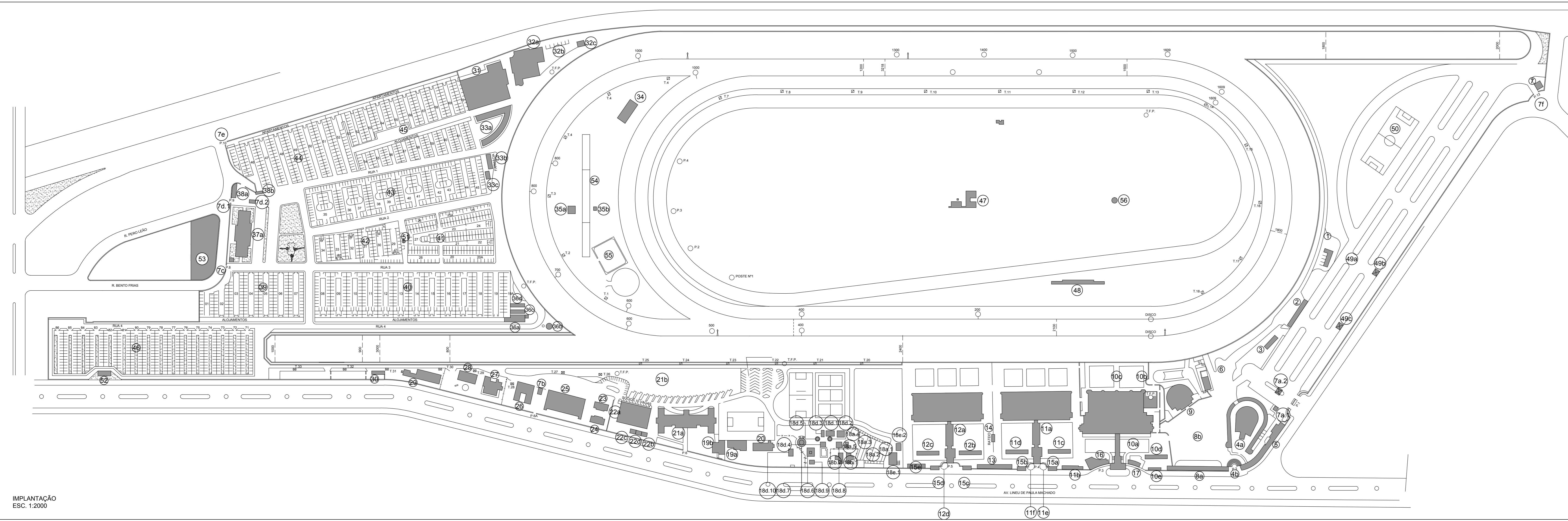
Na sequência histórica, um rico conjunto de desenhos do arquiteto francês Henris Sajous proporciona um vislumbre da arte de projetar. Nesse material – um jogo de mais de seiscentas pranchas – encontramos estudos e projetos completos de diversas edificações que seriam construídas na década de 1950, desde sua planta e fachada até o detalhe minucioso das almofadas de revestimentos internos e às poltronas da Tribuna.

No jogo de Sajous encontramos também o projeto de uma quarta tribuna, “Popular”, que seria construída para aumentar ainda mais a capacidade da população do Hipódromo, na época em que o esporte atraía multidões tanto pela emoção quanto pelo requinte. São desse período também os projetos de muitos dos edifícios que hoje fazem parte do complexo, como o antigo Biotério e muitas das cocheiras.

Ainda na década de 1950, a presença do Escritório “Ramos de Azevedo” dos sócios Severo e Villares é marcante, contando para isso com os desenhos do próprio Sajous. Desses dois conceituados escritórios de arquitetura do passado, destacam-se a qualidade técnica dos desenhos e a minuciosidade dos projetos, exemplares de um período distinto da arquitetura paulistana.

Os desenhos mais recentes, da década de 1960 ao início do século XXI, são representativos das mudanças pontuais do Jockey que, de certa forma, denotam as mudanças nos costumes paulistanos. A constante modificação dos usos dos edifícios, a criação de novos espaços comerciais e novas áreas de recreação mostram as tentativas de adaptação aos novos tempos e novos costumes. Protegido entre muros, o Hipódromo se esconde da nova cidade, mais densa e acelerada, na qual o turfe já perdeu seu destaque na vida moderna de São Paulo.

1. Planta com a nova numeração dos edifícios do Jockey Club	07
 2. Área do Turfe	08
 3. Área Operacional / Administrativa	118
 4. Área do Clube Social	196
 5. Área Boulevard / Atelier / Oficinas Culturais	232
 6. Área do Projeto de Sustentação do Turfe	296
 7. Área do Stud Book	306
 8. Área da ABCPCC	310
 9. Área da Garagem	317
 10. Área CPD / Teleturfe	326
 11. Área de Eventos 01	332
 12. Área de Eventos 02 - Espaço Cultural	442
 14. Área do Colégio	446
 15. Área do Estacionamento	460
 16. Edificações isoladas	474
17. Fotografias gerais do Jockey Club	491
18. Tabelas de levantamentos de projetos existentes no arquivo do Jockey Club	497

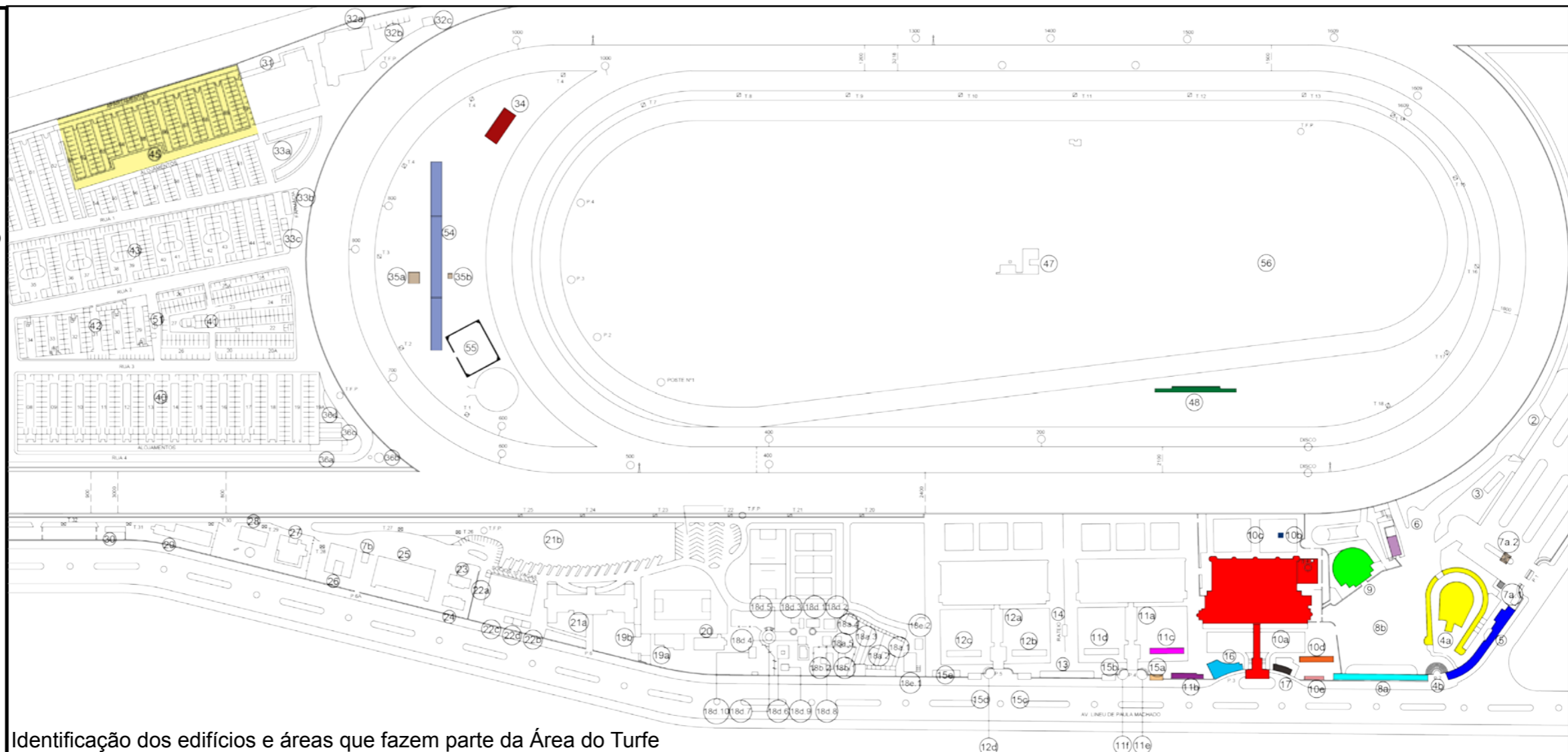


IMPLANTAÇÃO
ESC. 1:2000

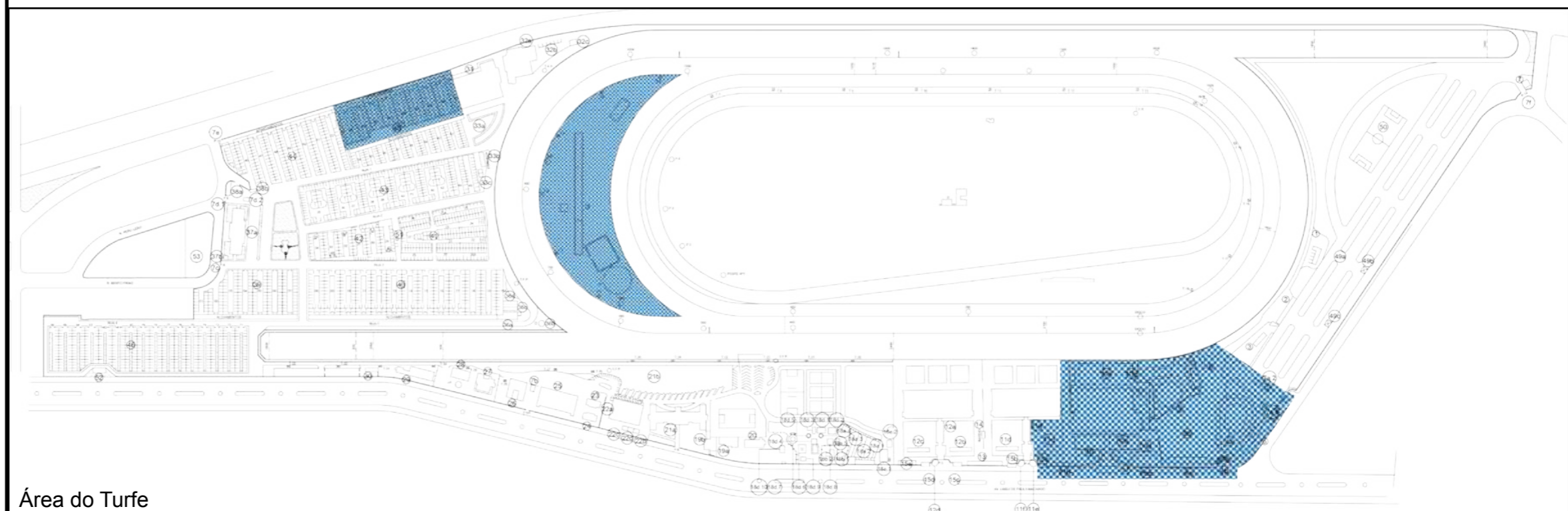
NOME DA EDIFICAÇÃO	NÚMERO	NOME DA EDIFICAÇÃO	NÚMERO	NOME DA EDIFICAÇÃO	NÚMERO	NOME DA EDIFICAÇÃO	NÚMERO
Vestibário, Sanitários + Balança	1	Pagadoria 6	12b	Antiga Lavanderia do Hipódromo	29	Duas casinhas de bombas	49c
Duchas + Caixa D'água	2	Pagadoria 7	12c	Vestibários e Sanitários da equipe de jardinagem / Viveiro de Plantas	30	Espaço Cultural e Esportivo / ex- Campo de futebol dos associados	50
Estrutura para filmagem das corridas, chamada "Zepelin"	3	Arimo da calçada sem edificação	12d	Antigos Galpões de Depósito de Forragem / Atual abrigo dos setores de Manutenção do Jockey	31	Caixa D'água da Vila Hípica	51
Tatersall	4a	Escadaria e Abrigos de Gás junto ao Portão 5	12e	Oficina Mecânica	32a	Cabine de Geradores dos Trolleybus da CMTC	52
Escadaria (em leque) do portão 2 do Tatersall	4b	Pagadoria 5	13	Duchas e Antigas Cocheiras / Atuais Depósitos de empresas terceirizadas	32b	Antigo Colégio do Jockey	53
Departamento de Controle e Pesquisas Antidopagem do Jockey Club de São Paulo / Laboratórios	5	Bar do Relógio	14	Balança	32c	Piscina para cavalos	54
Mercearia São Roque	6	Sanitário Feminino e Bilheterias / Escritório da empresa que gere o estacionamento	15a	Divisão de Veterinária do Jockey	33a	Picadeiro	55
Sala de Segurança do Portão 1	7a.1	Antiga Bilheteria e Sanitário para funcionários / Escritório da equipe de segurança	15b	Antiga Farmácia de medicamentos equinos	33b	Mastro principal do Jockey Club de São Paulo	56
Guarita em fibra de vidro do Portão 1	7a.2	Antiga Bilheteria / Atual depósito de materiais e sanitário feminino	15c	Pequena edificação de Clínica Veterinária	33c		
Guarita do Portão 6a	7b	Antiga Bilheteria e Vestibário / Atual QG CasaCor	15d	Setor de Motomecanizada	34		
Portaria 8 - Antiga Guarita de Segurança / Atual Farmácia de Produtos Equinos (Agrototal)	7c	Antigo Sanitário de Funcionários	15e	Subestação de energia e bombas hidráulicas	35		
Portaria 9 / Guarita de Segurança	7d.1	Casa de Geradores	16	Ferraria	36a		
Guarita do Portão 9 em fibra de vidro	7d.2	Abrigo de equipamentos de Ar Condicionado	17	Balança e Chaminé	36b		
Antiga Guarita do Portão 10	7e	Conjunto de edificações do antigo Biotério e Pérgolas	18a	Vestibário de Funcionários	36c		
Portaria do Portão 12	7f	Antigas Residências de Funcionários	18b	Posto Avançado da Divisão de Veterinária / Depósito da Empresa de Contabilidade dos Profissionais do Turfe	36d		
Duchas do Tatersall / Serviço Veterinário / Bilheterias e Áreas de Serviços	8a	Escritório Central CasaCor	18c	Administração do Jockey	37		
Área do Paddock	8b	Conjunto de edificações do Tratamento de Água	18d	Cabine de Força / Vestibário Feminino da equipe de limpeza / Alojamento de Joquetas	38a		
Antiga Tribuna dos Proprietários / Atual Tribuna dos Profissionais do Turfe (Jóqueis e Treinadores) e Proprietários	9	Subestações de Energia	18e	Antiga cobertura em estrutura de madeira para relógios de ponto	38b		
Tribuna dos Sócios	10a	Antiga ABCPCC / Atual Prédio de Esportes	19a	Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 01 a 07	39		
Cabine de Paisagem dos Jóqueis	10b	Churrasqueira / Salão de Festas / Vestibário e Sanitário dos Sócios	19b	Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 08 a 19A	40		
Paddock em frente à Tribuna dos Sócios	10c	Antiga Casa do Administrador / Ex- Stud Book	20	Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 20 a 28	41		
Pagadoria 1	10d	Ambulatório Médico	21a	Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 29 a 34	42		
Pagadoria 2 - Atual escritório do Canter Bar	10e	Restaurante da Piscina / Deck / Piscinas	21b	Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 35 a 45	43		
Tribuna Especial nº 1	11a	Almoxarifado do Hipódromo / Guarita / Casa de Geradores / Retentório de Funcionários	22	Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 46 a 61	44		
Sanitários / Vestibários Masculinos / Ambulatório Médico	11b	Marketing / Antigo Apartamentos de Funcionários	23	Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 62 a 70	45		
Pagadoria 3	11c	Ambulatório Médico / Associação de Funcionários do Jockey / Refeitório de Funcionários / Setor de Suprimentos / Escritório de Programação das Corridas do Jockey	24	Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 71 a 86	46		
Pagadoria 4	11d	Garagem / Lava Rápido / Alojamento de Motoristas	25	Cabines de Geradores e outros equipamentos / Peão do Prado	47		
Refeitório dos Funcionários	11e	Antiga Oficina / Atual Distribuição de Programas e Revistas / Revisão de Apostas	26	Quadro de Roteiro / Totalizador	48		
Vestibário / Sanit. Comissão de Turfe (sob área curva de calçada, do lado esquerdo do passadigo 2)	11f	Antiga Casa do Diretor / Atual ABCPCC	27	Estacionamento dos Eucaliptos	49a		
Arquibancada Especial nº 2	12a	Atual Stud Book	28	Subestação do Estacionamento dos Eucaliptos	49b		

Área do Turfe

- 4a** - Tatersall
- 4b** - Escadaria em leque do portão 2 do Tatersall
- 5** - Departamento de Controle e Pesquisas Antidopagem do Jockey Club de São Paulo / Laboratórios
- 6** - Merceria São Roque
- 7a.1** - Sala de Segurança do Portão 1
- 8a**- Duchas do Tatersall, Serviço Veterinário, Bilheterias e Áreas de Serviços
- 8b**- Área do Paddock
- 9** - Antiga Tribuna dos Proprietários/ atual Tribuna dos Profissionais do Turfe (Jóqueis e Treinadores e Familiares)
- 10a** - Tribuna dos Sócios
- 10b** - Cabine de Pesagem dos Jóqueis
- 10c**- Área do Paddock em frente à Tribuna dos Sócios
- 10d** - Pagadoria 1
- 10e** - Pagadoria 2 / atual Escritório do Câter Bar
- 11c** - Pagadoria 3
- 15a** - Sanitário Feminino e Bilheterias / Escritório da empresa que gere o estacionamento
- 16** - Casa de Geradores
- 17**- Abrigo de Ar Condicionado
- 34** - Setor de Motomecanizada
- 35a e 35b** - Subestação de energia e bombas hidráulicas
- 45**- Conjunto de Cocheiras e Alojamentos - de 62 a 70
- 48** - Quadro de Rateio
- 54** - Piscina para cavalos
- 55** - Picadeiro



Identificação dos edifícios e áreas que fazem parte da Área do Turfe



Área do Turfe

Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original – Construído na década de 40, é um espaço para realização de leilões, com 42 baias ao redor para acomodação dos cavalos, implantadas em forma de ferradura.

No edifício central existe uma arena para a apresentação dos cavalos com arquibancada para acomodação de 448 pessoas sentadas.

Neste edifício, existe um picadeiro central para apresentação do cavalo durante o leilão, possuindo também um salão superior para que o leiloeiro faça a apresentação dos cavalos.

Uso atual – O mesmo, acontecendo atualmente, pelo menos, dois leilões por mês, além do uso nos momentos de páreos.

Além das 42 baias, no lado direito (estando de frente para o edifício central), existem mais 3 ambientes (antigas baias) utilizados pelos serviços de antidopagem para coleta de material biológico.

No lado oposto (braço esquerdo) existem dois sanitários de construção mais recente (cerca de dez anos atrás), além daquele original que se localiza na extremidade esquerda. Foram acrescentados um sanitário masculino e um acessível para deficientes físicos em espaços originalmente de duas baias.

Originalmente não havia a frequência de mulheres nos leilões, daí a inexistência de sanitário feminino (original) na área. Mesmo assim, um único sanitário para mais de 400 pessoas deve ter sido um problema desde o início.

Há algumas décadas, com o início da presença feminina aos leilões, criou-se a demanda da construção de sanitário feminino, hoje situado (como ampliação) dentro do edifício central.

Do lado de fora de cada baia, que apresenta uma janela superior e uma única porta dividida horizontalmente, existe um banquinho (original) destinado ao descanso do cavaleiro (cuidador), que acompanha o cavalo em todo o percurso, por todo o tempo de espera, exposição, tratos, até o retorno à cocheira. As baias também são usadas como “bastidor” para os cavalos que vão competir nos finais de semana (sábado, domingo e segunda).

A frequência de uso, hoje, está numa média de oito a dez páreos por dia de corrida, com uma média de oito a dez cavalos por páreo.

Para estas atividades os cavalos se concentram no espaço do Tattersall.

Nos dias de corrida não é realizado leilão, para utilização mais confortável dos espaços. No caso de ocupação total das baias, os cavalos circulam pelas áreas vizinhas (área asfaltada, areião), sempre acompanhados do cavaleiro.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Tattersalls é o nome do mercado-leilão de cavalos de alta qualidade de competição, mais antigo de Inglaterra. Foi fundado em 1766 por Richard Tattersall, e desde então este negócio manteve-se na família, ao longo de várias gerações e cedeu o nome às edificações com semelhante fim ao redor do mundo.

Construção em estrutura de concreto com fechamento em tijolos.

A parede externa de fechamento ao redor das baias encontra-se recoberta por trepadeiras, tendo a abertura de entrada (na parte dos fundos da edificação principal) revestida em mármore travertino rústico nos pórticos e as paredes internas em pastilhas com as características do Jockey. As quatro janelas voltadas para dentro desta entrada tem a proteção do elemento de concreto característico que aparece também em outras janelas do conjunto, que se configuram como um quadrado com fechamento em cruz e X sobrepostos (semelhante à bandeira inglesa).

As portas de madeira maciça divididas ao meio no sentido horizontal, que se repetem ao redor de toda a extensão da “ferradura”, são de confecção sólida e encontram-se em bom estado de conservação, inclusive com ferragens originais. As guias de metal que envolvem as bordas das janelas e portas protegem-nas do hábito de roer dos animais. Os problemas encontrados nas ferragens e madeiras destas edificações são pontuais e raros.

Existe apenas uma porta (nº 44) com danos na madeira, que é a penúltima da extremidade direita, onde aparecem partes da porta com apodrecimentos superficiais, provavelmente devido à atividade de coleta de material biológico dos animais (urina).

As baias possuem pisos, comedouros e bebedouros em cimento e apresentam-se em bom estado. A ventilação é feita por vãos superiores, um sobre a porta (com veneziana) e dois laterais perpassando as baias.

O revestimento externo entre as portas das baias é em pastilhas e acima das portas em argamassa pintada em bom estado.

Circundando a laje plana de cobertura das baias (acessível por meio de duas escadas laterais) existe uma grade de ferro de proteção sobre muretas baixas de alvenaria que encontram-se íntegras. A laje de cobertura é impermeabilizada com asfalto.

O estado de conservação da parte externa destas edificações é bom, carecendo de pequenas recomposições de revestimento localizadas, especialmente ao redor das duas portas para sanitários modificadas na extremidade esquerda. Sobre as muretas da laje, portais de travertino, arremates de platibandas e janelas, estão instaladas pingadeiras de cobre. Essas pingadeiras necessitam de ajustes em alguns segmentos, muitas vezes possíveis de serem feitos nas próprias peças

Usos e estado de conservação atual

originais.

O edifício central do Tattersall é construído em estrutura de concreto armado com fechamento em vidro (janelas basculantes ao redor de todo o edifício). Todas as janelas do térreo possuem o fechamento em concreto tipo “bandeira inglesa”. As portas de madeira do térreo exceto as frontais apresentam o padrão de madeira maciça com fechamento em vidro com perfis metálicos em forma de “X” em todos os vidros.

Apoiadas nos pilares desenvolvem-se as vigas que sustentam os degraus das arquibancadas, configurando, abaixo das arquibancadas, um ambiente de depósitos e serviços (pequena cozinha revestida de azulejos e cerâmica S. Caetano com remendos no piso e sanitários femininos – construído posteriormente - pintados com tinta a óleo e cerâmica contemporânea no piso) ao redor de toda sua extensão.

As entradas (frontais e dos fundos) para o picadeiro têm os portais, assim como uma barra de aproximadamente oitenta centímetros que circunda todo o edifício, revestidos em travertino rústico.

O pórtico de entrada tem as colunas também revestidas em travertino, assim como os arremates das vigas perimetrais e acabamentos de sua cobertura, apresentando bom estado de conservação. No centro da laje de cobertura existe uma treliça de concreto destinada à iluminação.

A porta central da fachada principal é em estrutura metálica com fechamento em vidro, estendendo-se, acima das folhas de abertura, como um painel, que se prolonga até a cobertura. As duas portas laterais ficam rodeadas por pórticos revestidos de travertino.

Exceto em pontos determinados, que apresentam escurecimento por umidade, a conservação das fachadas é boa.

Área interna

O piso da área por onde circulam os cavalos encontra-se revestida de piso de borracha “Plurigoma” antecedendo a caixa de areia central; o restante do piso do térreo é revestido com carpete. As arquibancadas, escadas e demais ambientes são revestidos com madeira.

Sobre os quatro degraus das arquibancadas ficam apoiadas as fileiras de bancos de madeira, originais, de confecção cuidadosa e em bom estado de conservação. Oito escadas distribuídas pelas arquibancadas dão acesso confortável aos bancos. Estas escadas possuem corrimãos apenas no segmento central e nas extremidades.

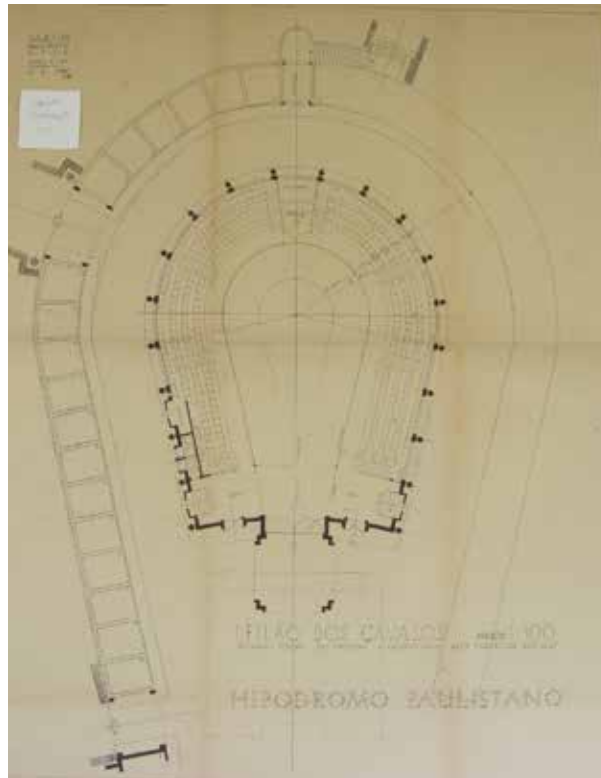
Existe um lambril que rodeia toda a área alta das arquibancadas, porém a espécie de madeira usada sugere que tenha sido de colocação posterior por se diferenciar de todo o conjunto restante. Em algumas áreas se vê que o lambril se encontra deteriorado por infiltrações de água de chuva através das grandes janelas.

Na parte central do teto desta área existe uma treliça circular de concreto, maior do que a do pórtico de entrada, circundada por plafons embutidos, destinada à iluminação. As instalações para a iluminação, atualmente são pendentes com spots variados.

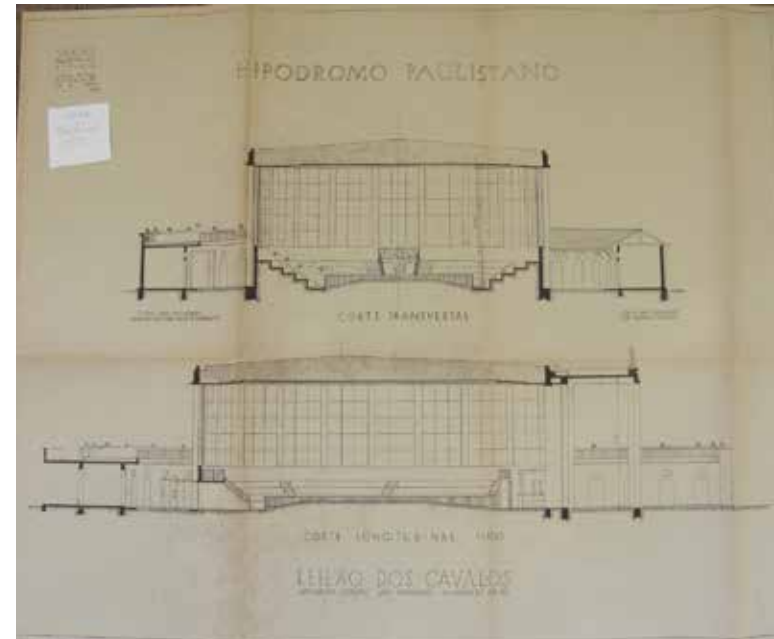
Sobre a entrada dos fundos existe uma plataforma destinada a equipamentos eletrônicos de transmissão de eventos, apresentando as instalações elétricas expostas.

Do lado direito, ao lado da entrada principal, está o balcão do leiloeiro. Sob este balcão, hoje se encontra uma sala construída com painéis de madeira e vidro com piso de Paviflex (construção posterior), com escrivaninhas e telefones para uso nos leilões.

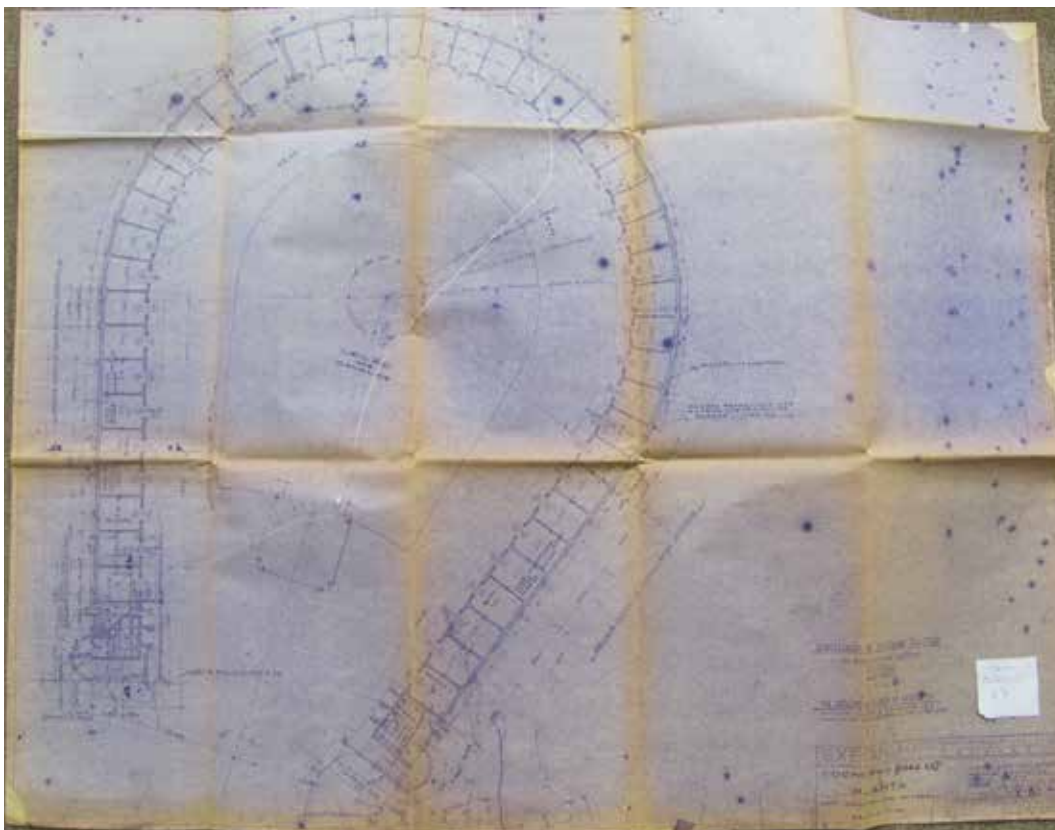
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



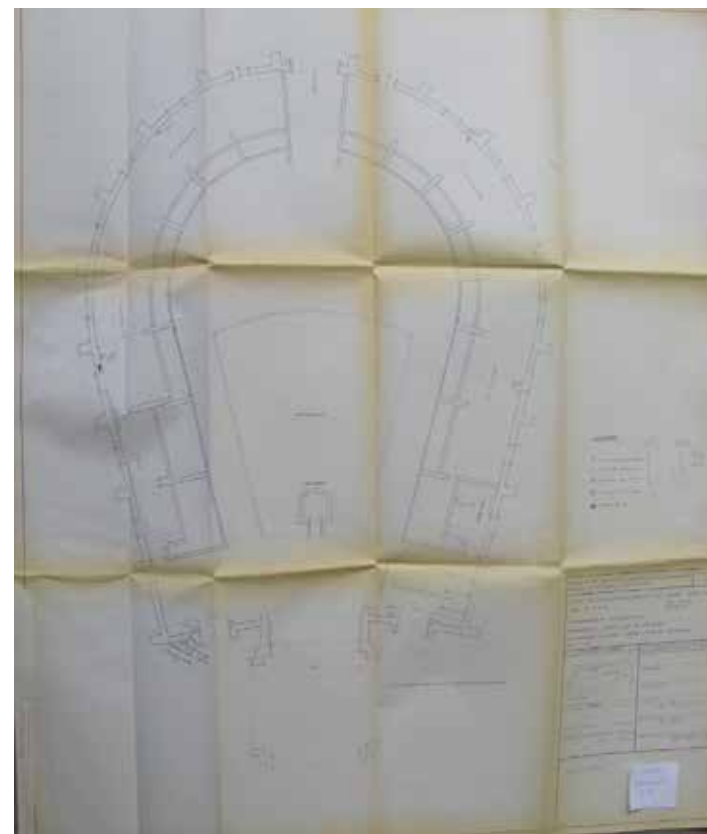
Projeto de autoria do Escritório *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1947. (Caixa Tatersall fl. 01; Caixa Tatersall fl. 05; Caixa Tatersall fl. 06)



Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de execução das cocheira do Tatersall de autoria do Escritório Severo e Villares S.A. Planta. Datado de 1949. (Caixa Tatersall fl. 27)



Projeto de adaptação às normas de segurança, de autoria da Arq. Sílvia Viviani. Sem data. Em sequência: Planta do Depósito (Caixa Tatersall fl. 31) e Planta das Arquibancadas (Caixa Tatersall fl. 32)

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



4b. ESCADARIA EM LEQUE DO PORTÃO 2 DO TATERSALL

Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original – Foi a entrada original de público para os leilões, situada junto ao portão 2, que é o portão de acesso ao Tattersall.

Uso atual – Permanece fechado por motivo de segurança. O público é dirigido para outras entradas. As eventuais aberturas deste portão acontecem, em geral dirigidas à imprensa, por ocasiões de shows.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

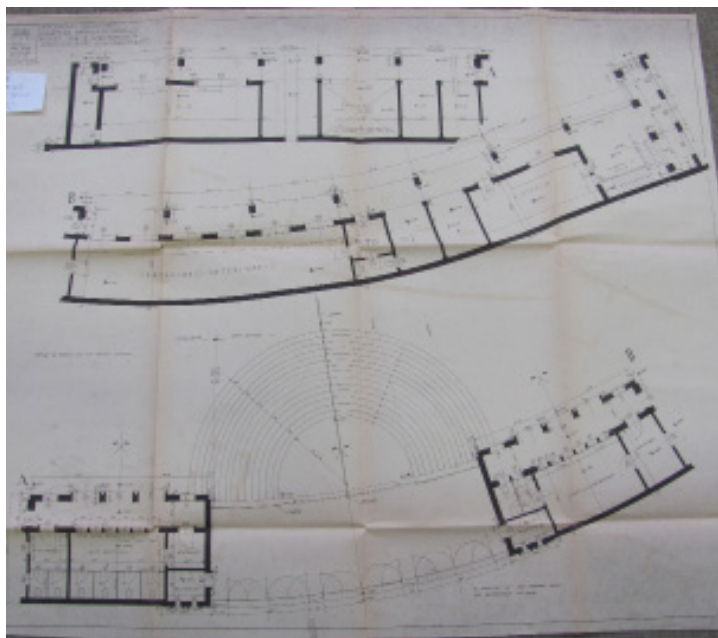
A escada “em leque convexo” construída em maciços de granito apicoado em blocos com juntas desencontradas.

A escada tem efeito visual muito interessante por se “derramar” para dentro da área do Paddock a partir de um pequeno átrio subsequente à entrada pelos portões metálicos. Estes portões - de confecção elaborada com desenhos em ferro batido sustentados por pilastras metálicas em estrutura espacial - tiveram acréscimos em suas alturas por motivos de segurança, com gradil e espetos que diminuem seu efeito formal.

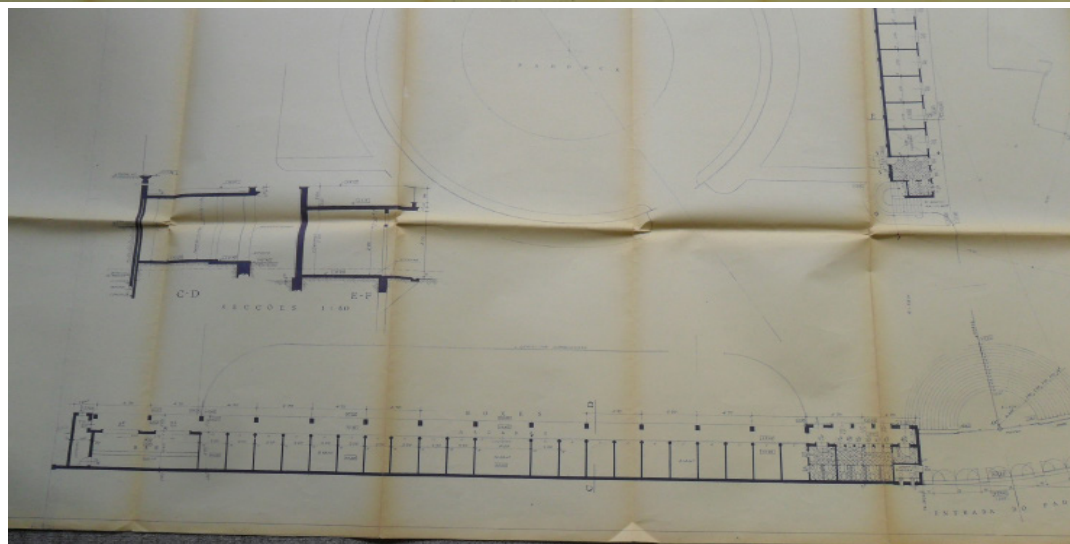
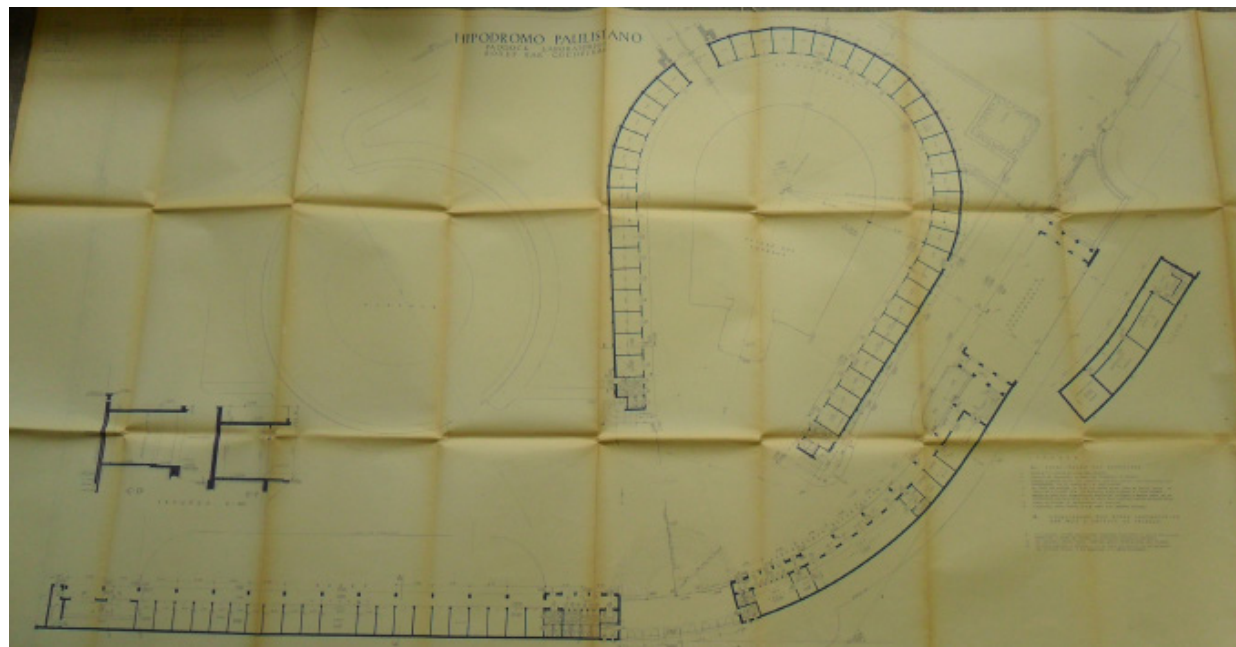
A escadaria se encontra íntegra, necessitando apenas de limpeza adequada para remoção de sujeira impregnada.

4b. ESCADARIA EM LEQUE DO PORTÃO 2 DO TATERSALL

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta de entrada do Paddock, Boxes, Bar e Laboratórios junto do leilão dos cavalos de autoria de Sajous Architecto D.P.L.G Planta. Datado de 1948. (Caixa Antidoup fl. 20)



Projeto do Paddock, Boxes, Bar, Laboratórios e Cocheiras de autoria de Sajous Architecto D.P.L.G Planta. Datado de 1948. (Caixa Paddock fl. 19)

4b. ESCADARIA EM LEQUE DO PORTÃO 2 DO TATERSALL

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original - Após a transferência das corridas para o “novo” Jockey, veio junto, para esta edificação, o laboratório, que antes funcionava na Faculdade de Farmácia na cidade.

Com projeto do arq. Sajous datado de 1948, este edifício foi destinado a abrigar os serviços de antidopping (Laboratório Veterinário) para todas as competições realizadas no Jockey e um Biotério.

O serviço original foi constituído por professores da USP, quando então várias especialidades faziam parte do controle antidopping.

Uso atual – Hoje o departamento possui duas áreas: de coleta de material biológico e o laboratório de análises, com salas de: Material Biológico, Extração, Lavagem, Reagentes, Padrões, Coordenadoria, Biblioteca, Diretoria, Emunoensaio, HPLC, OCMS e no bloco anexo, Box de Contenção, Coleta de amostras, Armazém, e Arreamento. Ainda existe uma sala na cobertura do edifício principal, onde estão os NoBreaks dos equipamentos.

O setor de coleta funciona em todos os dias de competição. Após qualquer competição, os dois animais primeiros colocados, vão para uma coleta de urina e sangue para realização dos testes. Estes testes são feitos também nos dias subsequentes às corridas.

No setor de coletas, que ocupa as edificações conectadas ao Tattersall, existem duas baias cuja fachada está na sequência da extremidade direita da “ferradura” (portas 43, 44 e 45). São duas baias com uma passagem central, por onde o fiscal do Jockey pode observar, através de visores, a coleta de material biológico dos animais, feitas por um assistente veterinário antes e depois das competições. Estas baias abrigam duas éguas de propriedade do departamento que fornecem parâmetros de sangue e urina para controle de análises. Quando da necessidade de teste de algum medicamento, este medicamento é aplicado nestes animais para análise referencial de efeito e eliminação.

O trabalho feito neste laboratório é exclusivamente dedicado ao “cavalo”, direcionado à competência de descobrir nos materiais coletados, a presença de quaisquer fármacos que não sejam naturais aos fluidos biológicos.

Por isto, existe uma necessidade de atualização constante dos equipamentos e das tecnologias de detecção de novos produtos ilegais e suas variações que possam vir a ser utilizados na busca de aumentar a performance dos animais. Existem mais de 3000 moléculas modificadas para burlar os sistemas de detecção.

No edifício principal, que se desenvolve “em curva” ao longo do muro de divisa com a Rua Dr. José Augusto de Queiroz (tendo este, em parte, a função de arri-mo), estão situados os laboratórios de análises que preparam desde kits de coleta

para os clientes de eventos hípicas e turfísticas (além do próprio Jockey) e toda uma linha de atividades, que começam pela extração e o preparo de amostras de sangue e urina até as análises cromatográficas para identificação de substâncias. Nele funcionam também as áreas administrativas, garantia de qualidade por técnicos especializados, biblioteca, serviços, etc.

Uso futuro - O mesmo.

Usos e estado de conservação atual

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

O edifício passou por uma reforma segundo mostra um projeto de 1996, quando se incorpora à edificação o terraço frontal, transferindo as janelas originais para a nova parede de fechamento e abrindo as antigas salas para este novo corredor.

O Biotério não é mais mencionado nesta nova planta.

Os equipamentos usados pelos bioquímicos são de última geração, adquiridos pelo Jockey (ou doados ao Jockey) há alguns anos, com o auxílio das Sociedades Hípicas de São Paulo, entidades estas que mobilizam fortes recursos por participarem de competições olímpicas. Estes equipamentos são também utilizados para competições olímpicas no Brasil (como no pré-olímpico de 2012 e serão utilizados também nas Olimpíadas, em 2016).

O Laboratório atende demandas do Jockey e de quaisquer outras instituições ligadas ao hipismo e turfe, voltadas aos cavalos de Puro Sangue Inglês (como os do Jockey), mas também os Mangalarga, Mangalarga Marchador, Quarto de Milha, Três Tambores, para eventos hípicos como endurance e salto.

O Laboratório do Jockey está se preparando para ser um laboratório de referência internacional, já que existem competições nacionais que qualificam para competições internacionais. Por isso, o laboratório está em processo de finalização de documentação para solicitação da ISO 17.025 para então ser avaliado pelas instituições internacionais. Estas entidades, em geral, enviam amostras variadas para serem analisadas e assim testam a proficiência dos laboratórios solicitantes no reconhecimento dos fármacos ilegais. Nesses procedimentos, o Laboratório do Jockey já tem a aprovação de algumas instituições internacionais.

Ainda ligada a este setor, existe uma edificação baixa com cobertura arqueada, em estrutura de concreto armado com revestimento em pastilha em toda a superfície, com portas metálicas, situada atrás da Guarita do portão 1, que serve de local de estoque de feno para os animais do laboratório.

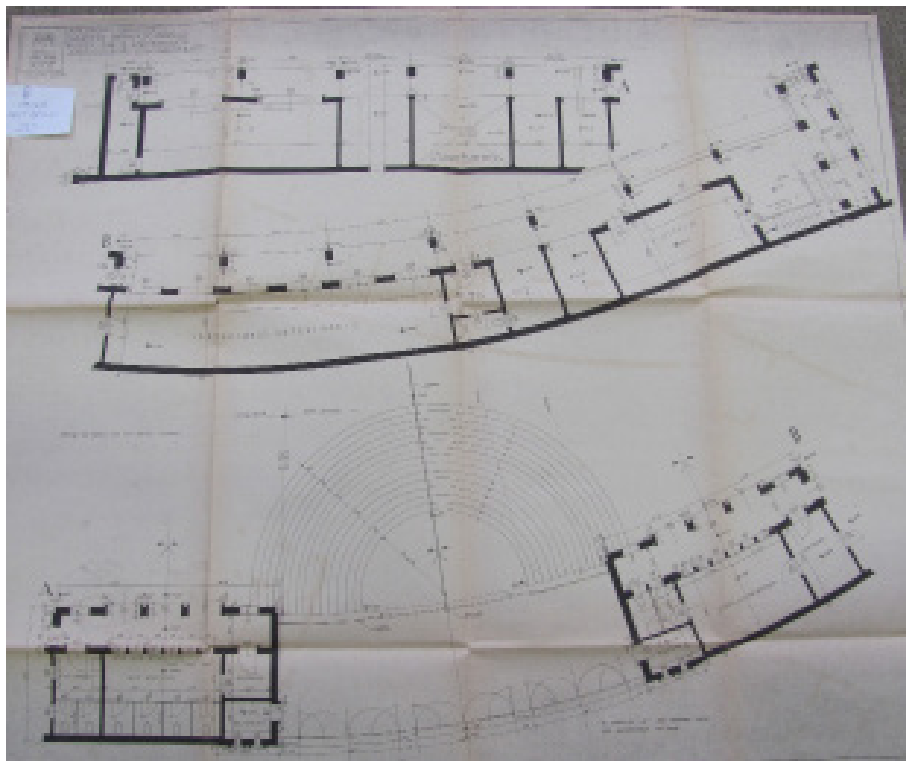
Esta edificação conserva as características originais, sendo que apresenta problemas de conservação das superfícies, como perda de pastilhas, encardimento, instalação de gradis e áreas de pinturas sobrepostas.

As fachadas apresentam-se bastante conservadas, permanecendo as esquadrias originais, revestimentos e demais acabamentos. Os problemas de conservação são de pequena monta, principalmente ligados aos pisos e instalações de ar condicionado nas janelas.

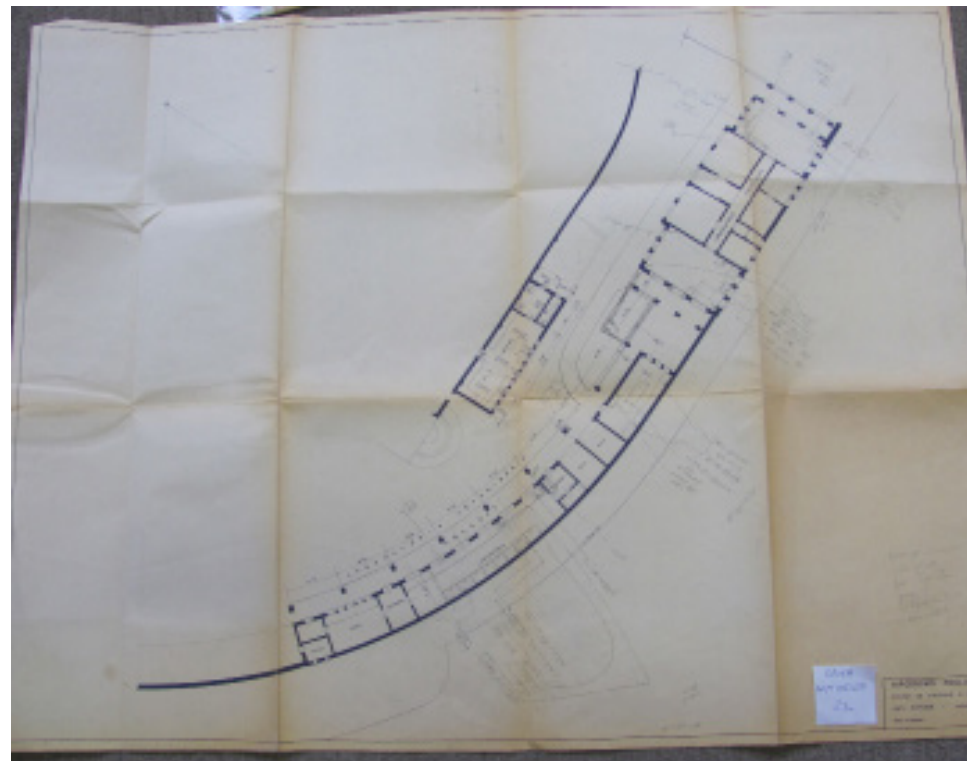
A área interna do laboratório, onde existem pilares originais revestidos de mármore travertino, foi reformada, há aproximadamente 16 anos, com substituição principalmente de pisos.

5. DEPARTAMENTO DE CONTROLE E PESQUISAS ANTIDOPAGEM DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO / LABORATÓRIOS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



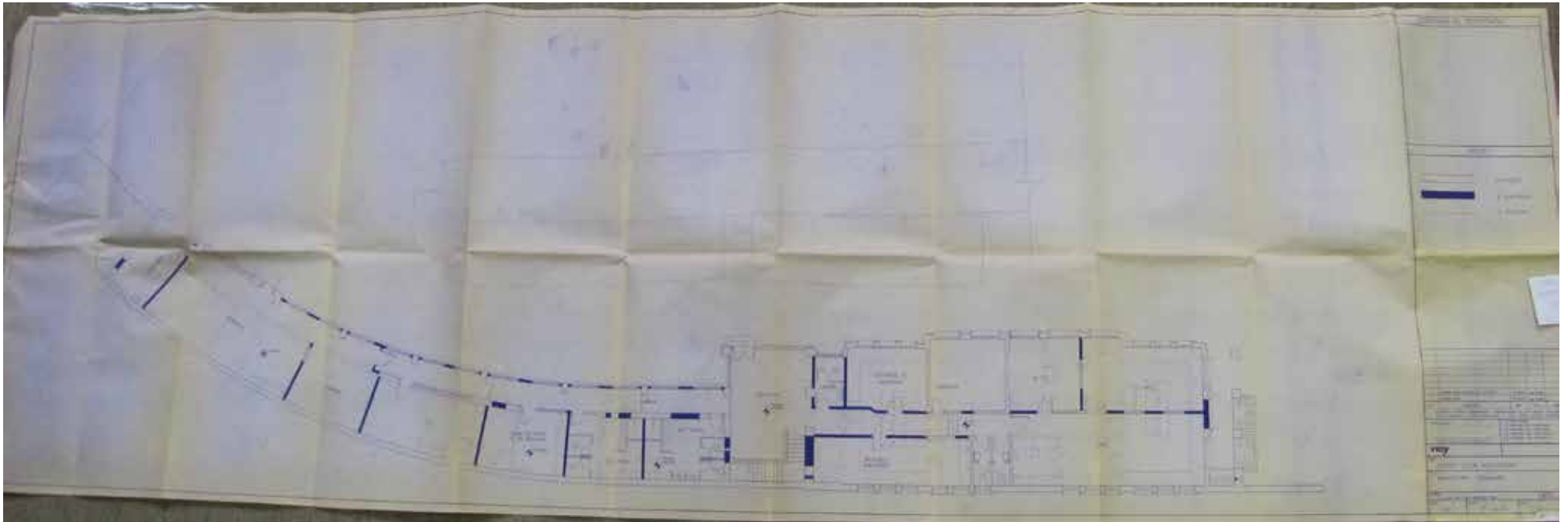
Planta de entrada do Paddock, Boxes, Bar e Laboratórios junto do leilão dos cavalos de autoria de Sajous Architecto D.P.L.G Planta. Datado de 1948. (Caixa Antidoup fl. 20)



Planta da divisão de controle e pesquisa antidopagem de possível autoria da Comissão de Manutenção e Obras do Jockey Club. Planta. Datado de 1978. (Caixa Antidoup fl. 21)

5. DEPARTAMENTO DE CONTROLE E PESQUISAS ANTIDOPAGEM DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO / LABORATÓRIOS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta de arquitetura - demolição - de autoria do Escritório Vidy. Planta datada de 1996. (Caixa Antidoup - fl. 19)

5. DEPARTAMENTO DE CONTROLE E PESQUISAS ANTIDOPAGEM DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO / LABORATÓRIOS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



5. DEPARTAMENTO DE CONTROLE E PESQUISAS ANTIDOPAGEM DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO / LABORATÓRIOS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original - Andar Superior: Lanchonete para os treinadores com amplo terraço para eles acompanharem as corridas e os treinos todos os dias pela manhã.

Térreo: Originalmente funcionava como vestiário de jôqueis e salas de treinadores.

Subsolo: Antiga sauna dos jôqueis, muito utilizada por eles antes e durante as competições, para perda de peso.

Uso atual – Merceria São Roque (restaurante e bar). As salas originalmente destinadas aos jôqueis no térreo e subsolo, hoje funcionam como depósitos, escritórios e almoxarifado da Merceria, tendo sido transferidas para o edifício n° 9, ao lado, que é a arquibancada dos profissionais.

Uso futuro – O mesmo / Restaurante e dependências de apoio.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Edificação de três pavimentos (superior, térreo e subsolo) em concreto armado e alvenaria de tijolos, revestido com argamassa de cimento, com varanda (no piso superior) que se estende por duas fachadas.

Nas fachadas frontal (3) e lateral (1) existem fixados quatro esculturas em alto relevos de autoria de Victor Brecheret com figuras de cavalos, em travertino.

Esta edificação recebeu vários acréscimos como ampliação na parte do terraço posterior, com construção de platibanda acima das paredes originais, plataforma elevatória com revestimento em alvenaria e rampa no terraço (construídas há um ano em atendimento às leis municipais de acessibilidade), cabines de força e de gás, toldos e paravento.

O salão principal hoje existente já é fruto de ampliação acontecida no passado em área original de terraço do início da década de 1990.

Este salão foi ampliado com cobertura em estrutura metálica treliçada e telhas industriais, com forro tipo “Isopor”. Os terraços foram recobertos com estruturas metálicas e lonas plásticas.

As intervenções mais recentes são de execução desadaptada, depreciando o edifício e escondendo sua volumetria original e mesmo as primeiras ampliações.

Os pisos dos terraços e salão são de cerâmicas contemporâneas diferentes entre si e com a do terraço em assentamento diagonal com juntas desencontradas.

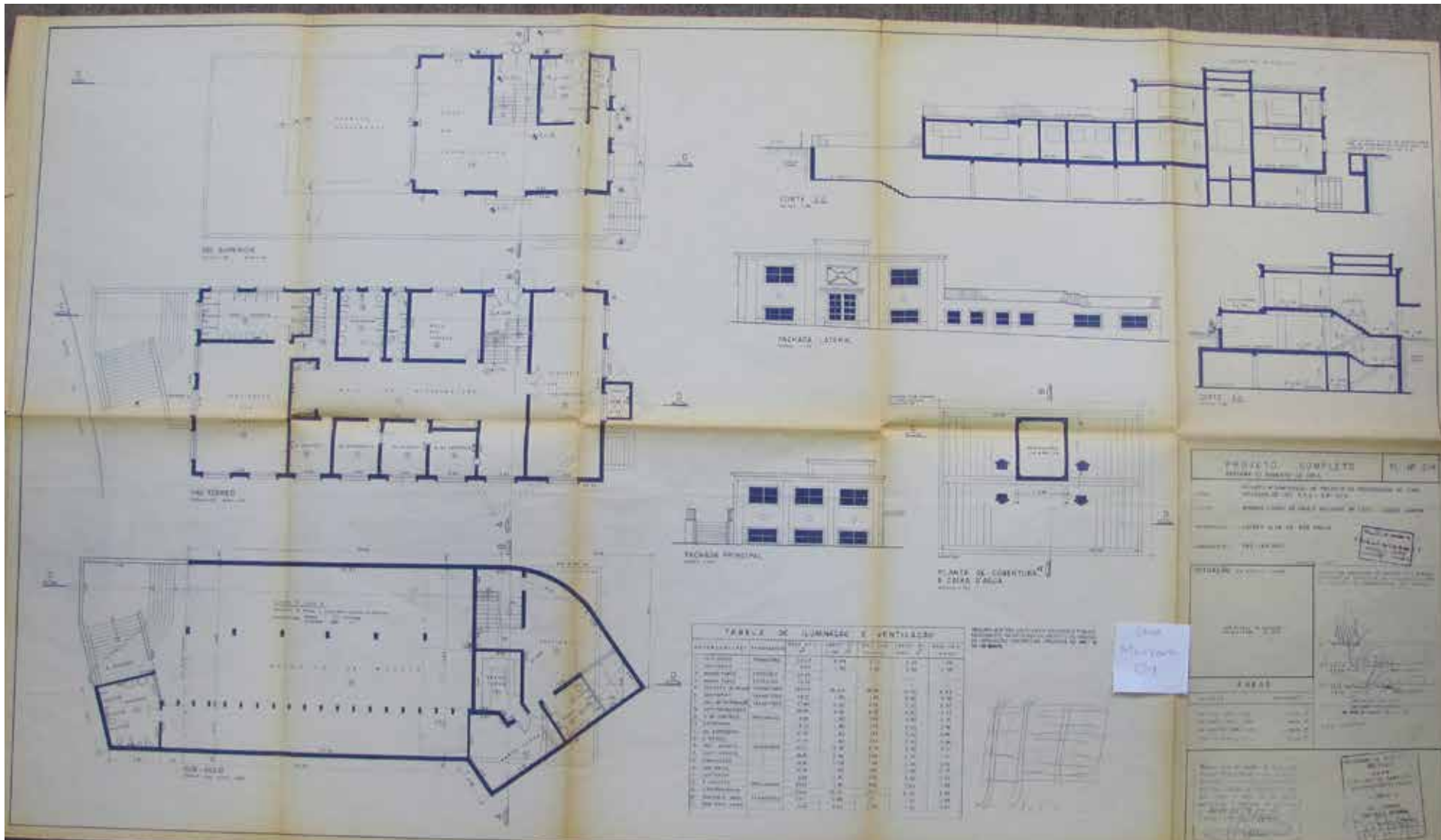
As peças do piso e da escadaria frontal que são originais são os degraus, os pata-mares nos desníveis do terraço e revestimentos das muretas e guarda-corpos em travertino (conservação regular – com introdução de corrimãos metálicos).

As atuais instalações elétricas são externas para alimentação de iluminação cênica(...).

Parte do subsolo, que é acessada por interessante escada de granito na fachada lateral (original), é usada hoje como almoxarifado e parte para escritórios e sanitários. O térreo abriga depósitos e o piso superior é ocupado pela Merceria São Roque.

A Merceria ainda conserva partes dos revestimentos e mobiliário internos originais em madeira.

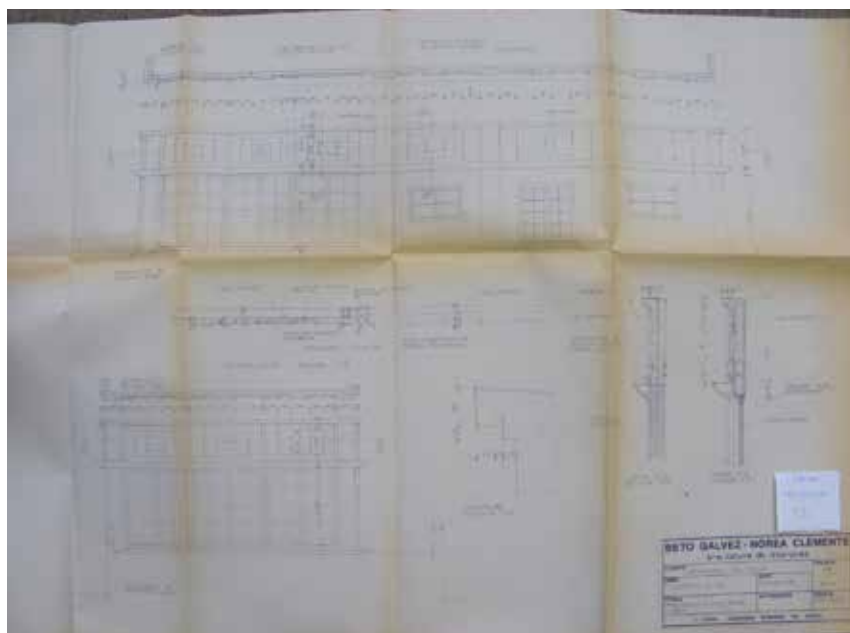
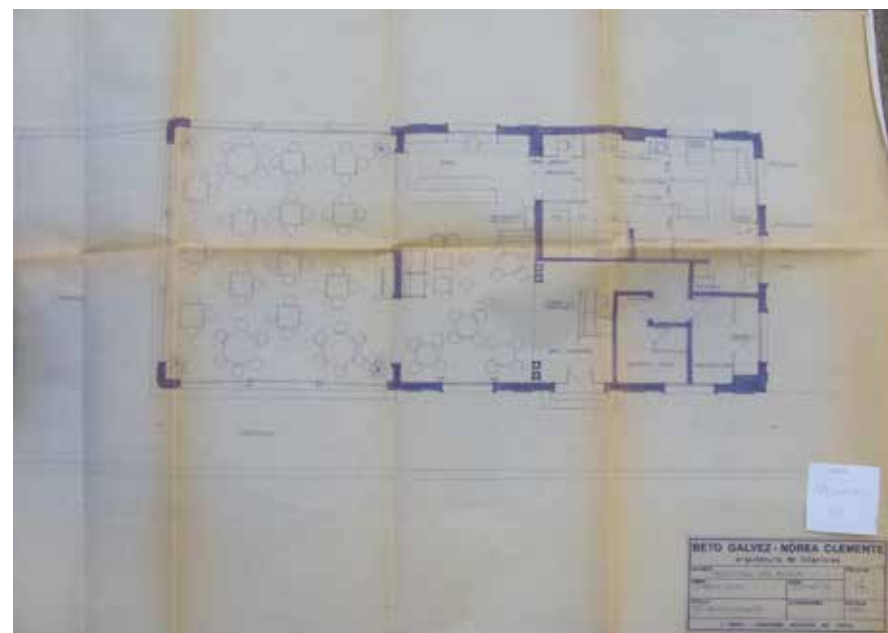
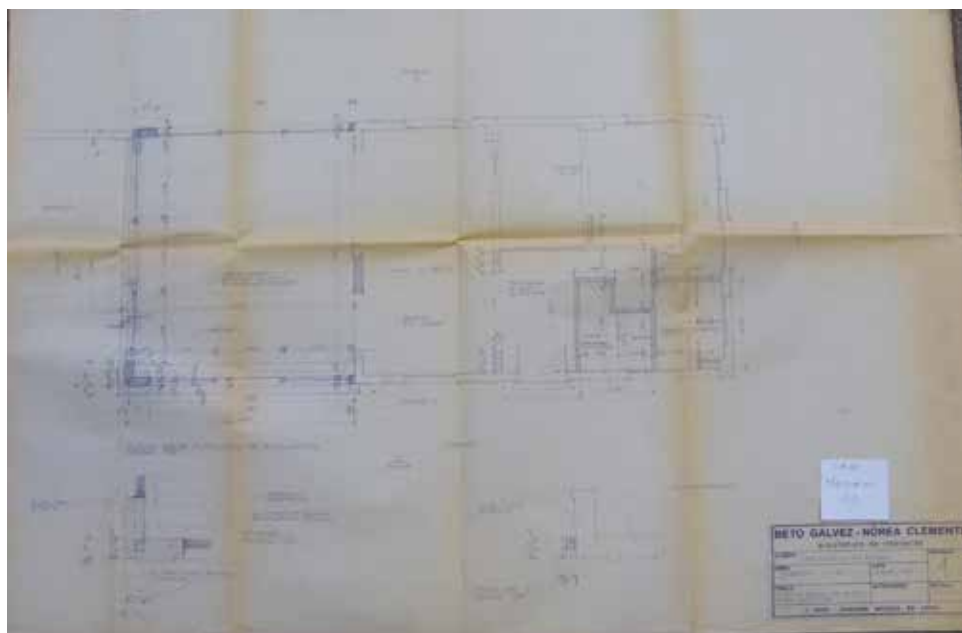
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo para a construção de prédio para os Profissionais do Turfe. Reforma com Aumento de Área. Datado de 1984. Autoria ilegível na prancha. (Caixa Merceria fl.01)

6. MERCEARIA SÃO ROQUE

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de reforma para instalação do restaurante de autoria do Escritório *Beto Galvez e Nórea Clemente Arquitetura de Interiores*. Datado de 1998. (Caixa Mercearia fls. 12, 13, 14 e 15)

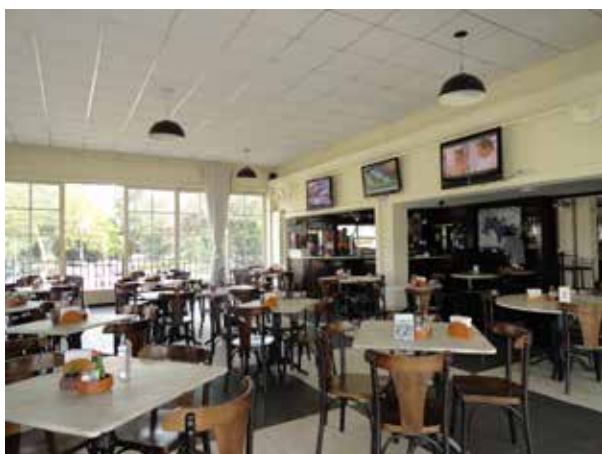
6. MERCEARIA SÃO ROQUE

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



6. MERCEARIA SÃO ROQUE

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso Original – Era a sede dos seguranças que cuidavam do portão 1 e do estacionamento.

Uso Atual – Com a instalação das pequenas guaritas para os seguranças, o edifício hoje é usado pela contabilidade e como depósito e vestiário da empresa gerenciadora do estacionamento.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

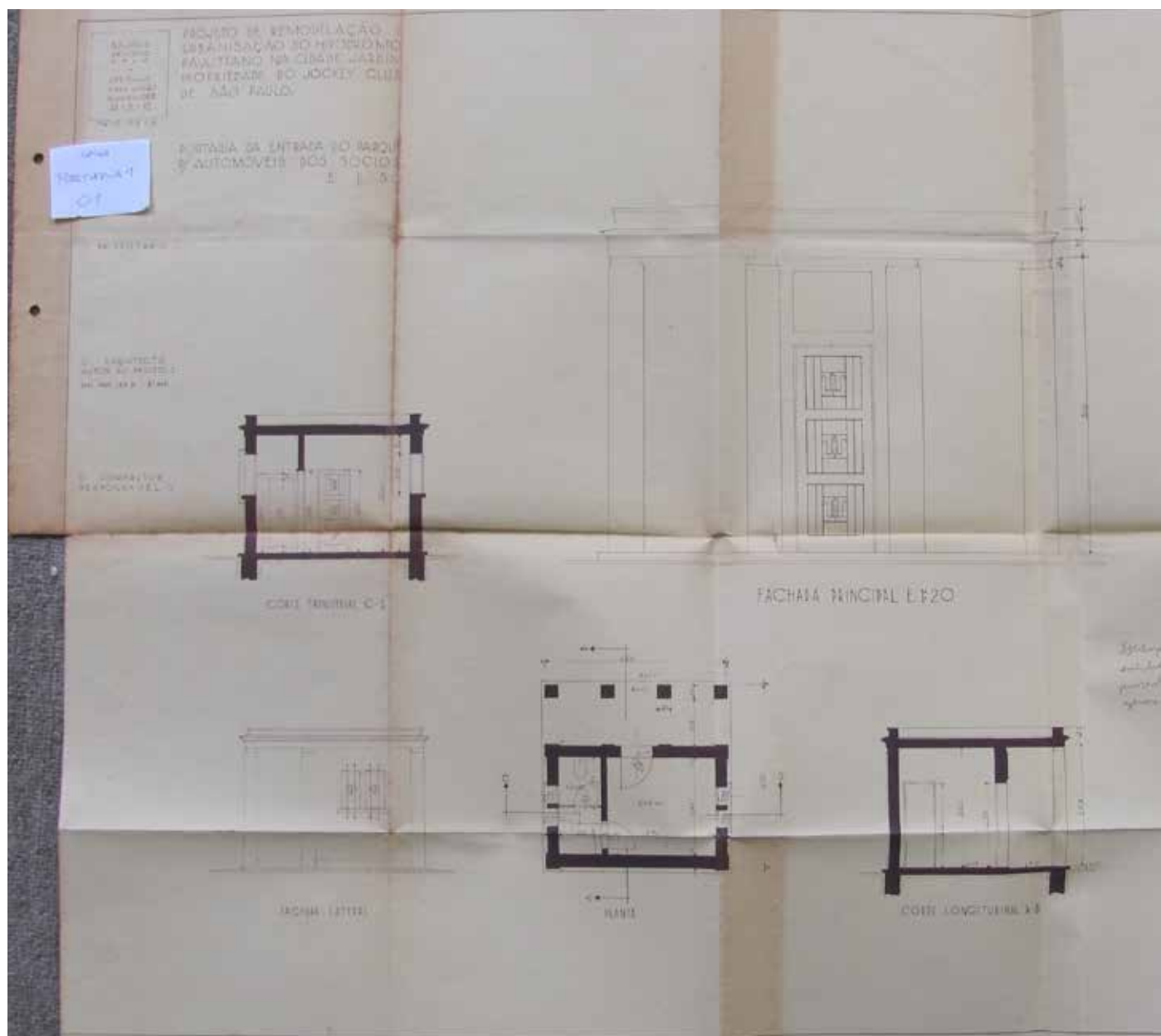
Construção de execução muito cuidadosa, com revestimento externo total em mármore travertino, incluindo peças curvas no coroamento da platibanda e nos arcos da parede frontal.

Encontra-se hoje com inúmeros problemas de conservação que vão desde a falta total de manutenção até a fixação de elementos vários aparafusados nas superfícies de mármore, como cobertura de madeira, trancas, etc. O piso externo é original em arenito amarelo, como em outras edificações do Jockey, porém aparece com faltas e remendos grosseiros.

As superfícies de mármore demonstram escorrimentos devidos a vazamentos de chuvas pela cobertura e crescimento localizado de plantas nos interstícios das pedras.

A porta metálica está preservada, mas com pintura mal cuidada e com adaptações de fechamento aparafusadas no mármore.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto Completo da portaria de entrada do parque para Automóveis dos Sócios, de autoria de *ajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1948. (Caixa Portaria 1 fl. 01)

7a.1. SALA DE SEGURANÇA DO PORTÃO 1

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual***Usos***

Uso original - Guarita de Segurança pré-moldada em fibra de vidro.

Uso atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Clube

Não foram encontrados projetos no arquivo do Jockey Club

7a.2. GUARITA EM FIBRA DE VIDRO DO PORTÃO 1

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – É um conjunto com usos múltiplos:

No térreo, 16 duchas para lavagem dos animais em dias de corrida, assim como para a aplicação de tratamentos veterinários com salas e escritórios dos veterinários que prestam plantão em dias de corridas. Na extremidade direita, estão duas salas usadas pelos serviços de manutenção e depósito de materiais de limpeza. No andar superior (nível da rua) ficam as antigas bilheterias.

Uso Atual – Os antigos guichês das bilheterias do andar superior (voltados para a Avenida Lineu de Paula Machado), onde eram vendidos os ingressos para entrada no Jockey, não estão em uso atualmente. Hoje a entrada ao Jockey é franca, por isso estas instalações não são utilizadas. O espaço é utilizado durante eventos (shows) no Hipódromo, para venda de ingressos.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Construção em estrutura de concreto e alvenaria de tijolos com estado de conservação irregular.

A parte da edificação ocupada pelas bilheterias e sala dos veterinários tem revestimento externo em travertino que apresenta superfície manchada, em algumas partes, por encardimentos devidos às águas pluviais e possui uma trinca extensa na fachada, perpassando o óculo esquerdo. As pingadeiras existentes são originais em cobre com pequenas áreas danificadas.

No terraço que abriga as portas das salas dos veterinários, o revestimento é de pastilhas até a base das janelas, sendo em argamassa pintada dali até o teto.

O piso desta área é de arenito, aparentemente original, assim como as portas (estruturas de madeira maciça e vidro com ferragens em “X”) e as janelas (basculantes de ferro com apenas uma intervenção que danificou um trecho do vão para instalação de aparelho de ar condicionado).

Os portões metálicos originais estão em bom estado de conservação.

Baias

Na sequência destas edificações seguem as baias, com revestimento em pastilhas nos moldes das anteriormente descritas (até 2m de altura) com sujidades devidas ao uso, com arremate inferior e superior em cordão de latão. O cuidado dispensado a esses acabamentos confere elegância às baias.

Os pisos são de cimento, mais conservados do que os das baias anteriormente descritas, ligados ao rodapé com canto arredondado até aproximadamente 30 cm de altura. Vários pisos apresentam recobrimento em asfalto já desgastado.

O teto corresponde à laje estendida de concreto, que forma um corredor coberto apoiado em pilares retangulares revestidos de travertino.

As paredes dos fundos das baias são o próprio arrimo voltado para a Avenida Lineu de Paula Machado, apresentando manchas de infiltração (baias 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 15 e 16) nos revestimentos de argamassa acima das pastilhas.

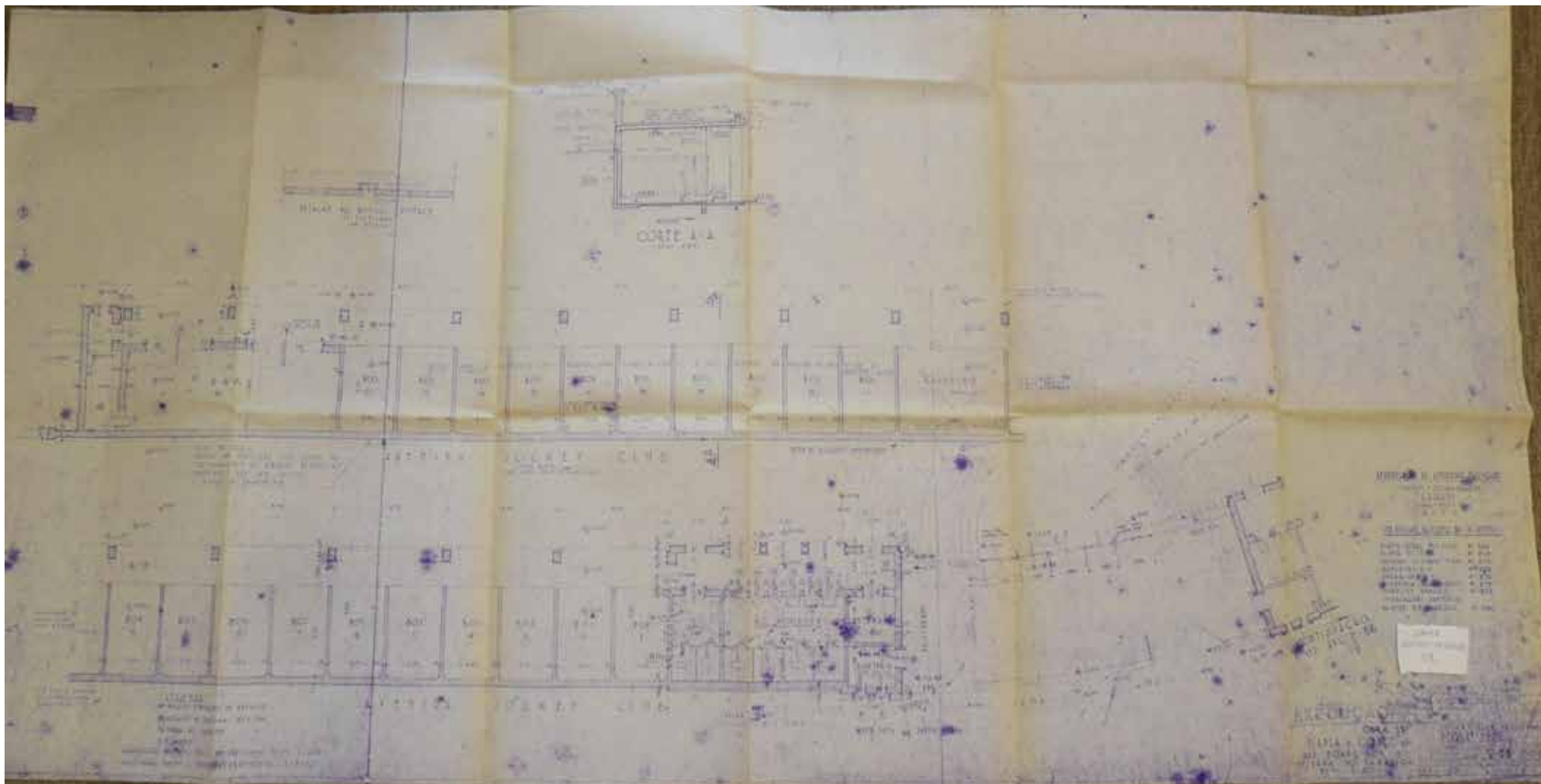
Área de Serviços

Na extremidade direita desta edificação estão duas salas, hoje ocupadas como depósitos de botijões de gás e produtos químicos para limpeza (almoarifado).

As portas dos ambientes são originais e se encontram completas, necessitando pequenos reparos devido ao uso continuado e pintura.

8a. DUCHAS DO TATERSALL, SERVIÇO VETERINÁRIO, BILHETERIAS E ÁREAS DE SERVIÇO

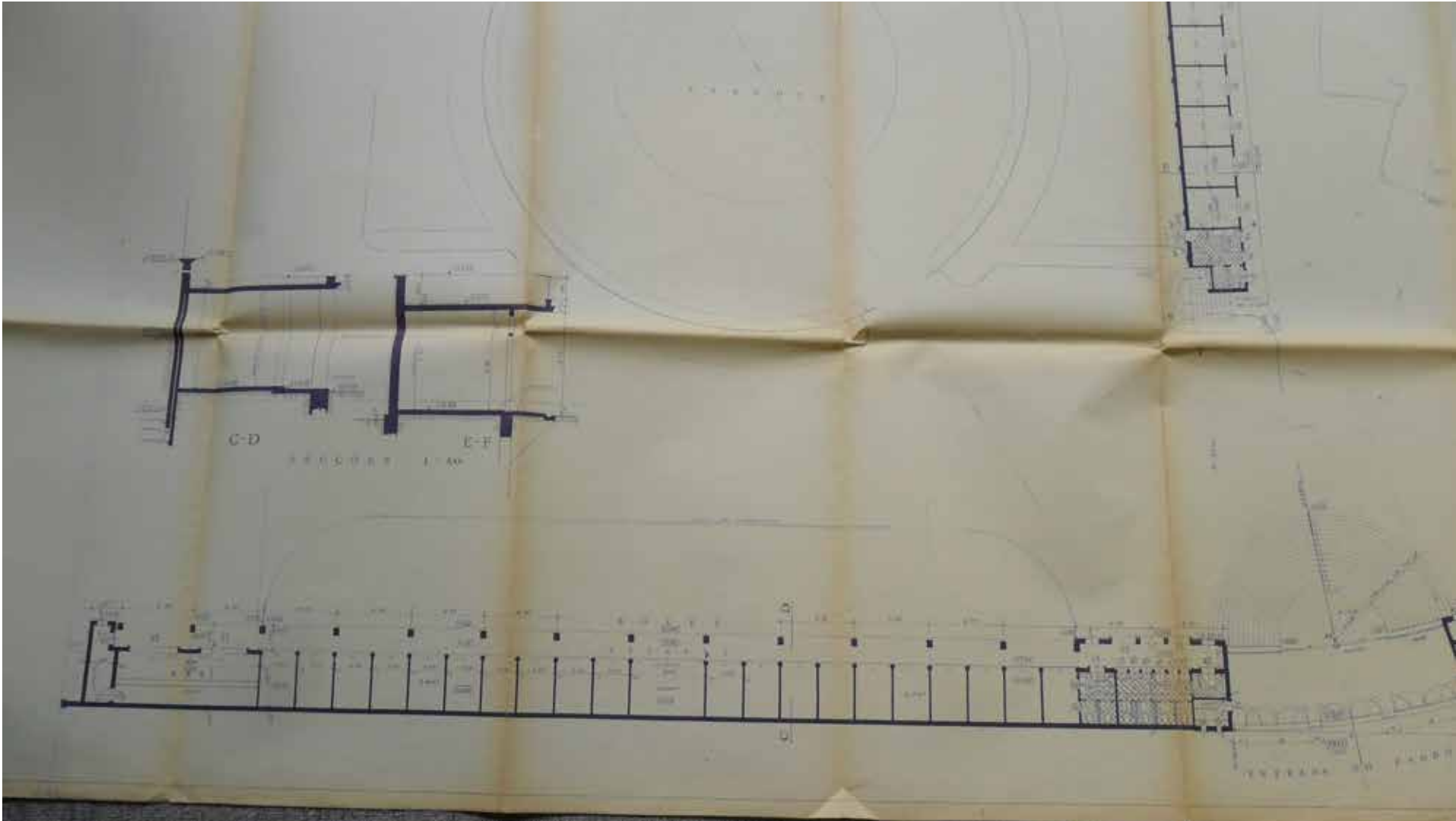
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto Completo de Execução da obra 11: Planta e Corte do Bar, Boxes, WCs e Entrada do Paddock, de autoria do Escritório Severo e Villares S.A.. Datado ilegível na prancha. (Caixa Duchas Tatersall fl. 01)

8a. DUCHAS DO TATERSALL, SERVIÇO VETERINÁRIO, BILHETERIAS E ÁREAS DE SERVIÇO

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club

Planta e Cortes do Paddock, Boxes, Bar, Laboratórios e Cocheiras, de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1948. (Caixa Paddock fl. 19)

8a. DUCHAS DO TATERSALL, SERVIÇO VETERINÁRIO, BILHETERIAS E ÁREAS DE SERVIÇO

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



8a. DUCHAS DO TATERSALL, SERVIÇO VETERINÁRIO, BILHETERIAS E ÁREAS DE SERVIÇO

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013

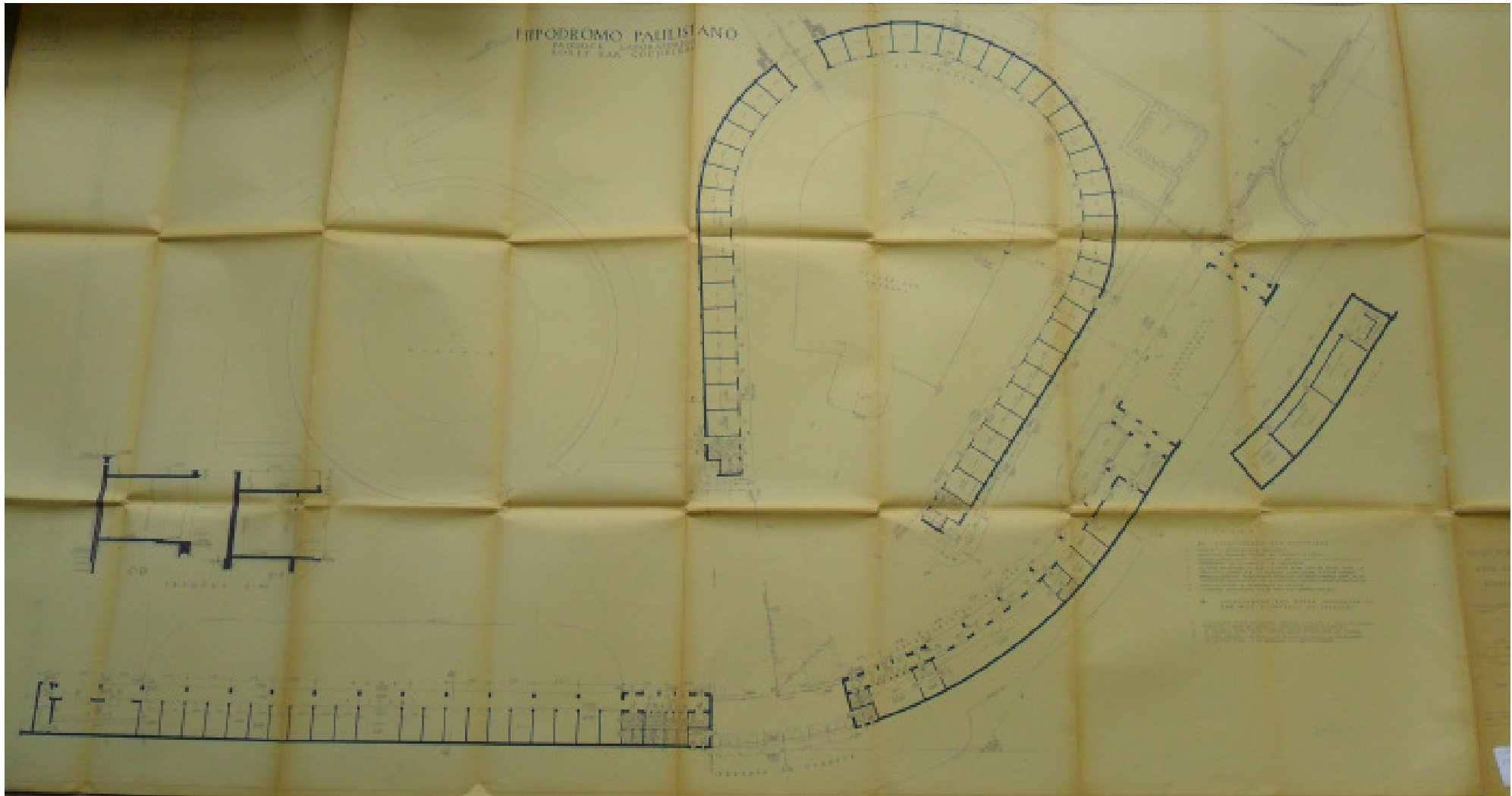


Usos e estado de conservação atual

Denomina-se “Paddock” o local destinado às concentrações antes das corridas, onde os cavalos desfilam antes dos páreos. Fica localizada na parte de trás da Tribuna dos Profissionais, na área do areião, ao lado do Tattersall.

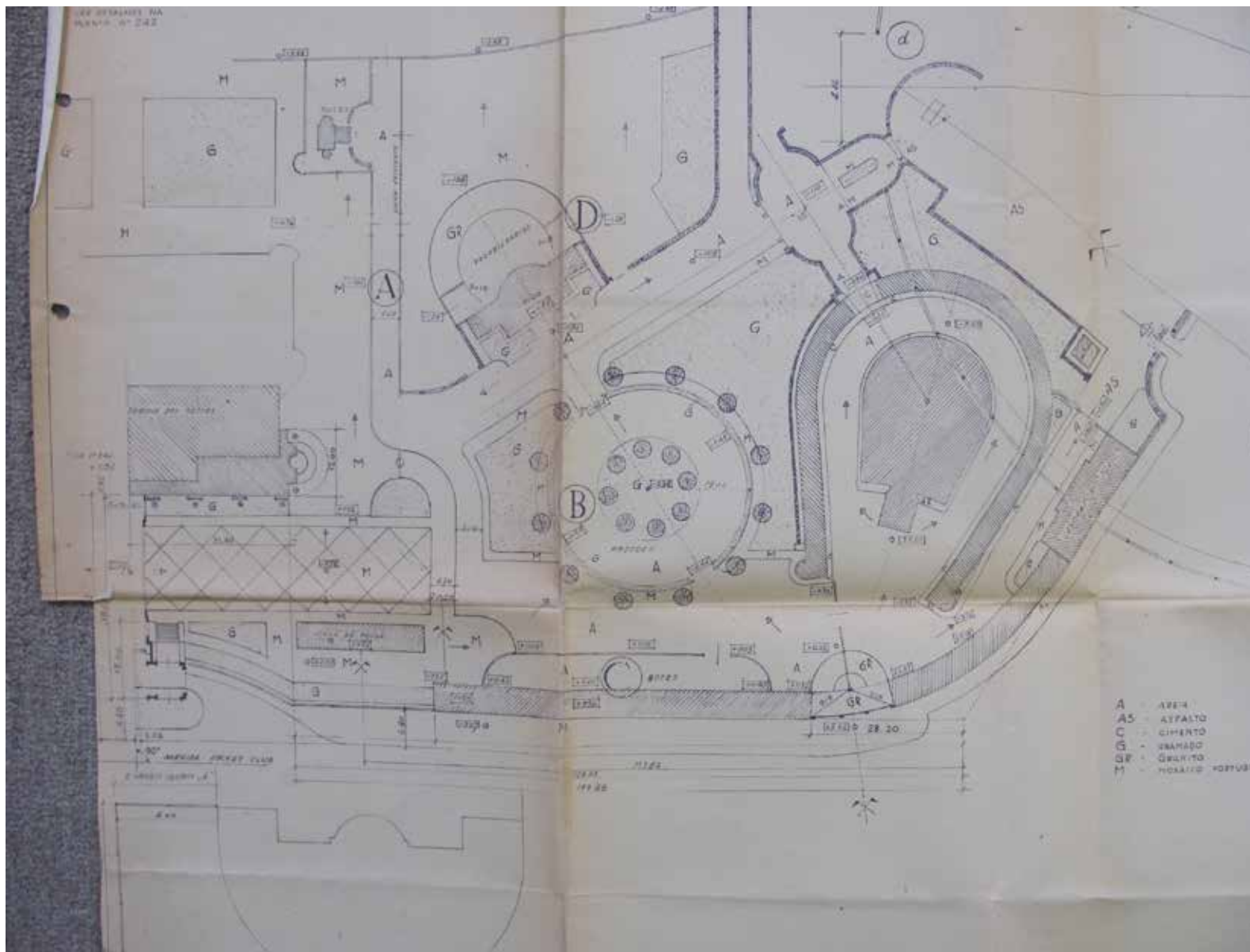
Por volta de 2005, por solicitação da diretoria do clube, foi construída uma passarela com grade de proteção e banquinhos, para que o público pudesse estar mais próximo dos cavalos durante os eventos de corridas. Esta estrutura permanece até os dias de hoje, porém sem muito uso, já que os animais competidores são apresentados defronte às arquibancadas e o público pode vê-los numa situação de maior conforto.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto do Paddock, Boxes, Bar, Laboratórios e Cocheiras de autoria de Sajous Architecto D.P.L.G. Planta. Datado de 1948. (Caixa Paddock fl. 19)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de Grade para a área do Paddock, de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Planta. Datado de 1948. (Caixa Paddock fl. 05)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de ampliação da área do Paddock, de autoria provável da Comissão de Manutenção de Obras do Jockey Club. Datado de 1986. (Caixa Paddock fl. 14)

8b. ÁREA DO PADDOCK

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – Arquibancada dedicada aos jôqueis, treinadores e seus familiares, sendo que os três bancos superiores eram destinados aos aprendizes de jôquei. O térreo tinha uma lanchonete e guichês de apostas para os familiares dos jôqueis e treinadores (pois estes últimos eram – e são ainda - proibidos de apostar).

No primeiro andar ficava a sala de imprensa e dois toilettes.

No segundo andar havia um salão também destinado aos profissionais da imprensa.

No terceiro andar ficavam as cabines de locução do narrador e comentaristas do Jockey.

O quarto andar era ocupado pela Comissão de Turfe, que registrava textualmente os resultados das corridas para distribuição nos vários setores da imprensa.

Uso Atual – A parte externa – arquibancadas - continua sendo só para os profissionais; A área interna hoje abriga a sauna dos jôqueis, vestiários e sala de pesagem dos jôqueis.

O térreo é todo destinado somente para os jôqueis profissionais.

O primeiro pavimento é só para os treinadores – hoje existem, em torno de 70 a 100 treinadores – que ocupam as salas para assistirem as corridas através de aparelhos de TV e para se comunicarem através de telefones.

Os segundo e terceiro pavimentos continuam dedicados a comentaristas e locutor.

O quarto andar hoje se encontra ocioso.

Uso futuro – Pretende-se trazer a Central Técnica da TV Jockey para o quarto andar deste edifício (funciona hoje no terceiro andar da arquibancada social), para ficar mais próxima dos narradores e comentaristas, concentrando aí todos os profissionais de comunicação do turfe.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Edificação externamente em bom estado, exceto o forro da cobertura (em réguas metálicas), que se apresenta parcialmente removido por força da ação do vento, com perda de parte dos arremates de borda, e de falta de manutenção.

Construído em estrutura de concreto armado e alvenaria de tijolos com ampla escadaria frontal em granito com preenchimento em mosaico português (em desalinho em área específica, devido a afundamento seguindo uma linha transversal aos degraus).

Os revestimentos da área externa estão, em geral, bem conservados, nos trechos em cimentado, pastilhas em paredes (remendos visíveis na parte central sobre a porta de entrada na área exclusiva de treinadores) e pisos e mármore travertino em alguns detalhes de arremates e portais. No restante das fachadas o revestimento é feito em argamassa pintada.

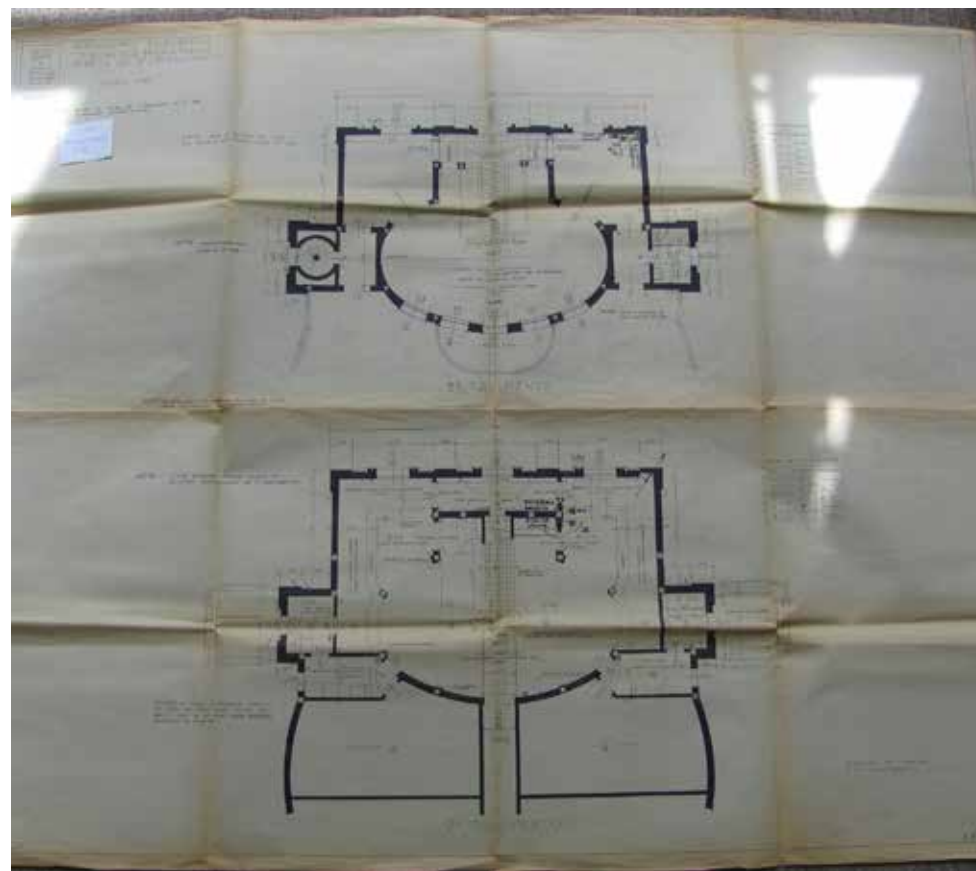
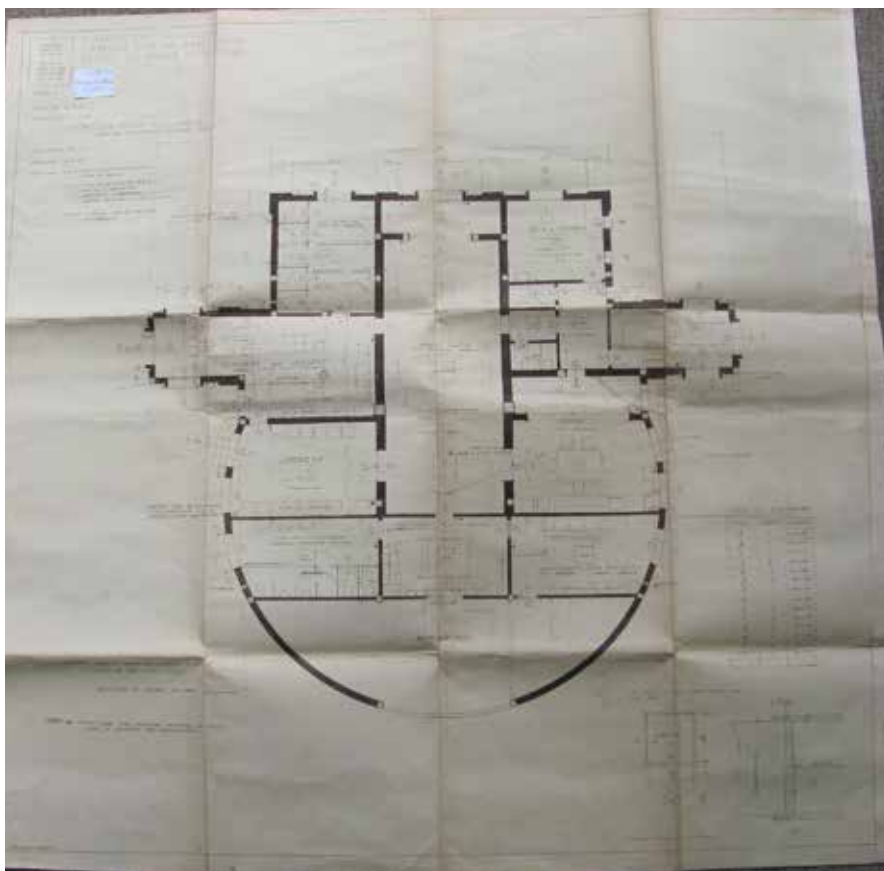
O estado de conservação dos bancos de madeira é muito bom e estes se agrupam em dois conjuntos: um superior com bancos apoiando os assentos diretamente nos degraus do piso e outro mais abaixo, com bancos semelhantes, porém com “pernas”.

As esquadrias encontram-se em boas condições, mas necessitando reparos pontuais. As duas folhas das portas localizadas acima da arquibancada foram possivelmente removidas.

Deverão ser feitos reparos superficiais em todos os elementos construtivos.

9. ANTIGA TRIBUNA DOS PROPRIETÁRIOS / ATUAL TRIBUNA DOS PROFISSIONAIS DO TURFE

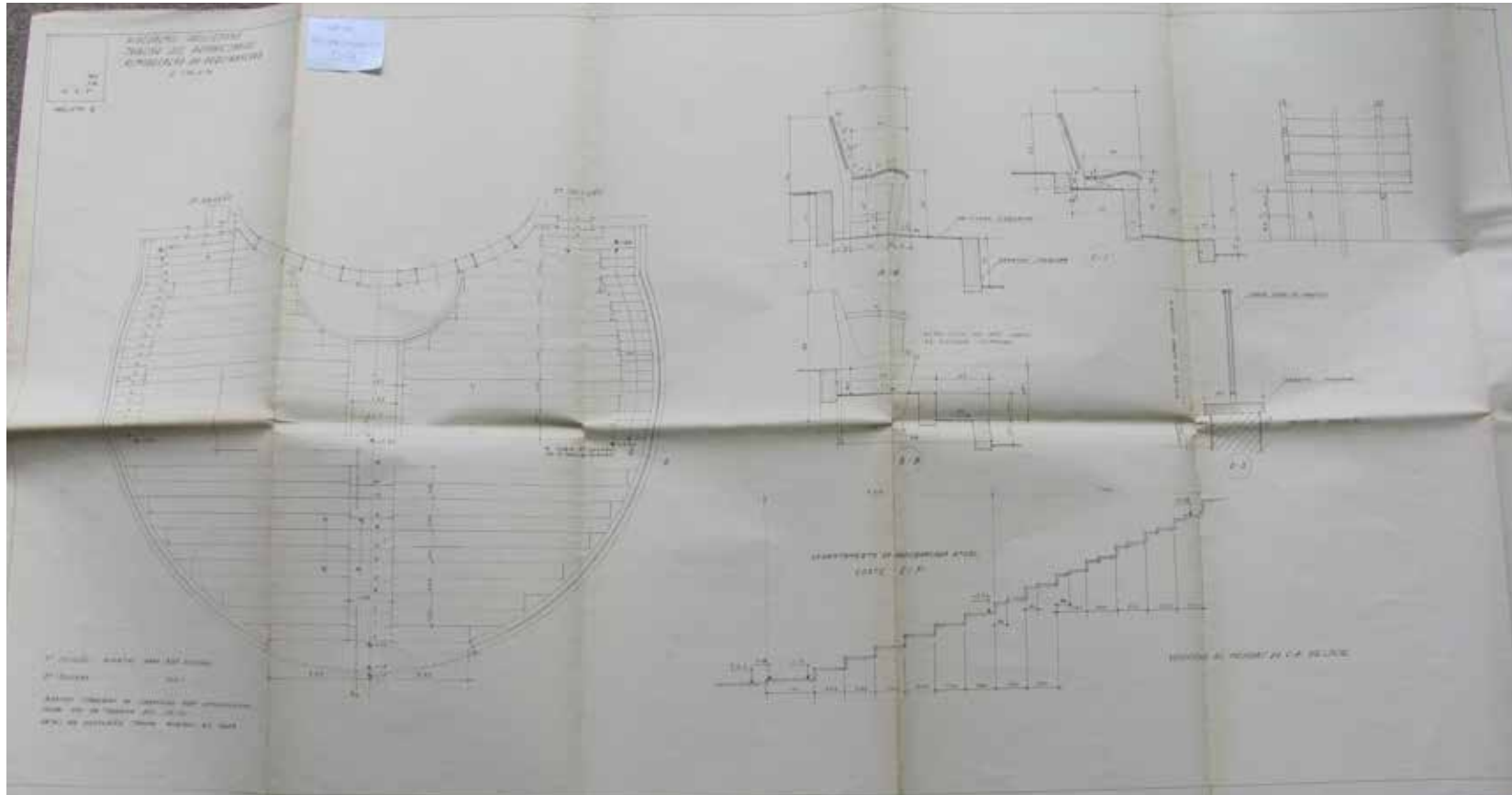
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Plantas do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Planta Andar Térreo e Plantas do 2º e 3º Pavimentos. Datado de 1950. (Caixa Proprietários fls. 07 e 08)

9. ANTIGA TRIBUNA DOS PROPRIETÁRIOS / ATUAL TRIBUNA DOS PROFISSIONAIS DO TURFE

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de remodelação da arquibancada da Tribuna dos Proprietários., de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1951. (Caixa Proprietários fl. 09)

9. ANTIGA TRIBUNA DOS PROPRIETÁRIOS / ATUAL TRIBUNA DOS PROFISSIONAIS DO TURFE

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



9. ANTIGA TRIBUNA DOS PROPRIETÁRIOS / ATUAL TRIBUNA DOS PROFISSIONAIS DO TURFE

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

A tribuna social é o edifício mais nobre do Jockey Club.

Uso original - Espaço destinado somente aos associados e credenciados (por ex: OAB, CREA, demais clubes de elite de São Paulo).

Uso atual – No chamado subsolo, que, na verdade ocupa a parte de baixo das arquibancadas e se conforma como um longo corredor ocupando toda a extensão do edifício, sendo, porém, estreito na largura devido ao desnível do terreno (por isso não toma toda a largura da edificação), ficam os depósitos de mantimentos dos restaurantes (Canter Bar, Charlô e bares), vestiários dos garçons, depósitos de equipamentos e materiais gerais.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

O térreo deste edifício é ocupado pelo grande saguão de apostas. É a Casa de Jogos, com aproximadamente 80 guichês de apostas para os turfistas que acompanham as corridas. Não sofreu alterações desde sua construção, possuindo espaço para 3 bares, sendo que só 2 estão em funcionamento e sanitários revestidos de mármore – considerados os mais bonitos deste pavimento.

Existem espalhadas pelo espaço do saguão várias máquinas de apostas para serem usadas com cartões especiais.

Em 2005 foi trazida para este espaço a Central de Teleturfe do Jockey, onde os funcionários recebem as apostas por telefone. Esta Central foi acomodada na lateral esquerda do saguão do térreo, em área protegida por divisórias de madeira e vidro e mobiliário característico de telemarketing (casulos).

A intensão da atual diretoria é retirar este serviço e suas instalações deste local, pois, pela natureza dos serviços, não há necessidade de se ocupar área nobre como esta. No local, existe a intenção de criação de espaço VIP para os sócios.

Existe um anexo que foi construído em 2005 para a chocolateria Copenhagen (que funcionou ali aproximadamente de 3 a 4 anos), na lateral direita da arquibancada, onde, de então até hoje, se instala a Ótica Miguel Giannini.

Na extremidade da arquibancada fica o Canter Bar. Esta construção foi ampliada pelos próprios concessionários entre 15 a 20 anos atrás a partir de uma lanchonete que ocupava área bem menor no térreo, tendo em sua cobertura um terraço descoberto ligado à arquibancada.

O espaço ocupado pelo Canter Bar, na conformação que se apresenta, com fechamento em vidro no piso superior, foi executado há mais ou menos 12 anos. Há uns 5 anos atrás o Jockey suspendeu a concessão de uso do espaço e o aluga para pequenos eventos como café da manhã, coletivas de imprensa, leilões virtuais, etc.

A parte deste edifício onde se localizam as arquibancadas foi modificada na altura do primeiro andar, no início da década de 1990, com a construção dos dois blocos de oito camarotes para sócios, que ocupam as laterais da Tribuna de Honra. Nesta reforma procurou-se reproduzir os elementos decorativos originais, criando camarotes equipados com equipamentos de TV e máquinas de apostas. Nos espaços situados embaixo destes camarotes, que ocuparam parte das arquibancadas, hoje funcionam CPDs e instalações eletroeletrônicas de manutenção dos equipamentos dos camarotes e ainda depósitos de materiais de limpeza.

Originalmente existiam as frisas, áreas privativas que se localizavam numa faixa aproximadamente à meia altura da arquibancada. Eram constituídas apenas como áreas delimitadas por guarda-corpo, possuindo em seu interior meia dúzia de cadeiras soltas.

Usos e estado de conservação atual

Esta área do edifício sofre com muitos vazamentos de águas pluviais devidos a problemas localizados na cobertura de cobre.

O primeiro andar possui dois grandes salões de festas com características semelhantes, onde cabem aproximadamente 500 pessoas cada, com varandas laterais e com suas cozinhas de apoio (no salão do lado direito funciona o restaurante Charlô e a cozinha tem uso constante – a do outro lado, só é usada em dias de eventos) , além de dois bares em estilo inglês. Destes dois bares, o que serve de espaço de apoio ao restaurante Charlô está em avançado estado de deterioração dos revestimentos de madeira das paredes devido à umidade proveniente de gotteiras e aos cupins. O bar inglês do lado oposto apresenta boas condições, necessitando, no entanto, cuidados de conservação em todos os seus componentes. O salão do restaurante Charlô possui o baixo relevo de Victor Brecheret “Alegoria Brasileira”; o salão oposto tem painel em laca chinesa que representa o puro sangue em movimento – de autoria de Bernard Dunand (1953).

Observa-se que as obras em laca estão bastante danificadas por acidentes mecânicos ocorridos frequentemente desde que, na década de 80, o Jockey passou a alugar o espaço para eventos para terceiros (aniversários, casamentos e eventos corporativos) por necessidade de aportes financeiros para manutenção do conjunto. Em todos esses anos, nunca houve nenhuma intervenção de restauro significativa.

No centro destes salões se localiza o grande hall de entrada, que está conectado com a Tribuna de Honra, que tradicionalmente recebe as autoridades e onde acontecem as premiações.

Esta área nobre se liga à Avenida Lineu de Paula Machado através do passadiço envidraçado principal. Este passadiço é protegido por grandes painéis de vidros, cujos caixilhos carecem de recuperação para os graves apodrecimentos que acontecem em suas bases em toda a sua extensão.

No segundo andar funcionam salas de jogos exclusivas para os sócios (tendo uma sala feminina e outra masculina), um Bar em estilo inglês (hoje administrado pelo Charlô), Sala de Turfe (sala para os sócios assistirem as corridas e apostarem). Do outro lado do elevador existe uma Sala de Estar (TV) para os sócios com móveis, quadros, lustres antigos, pertencentes à Fundação Crespi Prado. A Fundação mantinha este acervo em outro local e por dever desocupá-lo, solicitou à diretoria do Jockey que o abrigasse temporariamente neste local.

Ao final da sala, existe uma passagem para outro salão correspondente a uma ampliação feita na década de 1980 para funcionar como restaurante dos sócios - o que ocorreu até meados da década de 90 – que depois foi fechado, apresentando, hoje, danos na sua cobertura mista de telhas de alumínio e sistema Shingle) que

abriga uma Sala de Snooker.

No terceiro andar existe hoje a Central Técnica da TV Jockey – que deve ser transferida para a arquibancada dos profissionais e o Museu do Turfe (que foi montado há aproximadamente 40 anos).

O museu teve, até 20 anos atrás, visitação incentivada para escolas, com oferecimento de lanches aos alunos (por parte do Jockey) e ônibus (por patrocínio do São Paulo Futebol Clube).

Com o declínio financeiro do Jockey, este projeto foi cancelado, sendo hoje possível a visita o a partir de agendamento prévio para pesquisas.

Existe ainda um acesso a um terraço de serviços, este do lado direito se olhamos para a pista, onde ficam tr s pequenos cubículos isolados, sendo que aquele voltado para a pista   usado para fazer as fotografias das chegadas das corridas e se situa em ângulo reto com o disco de chegada. Atrás deste fica outro cubículo, que permite o acesso por escada a um laboratório de revela o de fotos (no pavimento inferior), onde, no passado, as fotografias eram reveladas, logo após as chegadas, para serem analisadas pelos comissários de turfe. O terceiro cubículo abriga uma roldana, que faz a liga o com a sala dos comissários de turfe (no quarto andar), por onde eram i adas as fotos reveladas.

Hoje em dia, o laboratório de fotos não   mais usado. As imagens v o por sistema digital, via rede ou email.

O terraço do lado esquerdo   onde se instalam as antenas parabólicas da TV Jockey. As três em funcionamento emitem os sinais para o satélite distribuir para todo o Brasil (Embratel e NET).

A Central Técnica da TV Jockey (neste andar) ocupa uma sala para a capta o destas imagens.

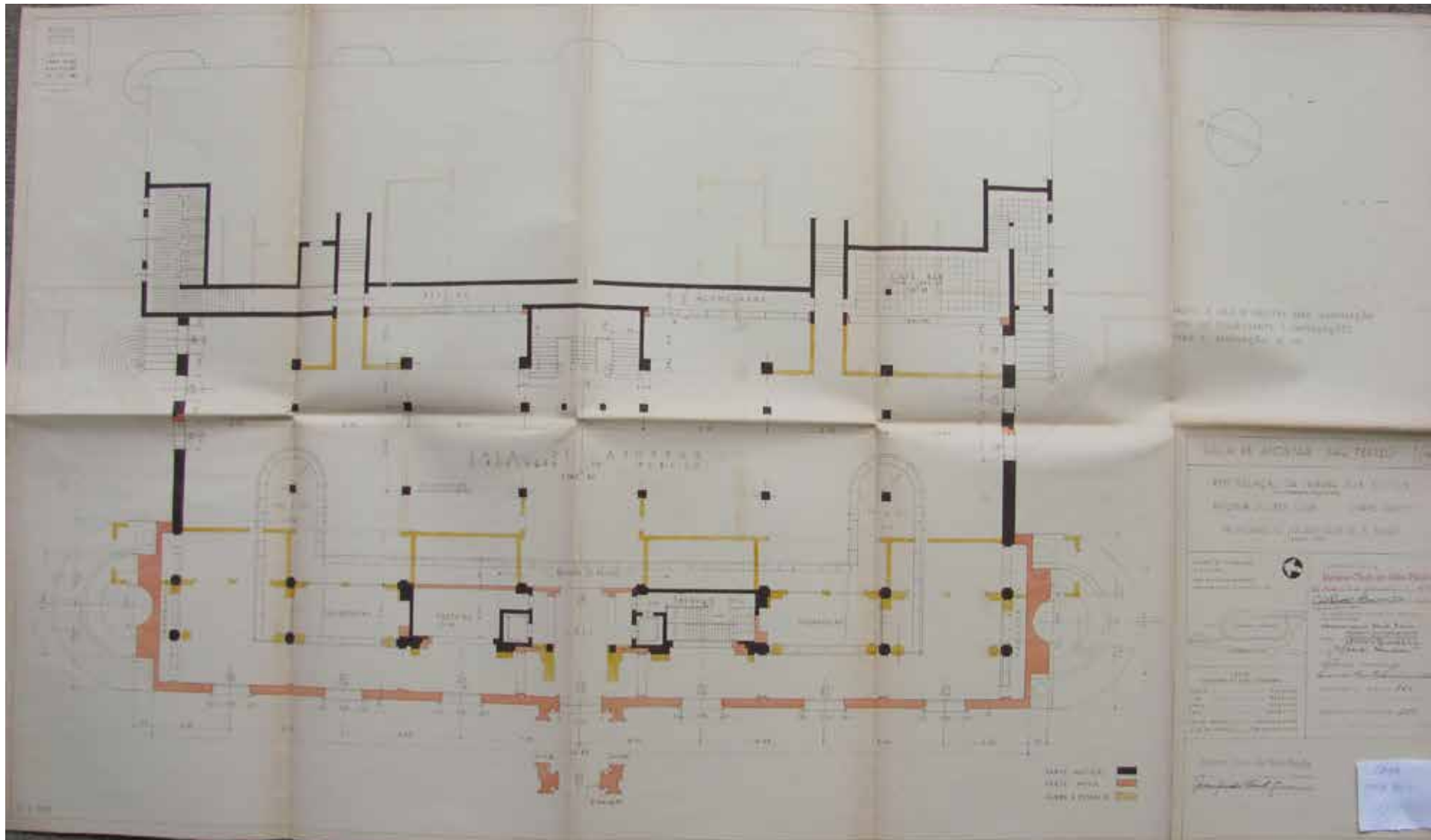
No quarto andar funciona a Comissão de Turfe, ocupando duas salas (uma mais alta com vista para a pista) onde ficam os comissários, que assistem as corridas através de várias câmeras e examinam as fotos (acima mencionadas) para poderem julgar, minutos depois, os vencedores dos páreos, confirmando ou não a ordem de chegada.

Neste andar, do lado oposto em rela o ao elevador, está a Sala da Diretoria do Jockey, que ocupa outra área de amplia o construída no início da década de 1990, onde fica a grande mesa de reuniões e os retratos de todos os ex-diretores. Acima da sala da diretoria fica a torre de filmagem, onde fica uma das principais câmeras que registra a chegada das corridas. Esta torre (provavelmente original) pode ter sido deslocada de sua posi o original, que pode ter sido sobre a torre da sala dos comissários (uma vez que esta amplia o ainda não existia).

Usos e estado de conservação atual

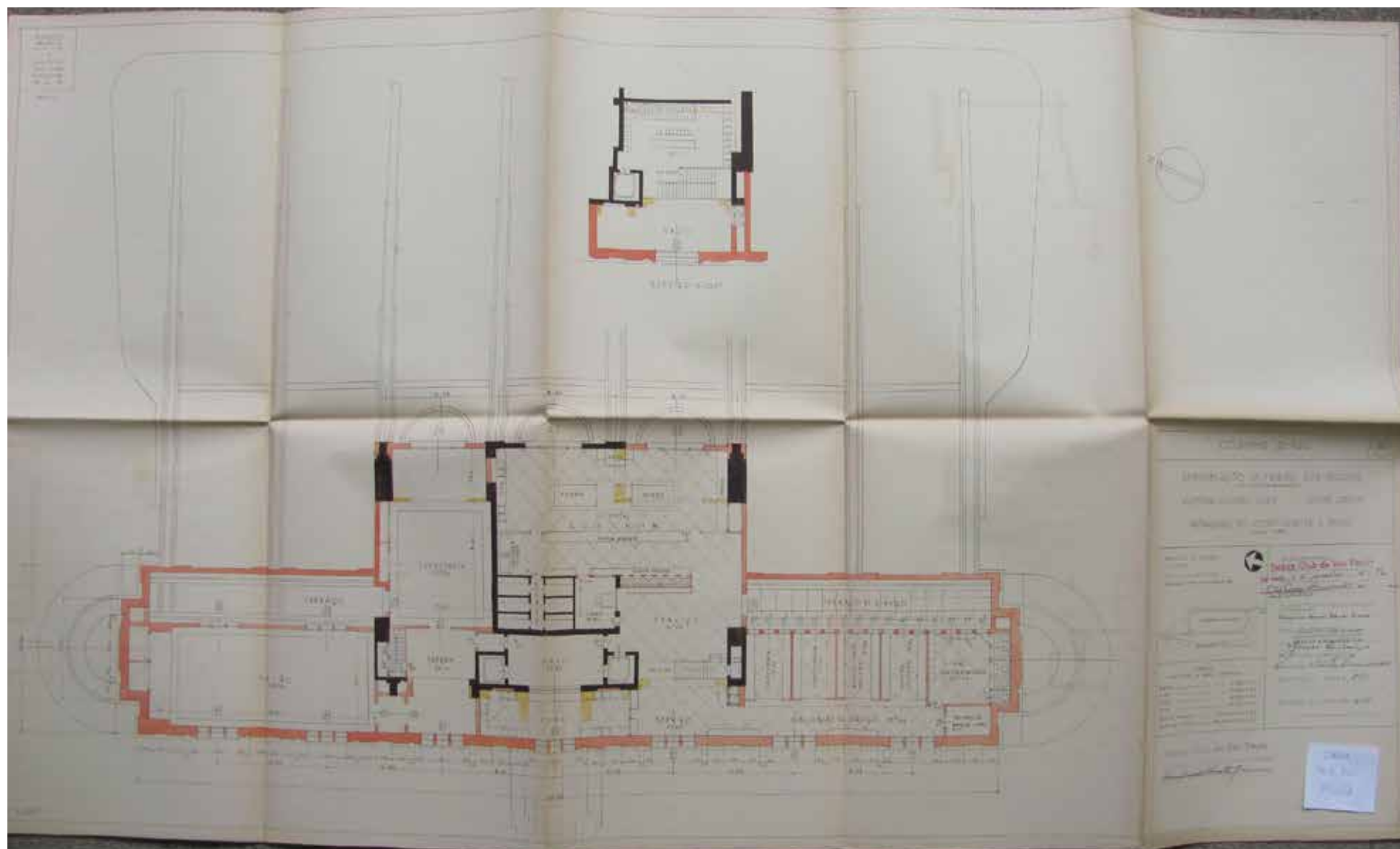
É de se mencionar, por último, a escada externa de emergência localizada do lado esquerdo do bloco, construída há mais de 25 anos, em estrutura metálica em desenho contrastante com o restante da arquitetura.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



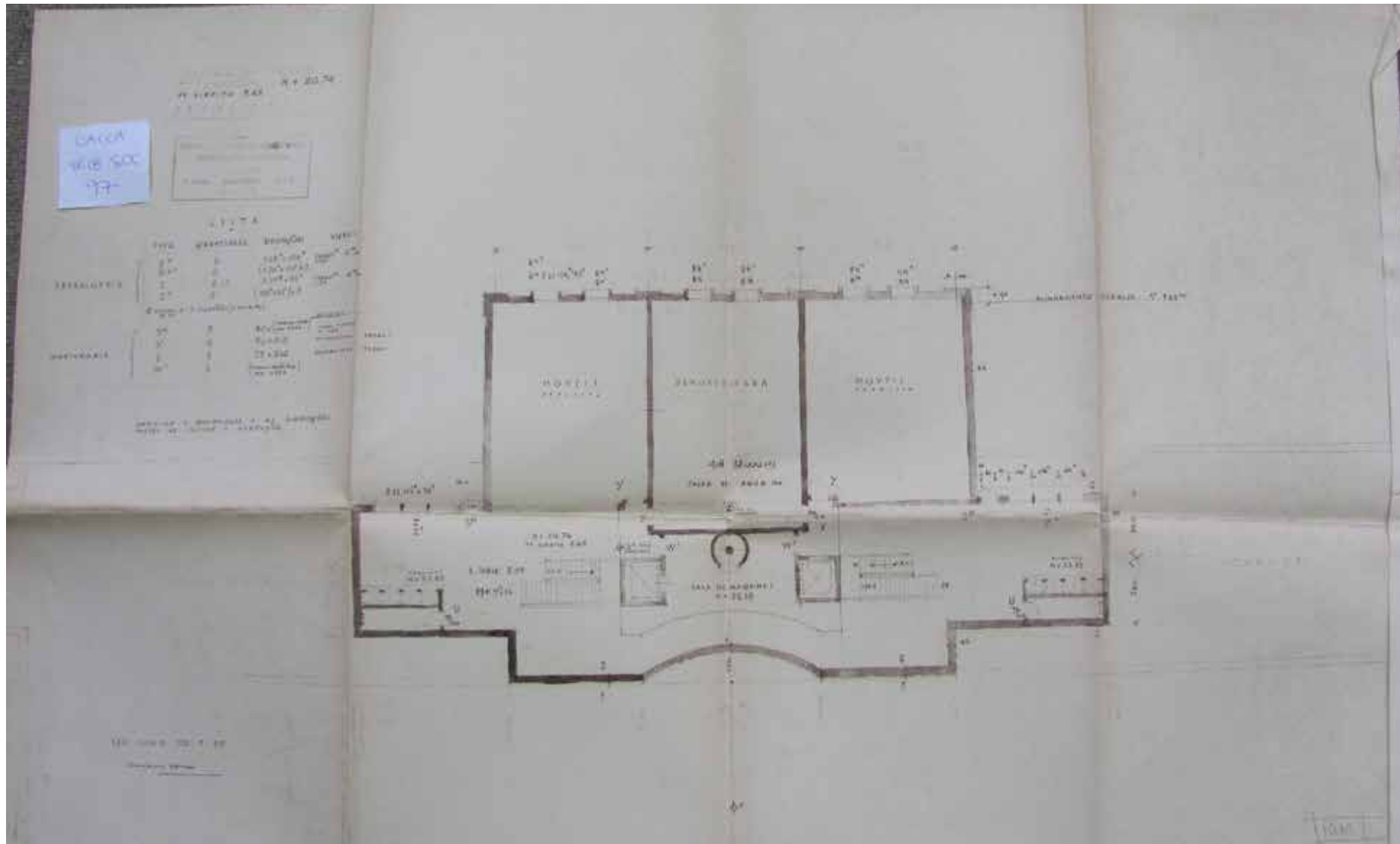
Planta do Pavimento Térreo, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1952. (Caixa Trib. Soc. fl. 05)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



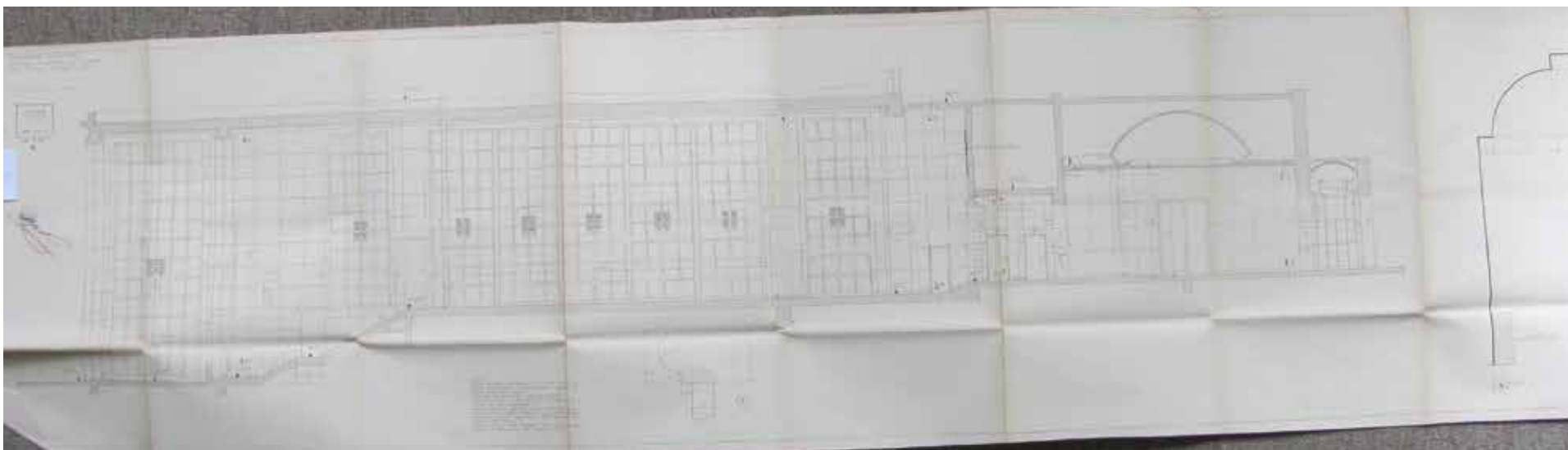
Planta do 2º Pavimento (cozinha), do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1952. (Caixa Trib. Soc. fl. 07)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



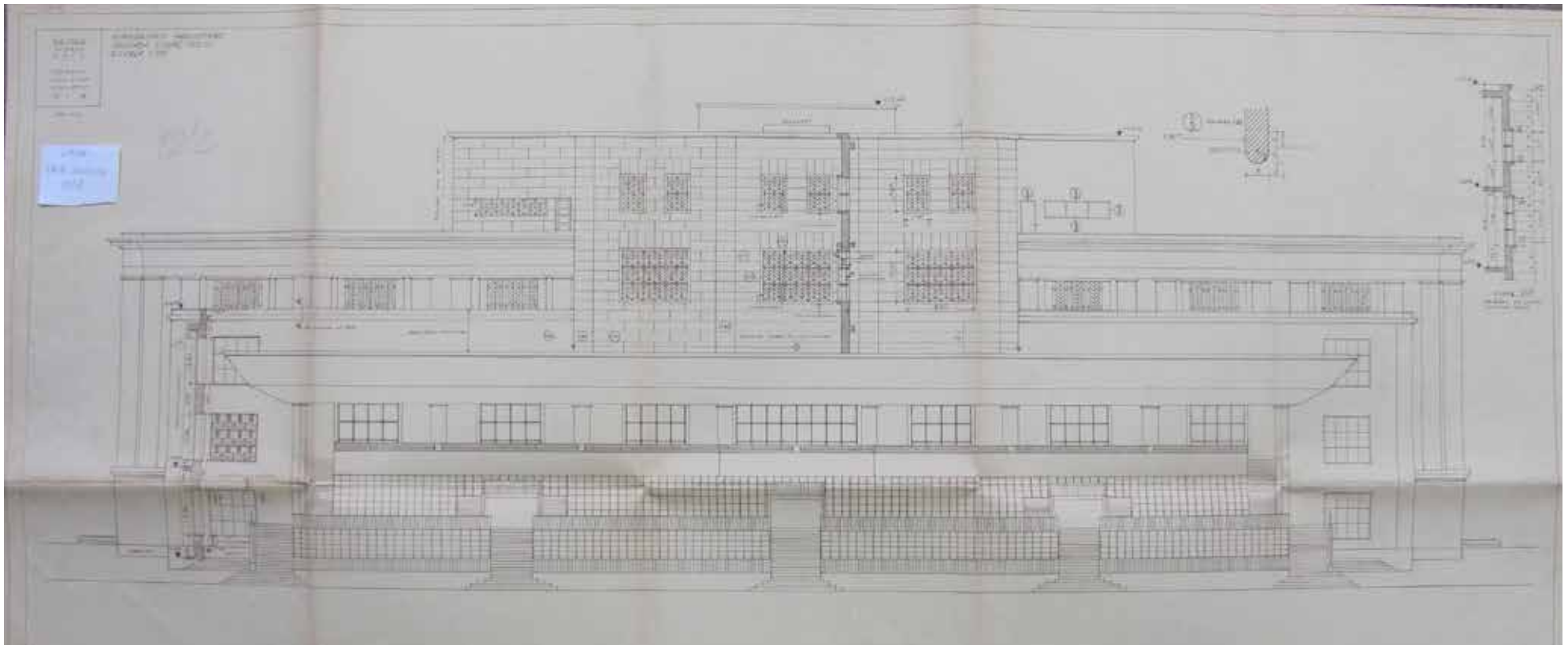
Planta do 3º Pavimento, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1952. (Caixa Trib. Soc. fl. 97)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



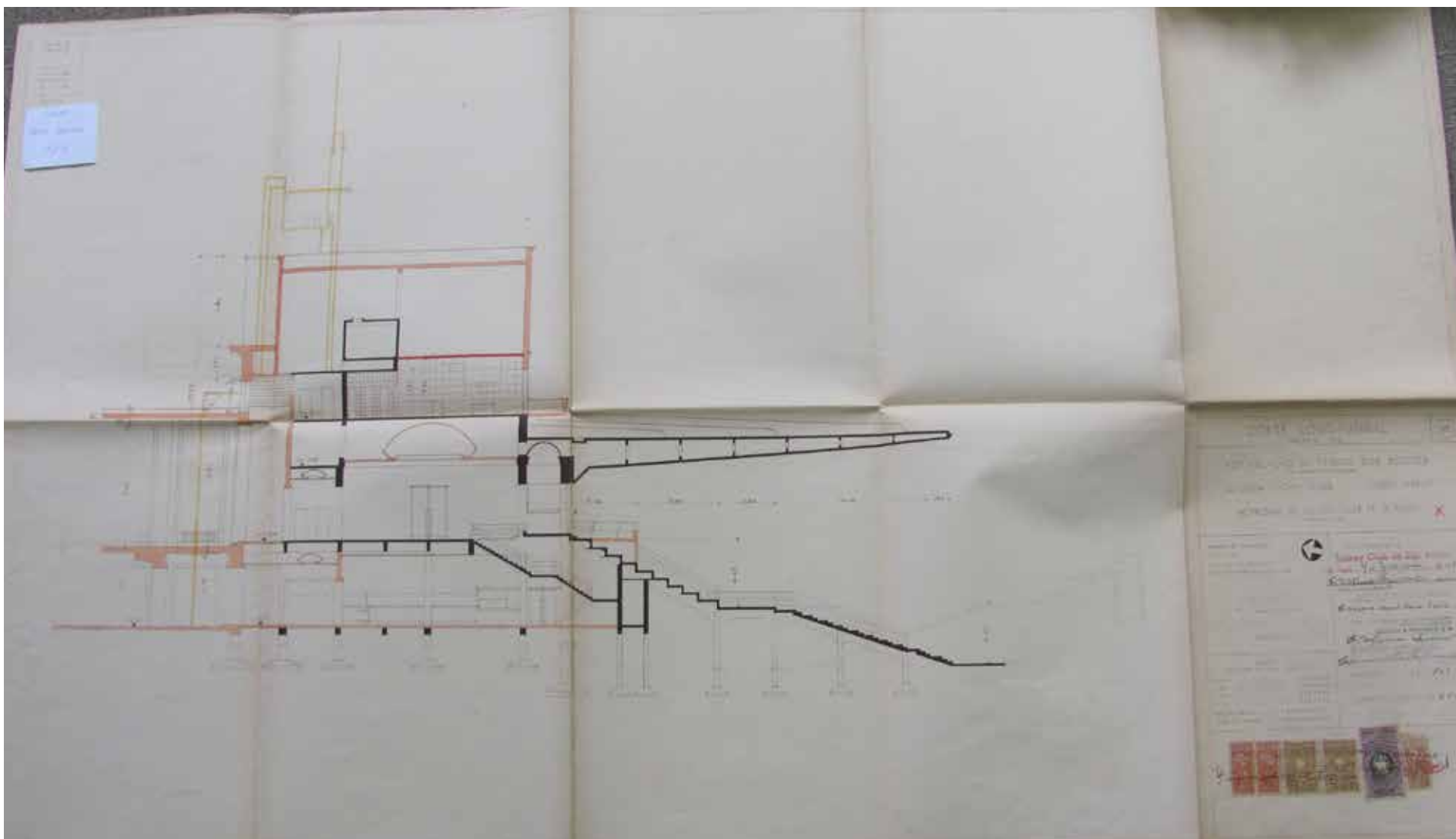
Entrada coberta da Tribuna dos Sócios, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1952. (Caixa Trib. Soc. fl. 34)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



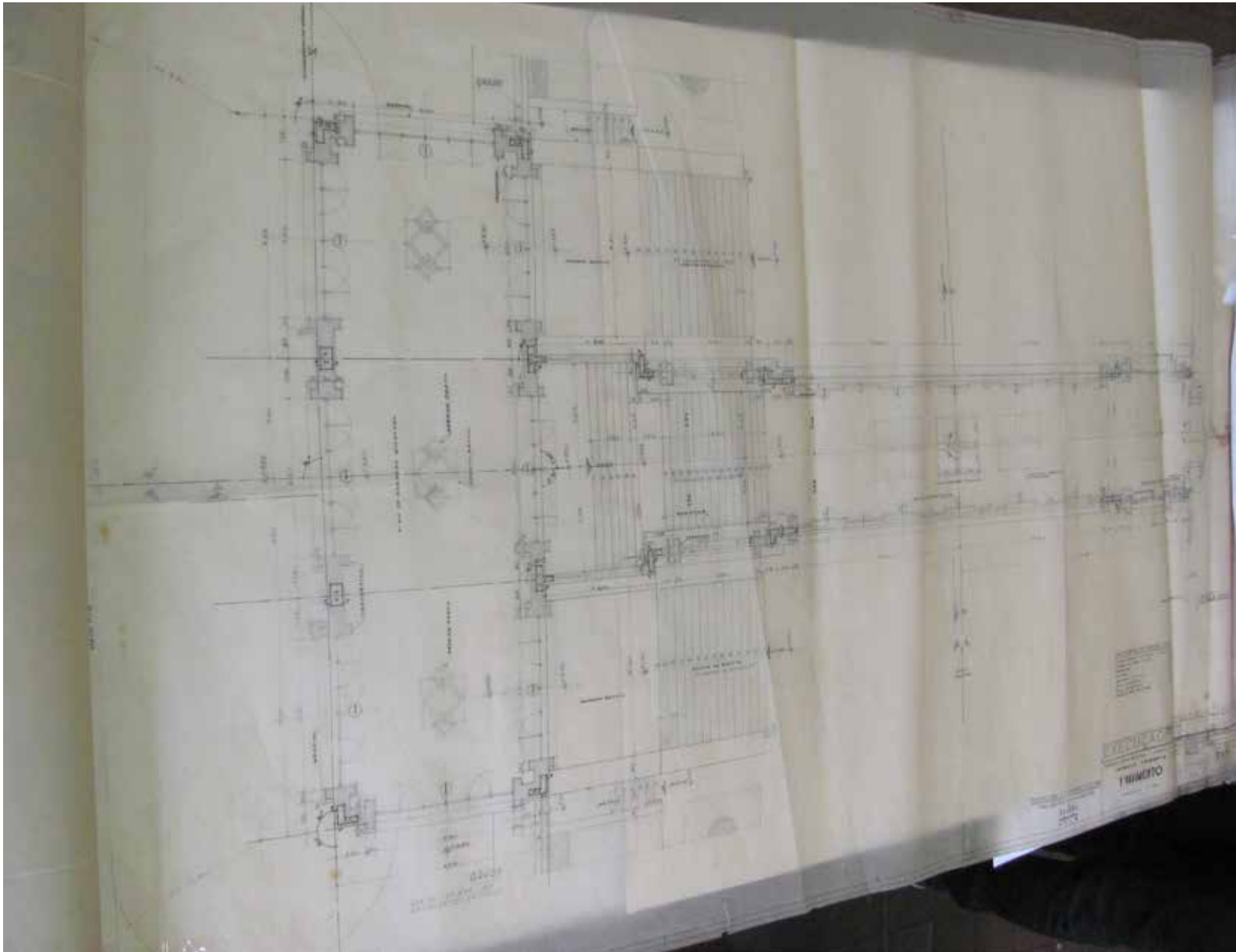
Fachada sobre a pista, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1952. (Caixa Trib. Soc. fl. 124)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



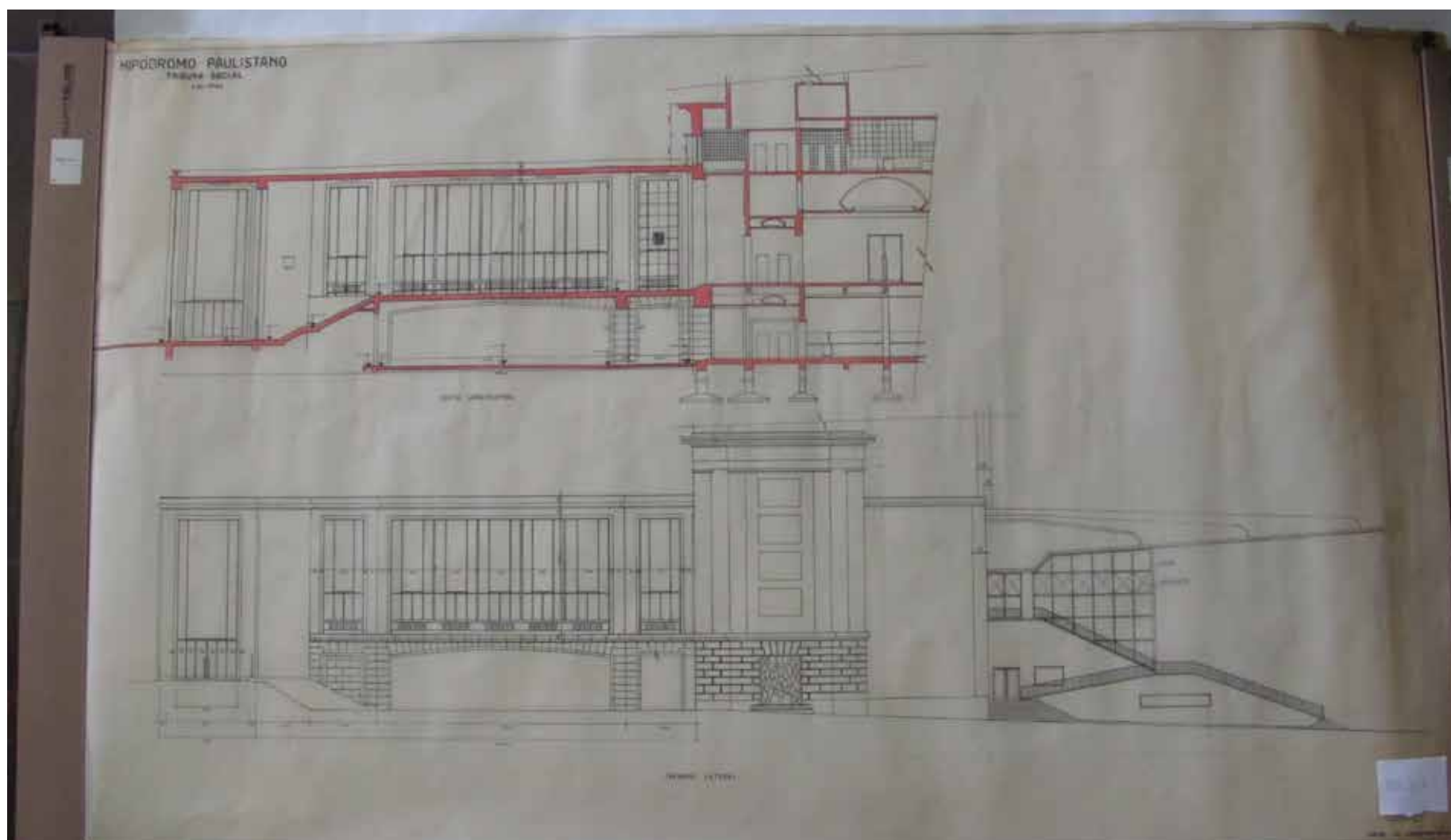
Corte longitudinal da Tribuna dos Sócios, do projeto de remodelação de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1952. (Caixa Trib. Soc. fl. 123)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



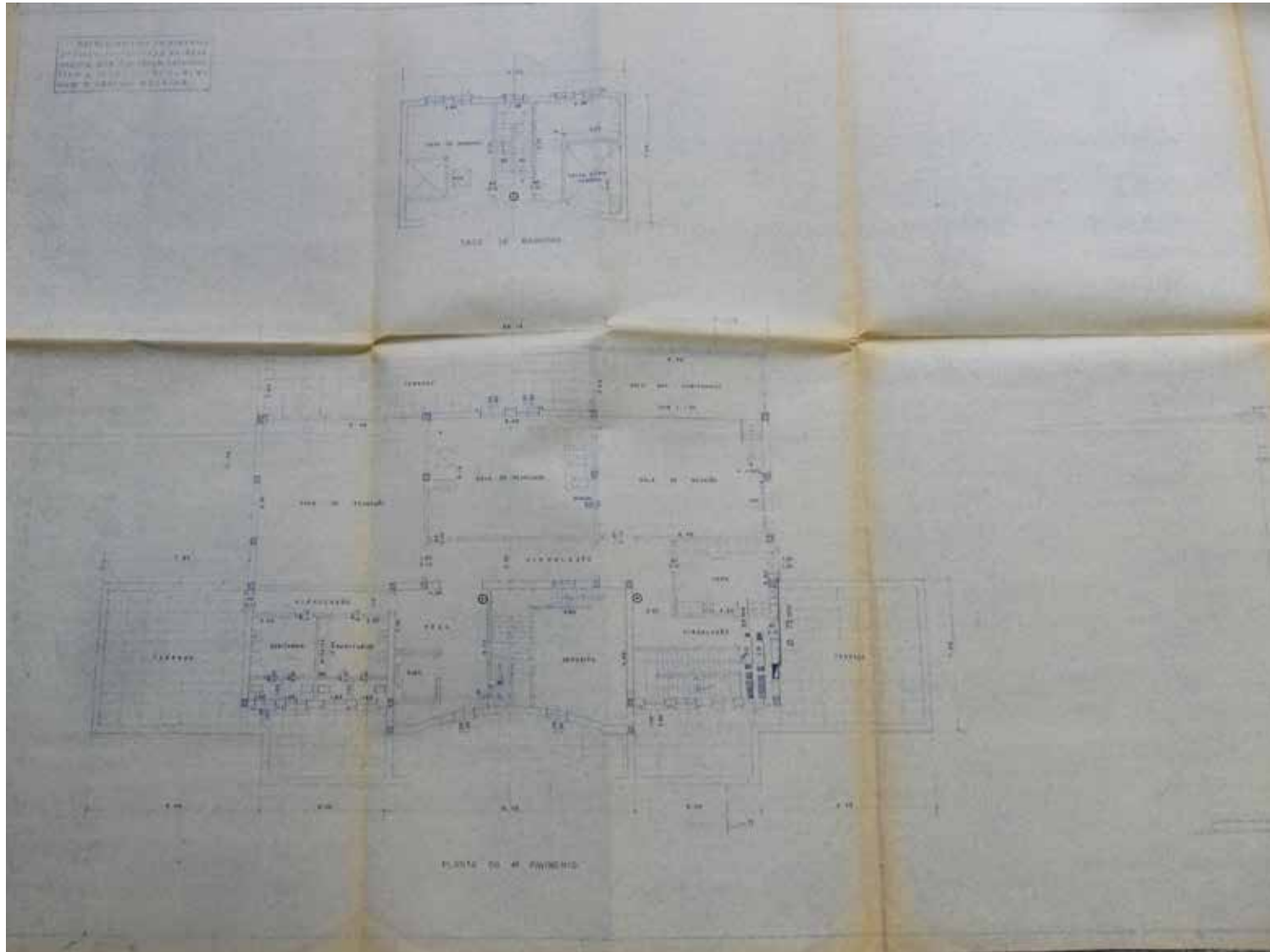
Planta da entrada coberta do 1º pavimento, do projeto de execução de autoria do *Escritório Severo e Villares*. Datado de 1953. (Mapoteca A28 - fl. 1)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Corte longitudinal e fachada lateral da Tribuna dos Sócios. Desenhos de autoria da Secção de Engenharia do Jockey Club no ano de 1961. (Mapoteca B1 fl. 01).

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto para construção do 4º pavimento da Arquibancada Social no Hipódromo Paulistano. Planta do 4º Pavimento. Autoria: Construtora Tosato Ltda. Datado de 1973. (Caixa Trib. Soc. fl. 180)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto para construção do 4º pavimento da Arquibancada Social no Hipódromo Paulistano. Fachada. Autoria: Construtora Tosato Ltda. Datado de 1973. (Caixa Trib. Soc. fl. 180)

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



10b. CABINE DE PESAGEM DOS JÓQUEIS

Usos e estado de conservação atual

A edificação de estrutura metálica e vidro é onde se faz a pesagem dos jóqueis. Foi construída em 2005, quando foi trazida a apresentação dos cavalos para a frente da arquibancada social, com o objetivo de proporcionar maior transparência nas corridas, fazendo com que os jóqueis se pesassem na frente do público (os painéis digitais podem ser vistos pelos dois lados da cabine).

O jóquei - por norma – deve ter o mesmo peso antes e depois da corrida.

Os páreos devem ser totalmente equilibrados, equacionando as idades dos animais com os pesos dos jóqueis (em média 53 quilos).

Quanto mais velho o cavalo, mais peso ele pode suportar.

Num mesmo páreo, os cavalos devem ter idades próximas e os jóqueis devem ter o mesmo peso. Por isso, caso haja alguma diferença entre os participantes, antes da corrida são colocadas peças de chumbo em lugares próprios da vestimenta, para equiparar os pesos.

Após a corrida, os jóqueis são novamente pesados para aferição. Se a diferença for superior a 100 g, o jóquei será desclassificado.

10b. CABINE DE PESAGEM DOS JÓQUEIS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club

Não foram encontrados projetos no arquivo do Jockey Club

10b. CABINE DE PESAGEM DOS JÓQUEIS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



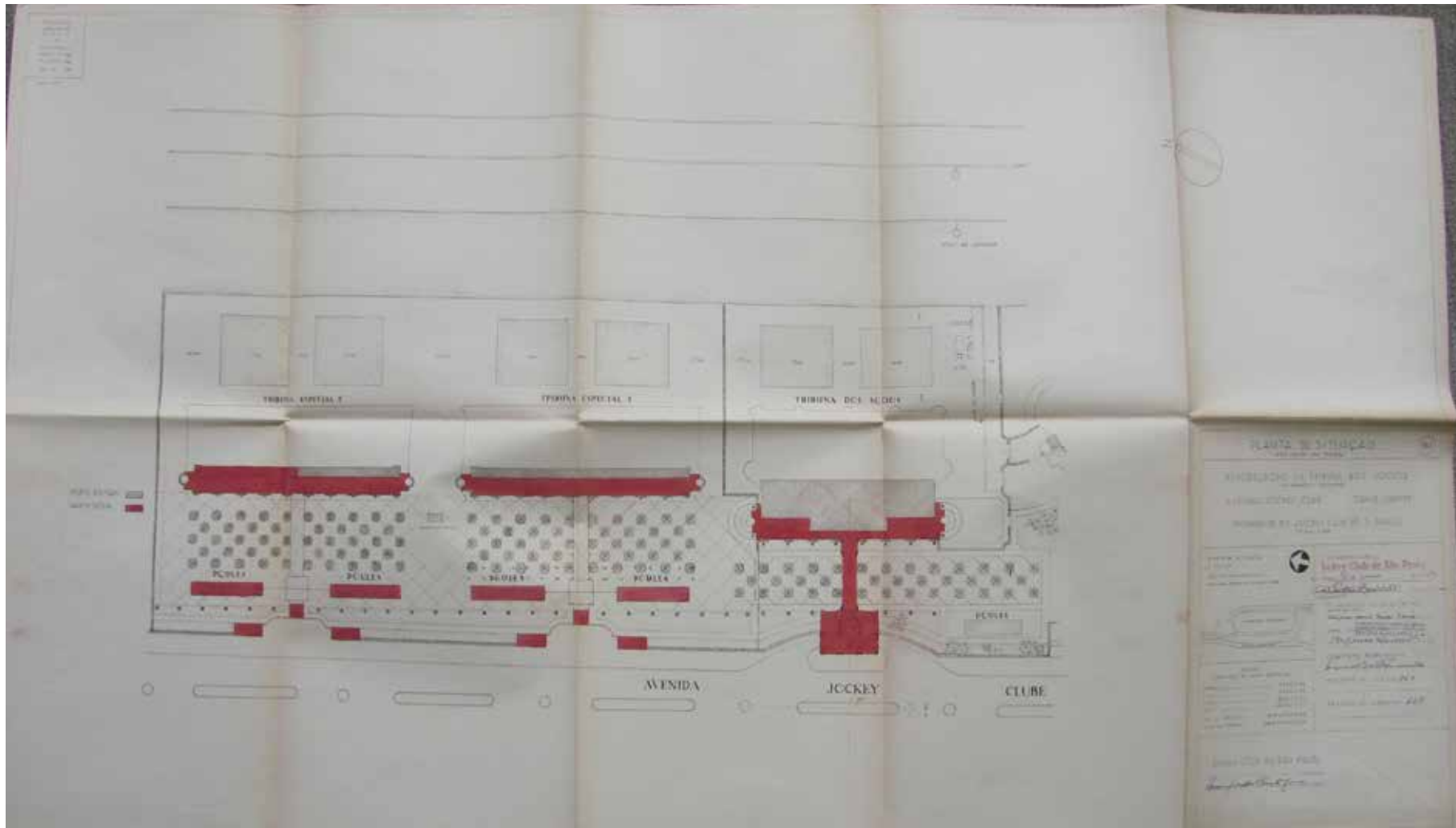
10c. ÁREA DO PADDOCK EM FRENTE À TRIBUNA DOS SÓCIOS

Usos e estado de conservação atual

Após o desfile de apresentação dos cavalos na área do Paddock (área livre 8b), os cavaleiros desfilam finalmente em frente à Tribuna dos Sócios antes da montagem dos cavalos pelos jockeys.

10c. ÁREA DO PADDOCK EM FRENTE À TRIBUNA DOS SÓCIOS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta de situação das três tribunas em que aparecem as dimensões básicas da área do Paddock em frente à Tribuna Social, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1952. (Caixa Trib. Soc. fl. 04)

10c. ÁREA DO PADDOCK EM FRENTE À TRIBUNA DOS SÓCIOS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – As pagadorias foram construídas para abrigar os guichês de pagamento das “pules”, dos ganhos das apostas. Por isso estas instalações se localizavam próximas aos portões do Jockey e possuíam muitos guichês devido à variedade de modalidades de apostas que eram oferecidas.

No caso desta pagadoria, localizada atrás da arquibancada social, a parte superior – que constitui um grande painel, era usada para o apregoamento das apostas – com as inscrições dos vencedores de cada páreo. Havia uma equipe de funcionários que abaixava as lousas e escrevia ali os rateios – antes das corridas - e os nomes dos vencedores ao final.

Uso Atual – Hoje, as apostas são feitas e os valores ganhos são recebidos dentro das próprias arquibancadas e as pagadorias, com o desuso, se transformaram em escritórios ou depósitos.

Esta pagadoria funciona como depósito do setor de eletrônica.

Uso futuro – Boulevard de Serviços – Restaurante, Lojas ou outras funções compatíveis.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Edificação com estrutura de concreto e alvenaria de tijolos e laje em balanço nos quatro lados para proteção dos guichês.

Os guichês em perfis e telas metálicos e janelas de vidro, que se repetem por todo o perímetro são emoldurados por estrutura saliente de concreto, revestida com mármore Travertino em todas as faces. O mesmo mármore rodeia todo o edifício em forma de rodapé liso de aproximados 30 cm de altura. Esta moldura também envolve os umbrais da única entrada, que ainda tem a porta original bem conservada.

Todas as paredes externas são revestidas de pastilhas na cor bege.

Acima da laje de cobertura, na continuação das paredes fica uma sequência de vitrôs para iluminação e ventilação pelo alto. Pouco abaixo do limite de altura das paredes existe uma pingadeira de concreto de aproximadamente 30 cm de projeção, que cria uma espécie de coroamento ao redor de todo o edifício.

A laje plana apresenta o acabamento de topo chanfrado para baixo, sendo revestido com as mesmas pastilhas das paredes.

Acima destas paredes existe o painel todo revestido de pastilhas das antigas lousas. Na face voltada para a pista foi construído um painel analógico. Este painel mais recente, obstrui uma das janelas e tem paredes de alvenaria com cobertura em telhas de amianto.

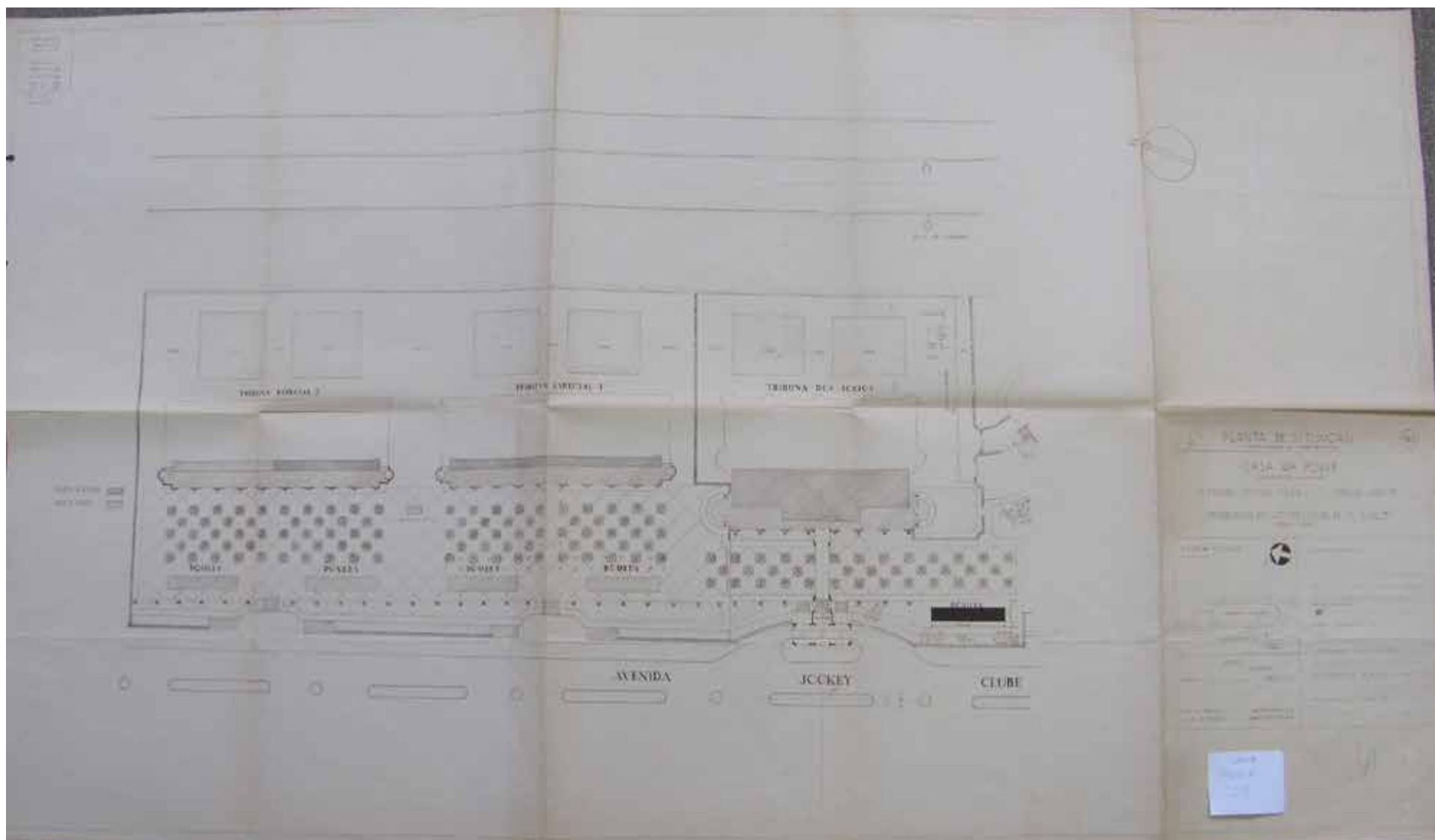
O estado do conjunto é razoável, porém existem áreas de perda de pastilhas, de grades deterioradas, pingadeiras de cobre amassadas e faltantes em alguns trechos.

O piso interno é de cerâmica São Caetano vermelha.

O piso ao redor do edifício é feito com pedras retangulares irregulares de arenito amarelo, numa faixa de aproximadamente 2m. Na sequência estão as pedras do mosaico português que contornam grande parte dos edifícios e revestem as áreas livres.

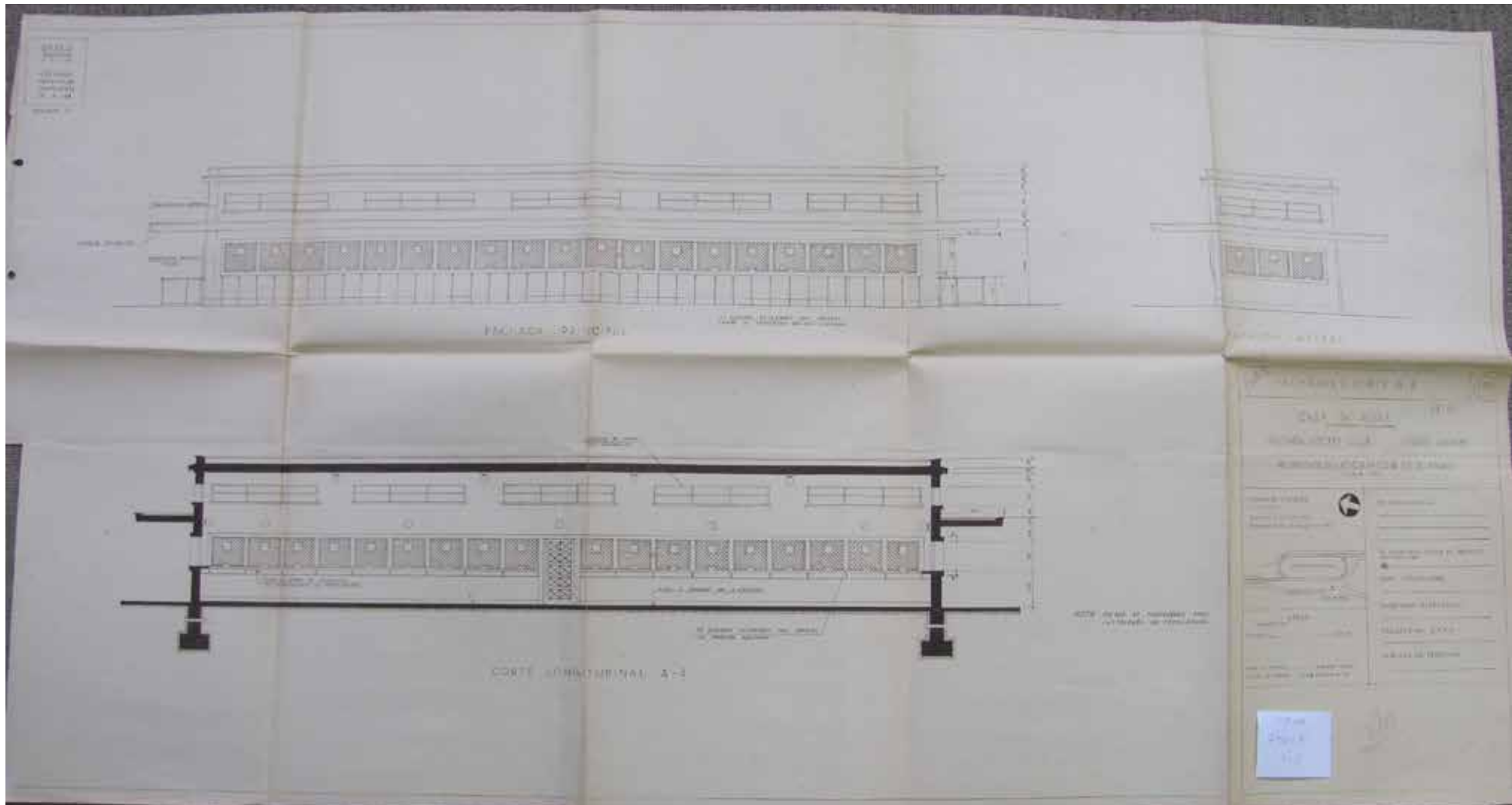
Foram removidas as grades que orientavam o trânsito de pessoas junto às bilheterias, grades estas que circundavam todas as pagadorias, restando hoje apenas as marcas de sua fixação sobre as pedras.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta de situação da Casa da Poule, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1948. (Caixa Poule - fl. 02)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Fachadas e Corte Longitudinal da Casa da Poule, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1948. (Caixa Poule - fl. 03)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo da Casa da Poule, do projeto de execução de autoria do *Escritório Severo e Villares* (Obra 15). Data ilegível na prancha. (Caixa Poule - fl. 05)

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso original - As pagadorias foram construídas para abrigar os guichês de pagamento das “pules”, dos ganhos das apostas. Por isso estas instalações se localizam próximas aos portões do Jockey.

Uso atual – Escritório do Canter Bar.

Uso futuro – Boulevard de Serviços / Eventos.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Edificação segue o mesmo padrão construtivo referido na pagadoria 1.

A porta ainda é a original, em bom estado, necessitando conservação. Alguns guichês foram fechados com tapumes.

Existem problemas de perda de pastilhas especialmente no topo chanfrado da laje.

Ainda aparecem, em áreas localizadas, marcas de salinização devido a infiltrações de águas pluviais, que escorrem sobre as pastilhas deixando marcas esbranquiçadas.

Sob a laje ainda se vê 5 caixas originais de iluminação fluorescente.

Boa parte das pingadeiras de cobre foram perdidas ou deformadas.

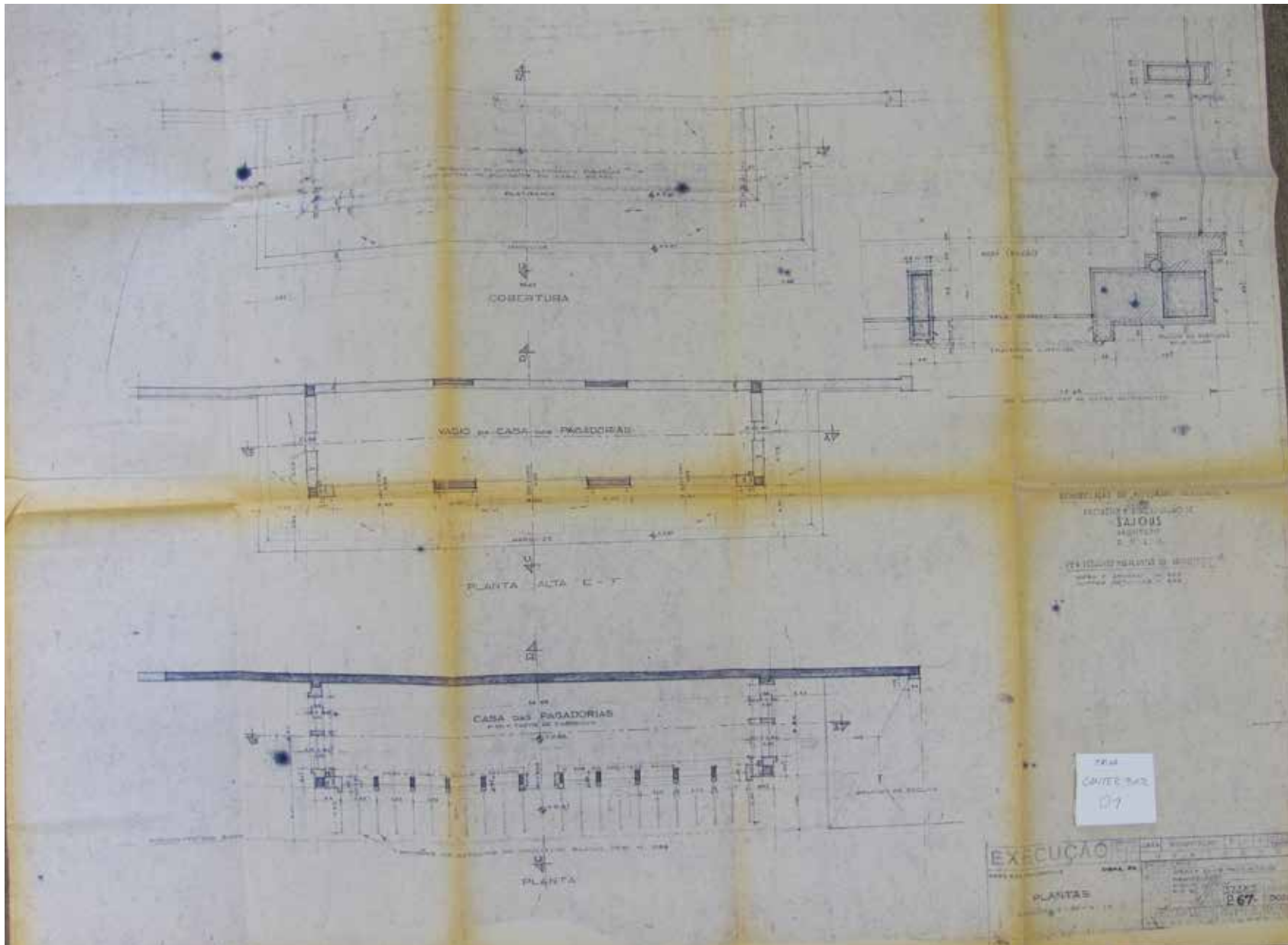
Existem adaptações nos vitrôs acima da laje para aparelhos de ar condicionado.

Nas paredes laterais as aberturas são redondas – como óculos.

O piso que contorna esta pagadoria é semelhante ao da pagadoria 1, inclusive com a remoção das grades de orientação. Na sequência, o mosaico português.

O aspecto geral é ruim, sem nenhuma conservação.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo da Casa das Pagadorias, do projeto de execução de autoria do *Escritório Severo e Villares* (Obra 23). Datado de 1949. (Caixa Canter Bar - fl. 01)

10e. PAGADORIA 2 / ATUAL ESCRITÓRIO DO CANTER BAR

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



11b. SANITÁRIOS, VESTIÁRIOS MASCULINOS E AMBULATÓRIO MÉDICO

Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – Antigo sanitário que usava uma porta para entrada e outra para saída. Também abrigava a sala de Enfermaria na lateral esquerda.

Uso Atual – O espaço abriga três funções: A parte central permanece como Sanitário; A parte do antigo sanitário localizada na extremidade direita foi adaptada, com divisória de madeira, para abrigar um Vestiário para funcionários, porteiros e manobristas e a antiga Enfermaria funciona como Ambulatório Médico.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Edifício em estrutura de concreto e alvenaria, com cobertura em laje plana, eleva-se até a meia altura do muro da Av. Lineu de Paula Machado, rodeado na base, em todo seu perímetro, por uma barra de aproximadamente 50 cm em mármore Travertino – que também emoldura as 3 portas (com detalhe boleado nas bordas salientes das ombreiras e vergas – inclusive o portal do saguão interno com a verga faltante) e o peitoril dos vitrôs, sendo na área restante revestido com pastilhas de tom creme (ligeiramente mais intenso que as do padrão do Jockey). Estas pastilhas se encontram com manchas, pequenas trincas e algumas falhas e se prolongam pelas duas faces laterais dos muros de divisa até o encontro com as edificações vizinhas.

As pingadeiras superiores, também revestidas com pastilhas, apresentam os arremates em cobre com amassamentos generalizados.

As portas (originais) em estrutura de madeira com suas grades metálicas encontram-se pintadas com tinta esmalte.

Sanitário Masculino:

As soleiras das portas são em granito e estão bem conservadas.

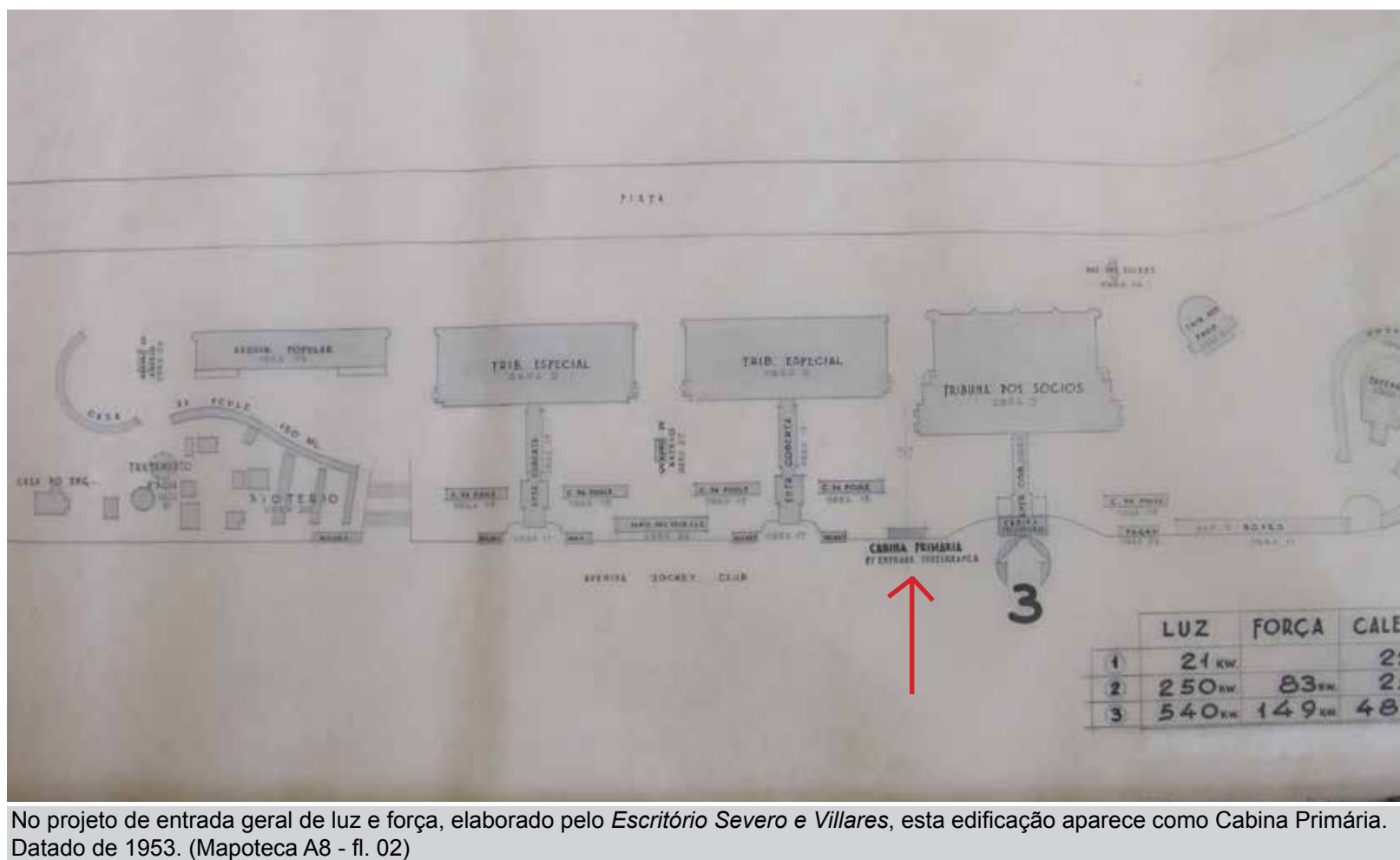
O piso interno, com rodapé boleado original, é de cerâmica São Caetano, com pequenos problemas localizados (na tampa da caixa de inspeção e ralos); as paredes são revestidas de azulejos brancos até o teto (apresentando algumas áreas de reposições de peças com tonalidades diferentes), inclusive contornando os detalhes dos mictórios, em estado razoável de conservação. Os painéis divisórios dos mictórios internos são em mármore branco, preservados, porém manchados pelo uso. As pias são de vários modelos e os espelhos bisotados originais foram removidos, restando apenas um.

Existem armários e portas dos boxes, originais, de madeira, um pouco deteriorados devido à falta de conservação. Estas descrições se aplicam também para a área separada para vestiário, que fica do outro lado da divisória interna.

Neste vestiário foi acrescentada uma de madeira, no portal interno de mármore.

11b. SANITÁRIOS, VESTIÁRIOS MASCULINOS E AMBULATÓRIO MÉDICO

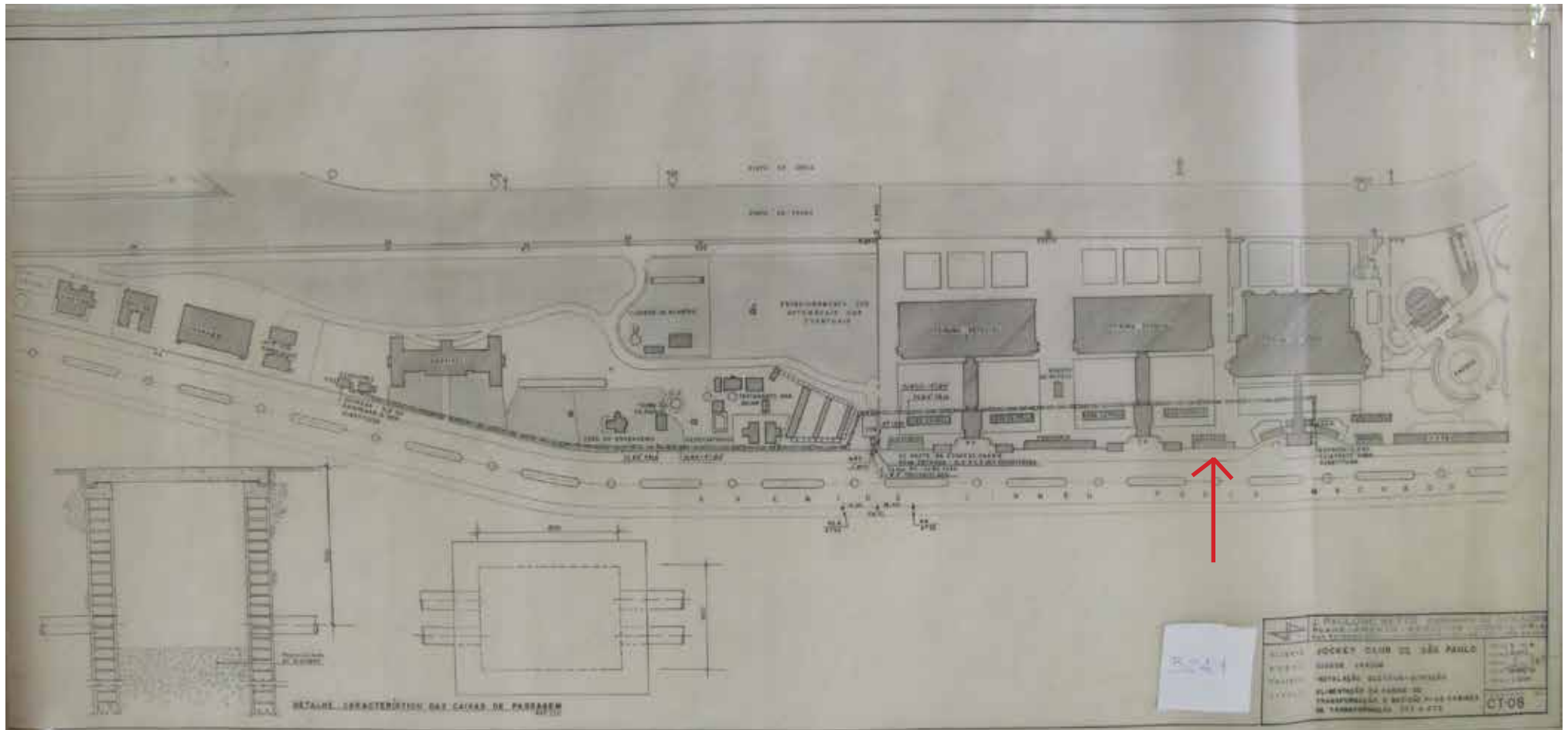
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



No projeto de entrada geral de luz e força, elaborado pelo *Escritório Severo e Villares*, esta edificação aparece como Cabina Primária. Datado de 1953. (Mapoteca A8 - fl. 02)

11b. SANITÁRIOS, VESTIÁRIOS MASCULINOS E AMBULATÓRIO MÉDICO

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Na planta de situação pertencente ao projeto de instalações elétricas, elaborado pelo escritório *J. Paolone Netto Engenharia de Instalações*, esta edificação já aparece como sanitários. Datado de 1972. (Mapoteca B24 - fl. 01)

11b. SANITÁRIOS, VESTIÁRIOS MASCULINOS E AMBULATÓRIO MÉDICO

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso Original – As pagadorias foram construídas para abrigar os guichês de pagamento das “pules”, dos ganhos das apostas. Por isso estas instalações se localizavam próximas aos portões do Jockey.

Uso Atual – Funcionam dois escritórios: Metade do edifício funciona como escritório da Ecoterapia e a outra metade como Estúdio do fotógrafo do Jockey, onde se faz a revelação das fotos tiradas durante as corridas.

Uso futuro – Boulevard de Serviços / Eventos.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Este edifício se assemelha, nos detalhes construtivos e arquitetônicos, à Pagadoria 1, exceto nas dimensões da laje, que apresenta balanços mais generosos em todos os quatro lados. Em função da sustentação destes grandes balanços, existe uma estrutura robusta de vigamento invertido que se cruza apoiada nas paredes da edificação.

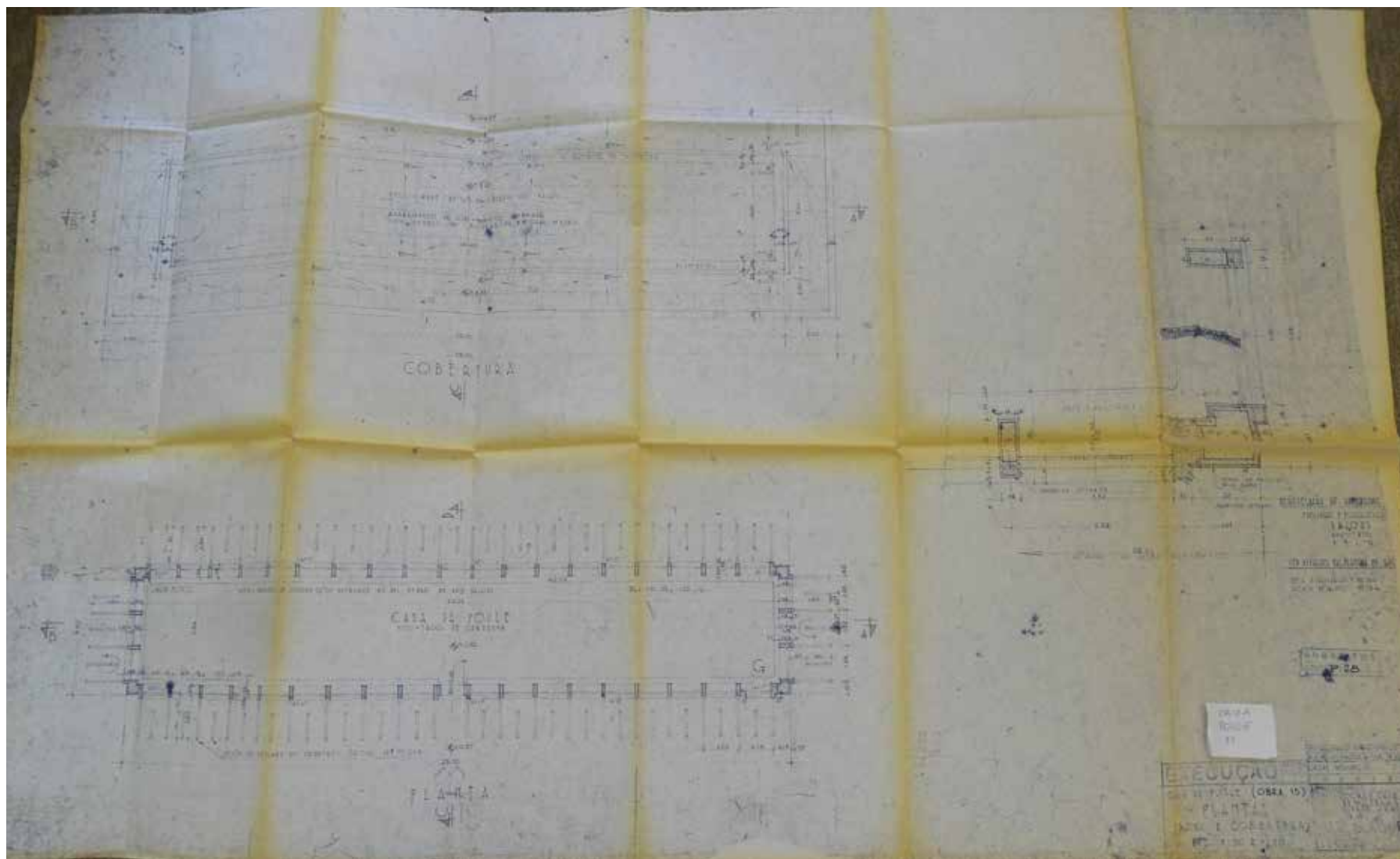
As grades que orientavam o acesso aos guichês foram igualmente removidas.

Existem áreas de faltas no revestimento das bordas da laje. Existem instalações elétricas externas sobrepostas ao revestimento de pastilhas. A iluminação externa é contemporânea.

As esquadrias dos guichês permanece, mas, em grande parte vedadas por dentro com tapumes.

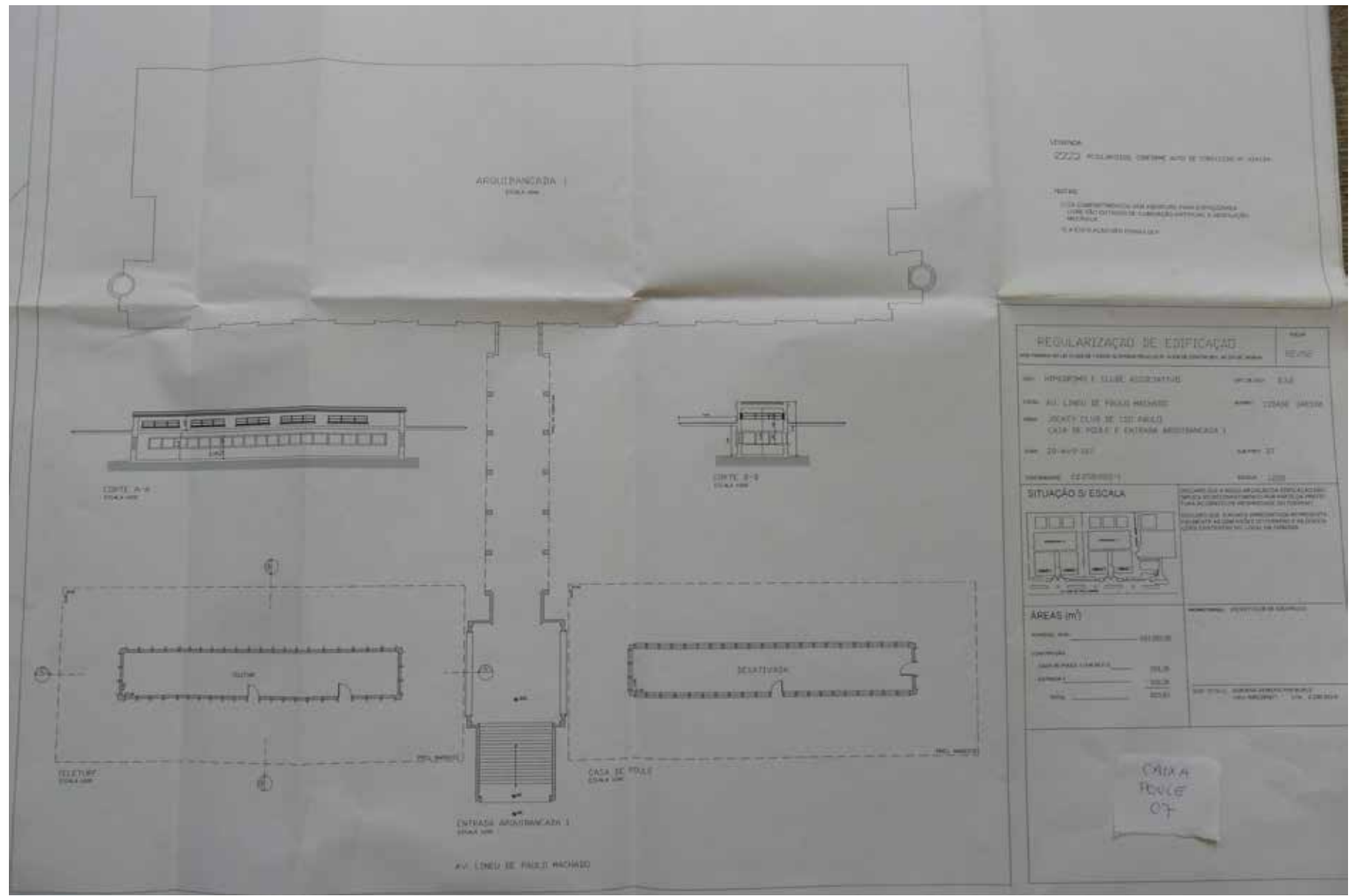
A aparência externa é ruim, dada a falta de manutenção adequada.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta baixa e de cobertura da Casa de Poule, do projeto de execução de autoria do Escritório Severo e Villares. Datado de 1949. (Caixa Poule - fl. 11).

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de regularização de edificação referente às pagadorias da Tribuna Especial nº 1, com resp. técnica Adriana Semenichin Burle. Sem data. (Caixa Poule - fl. 07)

RESTARQ Arquitetura Restauração e Arte Ltda
Levantamentos para o Plano Diretor do Jockey Club - São Paulo

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – No piso inferior, voltado para dentro do Jockey, ficava o Sanitário de Senhoras; no andar superior, tendo as cabines abertas para a Avenida Lineu de Paula Machado, ficavam as bilheterias.

Uso Atual – Como hoje não se cobra mais pagamento de entrada ao Jockey, as bilheterias foram transformadas em escritório, ocupado pela empresa que administra o Estacionamento do Hipódromo (Garage Inn).

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Edifício em estrutura de concreto armado e alvenaria, de dois pavimentos, revestido no andar superior por pastilhas na cor bege (padrão Jockey) e no térreo por pedras de granito retangulares, irregulares e de superfícies rústicas. Na parede voltada para a avenida as pastilhas estão pintadas.

Placas de granito apicoado emolduram as aberturas do térreo (porta e vitrôs), assim como revestem os degraus e mureta da escada e as bases das janelas superiores. O estado de conservação é ruim por falta de manutenção, mas as peças estão íntegras. As grades metálicas são também originais e apresentam alguns pequenos pontos de ferrugem.

A cobertura é em laje plana, com parte em balanço voltada para a avenida, para proteção das bilheterias. Este balanço é arredondado nas laterais, o que lhe confere um desenho agradável.

O topo da laje é arqueado para baixo, formando uma espécie de cimalha de $\frac{1}{4}$ de circunferência, detalhe este que se estende também, como pingadeira, contornando as paredes de alvenaria. Ao longo do perímetro existem áreas de perda do revestimento em alguns trechos da borda. No topo deste elemento aparece, descontínua, a pingadeira de cobre – roubada na face voltada para a avenida.

Os caixilhos de ferro das janelas voltadas para dentro do Jockey estão íntegros. Os guichês voltados para a avenida foram fechados com argamassa pelo lado de dentro, permanecendo ainda as grades pelo lado de fora.

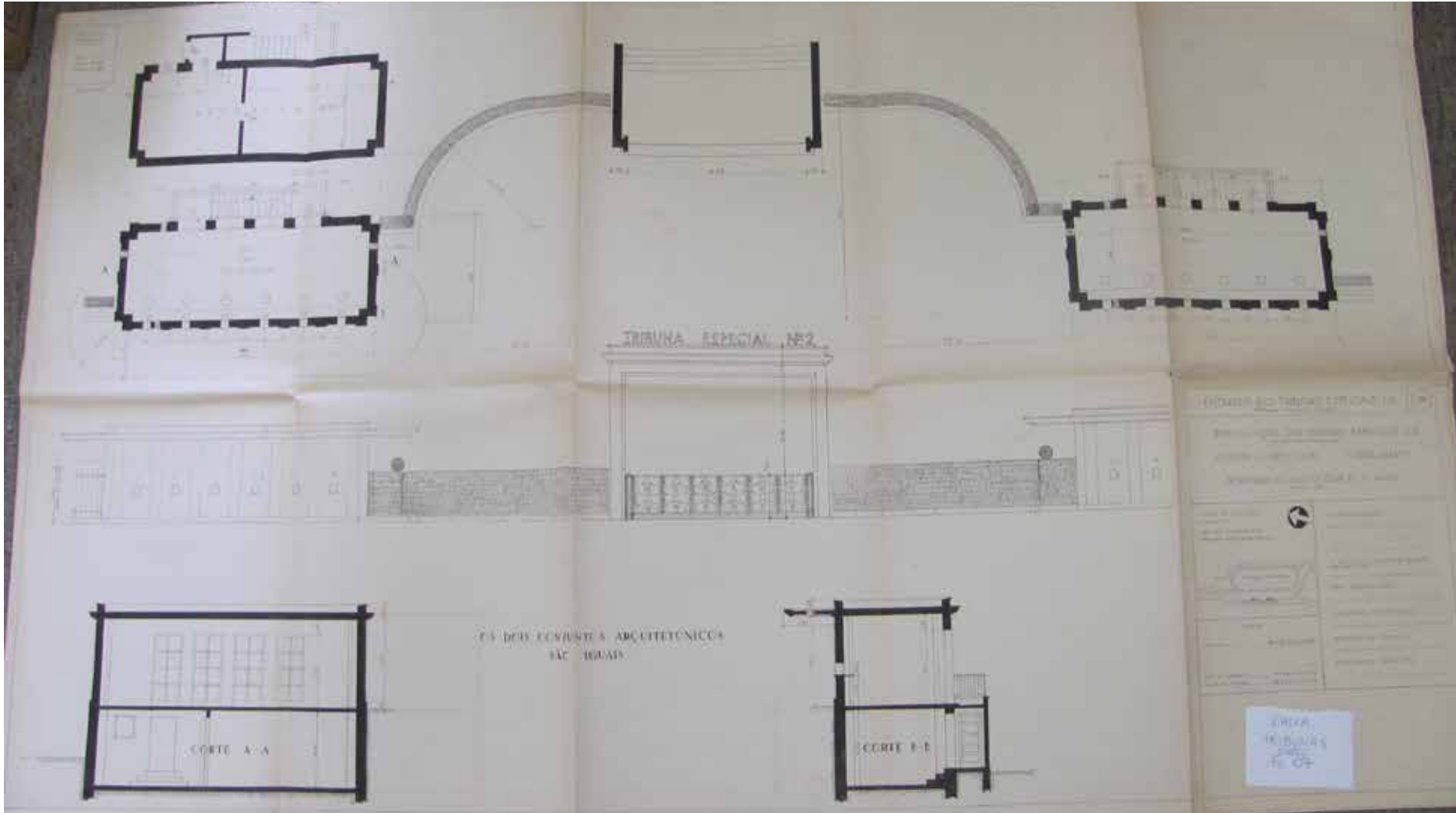
O piso original da bilheteria é de tacos de madeira e ainda permanece a mobília original associada aos guichês.

A caixa de luminárias fluorescentes originais ainda permanece.

O sanitário feminino do térreo, revestido de azulejos até o teto com piso de pastilhas, ainda possui as portas internas originais – com curiosas aberturas superiores para ventilação, sendo que a porta externa tem perda de parte da ferragem original. Todo o conjunto carece de conservação, mas apresenta todos os elementos constitutivos.

15a. SANITÁRIO FEMININO E BILHETERIAS / ESCRITÓRIO DA EMPRESA QUE GERE O ESTACIONAMENTO

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo das entradas das Tribunas Especiais 1 e 2, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1951. (Caixa Tribunas Espec. - fl. 07)

15a. SANITÁRIO FEMININO E BILHETERIAS / ESCRITÓRIO DA EMPRESA QUE GERE O ESTACIONAMENTO

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso original - Desde sua construção foi usada como abrigo dos geradores elétricos para a arquibancada social.

Uso atual – Permanece o mesmo e também como depósito de materiais elétricos.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

A escadaria ao lado do Passadiço 1, adjacente a esta edificação, apresenta a mesma situação da outra já mencionada anteriormente: Recoberta parcialmente pela rampa de concreto para automóveis. A edificação 18 tem características muito próximas às do edif. 17, sendo que sua área é maior.

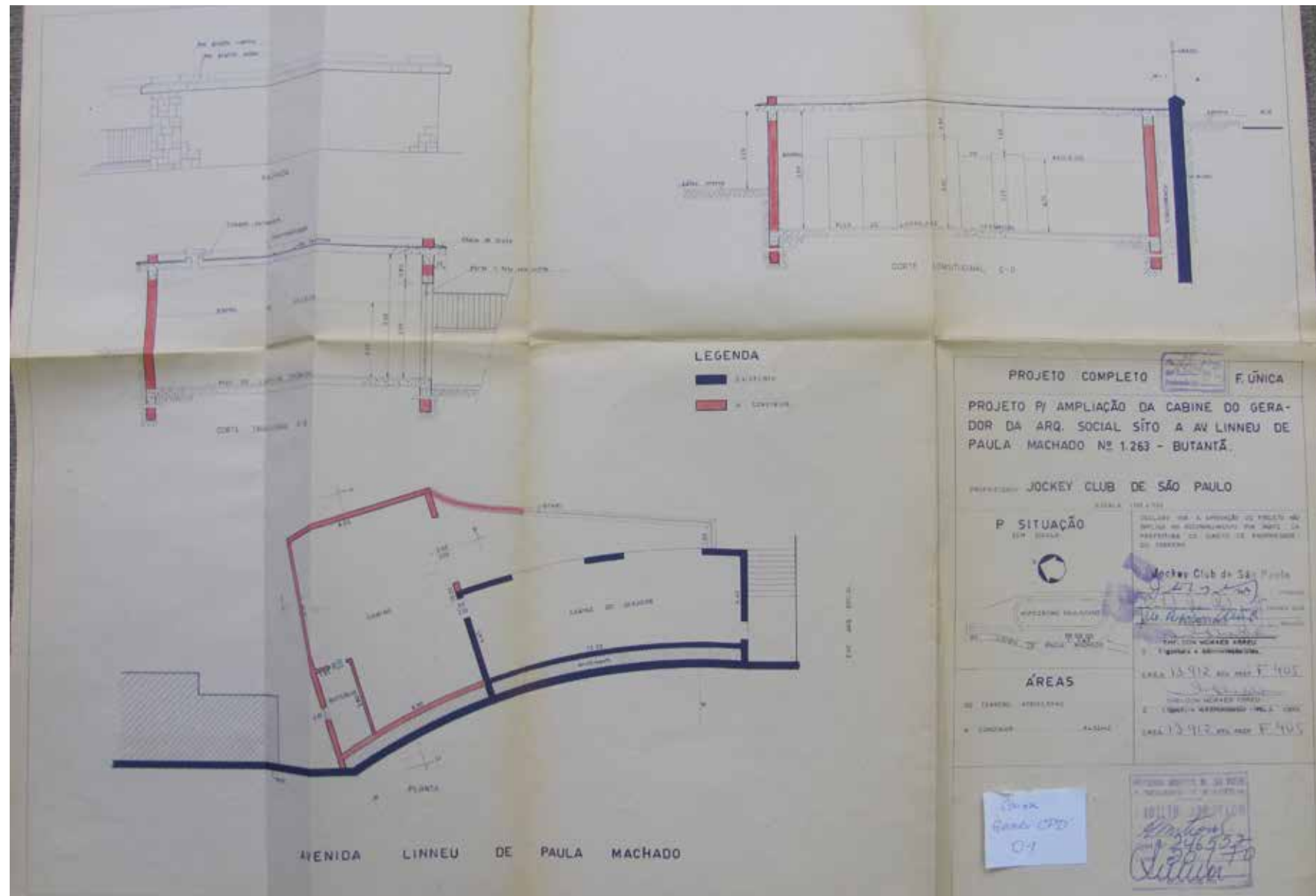
Olhando o edifício de frente, do lado esquerdo, existe um acréscimo em forma de floreira (certamente posterior e inadequado, que fica ao lado da escada (similar à do lado oposto do passadiço). Esta área se apresenta também sem conservação, com peças metálicas enferrujadas, pisos e revestimentos com infiltrações e encardidos, no mesmo padrão daquela do lado oposto. Ainda assim, pode-se ter a leitura da conformação original de todos os elementos construtivos.

As portas metálicas que abrem para o “fosso” também apresentam ferrugem nas bases. Neste fosso, existe a construção inadequada de caixa d’água e o estado de conservação é ruim, sendo praticamente usado como um depósito de entulho.

As bordas da laje tem perdas de algumas pedras e falhas na pingadeira de cobre. Internamente existem os equipamentos elétricos sobre piso de cerâmica São Caetano com áreas remendadas com cimento. O revestimento das paredes é em azulejos brancos até o teto, portando marcas de ferrugem e infiltrações.

No vitrô do lado direito existe adaptação mal executada para ar condicionado. O piso externo circundante é o mosaico português.

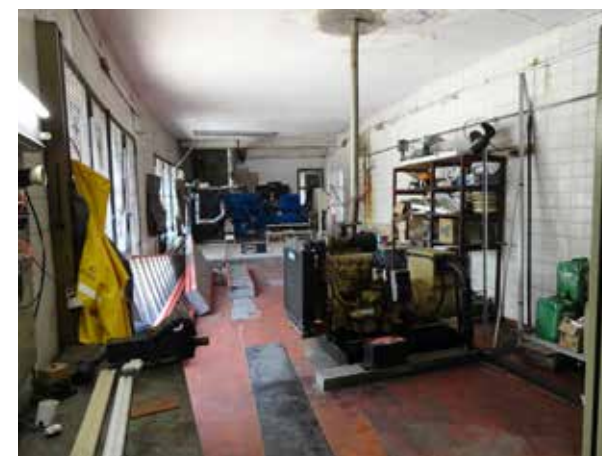
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto para ampliação da cabine do gerador da arquibancada social, de autoria do escritório *Sheldon Moraes Abreu Engenharia e Administração*. Datado de 1952. (Caixa Gerador CPD. - fl. 01)

16. CASA DOS GERADORES

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – Desde sua construção foi usada como abrigo dos geradores elétricos para a arquibancada social.

Uso Atual – Maquinário de Ar Condicionado que serve o 2º andar da Tribuna Social.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Edificação revestida com pedras de granito retangulares irregulares e de superfície rústica.

A superfície geral se apresenta íntegra, embora com algumas pequenas trincas nos planos dos arrimos laterais (esquerdo e direito – escadaria original), que também apresentam áreas de salinização por infiltração.

A fachada do edifício em ligeira curvatura, revestida com as pedras irregulares, tem placas de granito polido perfazendo o contorno dos portais e soleiras e se aprofunda para baixo do nível do pátio do Jockey, formando uma espécie de “fosso” protegido por mureta e grade originais. A mureta é arrematada por peças de “generosas” de granito apicoado.

As grandes portas que se abrem para o fosso são metálicas e originais, apresentando apodrecimento apenas nas bases. O piso do fosso é em mosaico português.

A escada de acesso à edificação e ao ambiente sob a escadaria é feita em granito maciço íntegro. As portas existentes são metálicas, originais, mas com ferrugem localizada e vidros quebrados ou removidos.

As aberturas existentes na parede arrimo da escadaria (rampa) tem presentes os modelos originais das grades de proteção. Neste trecho, o revestimento superior da borda da escada também é feito com peças espessas de granito apicoado.

Observando através de abertura neste arrimo, foi possível perceber que a escada original ainda se encontra sob a rampa de concreto para automóveis que lhe foi sobreposta.

As bordas da laje da edificação tem perdas de algumas pedras de revestimento e canalização de PVC exposta, redirecionando o escoamento da laje. A pingadeira de cobre tem falhas e amassamentos.

O estado do conjunto é razoável, porém a falta de conservação proporciona uma aparência de sujeira e abandono. O piso interno apresenta lajota cerâmica.

17. ABRIGO DOS EQUIPAMENTOS DE AR CONDICIONADO

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club

Não foram encontrados projetos no arquivo do Jockey Club

17. ABRIGO DOS EQUIPAMENTOS DE AR CONDICIONADO

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso original - Em frente à piscina, na direção da marginal do Rio Pinheiros, existe um galpão semi-enterrado, que serve de escritório, refeitório e vestiário para os tratoristas e assistentes (em torno de 30 a 40 funcionários que cuidam das pistas, das raias e do Pião do Prado) que trabalham neste setor, chamado Moto-Mecanizada. Os caminhões-pipa e tratores que aplainam as pistas, com seus vários equipamentos, também ficam estacionados nestas vizinhanças.

Uso atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo.

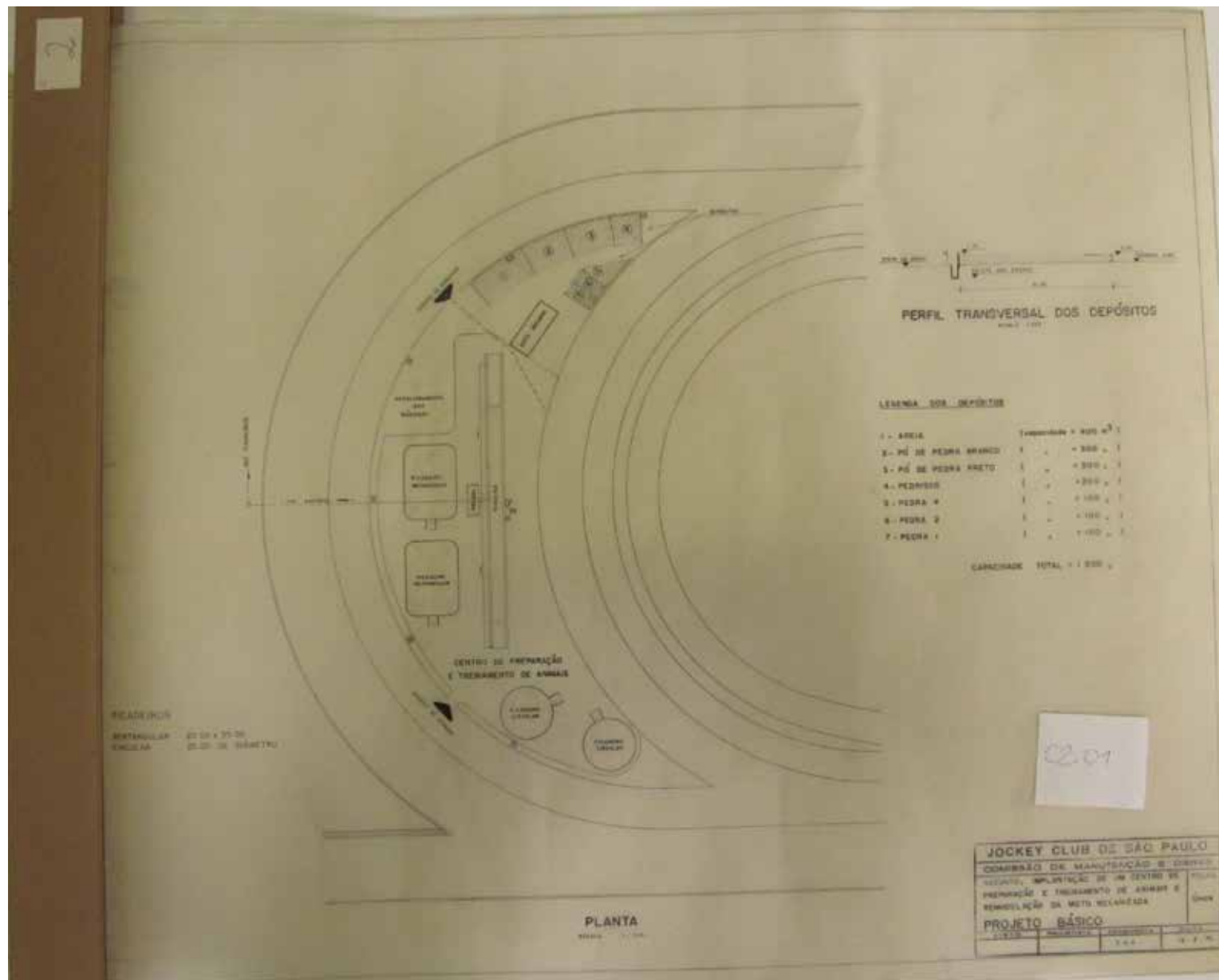
Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Constituído por dois corpos laterais de alvenaria semi-enterrados, onde se localizam duchas, vestiários, sanitários, refeitório, escritório e área de estar (esta ocupando o espaço sob a cobertura de telhas de fibrocimento que une os dois blocos), esta edificação é a base dos funcionários que fazem a conservação do Pião do Prado, das pistas e dos arredores.

A cobertura da área central é estruturada por pilares metálicos tubulares e vigas de madeira, numa configuração bastante modesta. A implantação abaixo do nível do solo, dissimula sua presença.

Ao lado do conjunto, existe uma área destinada ao acúmulo de lixo ensacado na espera por remoção.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto básico para implantação de um centro de preparação e treinamento de animais e remodelação da moto mecanizada, de autoria da Comissão de Manutenção e Obras do Jockey Club. Datado de 1975. (Mapoteca C2 - fl. 01).

34. SETOR DA MOTO-MECANIZADA

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



35. SUBESTAÇÃO DE ENERGIA E BOMBAS HIDRÁULICAS

Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – Do lado direito da piscina fica uma subestação de energia para dar sustentação às atividades desta área; Do lado esquerdo da piscina, numa edificação semi-enterrada ficam as bombas hidráulicas para abastecimento dos caminhões-pipa.

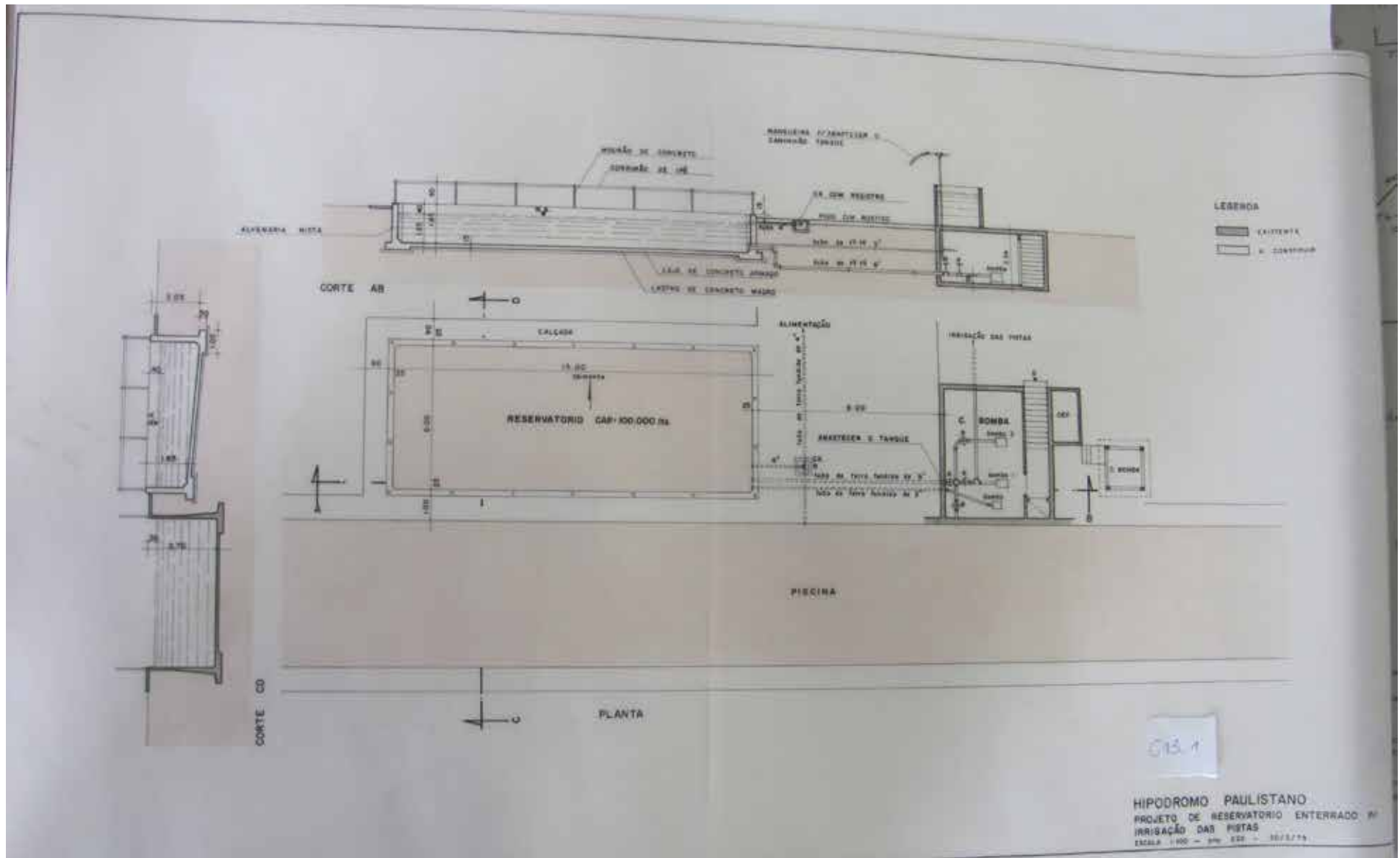
O abrigo da subestação é constituído apenas de cobertura com telas de proteção. A casa das bombas (semi-enterradas) tem apenas telhado baixo em telhas de fibrocimento sobre muretas de alvenaria.

Uso Atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo.

35. SUBESTAÇÃO DE ENERGIA E BOMBAS HIDRÁULICAS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de reservatório enterrado para irrigação das pistas, de autoria provável da Comissão de Manutenção e Obras do Jockey Club. Datado de 1979. (Mapoteca C13 - fl. 01).

35. SUBESTAÇÃO DE ENERGIA E BOMBAS HIDRÁULICAS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



45. CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS - DE 62 a 70

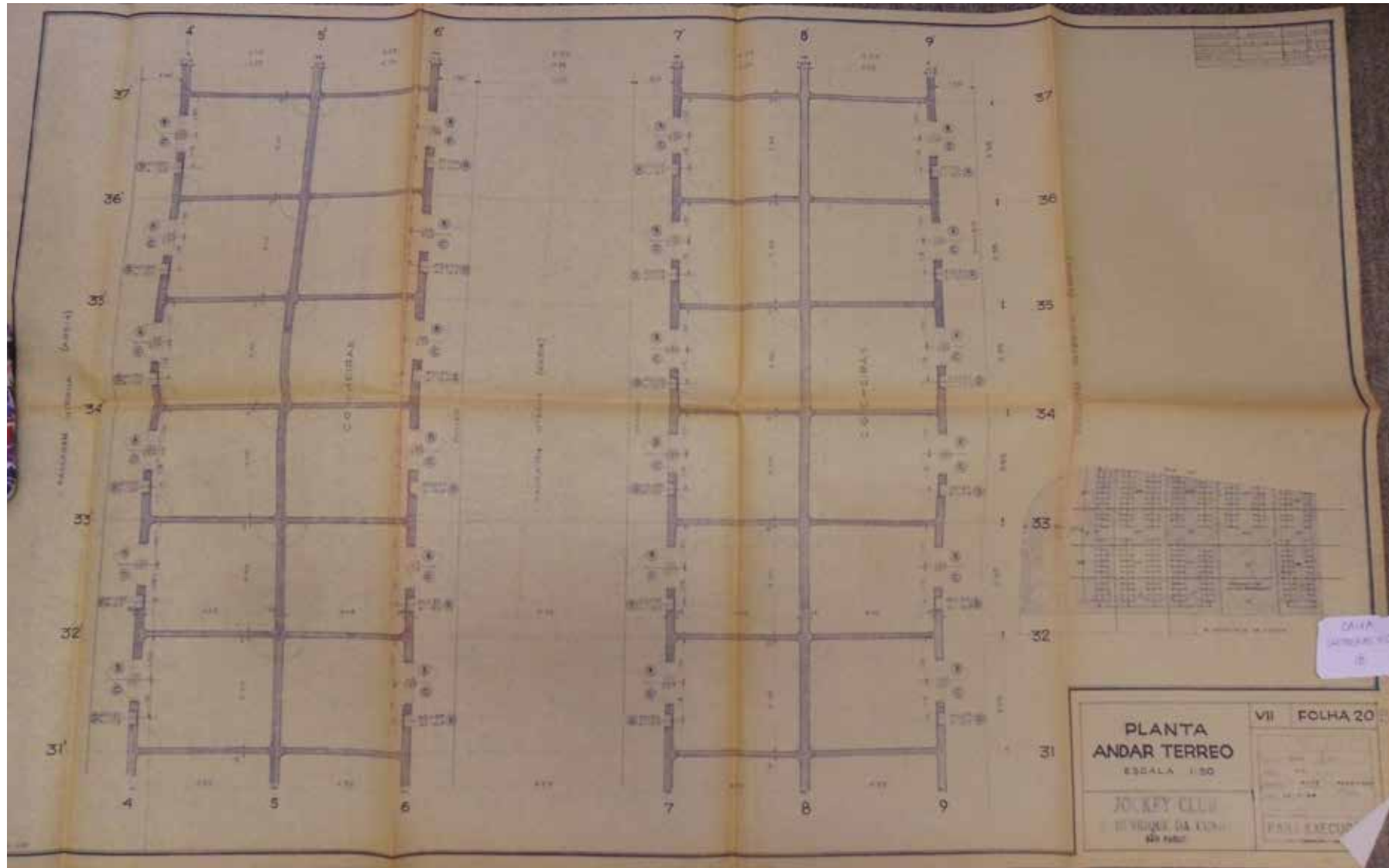
Usos e estado de conservação atual

Os grupos de cocheiras de 66 a 70 foram construídos a partir de projeto do arq. Sajous, num período anterior aos demais desta quadra, pois, à época, o terreno onde estão localizados os de n° 62 a 65, não pertencia ainda ao Jockey Club. Após a aquisição desta área, foram edificados os demais conjuntos buscando semelhança formal com os conjuntos de cocheiras já existentes. Todos os conjuntos deste bloco possuem os alojamentos em segundo pavimento voltados para a marginal do Rio Pinheiros.

Existe uma viela de pedestres que faz a ligação da rua sem saída para a Rua 1, que se localiza entre os conjuntos 53 e 54.

44. CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS - DE 46 A 61

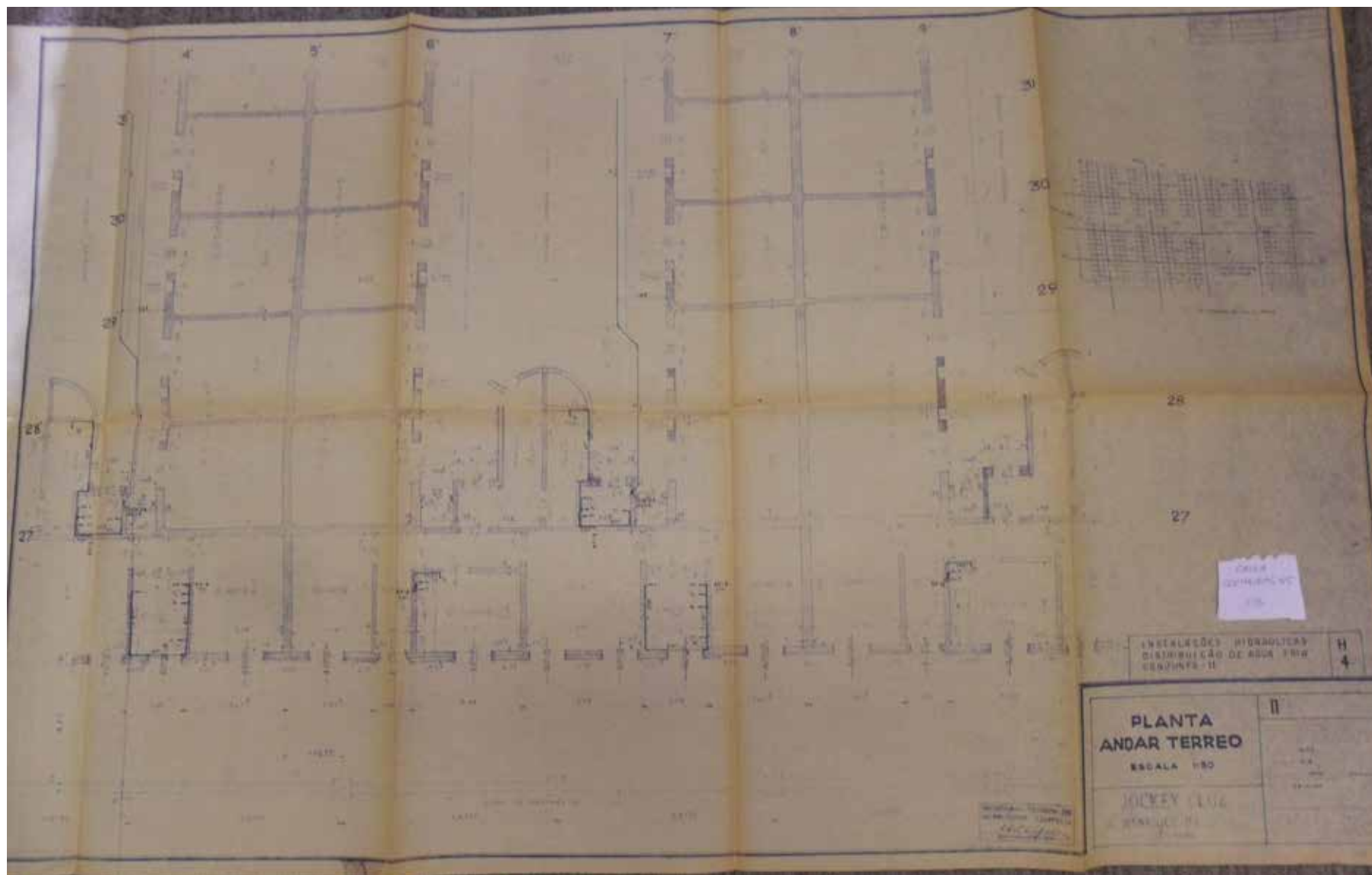
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta do andar térreo de parte das cocheiras do grupo 45, de autoria da construtora *Construtora Dácio de Moraes*. Datado de 1954. (Caixa Cocheiras 45 - fl. 18)

45. CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS - DE 62 a 70

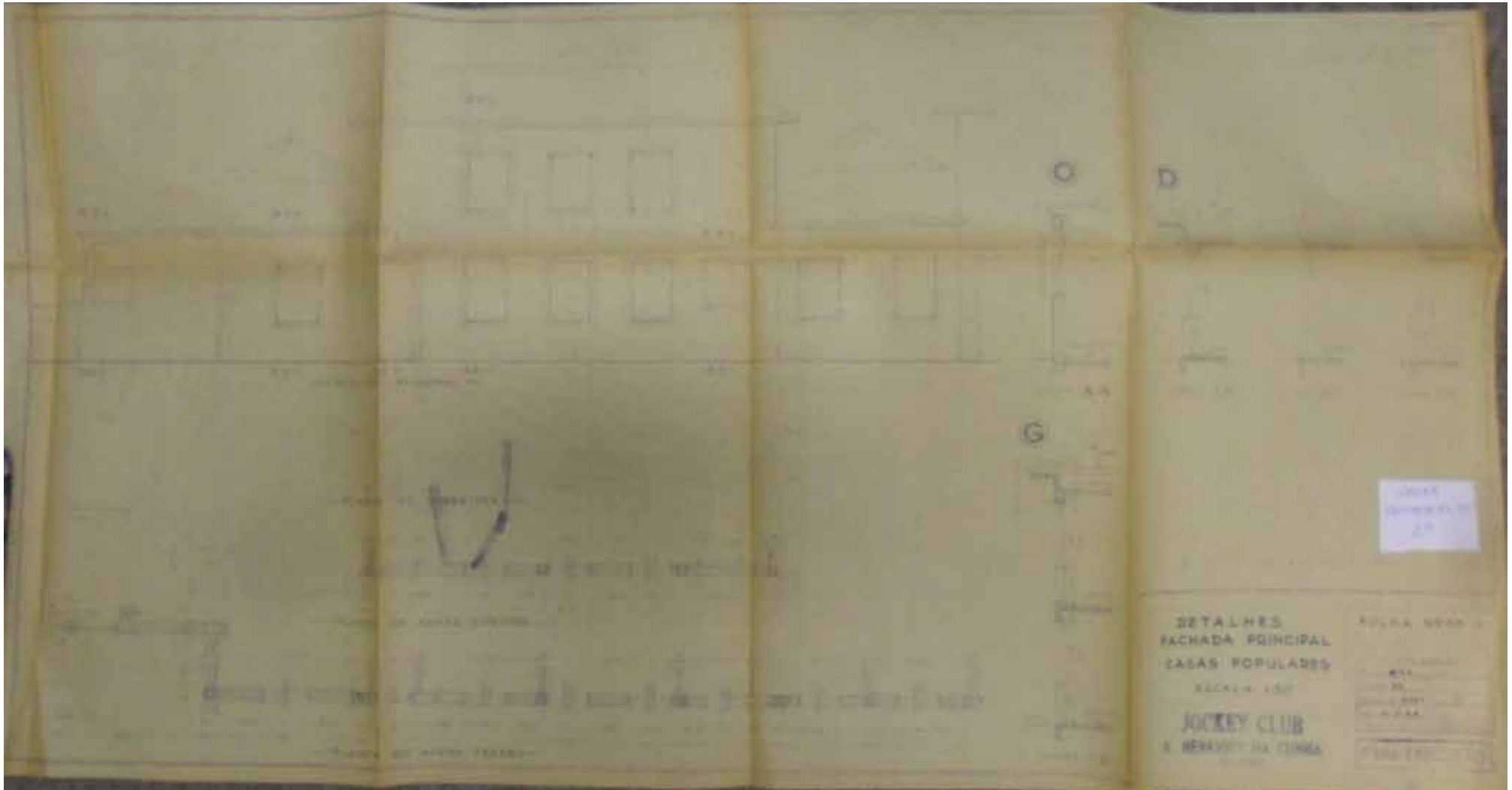
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta do andar térreo de parte das cocheiras e das casas populares do grupo 45, de autoria da construtora *Construtora Dácio de Moraes*. Datado de 1954. (Caixa Cocheiras 45 - fl. 03)

45. CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS - DE 62 a 70

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta do andar térreo e fachada principal das casas populares do grupo 45, de autoria da construtora *Construtora Dácio de Moraes*. Datado de 1954. (Caixa Cocheiras 45 - fl. 24)

45. CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS - DE 62 a 70

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Entradas dos grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 62, 63, 64, 65, 66 e 67

45. CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS - DE 62 a 70

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Entradas dos grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 68, 69 e 70

Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original - O nome “oficial” do Quadro de Rateio é Totalizador. É assim que aparece nomeado nas plantas antigas do Jockey.

Trata-se de uma grande estrutura metálica com base (de 40 cm de altura) em concreto, e 5m de altura e quase 80m de largura, da década de 1940.

Os luminosos que marcam os números dos resultados das apostas são valvulados. Por isso a sua manutenção é difícil e constante, possuindo equipe só para esta finalidade. Sua função é de anunciar aos apostadores, com boas condições de visibilidade para os que estão nas arquibancadas, os resultados dos rateios. Mesmo com as transmissões pela TV, os apostadores participantes acompanham os resultados por este equipamento, mesmo com a presença do telão eletrônico (temporário) que se localiza ao seu lado.

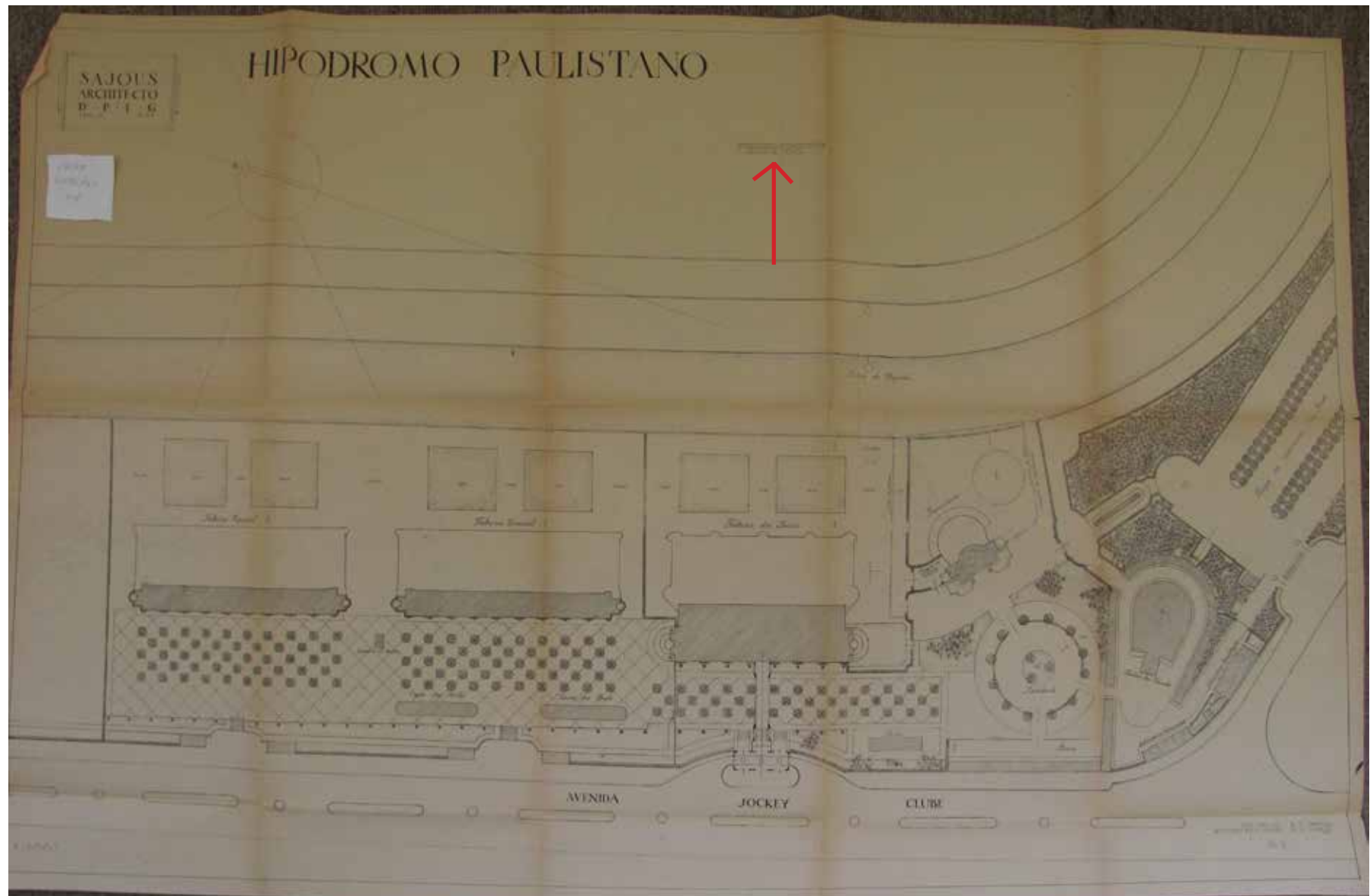
Uso atual – O mesmo.

Uso futuro – O Jockey aguarda condições financeiras para modernizá-lo ou substituí-lo por equipamentos mais modernos que são hoje usados nos hipódromos de outros países.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

A estrutura do grande painel é metálica e apresenta necessidade de manutenção constante por ferrugem e degradação da pintura, assim como troca das válvulas dos números. Existe, por trás do painel, um conjunto de edificações em alvenaria para abrigo dos equipamentos elétricos antigos usados para seu funcionamento.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta do Hipódromo Paulistano de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1948. (Caixa Complexo - fl. 04)

48. QUADRO DE RATEIO

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original - Localiza-se do lado esquerdo da pista (de quem olha para o Rio Pinheiros) e foi construída junto com os outros originais equipamentos do Jockey. É uma piscina extensa, com aproximados 5m de profundidade, tendo rampas pelas duas laterais menores, por onde entram os cavalos puxados pelos cavaliços (que os acompanham pelo corredor lateral). Os cavalos entram pela rampa, nadam por volta de 40m e retornam fazendo os exercícios necessários de fisioterapia, em geral quando estão em recuperação de lesões, torções ou outros tipos de problemas físicos, não podendo treinar na pista para evitar impactos.

Seu uso também é importante como reservatório. Quando a água armazenada está bastante turva, é usada para abastecer os caminhões-pipa para a rega diária das pistas de areia para abaixar a poeira, sendo reabastecida com água limpa.

Ao lado da piscina ficam estacionados os “Partidores” (que são os dispositivos onde ficam os cavalos aguardando a largada das corridas) que possuem número variado de cabines – existem partidores de 5, 6, 7, 10 e até 18 cavalos.

Uso atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Os edifícios funcionais acima mencionados são construídos de maneira simples, de alvenaria e concreto, dos quais não há necessidade de menção mais específica.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club

Foram encontrados projetos datados da década de 1940 para a Piscina dos Cavalos. A relação está na respectiva tabela ao final deste caderno.

54. PISCINA PARA CAVALOS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



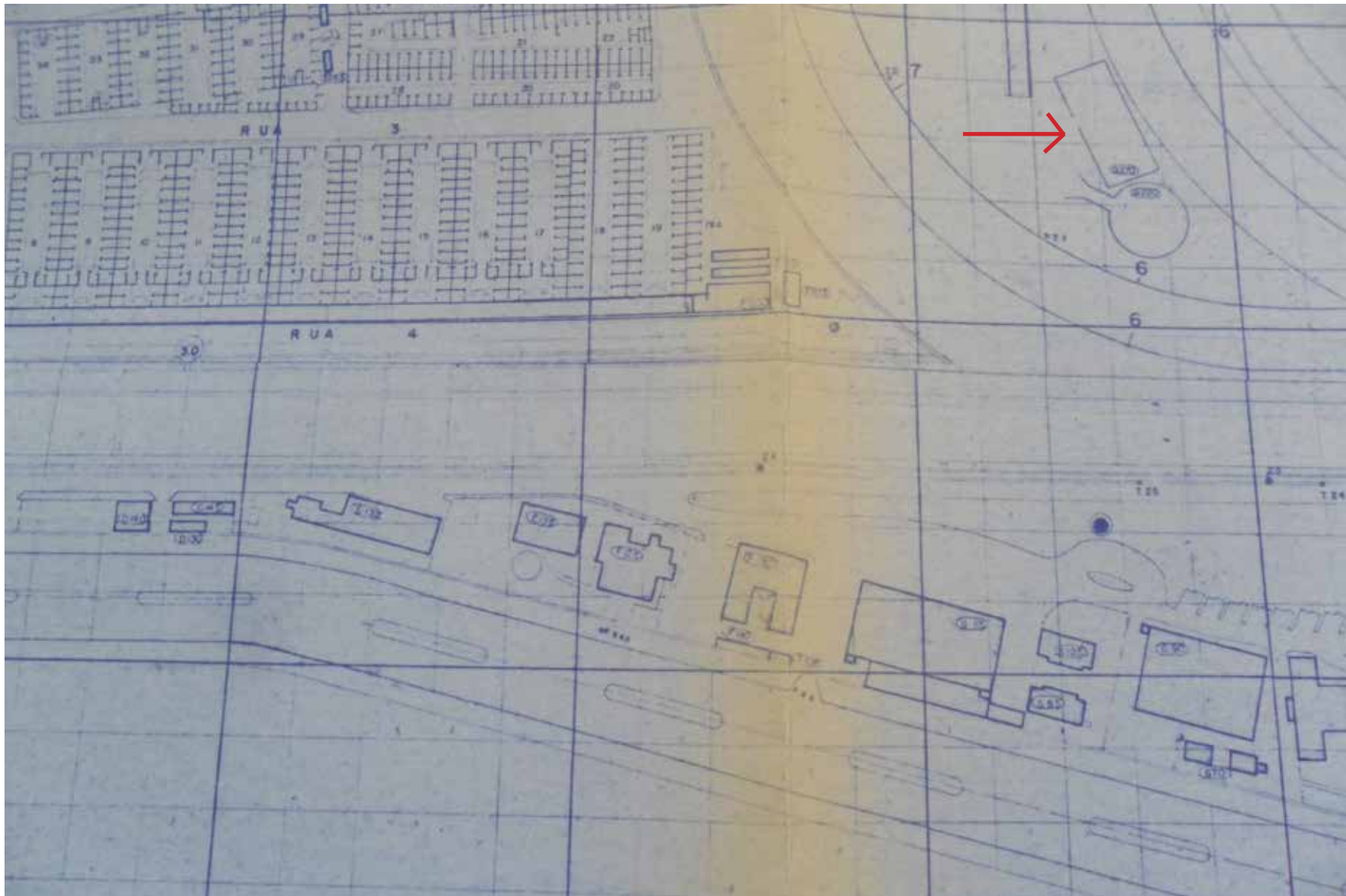
Usos e estado de conservação atual

Próximo à piscina, voltado para a área da avenida Lineu de Paula Machado, ocupando área retangular cercada por estruturas de madeira e cerca viva com piso de areia, fica o picadeiro para treinamento dos cavalos e dos alunos da Escola de Jóqueis do Hipódromo Paulistano.

Os alunos iniciantes permanecem os primeiros três meses treinando apenas neste espaço, para depois frequentarem as pistas. Os potros de até dois anos também são treinados a caminhar, trotar e obedecer comandos inicialmente neste espaço para depois serem levados para as pistas.

Esta estrutura é original do Jockey, da década de 1940, bastante estrutural no apoio às atividades ligadas ao turfe.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



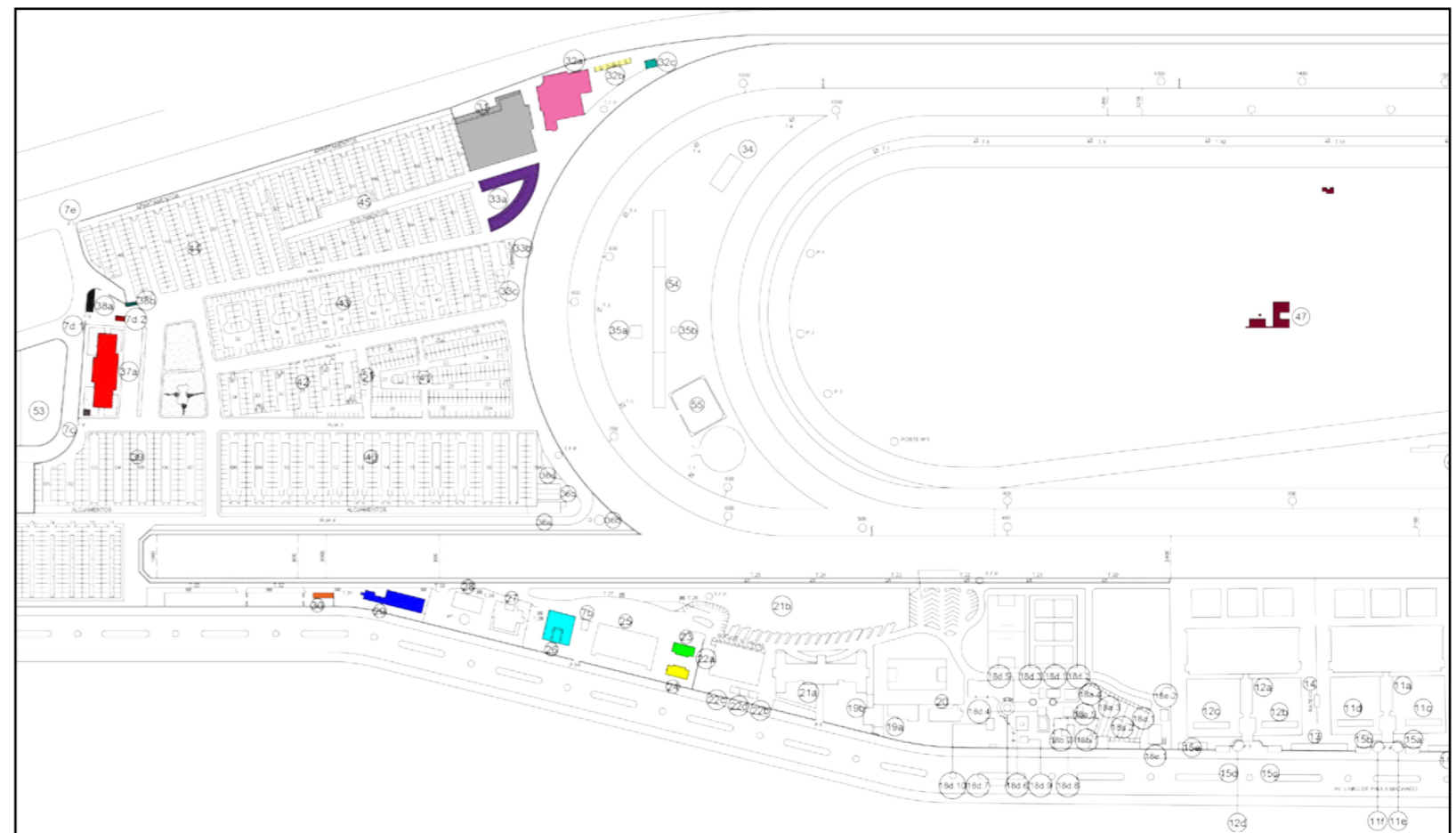
A primeira vez que o Picadeiro aparece em uma planta do Complexo do Jockey foi nesta Planta de Cadastro das Edificações de 1988, de autoria da Comissão de Manutenção e Obras do Jockey Club. (Caixa Complexo - fl. 3)

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013

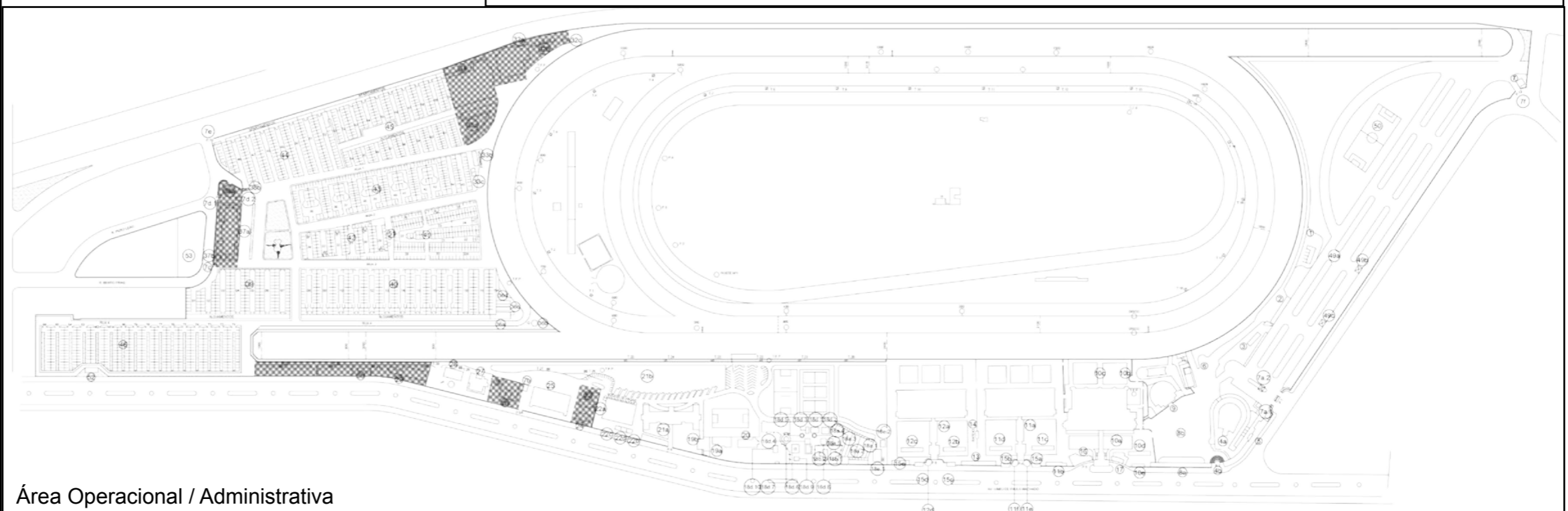


Área Operacional / Administrativa

- 23** - Marketing / Antigos apartamentos de funcionários
- 24** - Ambulatório Médico + Associação de Funcionários do Jockey + Refeitório de Funcionários + Setor de Suprimentos + Escritório de Programação das corridas do Jockey
- 26** - Antiga Oficina / Atual Distribuição de Programas e Revistas / Revisão de Apostas
- 29** - Antiga Lavanderia
- 30** - Vestiários e Sanitários da equipe de jardinagem e Viveiro de plantas
- 31** - Antigos galpões de depósito de forragem / Atual abrigo dos setores de manutenção do Jockey
- 32a** - Oficina Mecânica
- 32b** - Duchas e antigas cocheiras / Atuais depósitos de empresas terceirizadas
- 32c** - Balança
- 33a** - Divisão de Veterinária do Jockey
- 37** - Administração do Jockey
- 38a** - Cabine de Força + Vestiário Feminino da equipe de limpeza + Alojamento de joquetas
- 38b** - Antiga cobertura em estrutura de madeira para relógios de ponto
- 47** - Cabines de Geradores e outros equipamentos / Peão do Prado
- 7c** - Portaria 8
- 7d.1** - Portaria 9 / Guarita de Segurança
- 7d.2** - Guarita do Portão 9 em fibra de vidro



Identificação dos edifícios e áreas que fazem parte da Área Operacional / Administrativa



Área Operacional / Administrativa

Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – Edifício de dois pavimentos com apartamentos para funcionários com duas unidades simétricas por andar. Os apartamentos possuíam banheiro, cozinha, sala e dois quartos e possuíam em torno de 90 m². Nas áreas das cozinhas existiam sistemas de exaustão que chegavam à cobertura como chaminés. Na cobertura existe um volume construído ocupado pela caixa d'água.

Uso Atual – Este bloco, há dez anos, foi alugado por uma ONG que fez reformas internas e externas para melhor atender às suas necessidades. Após a desocupação do espaço, este foi apropriado pelo Departamento de Marketing do Jockey.

Uso futuro – Escritórios.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Edifício construído em concreto armado e alvenaria, platibandas com pingadeiras, arremates nos parapeitos das janelas e portal de entrada em tijolos de barro chanfrados. As janelas originais de madeira (guilhotina nos quartos e basculantes nos demais cômodos) foram mantidas, exceto nas áreas de serviço. No barrado externo foi usado arenito amarelo que, juntamente com as outras características arquitetônicas, resultou num conjunto bastante harmônico com as demais construções originais do Jockey.

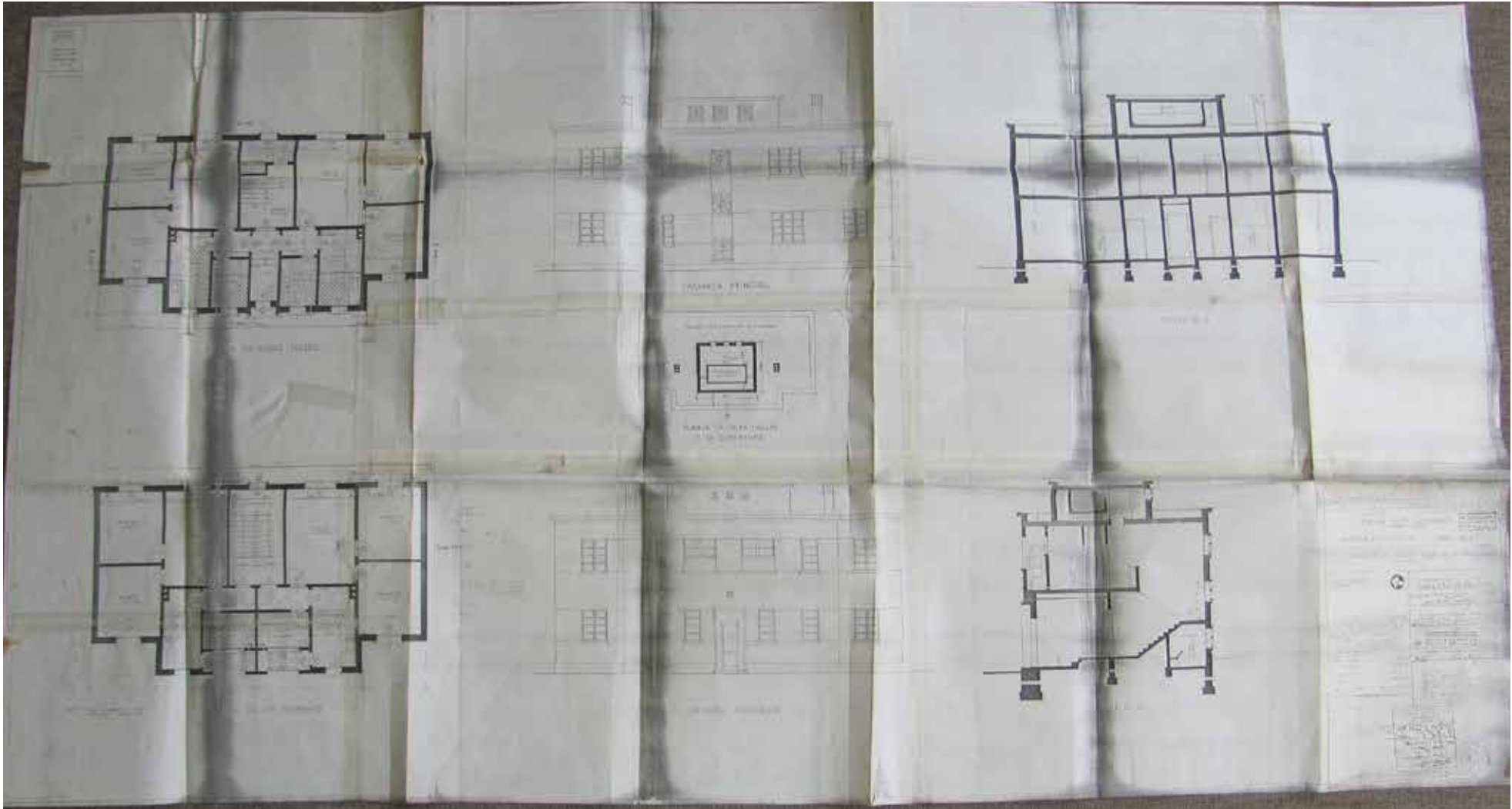
A reforma interna foi feita com remoção de paredes, reforma dos sanitários e acabamentos em geral.

Foram eliminadas as áreas de serviços e seus espaços incorporados na ampliação dos novos sanitários. A escada central interna e os revestimentos superiores dos corrimões tiveram seu revestimento em granilite preservados (tendo sido agregado um corrimão metálico).

As grades nas janelas foram colocadas após vários casos de roubos.

23. MARKETING / ANTIGOS APARTAMENTOS DE FUNCIONÁRIOS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo para construção de 2 casas dos Empregados, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1951. (Caixa Biotério - fl. 12)

23. MARKETING / ANTIGOS APARTAMENTOS DE FUNCIONÁRIOS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso original - Edifício de dois pavimentos com apartamentos para funcionários com duas unidades simétricas por andar. Os apartamentos possuíam banheiro, cozinha, sala e dois quartos e possuíam em torno de 90 m². Das áreas das cozinhas havia tubulações de exaustão que chegavam à cobertura como chaminés. Na cobertura existe um volume construído ocupado pela caixa d'água.

Uso atual – A ocupação é dividida entre o Ambulatório Médico, Associação de Funcionários do Jockey, Refeitório de Funcionários, Setor de Suprimentos, Escritório de Programação das Corridas e Almoxarifado.

Uso futuro – Escritórios.

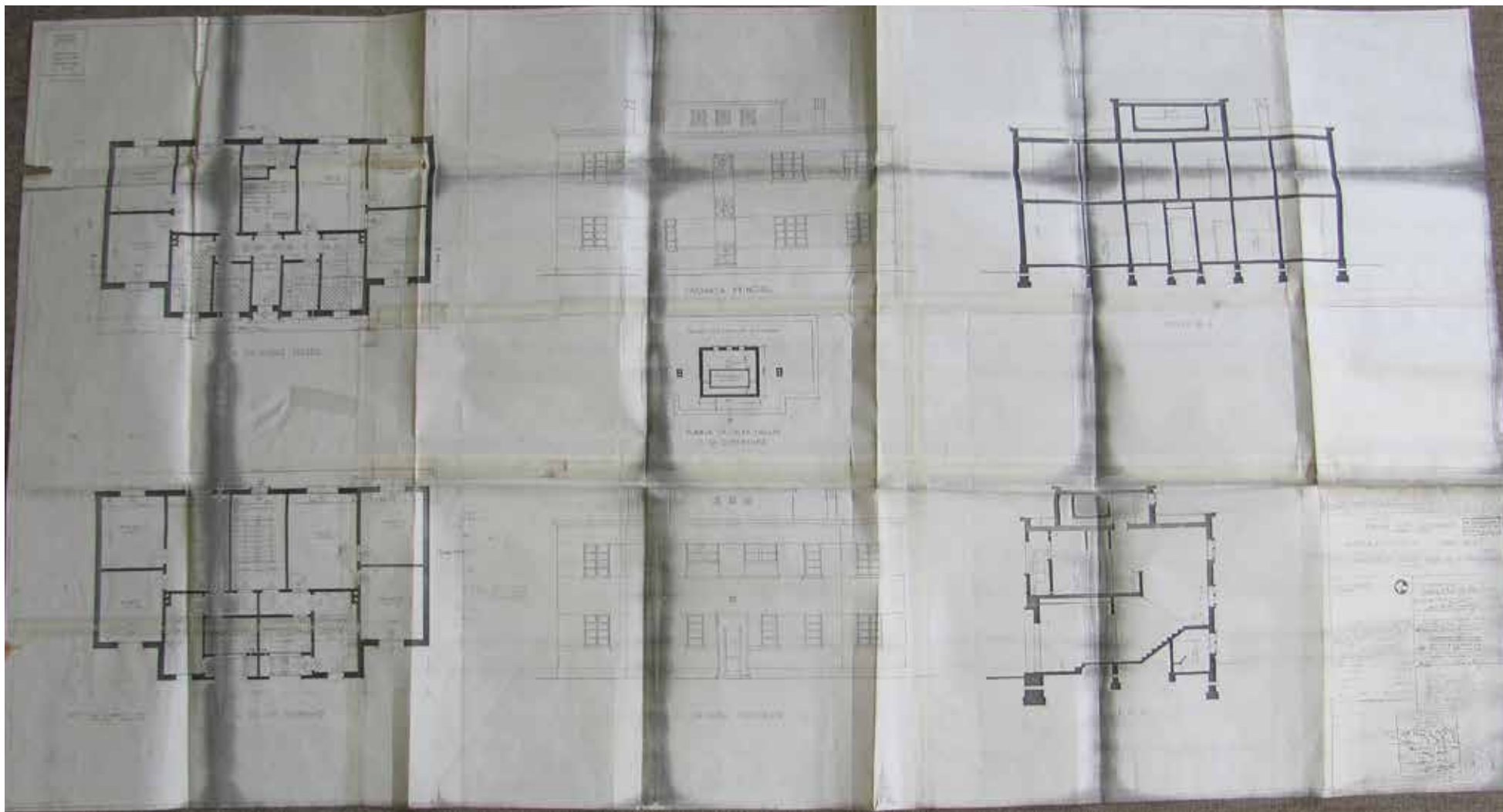
Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Ainda que existam pequenas modificações internas, os antigos apartamentos guardam as configurações originais das portas, janelas, pisos, sanitários, copa e áreas de serviço. Os materiais de acabamento, em grande parte são os originais, mostrando as soluções da época.

As fachadas estão conservadas, apenas com envelhecimento das persianas de madeira de enrolar, que, em alguns casos apresentam desgaste do tempo.

As grades nas janelas foram colocadas após vários casos de roubos.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club

Projeto completo para construção de 2 casas dos Empregados, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1951. (Caixa Biotério - fl. 12)

24. AMBULATÓRIO MÉDICO / ASSOC. DE FUNCIONÁRIOS DO JOCKEY / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS / SETOR DE SUPRIMENTOS / ESCRITÓRIO DE PROGRAMAÇÃO DAS CORRIDAS DO JOCKEY

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – Antiga Marcenaria e Carpintaria na parte frontal, com amplas portas de enrolar; Na parte posterior funcionava um Setor de Pintura e setores de manutenção e apoio.

Uso Atual – Setor de Distribuição de Programas para as Corridas do Jockey (programas e revistas das atividades do Jockey, que são distribuídas para todos os agentes e frequentadores do Hipódromo); Na área posterior funciona um setor de Conferência das Apostas (todas as apostas que são feitas no Jockey devem ser revistas e guardadas por dois anos para possíveis conferências).

Uso futuro –

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Os setores de marcenaria, carpintaria, pintura e apoios foram transferidos para a Vila Hípica, tendo havido, com isso, a ocupação do imóvel por escritórios técnicos do Jockey.

O edifício tem as características semelhantes às construções mais antigas do Jockey, com platibanda e beiral de concreto acimalhado; revestimento de pastilhas e cunhais, barrados, parapeitos e portal frontal em mármore Travertino.

As janelas são formadas por conjuntos de três vitrôs de ferro altos, distribuídos de forma irregular pelo perímetro.

Nas faces voltadas para a pista e para a Garagem, o estado de conservação é bom, comparado com as outras duas fachadas que receberam intervenções como a construção de coberturas de garagens com telhas de fibrocimento e ainda apresentam borrões generalizados de testes de pinturas sobre as pastilhas, como resquício do tempo em que a área era usada pelo Setor de Pinturas do Jockey.

Da parede voltada para a avenida Lineu de Paula Machado, ligando ao muro de divisa, desenvolve-se um muro recente com portão de ferro (com pilar colado às pastilhas).

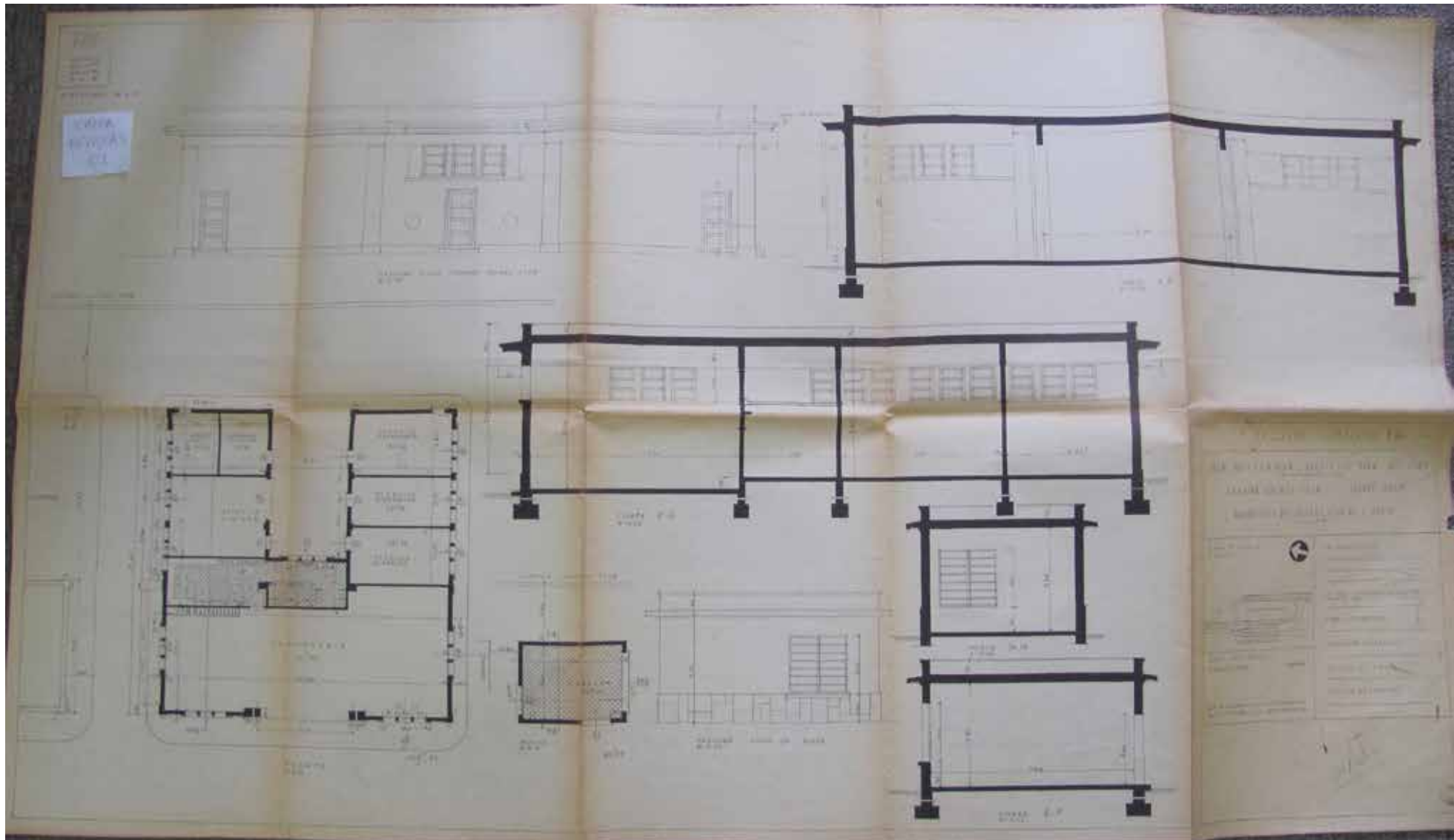
No galpão frontal, voltado para a pista, fica o Setor de Distribuição de Programas para as Corridas do Jockey (programas e revistas das atividades do Jockey, que são distribuídas para todos os agentes e frequentadores do Hipódromo). Foi construído há tempos, um mezanino de madeira, que ainda permanece na ala direita do espaço. No mais é um espaço livre com dependências de serviços. O acesso se dá através de três portões metálicos de enrolar, os quais ainda permanecem originais, tendo, o central, uma pequena porta ao centro. Na parte superior aos portões existe um largo conjunto de três vitrôs permitindo a ventilação alta.

O mobiliário interno é constituído principalmente por grandes balcões e arquivos. Com entrada pela parte posterior, fica o setor de Conferência das Apostas, que ocupa os corpos avançados dos dois lados. Hoje, as paredes perimetrais a este telhado, sendo originalmente de pastilhas, se encontram pintadas com tinta látex. Este setor, há tempos atrás teve a construção de um telhado de estrutura de madeira coberto com telhas de fibrocimento, que une as duas partes. O setor de Conferências de apostas ocupa todas as salas voltadas para este pátio com escritório, Arquivos, Depósitos, Santários (existe um acessível). Sobre área de serviço do Setor de Distribuição de Programas, foi feito um mezanino, com acesso (escada metálica) pela copa desta área, para almoxarifado do setor.

Existe parede divisória interna construída com tijolos de concreto, sem acabamento, construída até o teto entre pilares e vigas e existem marcas de remoção de parede, nas mesmas condições, no vão ao lado desta anteriormente mencionada.

26. ANTIGA OFICINA / ATUAL DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS E REVISTAS / REVISÃO DE APOSTAS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club

Projeto completo para construção de edifício para oficinas, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1955. (Caixa Revistas - fl. 01).

26. ANTIGA OFICINA / ATUAL DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS E REVISTAS / REVISÃO DE APOSTAS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



26. ANTIGA OFICINA / ATUAL DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS E REVISTAS / REVISÃO DE APOSTAS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – Foi construído para ser a Lavanderia do Hipódromo, devido à necessidade de servir aos restaurantes, o restaurante da sede, o do centro da cidade, o restaurante do hipódromo, fardas de todos os cavaleiros, dos jockeys, uniformes de todos os funcionários.

A lavanderia funcionava diariamente com mais de trinta funcionários.

Este conjunto é constituído por vários edifícios interligados, começando pela sequência de lavagem de material até o último que era onde ficava a caldeira.

Em torno de dezessete anos atrás, esta lavanderia foi fechada pois o Jockey deixou de ter os restaurantes e passou a trabalhar com terceirizados, como o Charlô e outros.

Uso Atual – Depois da desocupação como lavanderia, alguns espaços foram adaptados para o escritório da Segurança do Clube; outra área funciona como Arquivo Morto e também ocupa uma parte deste imóvel a Confederação Brasileira de Hipismo / CBH, com a qual o Jockey tem uma parceria. Por ser o Hipismo um esporte olímpico, a CBH recebe incentivos do governo (diferentemente do Jockey, que não recebe nenhum incentivo). Então a CBH colabora com o Jockey, principalmente na compra de equipamentos de antidopagem e o Jockey faz os testes de antidopping, com descontos, para as provas de hipismo.

Uso futuro – Escritórios.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Este conjunto de ambientes possui as características das edificações mais antigas, com estrutura de concreto armado e alvenaria de tijolos revestidos com argamassa com pintura. A cobertura plana fica encoberta pela platibanda que termina ao alto, em pingadeira.

A mesma projeção da laje como proteção para as janelas e portas com acabamento “acimilhado” contorna todo o seu perímetro.

As aberturas principais são em vitrôs com divisões em quatro aletas horizontais móveis.

A barra em pedras de arenito amarelo percorre todo o perímetro e é acompanhada por calçada no mesmo material, de forma bastante semelhante a outras edificações do Jockey.

Existem vitrôs menores, que também têm suas bases mais alteadas, certamente servindo ambientes de serviços.

No limite direito do conjunto fica a chaminé da caldeira, bastante parecida com a torre da caixa d’água do edifício 2 (duchas) no tratamento de uma das faces (com pequenos cubos salientes desenhados no sentido vertical); pela face lateral possui escada “marinheiro” que dá acesso ao topo da chaminé.

Ainda é de se destacar que na fachada principal existem duas portas emolduradas por portais revestidos com mármore Travertino, o que reforça a ligação formal com outras edificações do Jockey. Estes portais têm a proteção de uma pequena marquise de concreto com acabamento semelhante ao beiral.

No lado esquerdo deste conjunto, implantada sobre um patamar ligeiramente alteado, existe uma cabine de transformadores em forma de torre, utilizada na sua origem para alimentar as máquinas da lavanderia, hoje em desuso.

O aspecto externo das partes ocupadas voltadas para a pista de corridas é razoável, mas nas demais fachadas existem muitos danos de superfície como buracos, perda de revestimento, trincas e instalações elétricas e hidráulicas expostas e que perfuram as paredes sem que tenha sido feito qualquer acabamento, abertura e fechamento de vãos sem acabamento, áreas de infiltração e apodrecimento da argamassa, soltura de trechos da barra de arenito, enferrujamento dos caixilhos e anexação de “puxados” sem acabamento. O aspecto das fachadas exceto a frontal é realmente muito ruim.

Na quina do prédio próxima à torre de transformadores, no setor utilizado pela segurança do Jockey, voltada para os fundos, foi feita uma ampliação muito mal adaptada, com cobertura baixa de fibrocimento e janelas de madeira, que abriga atualmente uma pequena copa e sanitários.

Na parte do Arquivo Morto, que é um grande galpão com piso de cerâmica São Caetano (com algumas áreas de remendos), foram colocadas estantes e estrutura

29. ANTIGA LAVANDERIA DO HIPÓDROMO

Usos e estado de conservação atual

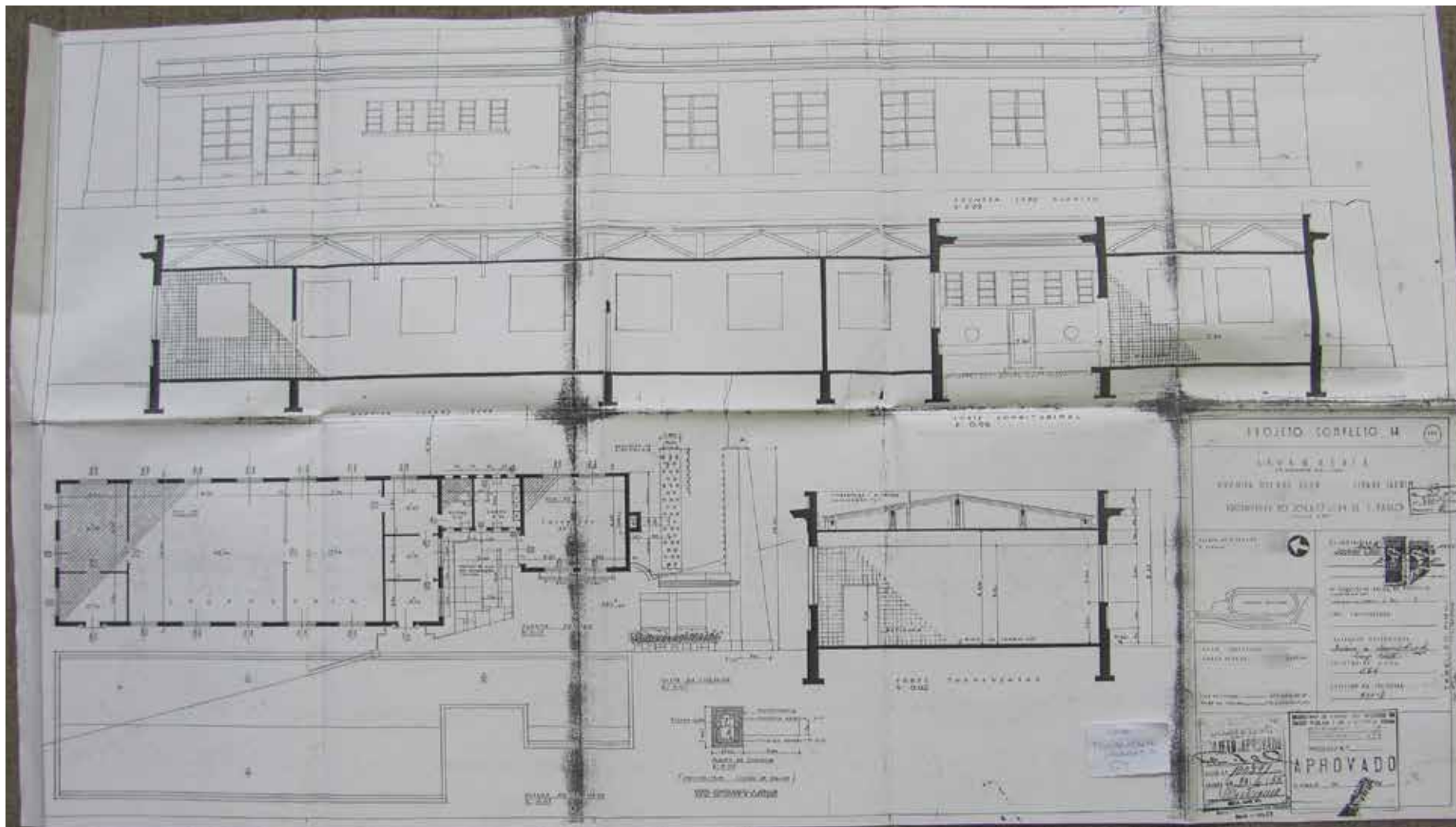
metálicas para configuração de um mezanino, que contém as caixas com os arquivos do Jockey.

O espaço ocupado pela Confederação Brasileira de Hipismo / CBH se encontra em boas condições de conservação.

O trecho deste conjunto onde se localizava a caldeira, que já foi removida, está em estado de destruição interna, apresentando muitos danos no piso, nas paredes, no teto (com vazamentos e marcas de infiltrações) e hoje, além dos escombros, guarda objetos velhos e danificados.

29. ANTIGA LAVANDERIA DO HIPÓDROMO

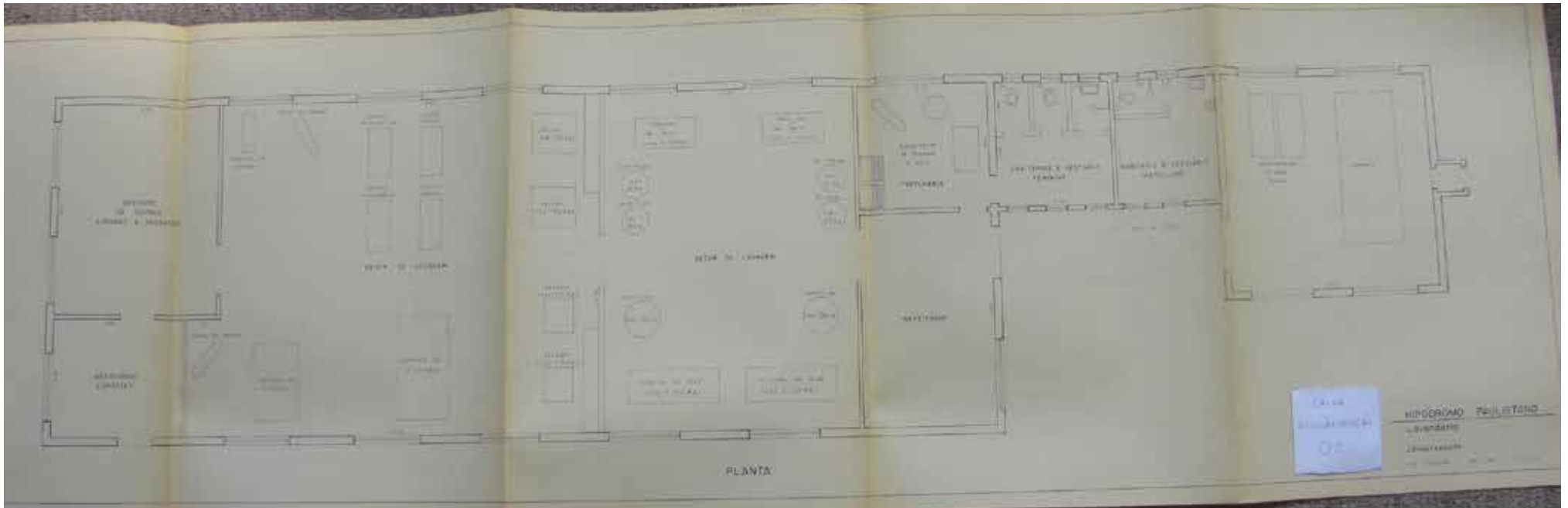
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo para construção de uma lavanderia, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1955. (Caixa Fiscalização - fl. 01).

29. ANTIGA LAVANDERIA DO HIPÓDROMO

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta de levantamento do edifício da lavanderia, de autoria provável da Comissão de Manutenção e Obras do Jockey Club. Data: 1977. (Caixa Fiscalização - fl. 02).

29. ANTIGA LAVANDERIA DO HIPÓDROMO

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



29. ANTIGA LAVANDERIA DO HIPÓDROMO

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



30. VESTIÁRIOS E SANITÁRIOS DA EQUIPE DE JARDINAGEM E VIVEIRO DE PLANTAS

Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – A edificação que dá apoio aos funcionários deste setor é um barracão simples e alongado com telhado de duas águas com telhas de fibrocimento, que abriga seu Vestiário e Sanitários.

O viveiro da Equipe de Jardinagem se compõe de um conjunto de caramanchões onde são preparados ou reformados os vasos e mudas de espécies que serão usadas na área.

Uso Atual – O mesmo.

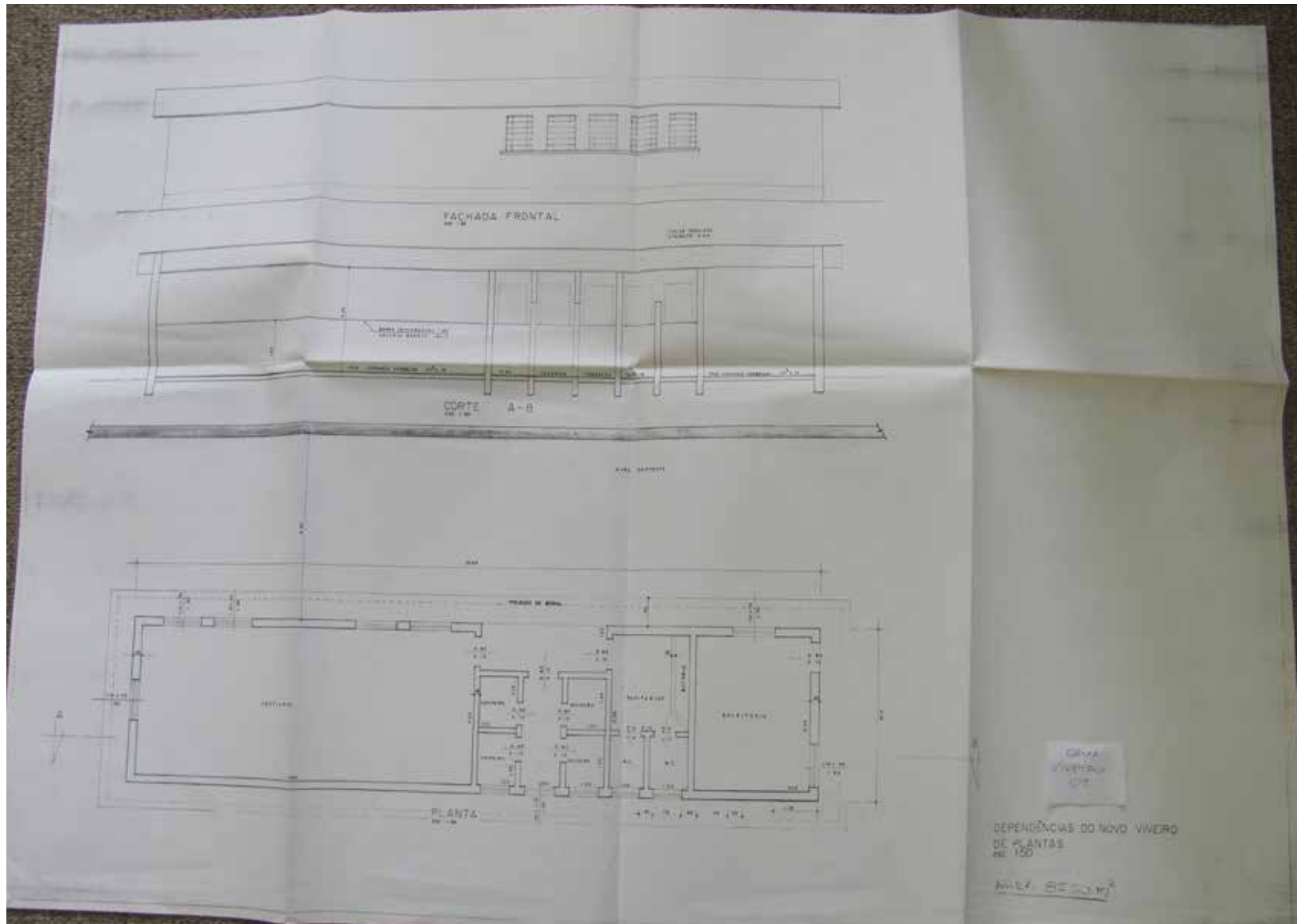
Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Consta de uma pequena construção retangular com vitrês na fachada voltada para da pista. A entrada do conjunto é resguardada por um portão suportado por dois pilares de alvenaria e cercadura de tela de arame cerca viva.

30. VESTIÁRIOS E SANITÁRIOS DA EQUIPE DE JARDINAGEM E VIVEIRO DE PLANTAS

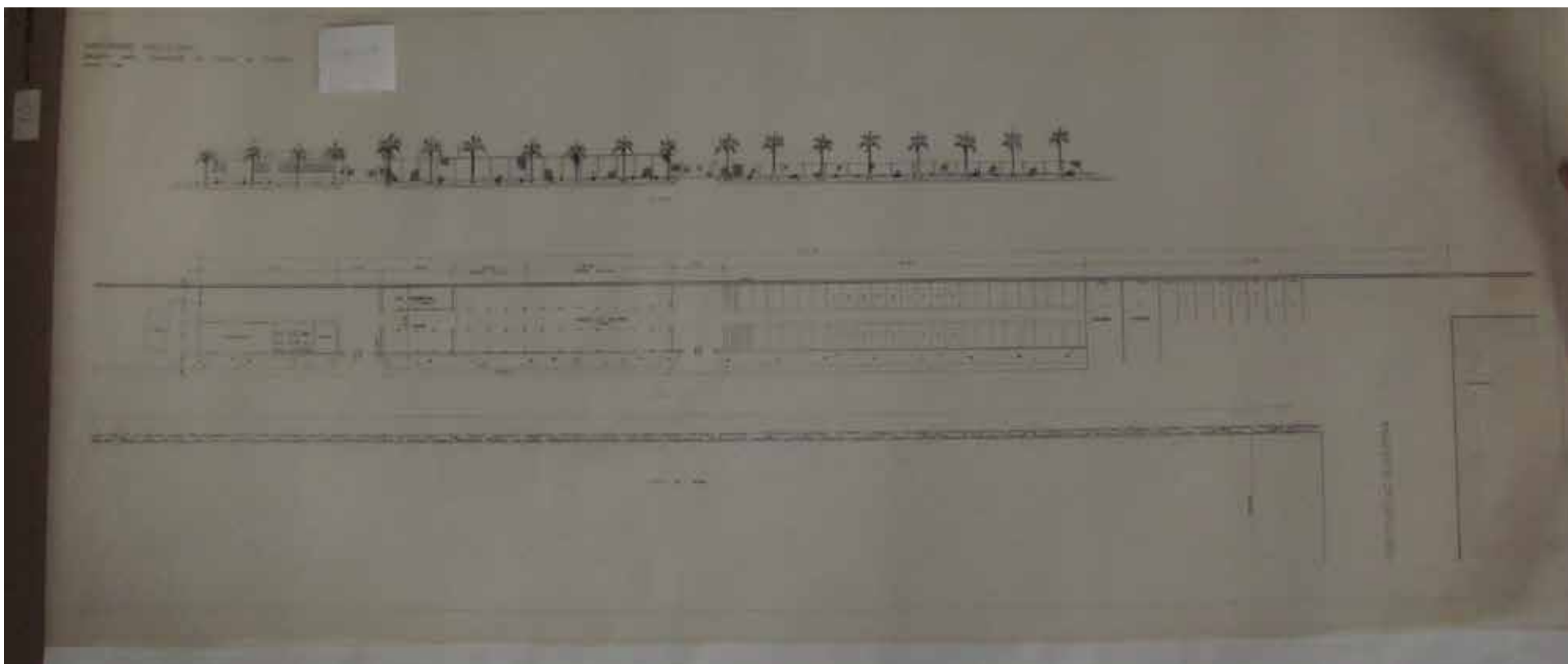
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo de dependências do novo viveiro de plantas, de autoria provável da Comissão de Manutenção e Obras do Jockey Club. Prancha não datada. (Caixa Viveiro - fl. 01).

30. VESTIÁRIOS E SANITÁRIOS DA EQUIPE DE JARDINAGEM E VIVEIRO DE PLANTAS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto para construção de viveiro de plantas. Prancha sem autoria e sem data. (Mapoteca C10 - fl. 01).

30. VESTIÁRIOS E SANITÁRIOS DA EQUIPE DE JARDINAGEM E VIVEIRO DE PLANTAS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – Galpões usados pela Sociedade de Criadores como depósitos de forragens (ou serragens – material utilizado para as camas dos cavalos), foram construídos há algumas décadas (em torno dos anos 1970) para armazenar grandes quantidades deste material que era usado em todas as cocheiras. Funcionaram até a década de 1990 com esta finalidade, mas a partir de então, este tipo de armazenamento deixou de ser necessário e estes galpões passaram a ter outras finalidades como abrigar vários setores de manutenção do Jockey como Elétrica, Marcenaria, Serralheria e Pintura.

Uso Atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Construção composta de dois galpões interligados com estruturas das paredes em concreto armado, com pilares pré-moldados e fechamento dos vãos em tijolos de concreto. As coberturas em abóbadas independentes e calha interna são estruturadas de forma diferente entre si, sendo que a mais próxima às cocheiras, mais curta que a outra, tem a estrutura de cobertura em grandes arcos de madeira compostos de tábuas vergadas travadas por tirantes metálicos, tendo as demais partes da estrutura, como terças e travamentos em diagonal, também em madeira (ao modo dos antigos galpões industriais); O outro galpão tem a mesma medida em largura, mas é mais comprido na direção da marginal do Rio Pinheiros.

A cobertura segue os parâmetros volumétricos do anterior, porém a estrutura de sustentação é feita em arcos treliçados metálicos (assim como todos os complementos como tirantes, pendurais e terças).

Os dois galpões são recobertos por telhas de fibrocimento.

Os pisos são cimentados na sua maior extensão.

Foram usados elementos pré-moldados de concreto nos fechamentos laterais dos arcos da cobertura. Estes elementos se alternam entre aqueles fechados com vidros e outros em veneziana para promover ventilação permanente.

Na faixa destinada à iluminação natural que fica abaixo da linha do telhado foram usados apenas os pré-moldados com fechamento em vidro. Esta faixa apresenta-se conservada, exceto em área próxima à esquina, onde foi instalado um vitrô – com a remoção de parte dos pré-moldados com vidros.

Em toda a extensão da face externa voltada para a pista (do galpão maior) e contornando os fundos deste galpão, corre uma laje em balanço; Sob a laje existe um correr de vitrôs para garantir a ventilação baixa.

A fachada dos fundos deste galpão foi, no passado, uma área por onde também eram feitas as cargas e descargas de produtos através de duas grandes portas metálicas de enrolar. Depois da desapropriação e do corte de parte do terreno do Jockey para alargamento da marginal do Rio Pinheiros (governo Maluf), o novo muro de divisa foi construído muito próximo a esta edificação, não mais permitindo a circulação de veículos.

Hoje o acesso aos galpões é feito pelo grande portão voltado para a pista de corridas e outro menor voltado para a Veterinária.

O revestimento externo do conjunto é feito em argamassa pintada nas partes das estruturas e com cerâmicas retangulares amareladas (as mesmas da Veterinária) nas áreas abaixo da laje e fachada voltada para a Veterinária. A parte interna dos galpões é revestida com argamassa pintada.

A ocupação dos espaços dos galpões por equipamentos ligados à manutenção e áreas de depósitos de materiais diversos, foi feita por setores e para isso foram

31. ANTIGOS GALPÕES DE DEPÓSITO DE FORRAGEM / ATUAL ABRIGO DOS SETORES DE MANUTENÇÃO DO JOCKEY CLUB

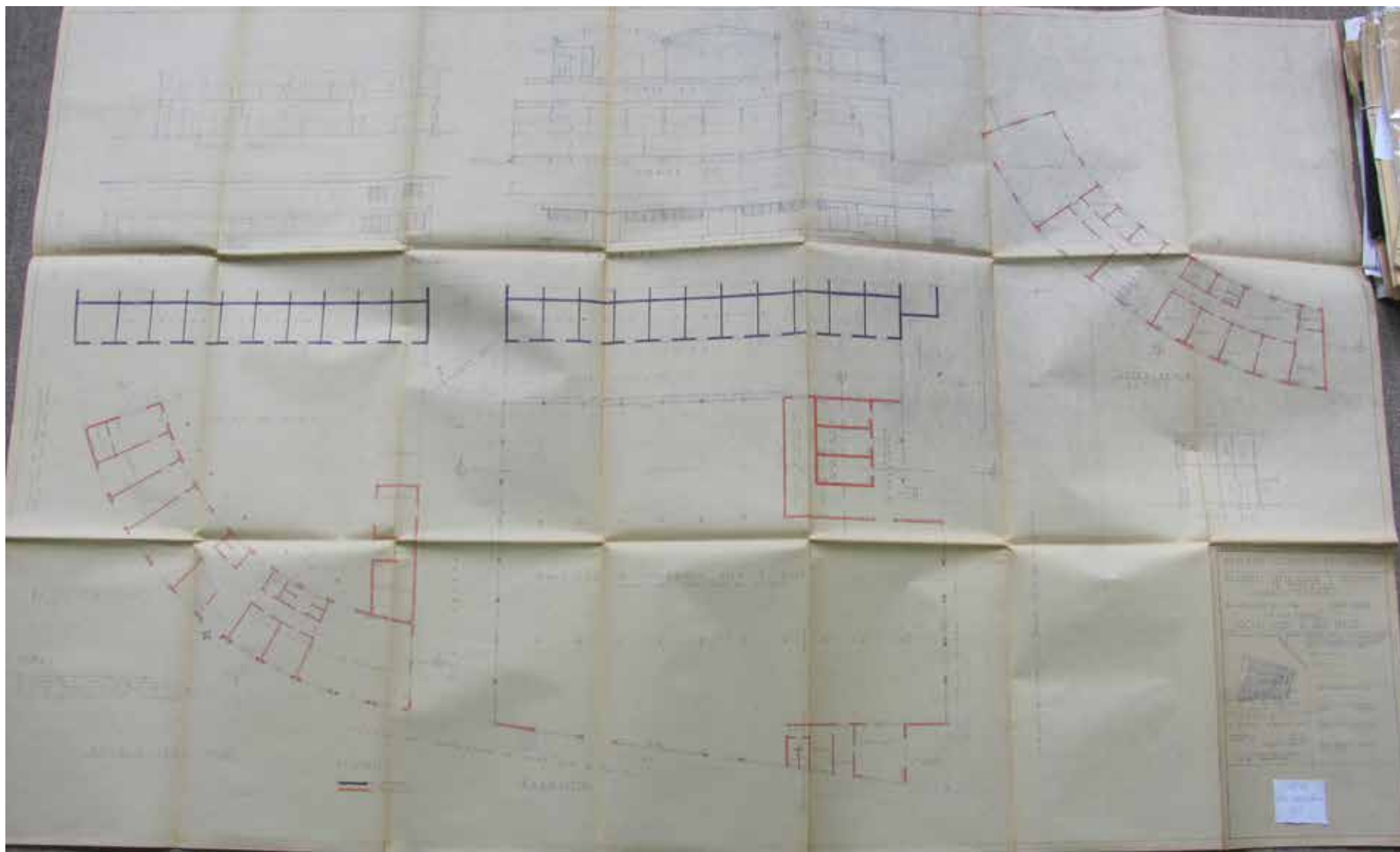
Usos e estado de conservação atual

criadas divisórias, paredes e algumas saletas conforme suas conveniências particulares, gerando ambientes “de oficinas”.

O aspecto externo da edificação é de visível falta de manutenção, pintura e limpeza da área, com desgaste das pinturas das fachadas, infiltrações e perda de revestimento nas lajes e muito entulho acumulado nas áreas próximas.

31. ANTIGOS GALPÕES DE DEPÓSITO DE FORRAGEM / ATUAL ABRIGO DOS SETORES DE MANUTENÇÃO DO JOCKEY CLUB

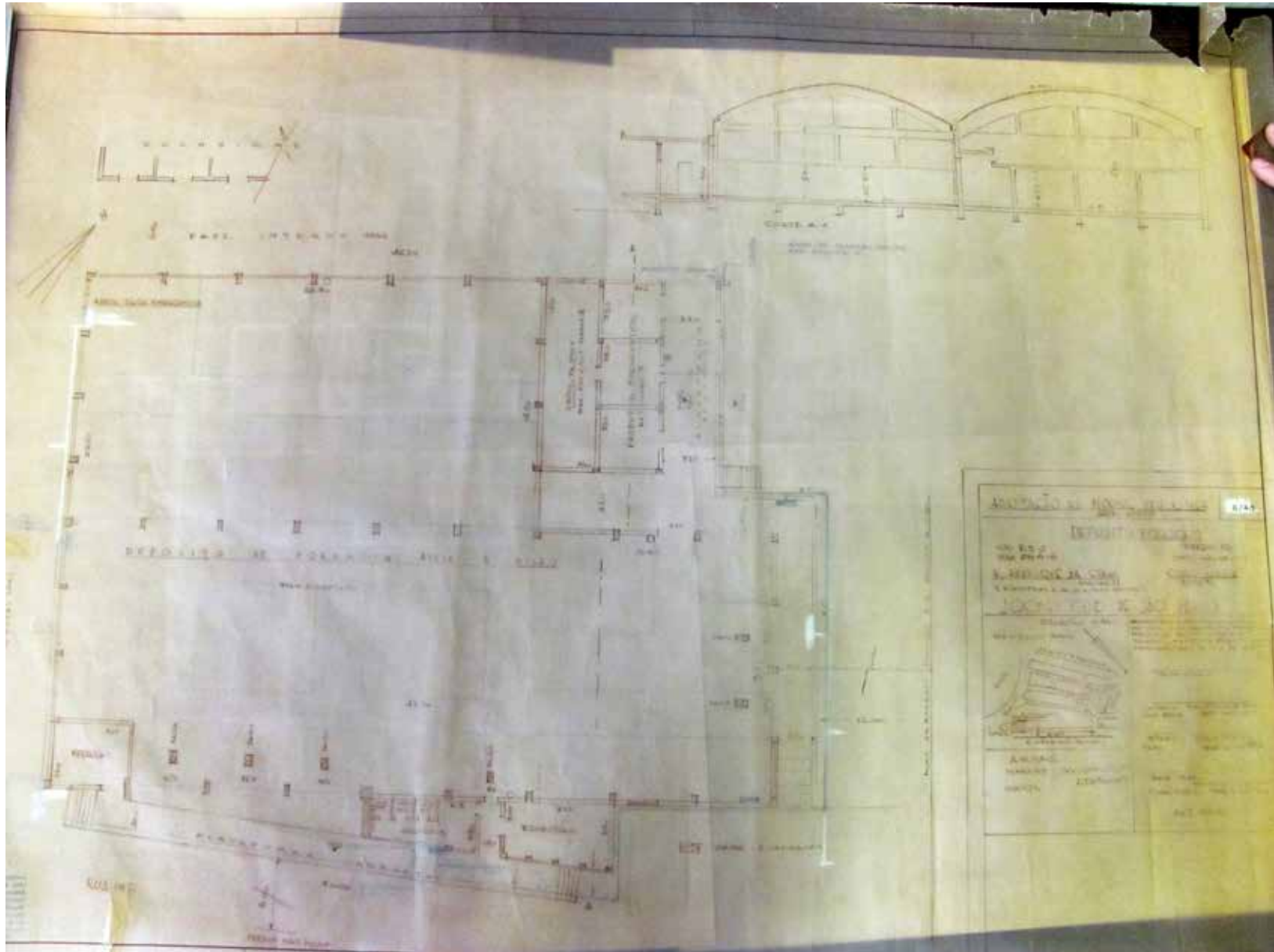
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto para construção dos edifícios da Veterinária e do Depósito de Forragem. Prancha sem autoria e sem data. (Caixa Veterinária - fl. 01).

31. ANTIGOS GALPÕES DE DEPÓSITO DE FORRAGEM / ATUAL ABRIGO DOS SETORES DE MANUTENÇÃO DO JOCKEY CLUB

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de adaptação às normas de segurança do Depósito de Forragem. Prancha com autoria ilegível (Flávio Júlio ?) e sem data. (Mapoteca B20 - fl. 01).

31. ANTIGOS GALPÕES DE DEPÓSITO DE FORRAGEM / ATUAL ABRIGO DOS SETORES DE MANUTENÇÃO DO JOCKEY CLUB

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



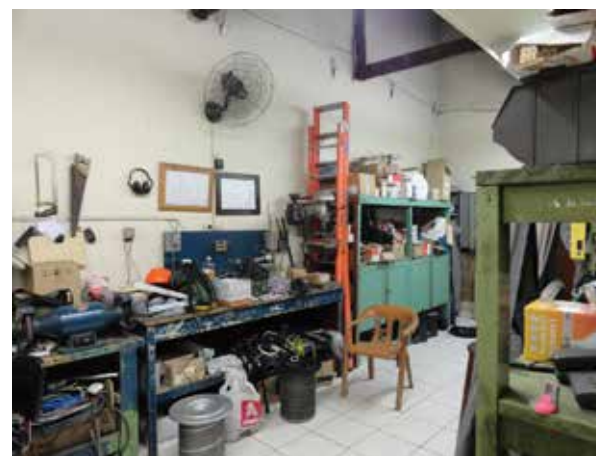
31. ANTIGOS GALPÕES DE DEPÓSITO DE FORRAGEM / ATUAL ABRIGO DOS SETORES DE MANUTENÇÃO DO JOCKEY CLUB

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



31. ANTIGOS GALPÕES DE DEPÓSITO DE FORRAGEM / ATUAL ABRIGO DOS SETORES DE MANUTENÇÃO DO JOCKEY CLUB

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original – Foi construído para ser a oficina mecânica para atender a antiga (grande) frota de veículos do Jockey, feita de tratores, caminhões, carros e outros, atendidos diariamente por mais de vinte mecânicos.

Uso atual – Hoje estes serviços não são mais necessários, pois os veículos são levados para oficinas externas terceirizadas e o edifício original foi subdividido para atender a outras funções como: Sindicato dos Jóqueis e Treinadores, duas Ferrarias, Clínica Odontológica (nas edificações anexas na parte frontal) e Garagem de Veículos grandes (caminhões e tratores) em manutenção (na área do galpão). Além destas funções, o conjunto abriga vestiários, sanitários, refeitório e outras funções para atendimento dos funcionários ligados ao setor.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Estrutura de concreto e alvenaria de tijolos com revestimento em argamassa com pintura.

O telhado é recoberto em telhas francesas no núcleo original e nos anexos laterais; uma das ferrarias tem laje de concreto por cobertura (com chaminés para dissipação do calor), a outra ferraria tem telhas de fibrocimento assim como os anexos em torno à caixa d'água e junto ao muro da marginal.

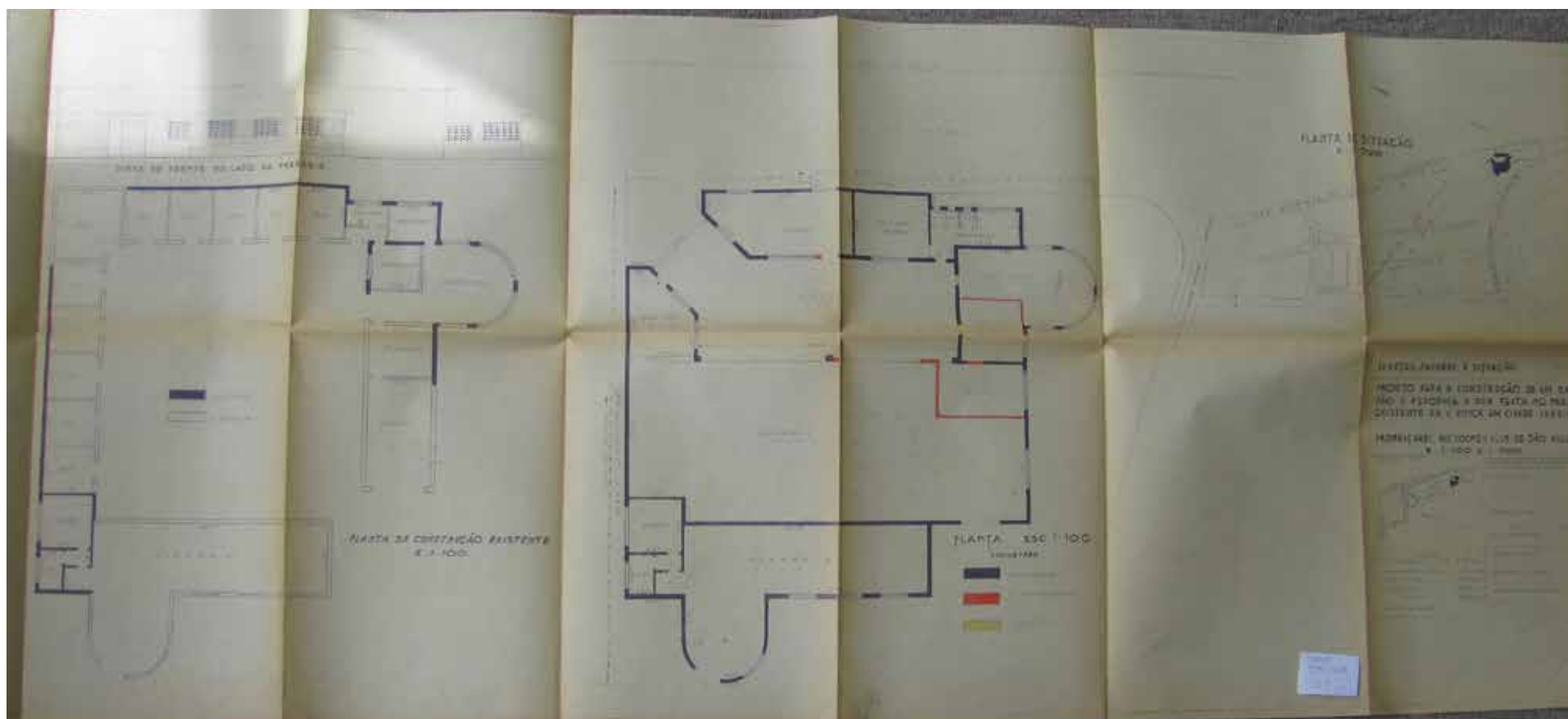
Ao menos pelo que se pode inferir pela continuidade que se vê na (bem montada) estrutura em tesouras de madeira do telhado da garagem, a construção original envolvia uma das edificações ao lado (aquela ocupada pelo Consultório Odontológico - aparentemente suas fachadas sofreram mudanças nos vãos). As demais terão sido anexadas ao longo do tempo (seus telhados mal se adaptam ao núcleo original), inclusive aquela extensão que envolve a torre da caixa d'água: é visivelmente um anexo mal executado que, além de envolver a caixa d'água, configura um telhado estendido para a frente do galpão (hoje parcialmente demolido). Já o prolongamento feito na lateral do galpão em direção ao muro de divisa recebeu uma estrutura de cobertura em treliças de madeira e telhas de fibrocimento com pouca inclinação devido à conjuntura geométrica do conjunto. O galpão não tem janelas, sendo a iluminação natural feita através de telhas de vidro.

O portão de entrada foi ampliado com um corte na alvenaria.

As edificações ocupadas pelo sindicato e pelas duas ferrarias são de má qualidade e não houve nenhuma preocupação de integração arquitetônica.

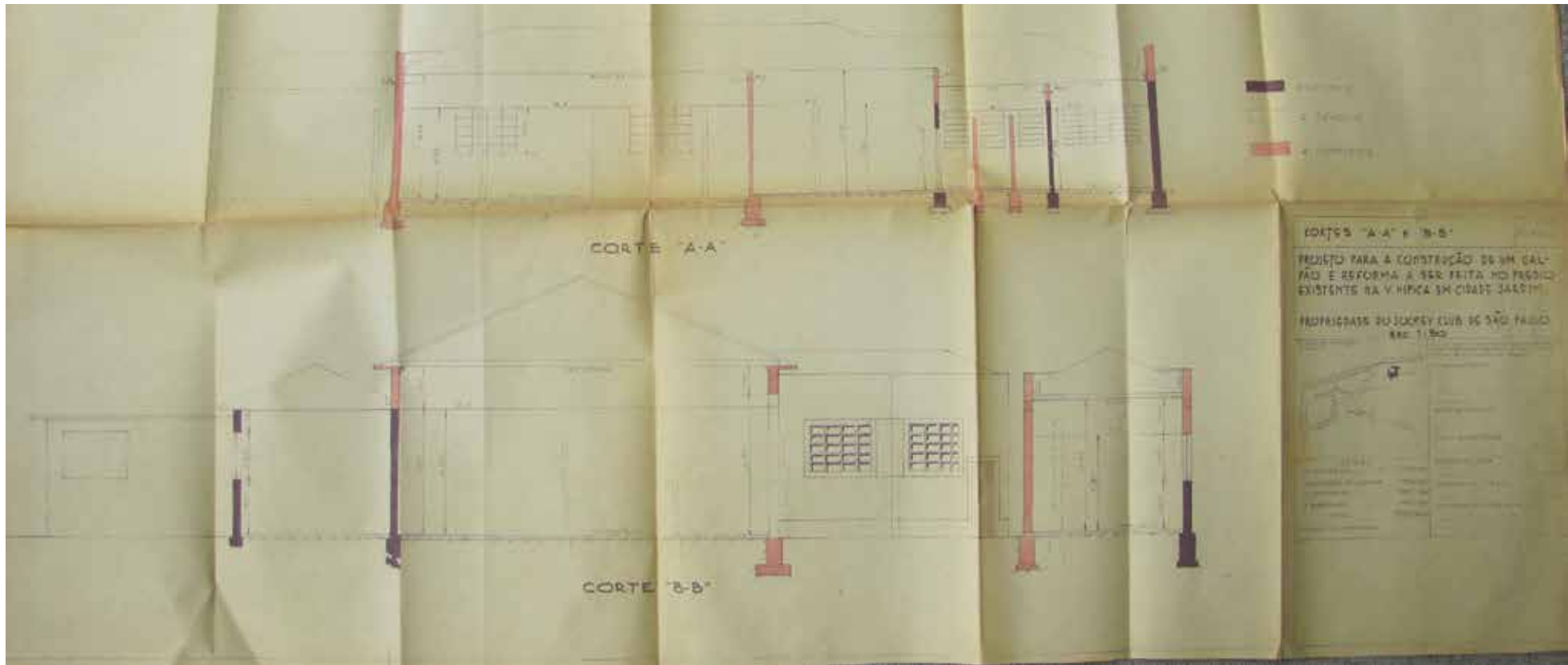
Mais recentemente foi feita uma reforma na área posterior do galpão para adaptação de um escritório.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto para construção de um Galpão e Reforma a ser feita no Prédio Existente. Plantas. Prancha sem autoria e sem data. (Caixa Oficina - fl. 02).

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto para construção de um Galpão e Reforma a ser feita no Prédio Existente. Cortes. Prancha sem autoria e sem data. (Caixa Oficina - fl. 01).

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta da edificação, elaborada pela Comissão de Manutenção e Obras no ano de 2002. (Folha avulsa no Arquivo).

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



32b. DUCHAS E ANTIGAS COCHEIRAS / ATUAIS DEPÓSITOS DE EMPRESAS TERCEIRIZADAS

Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original – Abrigos para animais em trânsito (sem cocheiras definidas) e duchas para tirar areia dos cavalos após os treinos matinais.

Uso atual – Três duchas em uso e as antigas cocheiras são hoje depósitos de empresas terceirizadas.

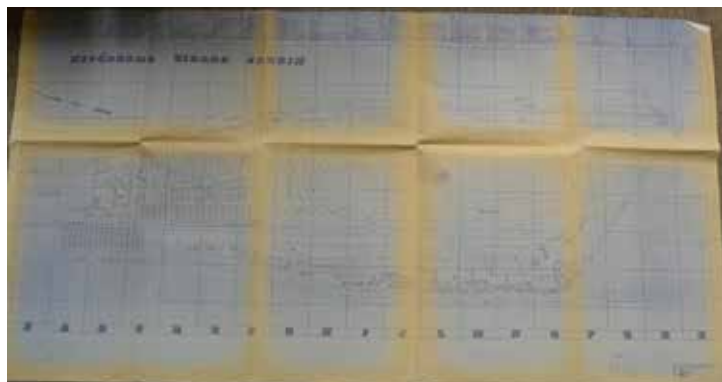
Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Construção simples de estrutura de concreto e alvenaria de tijolos com cobertura em uma água de telhado em estrutura de madeira e telhas francesas, mais um terraço hoje ausente, para proteção das portas das cocheiras. Deste terraço (destacado do telhado principal), sobraram apenas as peças de madeira de apoio das mãos francesas fixadas na parede frontal. Desta ausência resultou o apodrecimento das portas de madeira das cocheiras. Na face voltada para o Rio Pinheiros, o telhado tem o beiral prolongado pela ajuda de mãos francesas que, após a desapropriação de parte do terreno, pendem para fora do muro de divisa projetando-se sobre a pista da marginal.

32b. DUCHAS E ANTIGAS COCHEIRAS / ATUAIS DEPÓSITOS DE EMPRESAS TERCEIRIZADAS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Não foram encontrados projetos específicos para as duchas no arquivo do Jockey Club, mas a edificação aparece na Planta de Cadastro das Edificações elaborada pela Comissão de Manutenção e Obras do Jockey, datada de 1988. (Caixa Complexo - fl. 13).

32b. DUCHAS E ANTIGAS COCHEIRAS / ATUAIS DEPÓSITOS DE EMPRESAS TERCEIRIZADAS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso Original – Pequena edificação para pesagem dos cavalos antes e depois dos treinos.

Uso Atual – O mesmo.

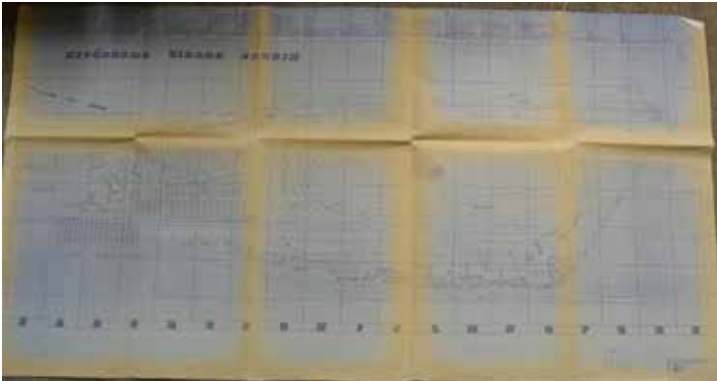
Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Pequena construção de concreto e alvenaria com face para pista com tijolos a vista e telhado em duas águas em telhas de fibrocimento.

Cabine fechada para proteção do equipamento da balança com pequena janela para comunicação e mureta para direcionamento dos cavalos na superfície sensível.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Não foram encontrados projetos específicos para as duchas no arquivo do Jockey Club, mas a edificação aparece na Planta de Cadastro das Edificações elaborada pela Comissão de Manutenção e Obras do Jockey, datada de 1988. (Caixa Complexo - fl. 13).

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original – Constituído por um conjunto de funções, o complexo veterinário agrega: No térreo : Escritórios de veterinários, sala de endoscopia, sala de raio X, salas de exames e salas de recuperação de UTI de cavalos recém operados e salas normais (estas situadas nas cocheiras do conjunto anexo).

No 1° andar: Dormitórios dos veterinários residentes, salas da Gerência da Veterinária, salas de Exames e outras salas administrativas da Veterinária.

Uso atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Construção em estrutura de concreto armado e tijolos, com fachada em curva, revestida de pastilhas de duas cores (verde e bege) e ladrilhos cerâmicos retangulares (amarelados). Com uma única porta em toda sua extensão, além da proteção do pórtico, existe uma pequena marquise (revestida de pastilhas beges) que a resguarda. Esta porta, em perfis metálicos e vidros, é original e está em bom estado, assim como suas ferragens e puxadores (em latão).

As janelas seguem ritmo constante em estrutura metálica, ora em sistema máximo ar, ora como vitrôs, resguardadas - no térreo - por moldura em concreto ligeiramente projetada com revestimento em pastilhas. No andar superior, estas janelas são encaixadas nos vãos e seguem a mesma modulação do térreo.

O revestimento externo, no térreo, tem fundo cerâmico (amarelado) com espaços entre janelas em pastilhas verdes e no pavimento superior esta ordem é invertida, sendo que as três faixas horizontais que percorrem toda a fachada principal (como barrado; dividindo os dois pavimentos e arrematando a platibanda) são revestidas com pastilhas beges.

Nesta e na fachada dos fundos foram fixados aparelhos externos de ar condicionado.

Na face dos fundos da fachada, voltada para o pátio posterior, o andar superior repete esta solução, mas o térreo recebe apenas o revestimento cerâmico. Entre os dois pavimentos e ao longo de toda a fachada posterior, existe uma laje de concreto em balanço (revestida por baixo e no topo com pastilhas beges).

Para o pátio interno abrem-se janelas no pavimento superior (que seguem modulação semelhante à fachada externa) e no térreo são janelas e portas de dimensões variadas, todas com aparência original. Os ambientes que se abrem para o pátio possuem ainda resquícios de seus acabamentos e equipamentos originais, embora tenham sofrido mudanças de usos que implicaram em descaracterizações generalizadas.

O estado de conservação destas fachadas é bastante variado, sendo que as áreas de cerâmica e pastilhas verdes estão quase totalmente íntegros e as áreas de pastilhas beges apresentam muitas partes em despregamentos, faltas e recomposições inadequadas (ver imagens), fazendo supor que tenha havido algum problema no seu assentamento ou rejuntamento, tal a disparidade de estados.

Para o pátio interno estão voltadas as antigas cocheiras, hoje parcialmente transformadas em salas de usos diversos, inclusive com mudanças dos vãos originais. Através de uma destas portas, hoje se tem acesso, através de escada caracol e respectiva cobertura (pequeno “puxado” em alvenaria e vidro) para sua proteção, aos dormitórios dos veterinários de plantão que ocupam parte dos quartos dos cavaleiros, originalmente voltados para dentro das cocheiras (neste caso, incor

Usos e estado de conservação atual

porados ao uso da Divisão de Veterinária).

Estas cocheiras seguem o padrão construtivo que se repetirá por toda a extensão das áreas das quadras vizinhas, com tijolos a vista, vãos emoldurados com faixas de argamassa pintada em branco – revestidas nas partes baixas por azulejos brancos, beiral estendido apoiado por mãos francesas integradas às estruturas de madeira da cobertura (que recebe telhas francesas, hoje possuindo exaustores rotativos incorporados).

O pátio externo é pavimentado com asfalto, tem área central em areia e canteiro com árvore.

O saguão de entrada do edifício principal é precedido por soleira de mármore branco seguido do piso, degraus e corrimões de granilite de boa feitura e em bom estado de conservação. O corredor que segue a partir do saguão (através de porta de madeira original e bem conservada), ainda conserva o granilite original (inclusive a barra de tinta a óleo que vai do rodapé ao topo das portas), porém na sala subsequente, para a qual foi aberta uma nova porta em arco abatido (completamente fora do desenho do prédio), já encontramos piso de cerâmica contemporânea.

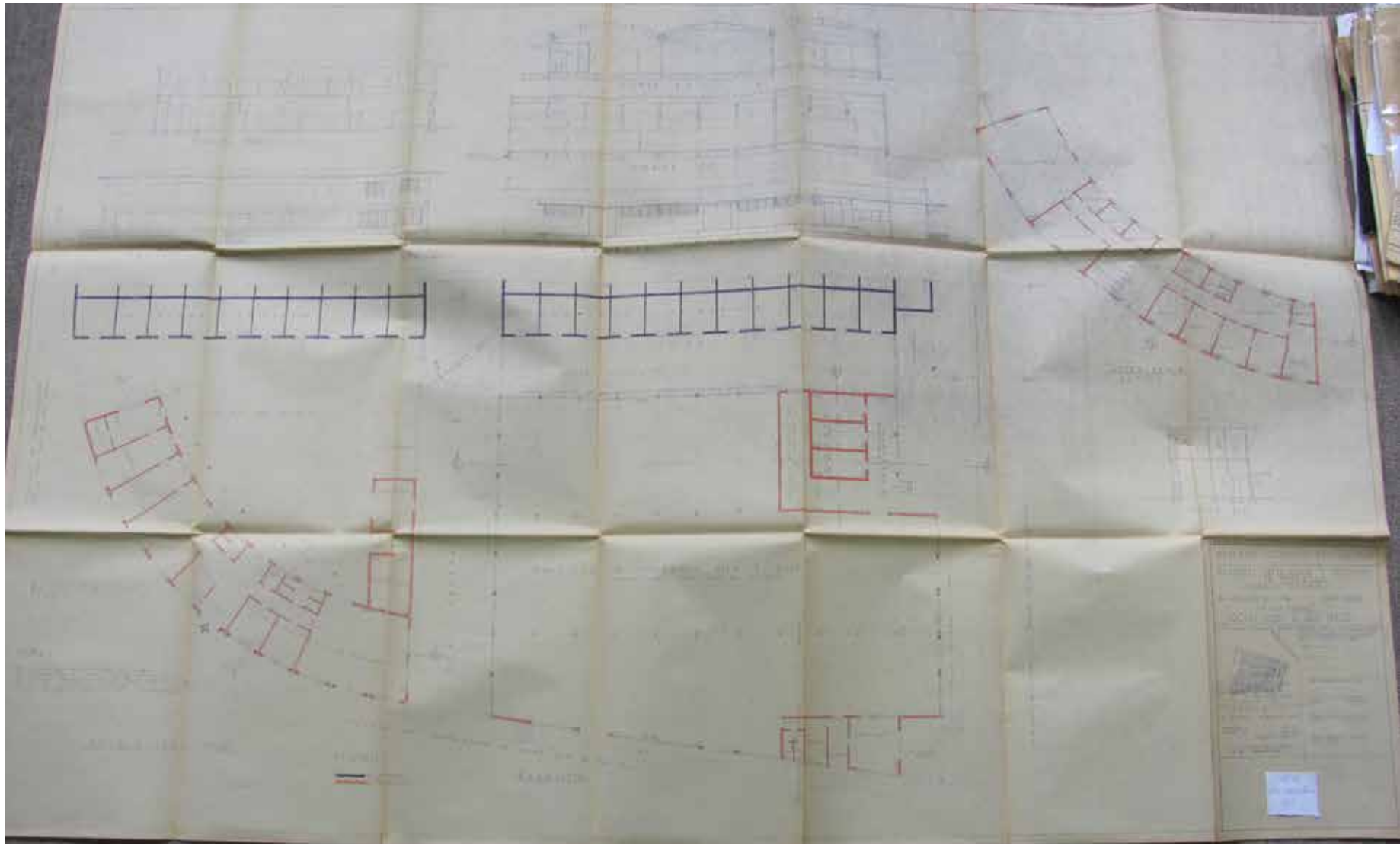
Os forros desta área (saguão e piso superior) são constituídos pelas lajes planas com as vigas à mostra.

Logo ao lado da porta principal foi construído (visivelmente como uma adaptação) um balcão de atendimento em madeira e vidro de boa feitura, porém não completamente adaptado ao contexto arquitetônico, especialmente no diálogo com a escada (hoje em desuso).

A escada para o piso superior (em granilite) possui rodapé e corrimão integrados e se desenvolve com desenho apropriado (original). Ao final do saguão, em direção aos fundos (através de pórtico em madeira), existe um segundo saguão com portas para sanitários, vestiário e armário, todas em madeira e originais – em estado de conservação razoável, apresentando desgastes pelo uso e manutenção.

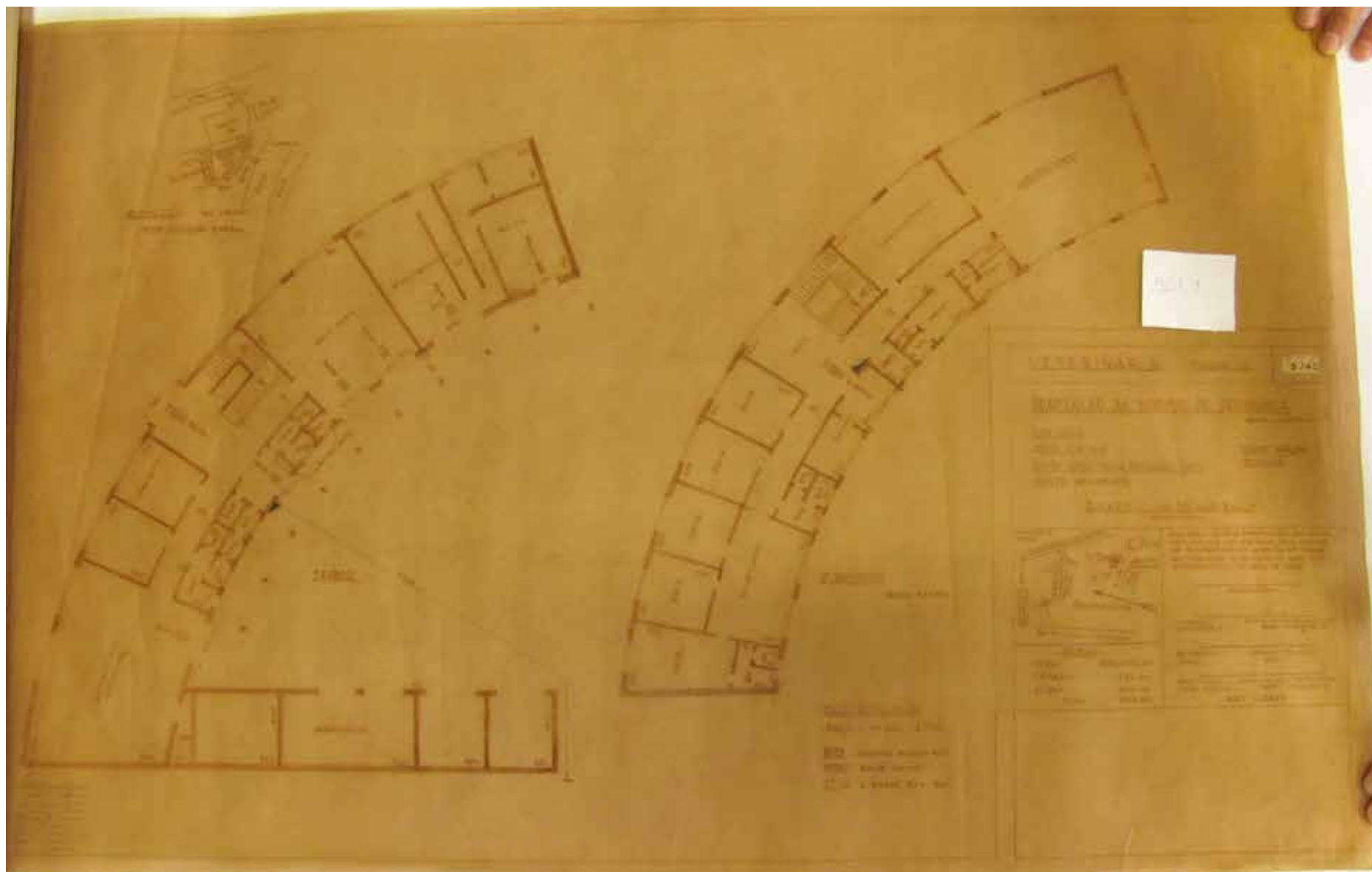
No pavimento superior existem salas de trabalho ligadas à Divisão de Veterinária.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



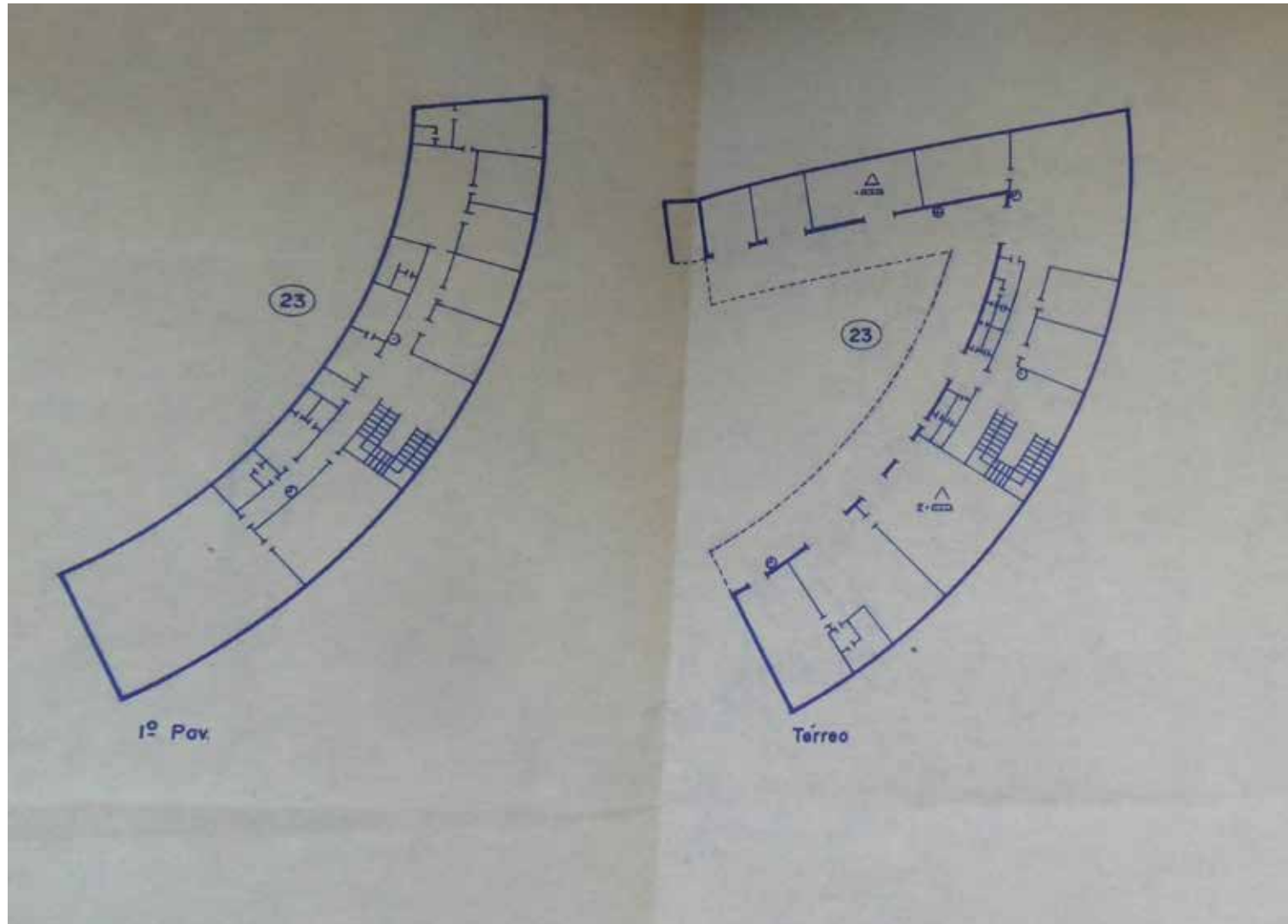
Projeto para construção dos edifícios da Veterinária e do Depósito de Forragem. Prancha sem autoria e sem data. (Caixa Veterinária - fl. 01).

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de adaptação às normas de segurança do edifício da Veterinária. Prancha sem autoria e sem data. (Mapoteca B21 - fl. 01 - possui cópia nas caixas).

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta para fins de seguro incêndio - detalhe para o edifício da Veterinária. Autoria: Finasa S/A. Data: 1991. (Caixa Complexo - fl. 18).

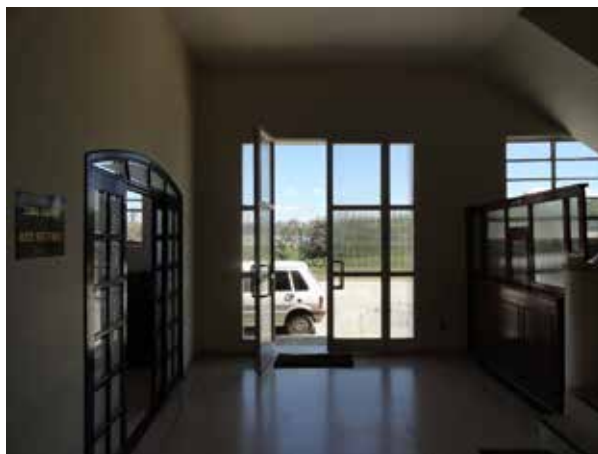
Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original – Nasceu para abrigar os setores administrativos do Jockey. Ao longo do tempo ocorreram mudanças circunstanciais, devidas a atualizações organizacionais e funcionais necessárias nunca deixou de ser a sede das funções administrativas.

Uso atual – Atualmente funcionam neste prédio a Diretoria e a Presidência do Jockey, compartilhando os espaços com outras funções administrativas e serviços como:

Térreo: Comissão de Turfe, Banco Bradesco, Setor de Contas a Pagar, Setor de Cobrança, Setor de Atendimento aos Sócios, Contabilidade, Setor de Tributos, Setor de Programas e Sistemas, Setor de Programação das Corridas, Sala de Inscrições de Turfe (de Cavalos), Setor de Atendimento aos Treinadores;

Pavimento Superior: Sala da Diretoria do Jockey (Diretor e Secretário Geral), Diretoria de Finanças, Diretor Presidente, Diretor Executivo, Setor de Finanças do Clube, Setor de Atendimento aos Sócios (secretaria geral), Setor de RH, Setor de Apoio e Assistência aos Funcionários (no andar superior).

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Edifício construído nos padrões arquitetônicos das principais edificações do Jockey, com algumas particularidades. A fachada interna, voltada para a praça, é realçada pela presença da sequência de colunas no terço central, que se erguem do chão ao cintamento da cobertura, revestidas de tijolos a vista, configurando uma um átrio no térreo e um grande terraço no piso superior.

O mesmo tratamento de tijolos a vista reveste os pórticos que envolvem as altas portas térreas do plano recuado da fachada. As demais janelas, em guilhotina, circundam todas as fachadas da edificação.

As estruturas metálicas quadriculadas conferem imponência às portas que se repetem ao longo da extensão toda desta face, exceção feita àquelas do espaço do Banco Bradesco, onde foram removidas as portas originais e substituídas por portas de vidro temperado.

O terraço superior recebeu proteção de portas envidraçadas e as portas que levam do terraço para as salas são originais em estrutura de madeira e vidro em quatro folhas articuladas duas a duas em cada unidade.

A fachada oposta tem a particularidade de ser a que se projeta mais diretamente para a via pública das edificações do Jockey. Os cinco portais centrais repetem de maneira mais acanhada a estrutura da fachada oposta, sendo que o corpo central, também avançado, tem o apoio apenas decorativo das colunas 'nichadas' de tijolos aparentes. Aparecem, no térreo desta e das fachadas laterais, as proteções dos vãos de janelas com a estrutura em concreto ao modo da bandeira inglesa, como em tantas outras edificações (uma marca formal do Jockey).

Todo o correr da fachada voltada para a Rua Bento Frias é protegido por mureta em tijolos aparentes e grades, envolvendo dois portões metálicos bastante trabalhados em suas laterais. Pode-se dizer que expressam o mais sofisticado acabamento destes elementos, tendo trabalho semelhante ao da escadaria do Paddock (e outras áreas nobres).

As fachadas laterais têm duplos pórticos centrais revestidos em tijolos a vista e, no pavimento superior, porta balcão na mesma prumada, tendo entre estes, um óculo para iluminação.

As soleiras das portas são em blocos de granito.

O coroamento do edifício segue o padrão de platibanda e pequeno beiral acimado na altura da laje de cobertura, para proteção dos vãos. A cobertura abriga uma grande caixa d'água.

O revestimento em todas as fachadas é em massa raspada (fora as área em tijolos a vista), sendo que, neste caso nunca recebeu pintura, mantendo-se razoavelmente na maior parte da extensão de sua área, porém apresentando marcas enegrecidas de sujeira e por efeito das chuvas (especialmente nas cimalthas dos

Usos e estado de conservação atual

beirais da laje) e também possui algumas trincas localizadas.

Os pisos externos que rodeiam o conjunto são de arenito amarelo retangular irregular, definindo passarelas, caminhos e pequenos pátios.

Os equipamentos de ar condicionado externos colocados posteriormente, aparecem em muitas janelas, portas e mesmo fixados nas paredes, reforçando a impressão de adaptações descuidadas.

O saguão de entrada tem o piso em pastilhas sextavadas bege e cercaduras em pastilhas quadradas pretas.

Entre os dois ambientes existe um alto pórtico revestido, na face interna, em mármore Travertino, assim como no portal da escadaria.

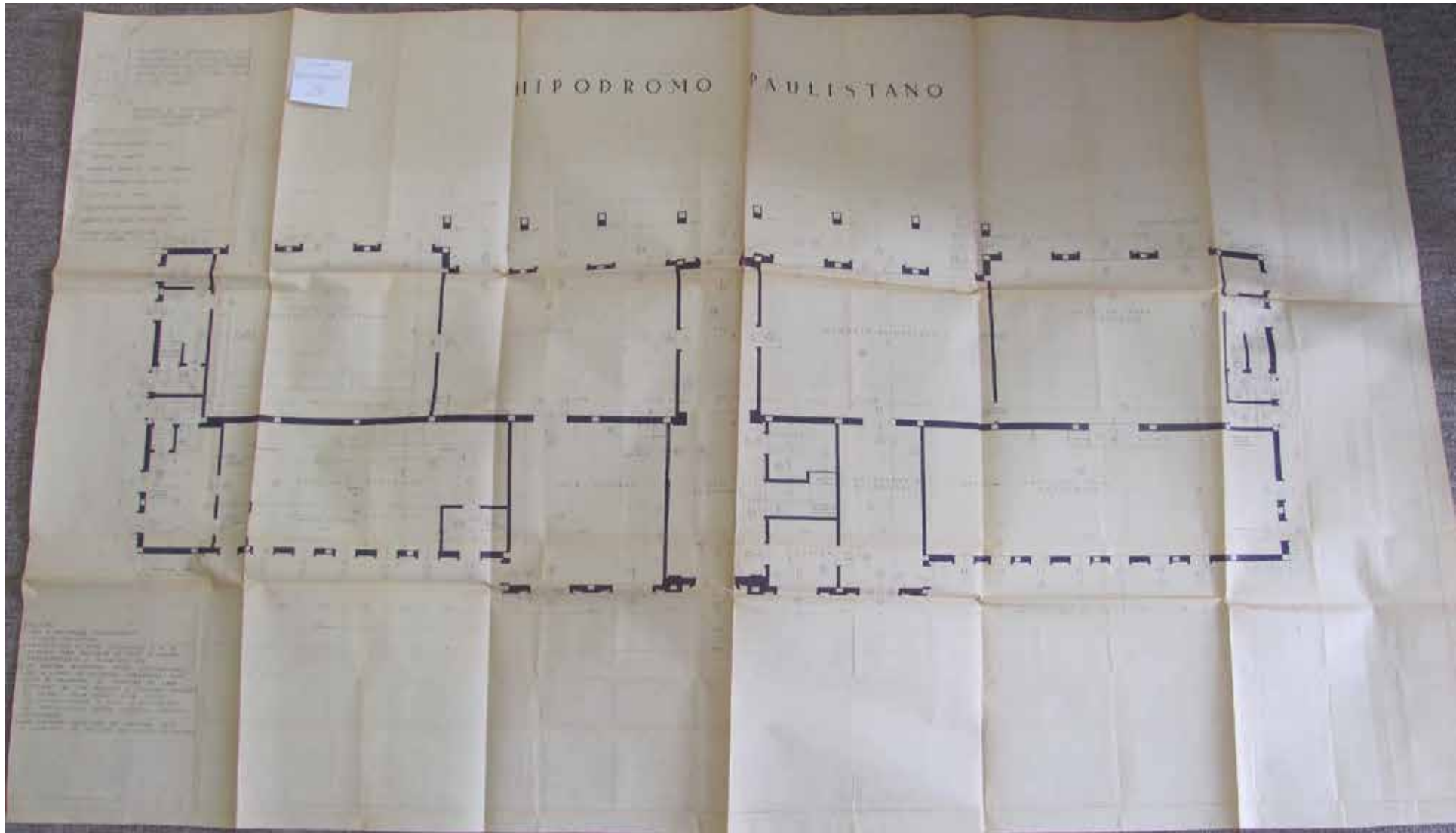
Alguns elementos bem executados em madeira (portas da central de telefonia, escadaria, lambris ao redor do elevador e batentes das portas adjacentes) dão uma medida do cuidado dedicado a este edifício no conjunto do Jockey.

No térreo, a fim de melhor aproveitar os espaços disponíveis, foram feitas algumas adaptações como a criação de alguns mezaninos construídos com painéis de madeira (não usando alvenaria de tijolos), para abrigar setores como Contabilidade e Tributos. Foram introduzidas também divisórias funcionais (de madeira ou chapas leves) dentro dos ambientes, na maioria dos espaços do térreo.

No andar superior, os espaços ainda guardam suas dimensões originais sem grandes interferências.

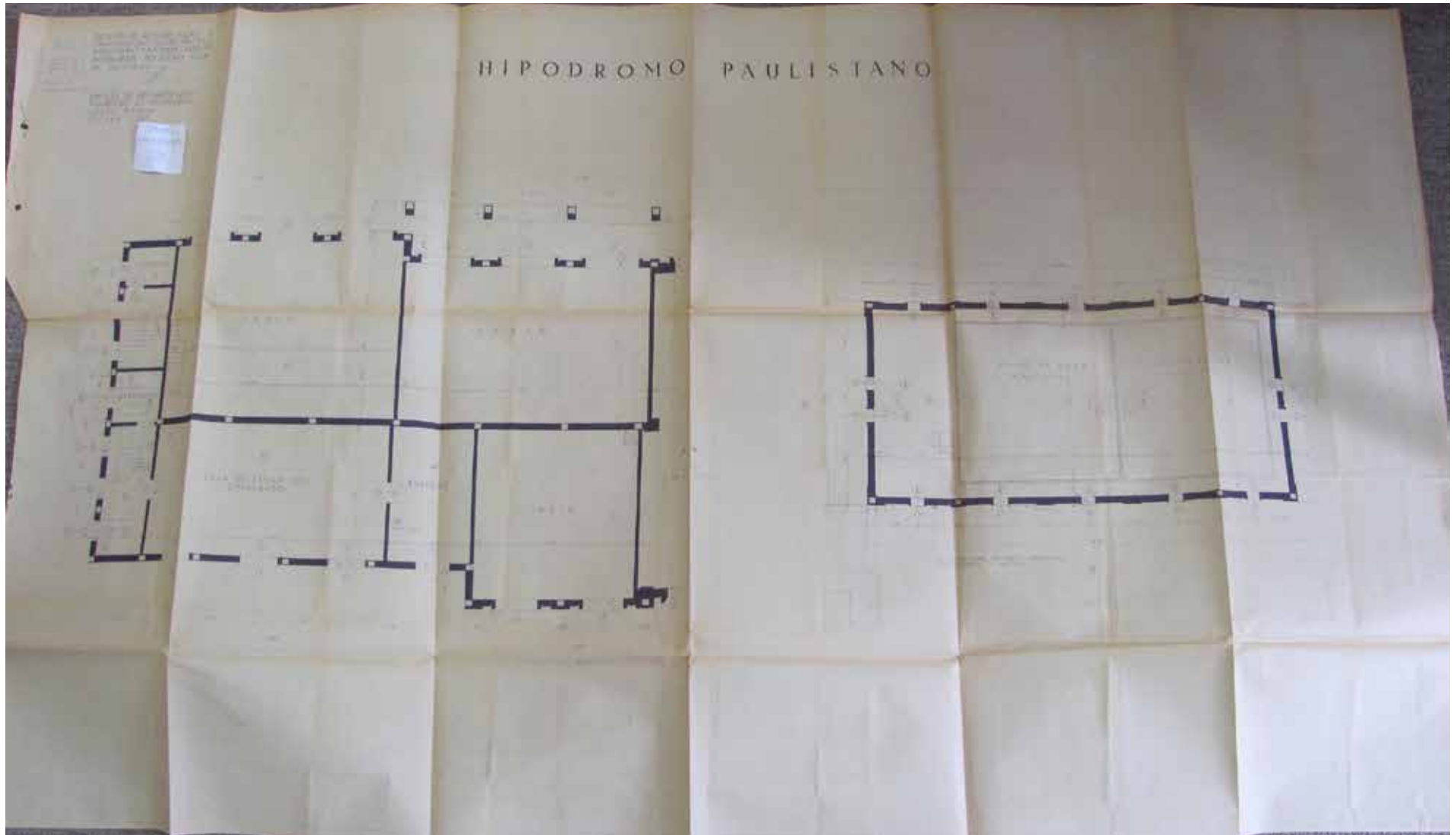
Existem fiações elétricas aparentes nos corredores, como resultado das adaptações às tecnologias digitais feitas ao longo do tempo.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



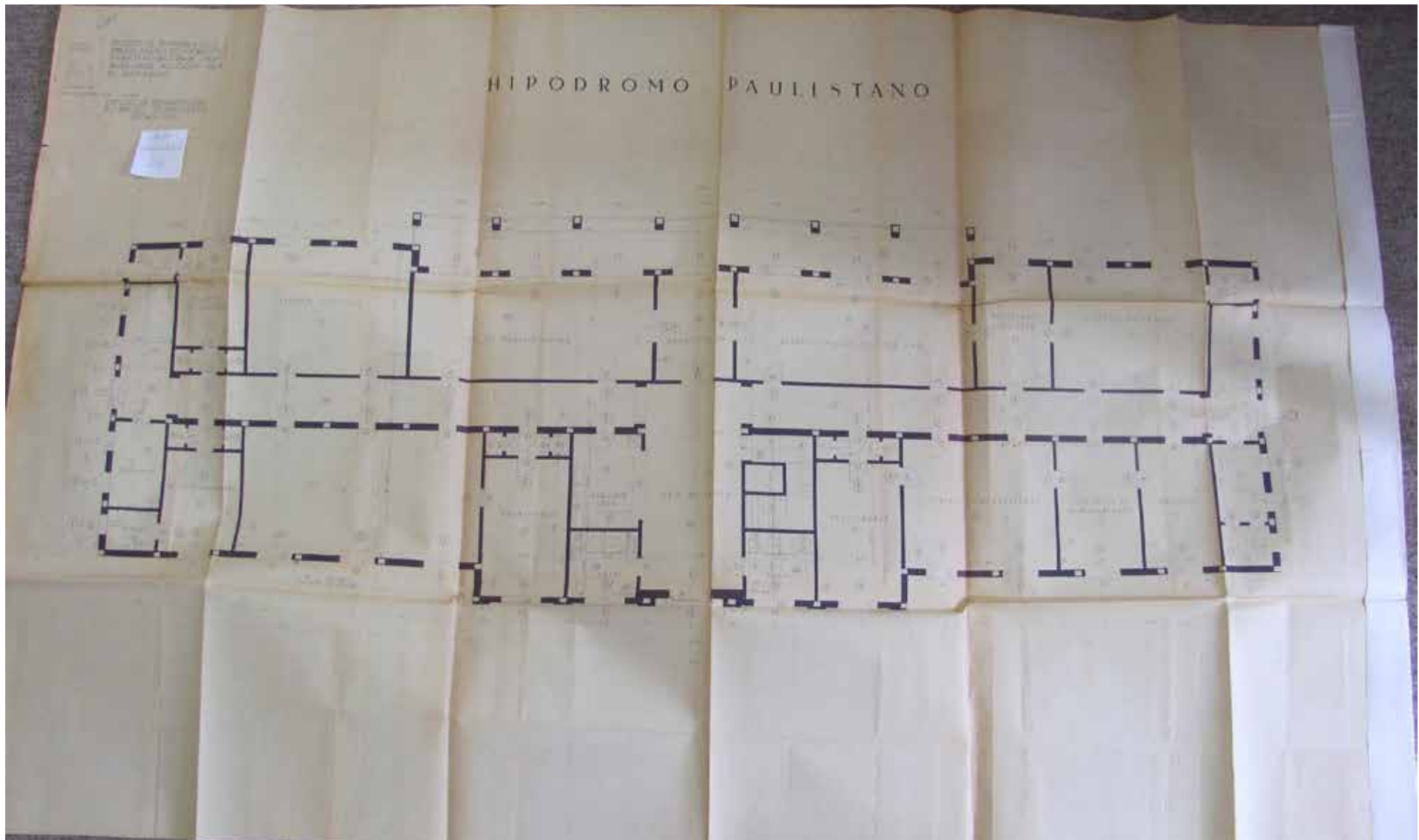
Planta do Andar Térreo do Edifício da Administração, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1947. (Caixa Administração - fl. 24).

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



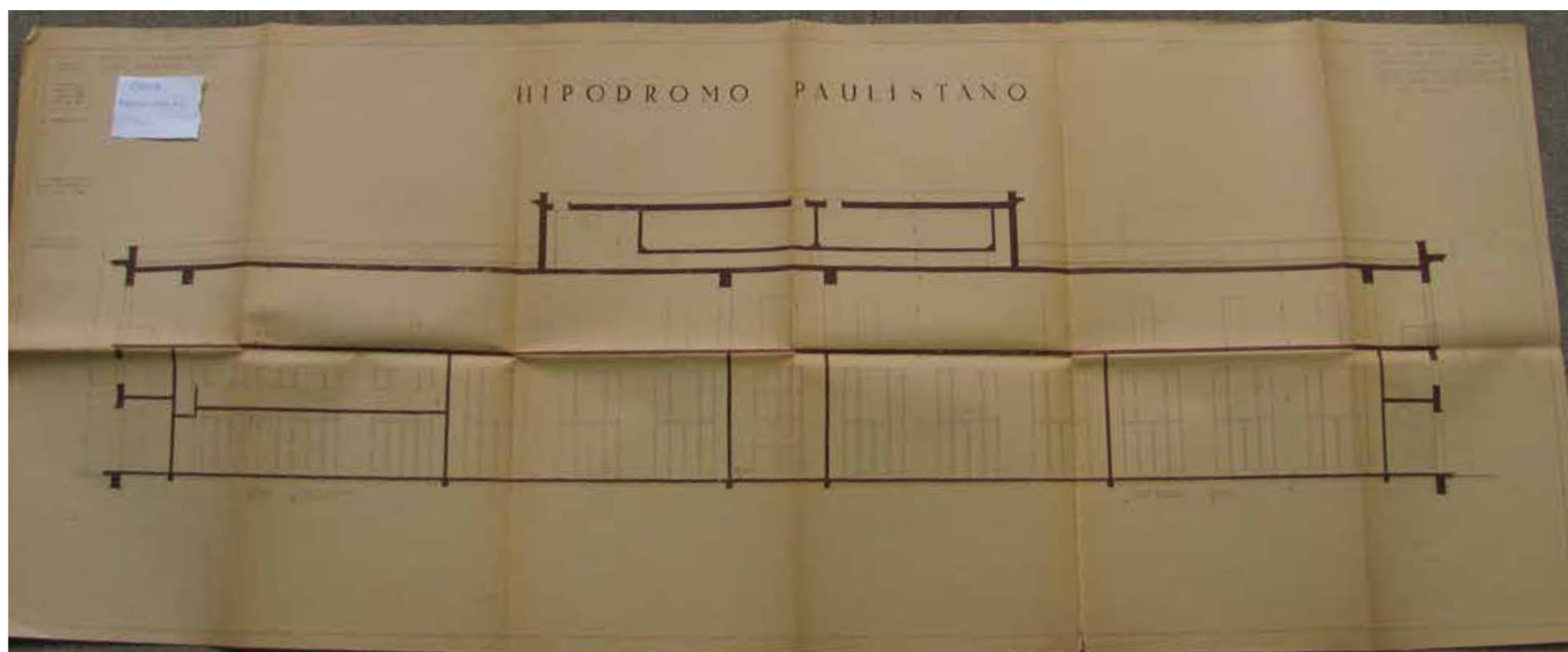
Planta do 2º Pavimento e Caixa d'água do Edifício da Administração, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1947. (Caixa Administração - fl. 25).

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



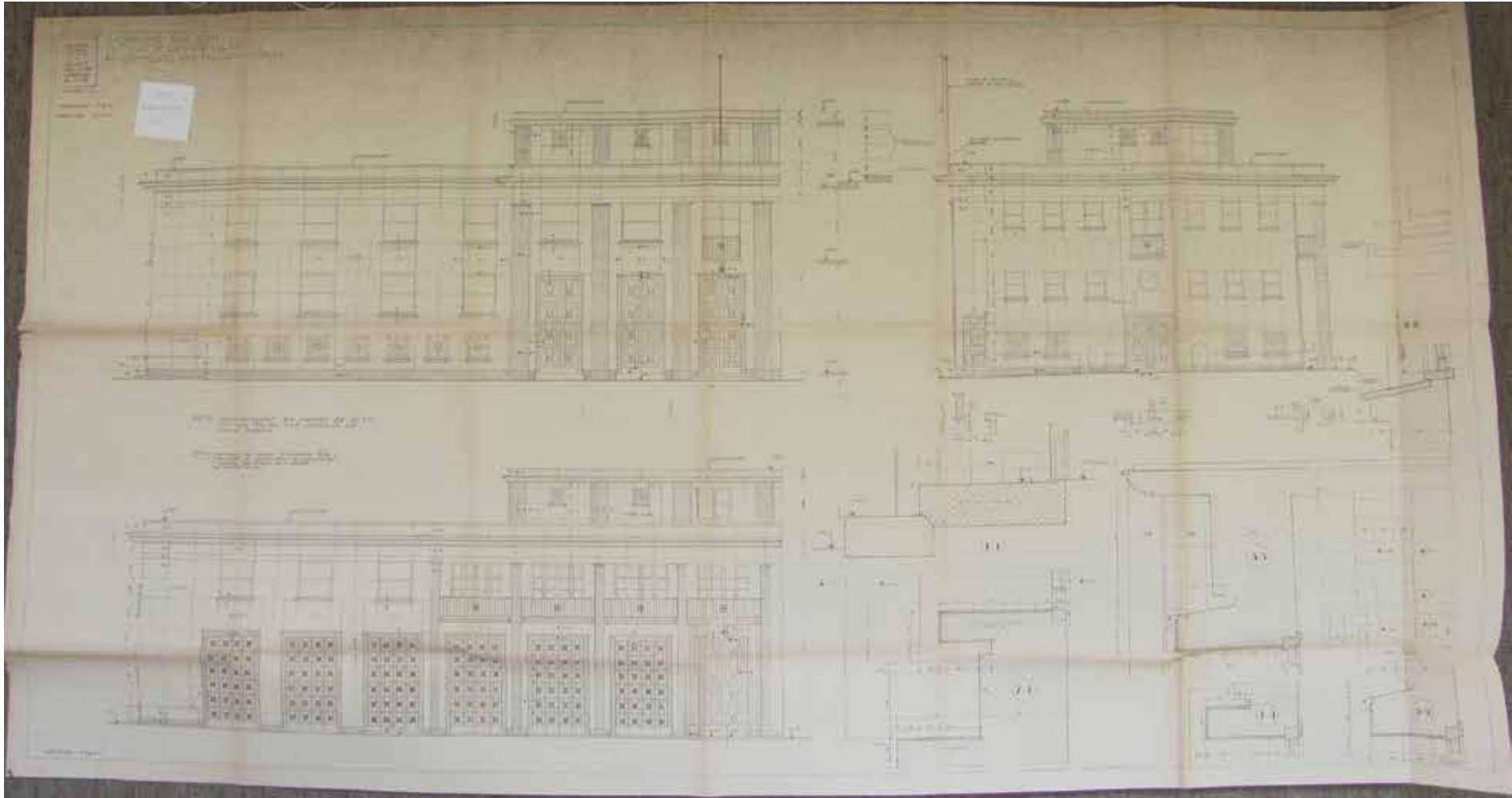
Planta do 3º Pavimento do Edifício da Administração, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1947. (Caixa Administração - fl. 26).

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Corte transversal do Edifício da Administração, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1947. (Caixa Administração - fl. 52).

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Revestimento das Fachadas do Edifício da Administração, do projeto de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1949. (Caixa Administração - fl. 05).

37. ADMINISTRAÇÃO DO JOCKEY CLUB

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



37. ADMINISTRAÇÃO DO JOCKEY CLUB

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



37. ADMINISTRAÇÃO DO JOCKEY CLUB

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso original – Cabine de Força.

Uso atual – O pequeno edifício abriga à sua esquerda, uma cabine de Força e ao centro, um Vestiário para a Equipe Feminina de Limpeza. Em seu lado direito e com aparência de ter sido uma construção posterior, existe um Alojamento para as Joquetas (mulheres que praticam a montaria competitiva).

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Edificação simples de alvenaria e concreto que se apoia no muro externo, não ultrapassando a altura deste, com laje plana de cobertura. Portas de segurança para a Cabine de Força e para o Vestiário, tendo vitrôs servindo estes dois ambientes. Do lado direito fica a pequena edificação do apartamento das joquetas, com características arquitetônicas acanhadas e confusas (com laje de cobertura e telhado de fibrocimento sobreposto), que se adapta à curva do muro de divisa ultrapassando-o ligeiramente na altura. O pequeno muro frontal resguarda as portas e janelas que se abrem para pequena área de entrada.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club

Não foram encontrados projetos no arquivo do Jockey Club

38a - CABINE DE FORÇA / VESTIÁRIO FEMININO DA EQUIPE DE LIMPEZA / ALOJAMENTO DE JOQUETAS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



38b. ANTIGA COBERTURA EM ESTRUTURA DE MADEIRA PARA RELÓGIOS DE PONTO

Usos e estado de conservação atual

Usos

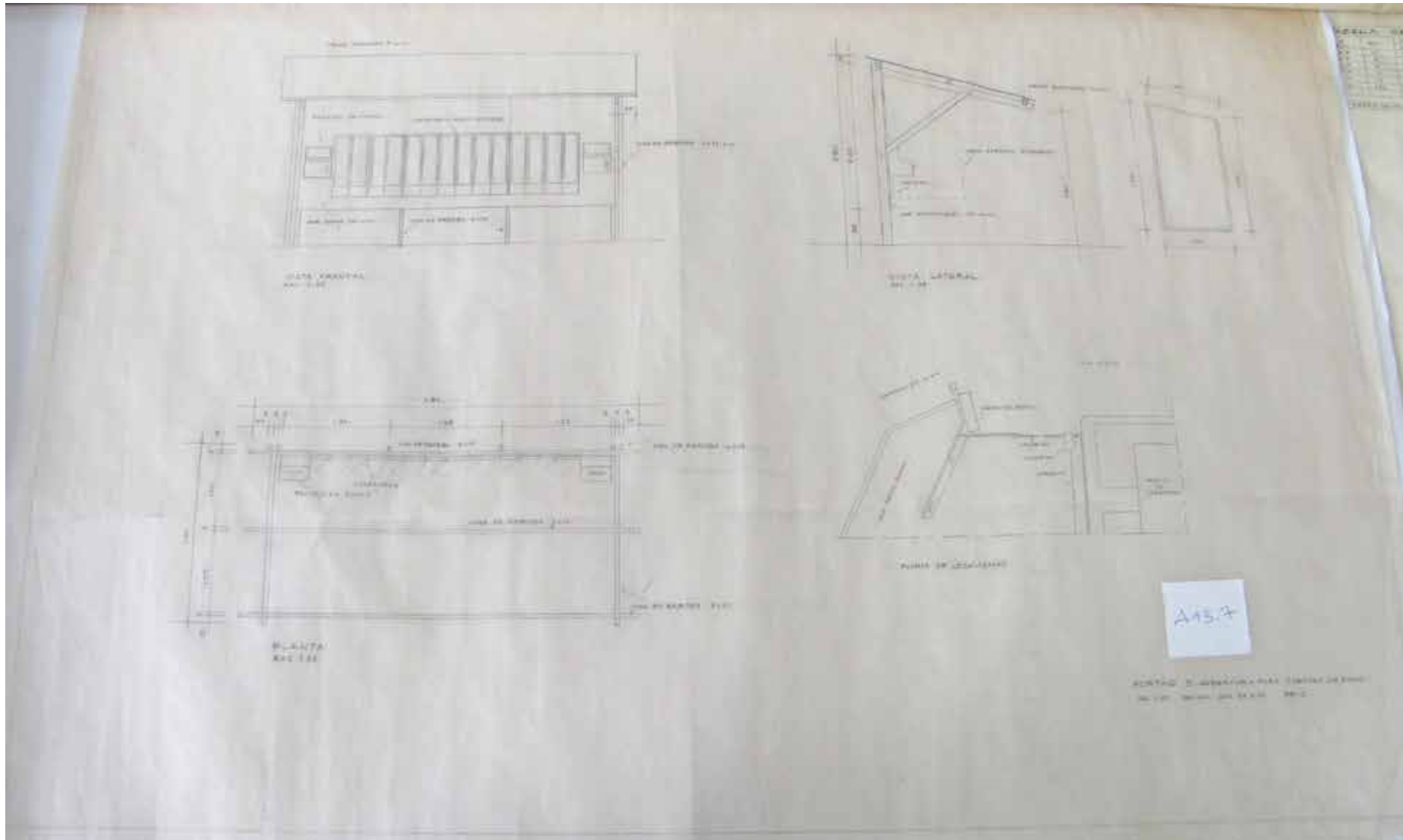
Uso Original – Pequena cobertura em estrutura de madeira onde originalmente ficavam as máquinas de cartão de ponto dos funcionários.

Uso Atual – Não sendo mais utilizado para a função original pois as máquinas de cartão de ponto hoje ficam nas áreas internas de cada setor, serve de abrigo para estacionamento de bicicletas.

Uso futuro – Possível recuperação para uso como abrigo de bicicletas.

38b. ANTIGA COBERTURA EM ESTRUTURA DE MADEIRA PARA RELÓGIOS DE PONTO

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto para cobertura para cartões de ponto, de 1992. Na prancha não consta a autoria do projeto. (Mapoteca A13 - fl. 07).

38b. ANTIGA COBERTURA EM ESTRUTURA DE MADEIRA PARA RELÓGIOS DE PONTO

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



47. CABINES DE GERADORES E OUTROS EQUIPAMENTOS / PEÃO DO PRADO

Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso original – Constituído por um conjunto de construções semi-enterradas abrigando os geradores que alimentam “a penumbra” do Pião do Prado e outros equipamentos de manutenção da área.

Uso atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

É constituído por um conjunto de construções semi-enterradas de alvenaria e concreto armado com fechamentos dos vãos em vitrôs e coberturas mistas em lajes e telhas de fibrocimento, abrigando os geradores que alimentam “a penumbra” do Pião do Prado, ou seja, alimentam os refletores que acendem as raias mais próximas do centro do Pião do Prado, assim como alimentam parte da arquibancada social: a estrutura, a marquise e algumas máquinas de apostas, suprimindo inclusive períodos de falta de energia na rede pública durante páreos (para evitar acidentes durante as corridas).

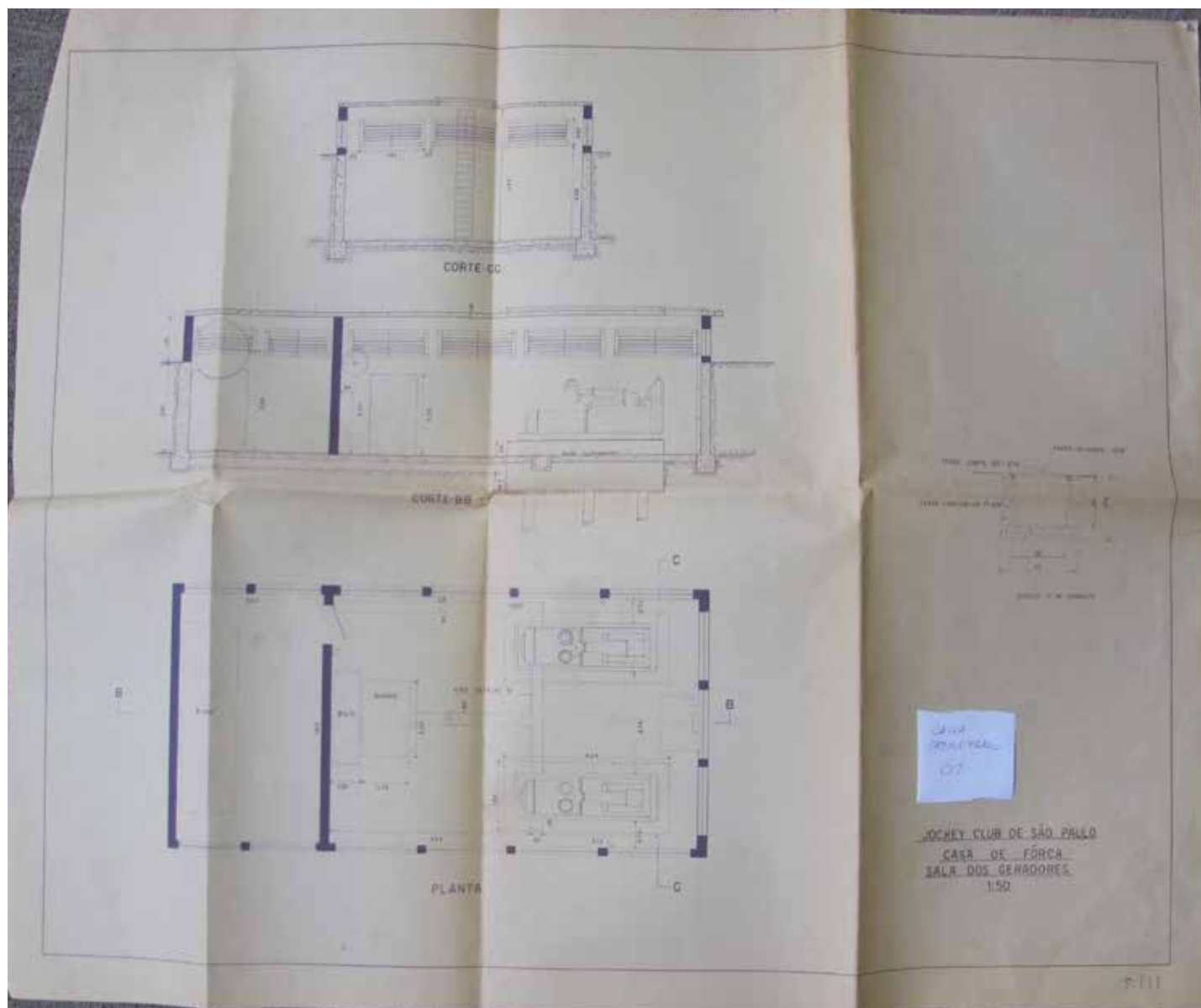
Estes geradores, em dias de páreos, são ligados antes do anoitecer para que no horário das corridas estejam aptos ao uso.

Existem ao redor do Pião do Prado, ao menos quatro pequenos abrigos (em torno de 1,5m²) para equipamentos de bombeamento de água para servir as necessidades deste entorno.

Também existe, mais na extremidade esquerda do Pião do Prado, no centro da pista, cabine cercada de geradores que atende a quatro refletores grandes voltados para a curva próxima à piscina dos cavalos.

47. CABINES DE GERADORES E OUTROS EQUIPAMENTOS / PEÃO DO PRADO

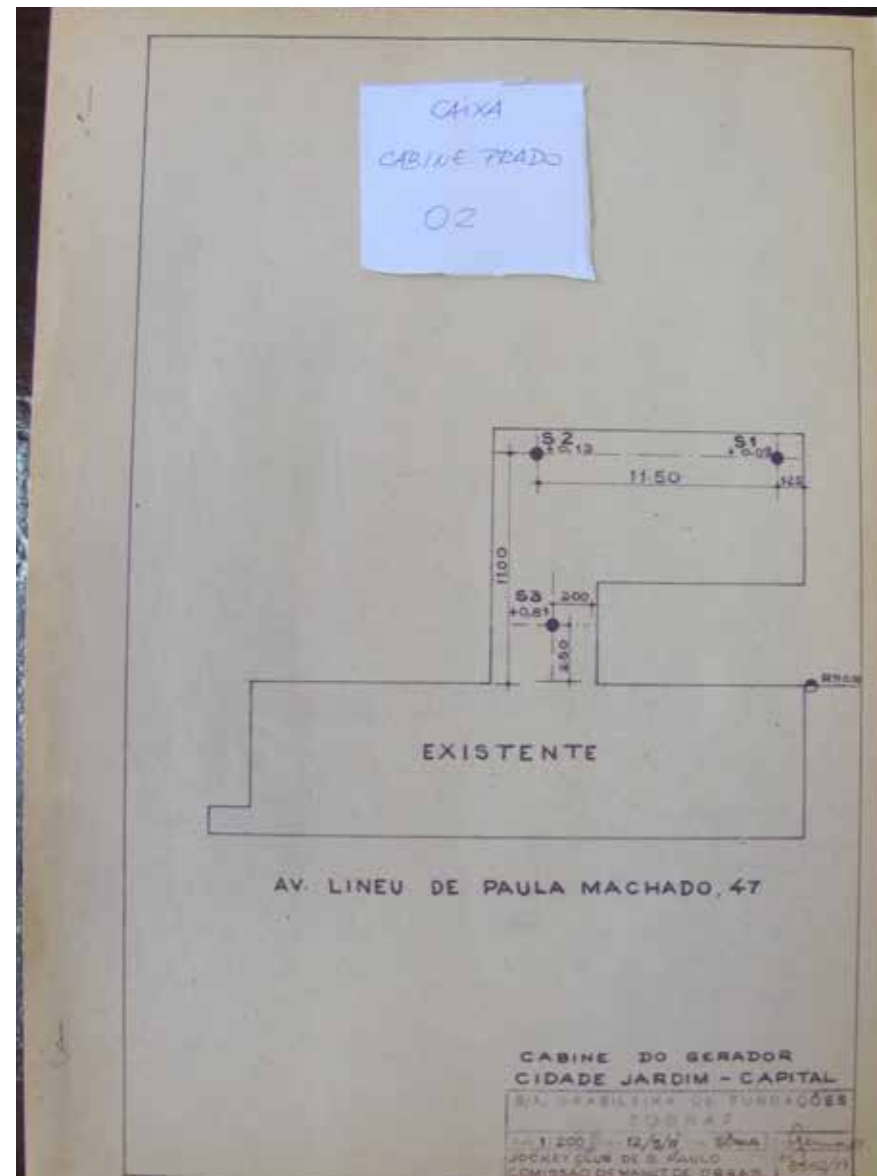
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo para Sala dos Geradores - Cabine de Força. Na prancha não consta a autoria do projeto nem data. (Caixa Cabine Prado - fl. 01).

47. CABINES DE GERADORES E OUTROS EQUIPAMENTOS / PEÃO DO PRADO

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta básica de provável reforma com aumento de área na Cabine do Gerador, de 1971, de autoria da Comissão de Manutenção e Obras do Jockey Club (Caixa Cabine Prado - fl. 02).

47. CABINES DE GERADORES E OUTROS EQUIPAMENTOS / PEÃO DO PRADO

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



47. CABINES DE GERADORES E OUTROS EQUIPAMENTOS / PEÃO DO PRADO

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso original – Guarita de segurança.

Uso atual – – O portão foi desativado pela sua localização na curva da via, hoje com grande fluxo de veículos. O prédio da guarita então foi ocupado por uma Farmácia de produtos equinos

Uso futuro – O mesmo.

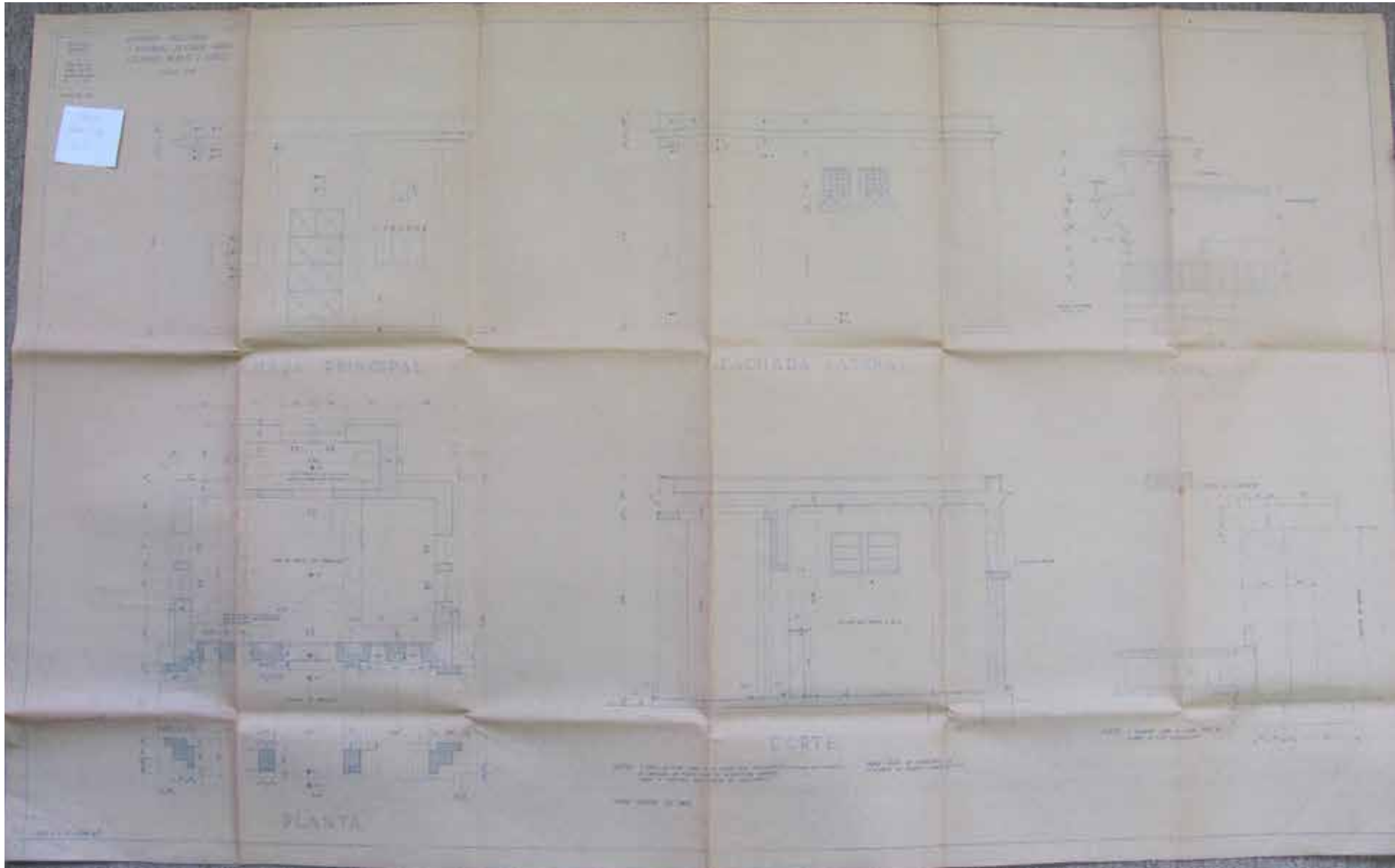
Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Pequena edificação usada como guarita que apresenta estrutura semelhante à guarita do portão 9, só que passou por reforma com fechamento do átrio com painéis e grades e recebeu um toldo retrátil para proteção das “novas janelas”. Com coroamento em beirais acimalhados em massa raspada preservados, teve ainda sua porta frontal transferida descuidadamente para a fachada lateral onde se localizavam as bíforas.

Os tijolos a vista aparecem também como rodapé externo.

7c. PORTARIA 8 - ANTIGA GUARITA DE SEGURANÇA / ATUAL FARMÁCIA DE PRODUTOS EQUINOS (AGROTOTAL)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club

Projeto completo de 2 portarias, de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1950. (Caixa Portaria 9 - fl. 01).

7c. PORTARIA 8 - ANTIGA GUARITA DE SEGURANÇA / ATUAL FARMÁCIA DE PRODUTOS EQUINOS (AGROTOTAL)**Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013**

Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso Original – Guarita de Segurança do Portão 9.

Uso Atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo.

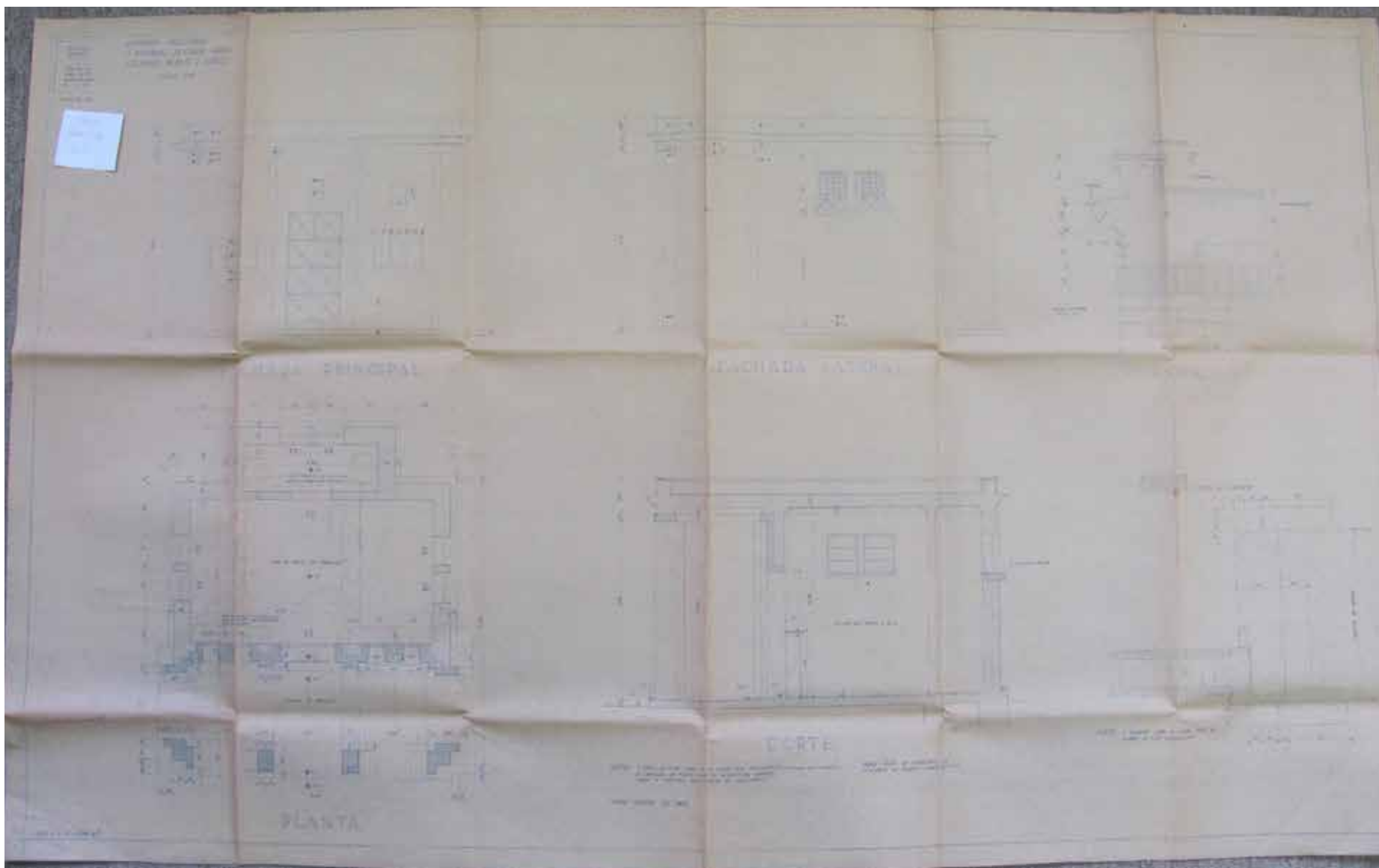
Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Pequena edificação usada como guarita que apresenta estrutura semelhante à guarita do portão 1, porém com revestimento de tijolos a vista nos pórticos e parede frontais (a do portão 1 é revestida em mármore Travertino). Com coroamento em beirais acimalhados em massa raspada, assim como o edifício vizinho (da Administração), conserva sua aparência original.

Os tijolos a vista aparecem ainda como rodapé externo e parapeito das biforas nas laterais (janelas estas que possuem grade metálica com a temática “folha de cafeeiro”).

Embora seja uma edificação de pequenas proporções (assim como a acima citada e a da antiga Portaria 8), confere uma graça especial ao conjunto circundante.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo de 2 portarias, de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.*. Datado de 1950. (Caixa Portaria 9 - fl. 01).

7d.1 - GUARITA DE SEGURANÇA DA PORTARIA 9

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual***Usos***

Uso original – Guarita de Segurança pré-moldada em fibra de vidro.

Uso atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo.

7d.2 - GUARITA EM FIBRA DE VIDRO DA PORTARIA 9

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club

Não foram encontrados projetos no arquivo do Jockey Club

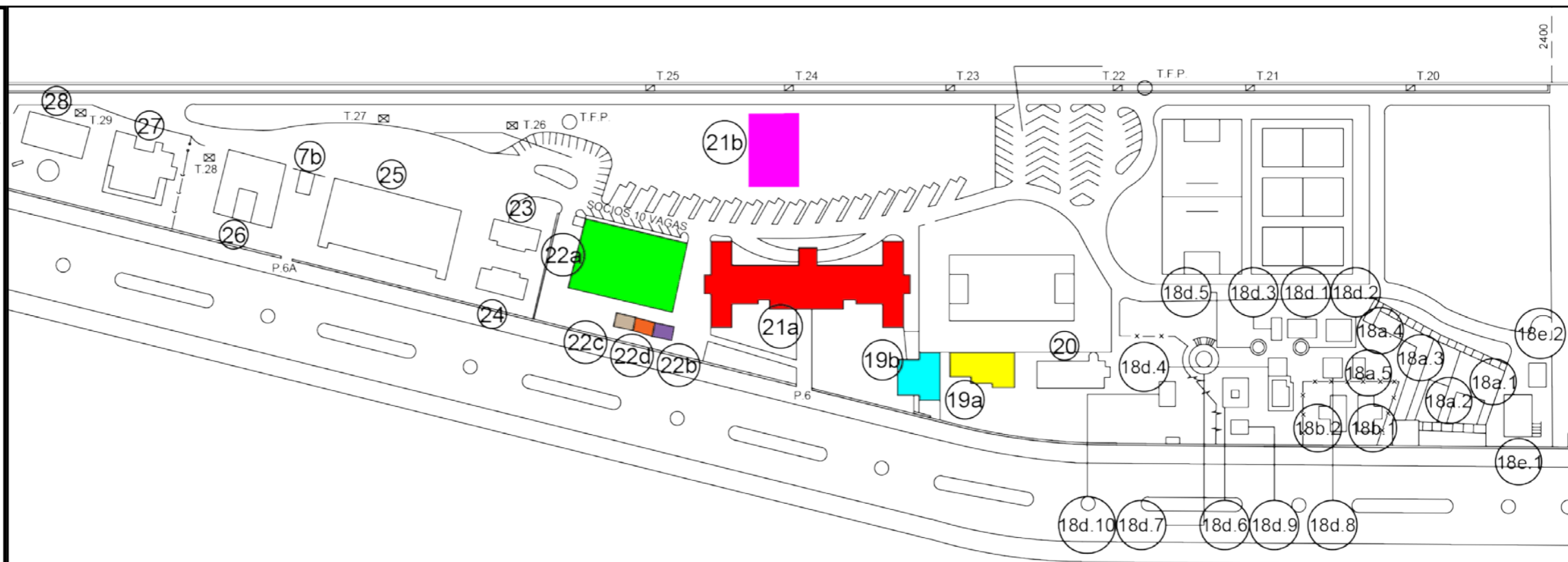
7d.2 - GUARITA EM FIBRA DE VIDRO DA PORTARIA 9

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013

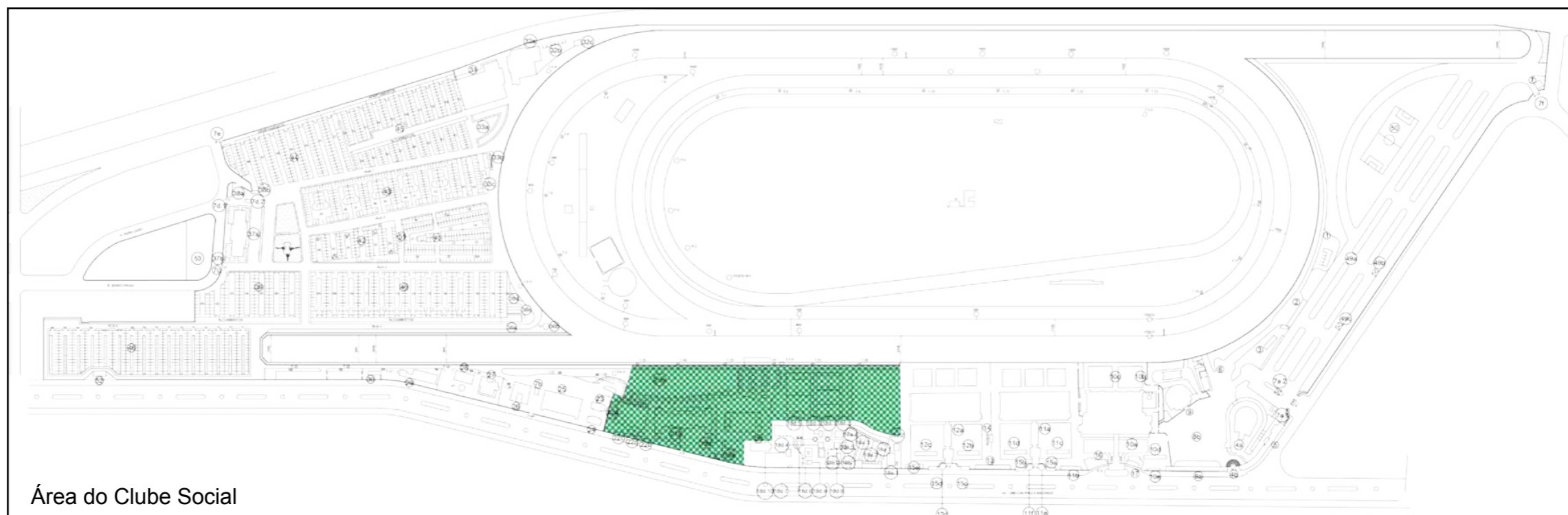


Área do Clube Social

- 19a** - Antiga ABCPCC / Atual Sala de Jogos dos Sócios
- 19b** - Churrasqueira / Salão de Festas / Vestiário / Sanitário dos Sócios
- 21a** - Ambulatório Médico
- 21b** - Restaurante da Piscina / Deck / Piscinas
- 22a** - Almojarifado do Hipódromo / Guarita
- 22b** - Abrigo de geradores
- 22c** - Abrigo de geradores
- 22d** - Refeitório de Funcionários



Identificação dos edifícios e áreas que fazem parte da Área do Clube Social



Área do Clube Social

Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso Original – Ao lado do Stud Book e associado às atividades deste organismo, foi construída esta casa, na década de 1970, onde funcionou a ABCPCC – Associação Brasileira dos Criadores e Proprietários do Cavalo de Corrida.

Uso Atual – Depois de abrigar a ABCPCC, a casa recentemente foi ocupada como Sala de Jogos dos Sócios sem necessidade de adaptações arquitetônicas.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

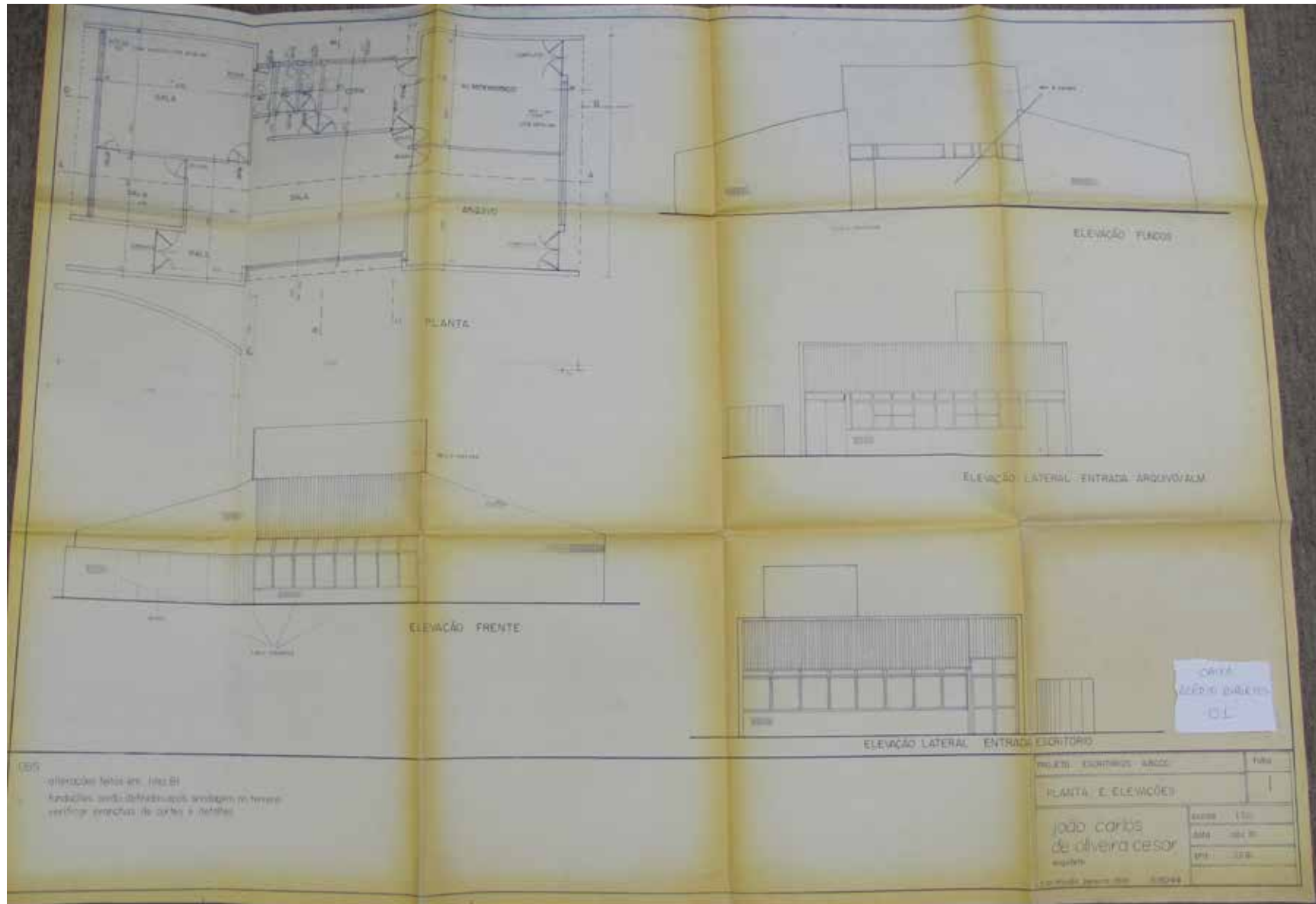
Este edifício com dois blocos espelhados, cobertos por telhados de barro de uma água, unidos por um terceiro telhado central, mais baixo, configurando um terraço, foi construído em estrutura de concreto armado e tijolos à vista (externa e internamente), numa concepção muito em voga na época, com grandes janelas frontais (com estruturas discretas de alumínio), vitrões laterais, assoalho de tábuas corridas e forro inclinado na sala, acompanhando a estrutura do telhado.

Este edifício e seu vizinho (19b), contrastam com o padrão arquitetônico geral do Jockey.

Sua estrutura e uso atual são compatíveis. O estado de conservação é bom.

19a. ANTIGA ABCPCC / ATUAL SALA DE JOGOS DOS SÓCIOS

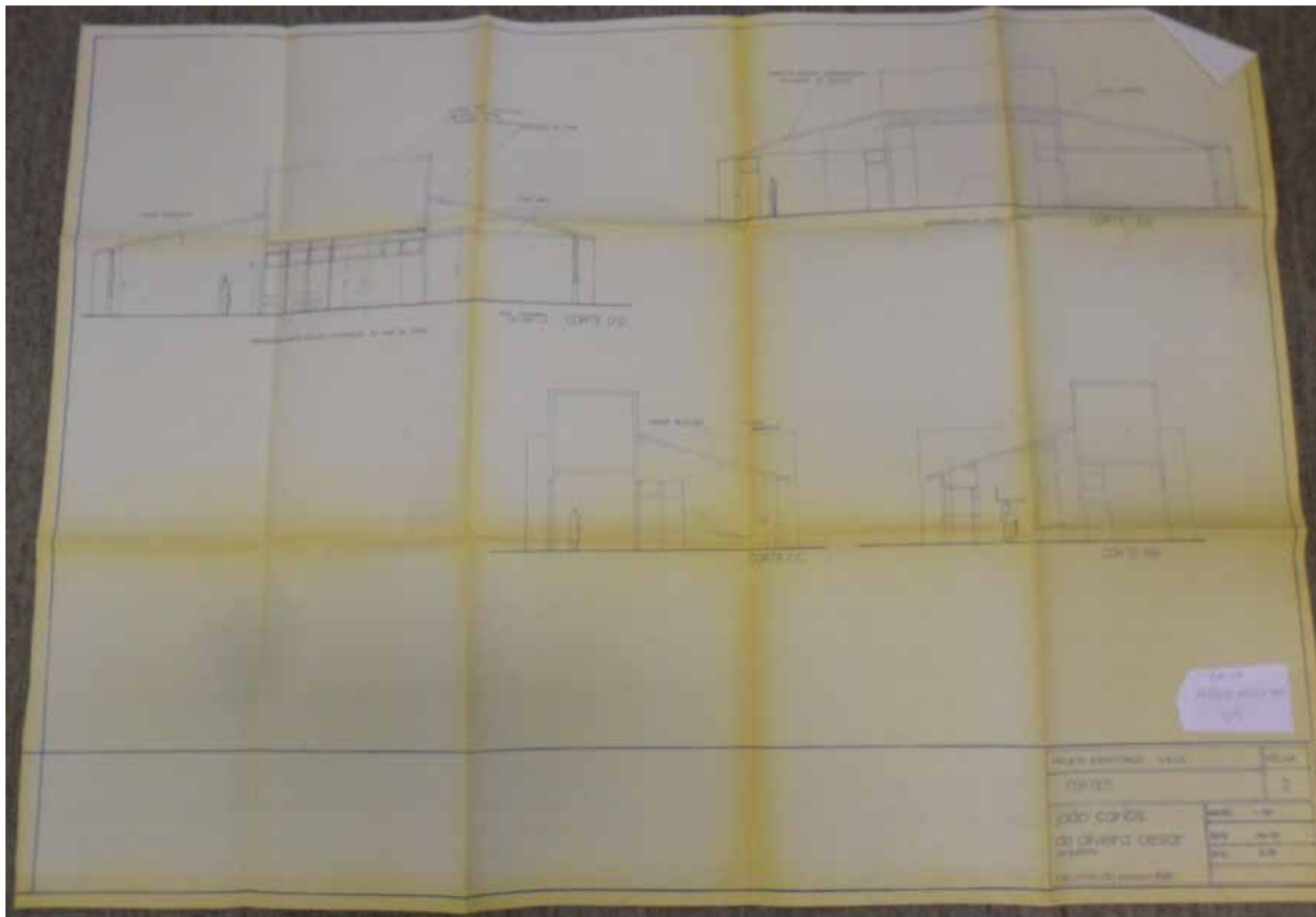
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta e Elevações do projeto para o Escritório da ABCPCC, do projeto de autoria do Arq. João Carlos de Oliveira Cesar. Datado de 1981. (Caixa Prédio de Esportes - fl. 01).

19a. ANTIGA ABCPCC / ATUAL SALA DE JOGOS DOS SÓCIOS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Cortes do projeto para o Escritório da ABCPCC, do projeto de autoria do Arq. João Carlos de Oliveira Cesar. Datado de 1981. (Caixa Prédio de Esportes - fl. 02).

19a. ANTIGA ABCPCC / ATUAL SALA DE JOGOS DOS SÓCIOS**Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013**

19a. ANTIGA ABCPCC / ATUAL SALA DE JOGOS DOS SÓCIOS**Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013**

19b. CHURRASQUEIRA / SALÃO DE FESTAS / VESTIÁRIO / SANITÁRIO DOS SÓCIOS**Usos e estado de conservação atual****Usos**

Uso original - Foi construído na década de 1970, quando do reinício da construção de espaços de convivência para sócios, como espaço de festas e churrasqueira, com vestiários e sanitários para os frequentadores do campo de futebol (ao lado). Esta edificação integra este novo conjunto de lazer adaptado ao novo perfil dos associados do Jockey.

Uso atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo.

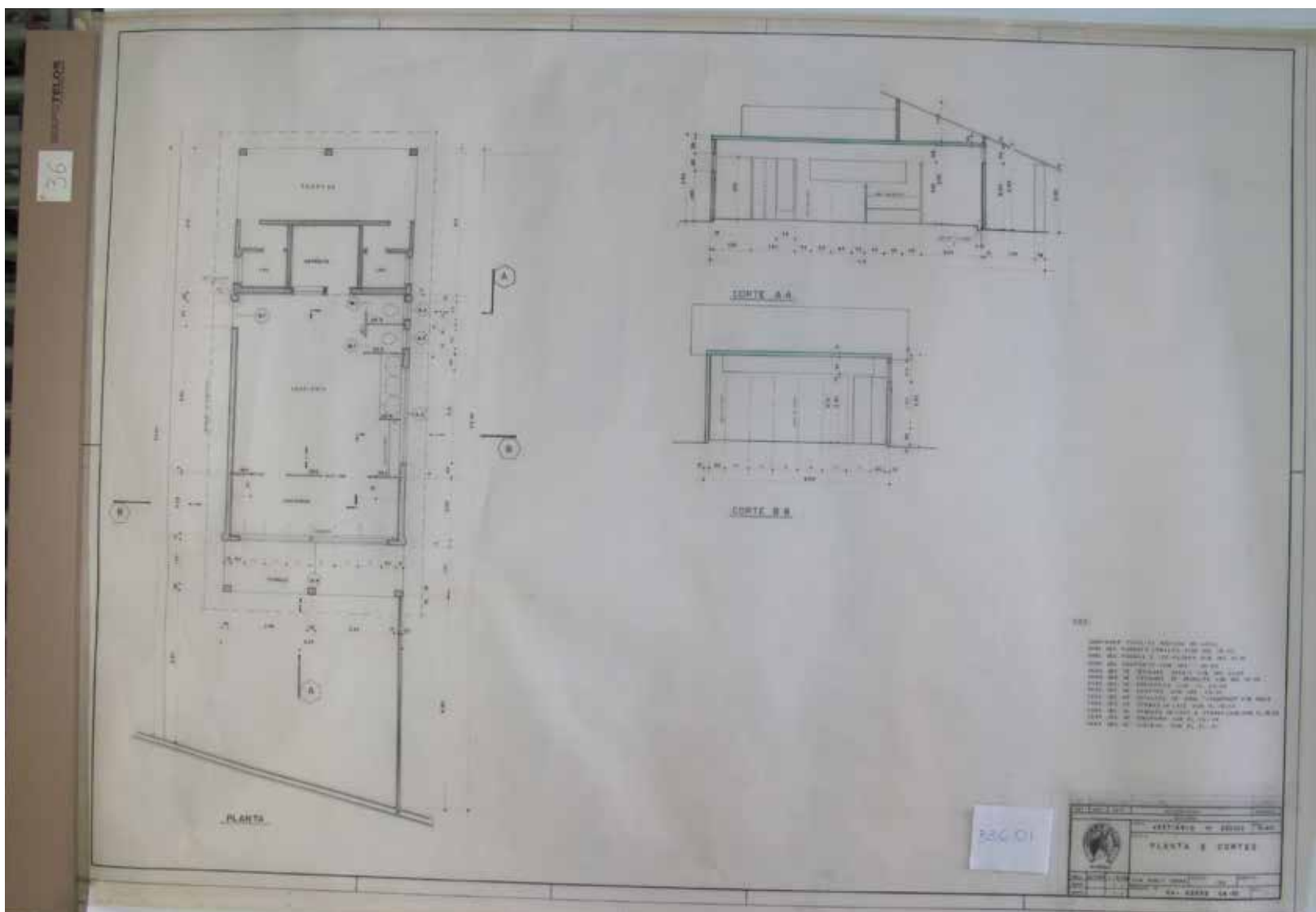
Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Assemelhada à sua vizinha nas técnicas construtivas (concreto e tijolos à vista), nos materiais e na concepção volumétrica, esta casa aparece rotacionada em 90° em relação à anterior. A área lateral é coberta por amplo telhado sustentado por tesouras de madeira. Já existem adaptações como toldo recobrimdo passagem e fechamentos retráteis em plástico no terraço.

O edifício, como o seu vizinho, contrasta com o padrão das edificações originais do Jockey.

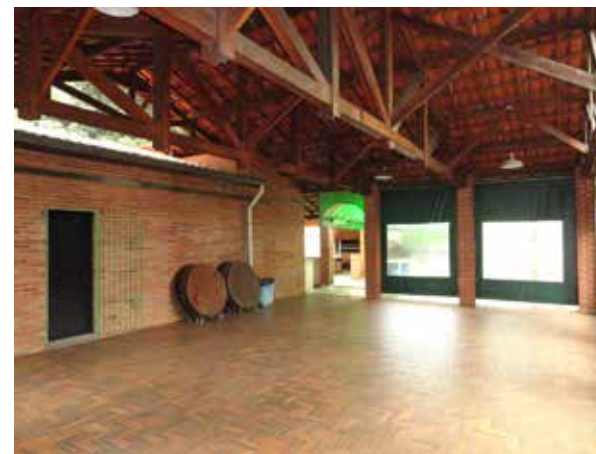
19b. CHURRASQUEIRA / SALÃO DE FESTAS / VESTIÁRIO / SANITÁRIO DOS SÓCIOS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta e Cortes do projeto de vestiário para sócios, de autoria da Comissão de Manutenção e Obras do Jockey Club. Datado de 1989. (Mapoteca B36 - fl. 01).

19b. CHURRASQUEIRA / SALÃO DE FESTAS / VESTIÁRIO / SANITÁRIO DOS SÓCIOS**Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013**

19b. CHURRASQUEIRA / SALÃO DE FESTAS / VESTIÁRIO / SANITÁRIO DOS SÓCIOS**Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013**

Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original - Construído na década de 1960, quando o Jockey possuía cerca de 2500 a 3000 funcionários, além de treinadores, jôqueis, profissionais do turfe cavalariços, aproximadamente mais 1500 profissionais, somando em torno de 4000 pessoas.

O ambulatório foi criado para atendimento destes funcionários e suas famílias, no térreo, com médicos, dentistas, ginecologistas e outras especialidades, serviços estes que aconteceram até a década de 1990.

O andar superior era para atendimento dos sócios, dividido em ala feminina (olhando para a pista, do lado direito) e masculina (lado esquerdo), com serviços de podólogos, cabeleireiros, manicures, pedicures e saunas. Havia também salas de ginástica e academia.

Uso atual – Em 2007 o Jockey cedeu este prédio para integrar as áreas de exposições da CasaCor que o ocupou por algum tempo, estando hoje sem uso, aguardando decisões dos órgãos de preservação (Conpresp e Condephaat) sobre projeto já apresentado, mas que ainda não obteve aprovação, para dar início às obras de recuperação.

Uso futuro – Área de Exposições e Eventos / Clube Social.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Este edifício foi construído nos moldes de outras edificações do Jockey, com fachada revestida em argamassa pintada. As janelas metálicas em guilhotina ocupam todas as fachadas em dimensões diversas, sendo protegidas, no térreo, por pequeno beiral acimilhado em concreto que circunda quase todo o perímetro e no piso superior apenas por estreita pingadeira no topo da platibanda. A base é contornada por barrado alto de mármore Travertino.

Todo o edifício está do há tempos sem manutenção, o que lhe confere um aspecto de abandono.

Na face voltada para a pista, existem dois terraços no andar superior com pérgolas de concreto, que foram recobertos com telhas de fibrocimento, tipo “calhetão”, que estão em estado precário. As barras de mármore Travertino que circundam o prédio possuem trechos encardidos de terra vermelha pelos respingos do jardim. Existem partes enegrecidas pelo limbo das chuvas por todas as paredes, inclusive uma grande área das colunas da entrada da fachada voltada para a pista. Algumas interferências como caixas de força, floreiras e rampas de acessibilidade foram construídas coladas nas paredes externas. Existem vários pontos com pequenos remendos mal acabados espalhados pelas fachadas, frutos de colocação ou remoção de equipamentos diversos e muita sujeira impregnada. O telhado apresenta vários vazamentos.

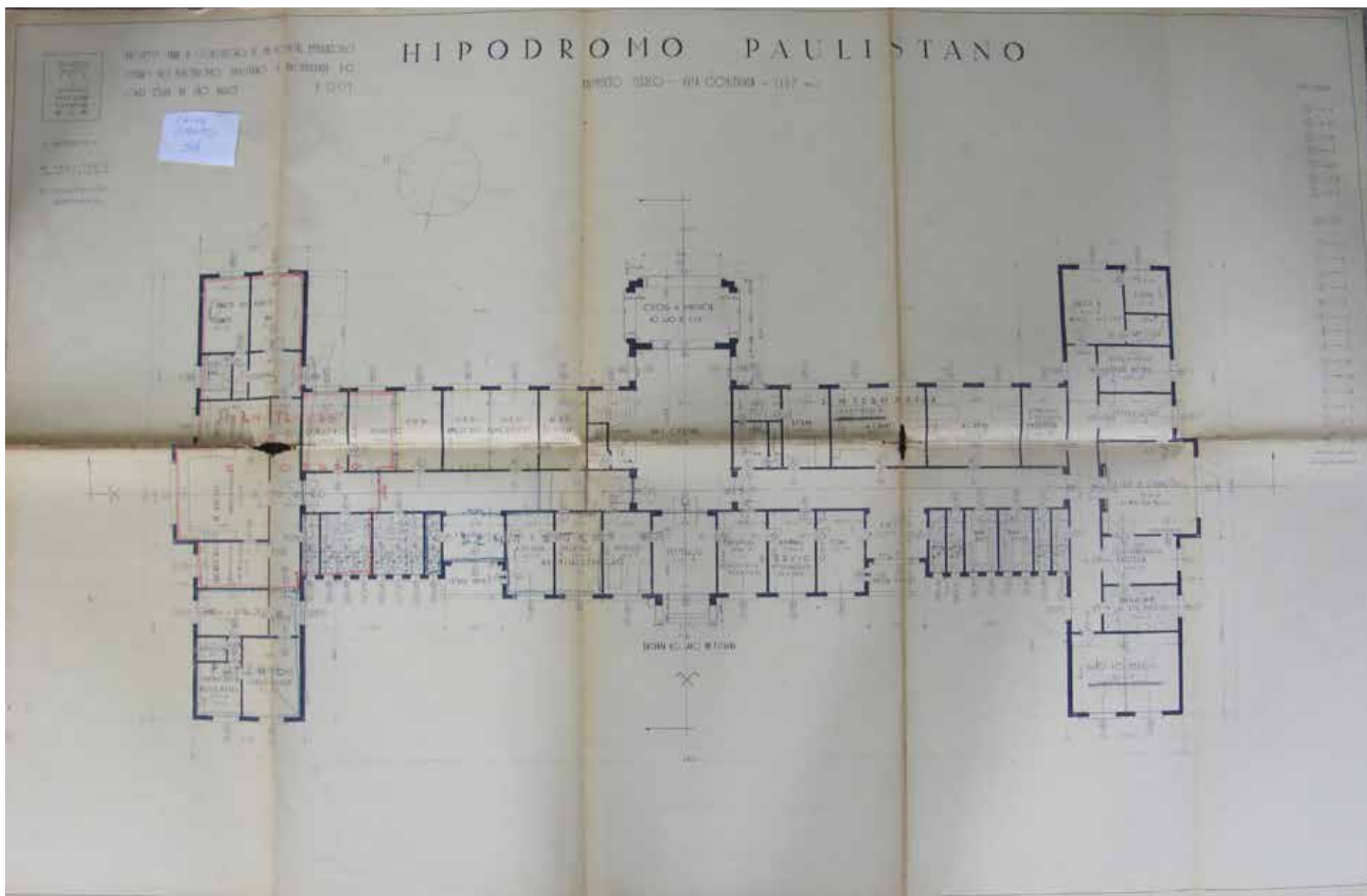
No saguão de entrada, surpreende o bom estado de conservação das paredes e o piso revestidos com Travertino.

No restante do pavimento e no andar superior, as interferências causadas pelas exposições da Casacor ainda estão presentes através de restos das montagens dos ambientes expositivos, abertura de vãos em paredes, painéis drywall, rampas de acessibilidade pelos corredores (onde anteriormente havia degraus). Os poucos trechos de pisos originais em tacos de madeira se apresentam danificados, talvez sem chances de recuperação e muitos trechos de forros foram demolidos expondo a estrutura de concreto original.

Neste contexto, ainda permaneceram preservadas importantes portas metálicas originais (embora algumas com camadas de pintura das exposições), portais internos revestidos de mármore Travertino, que se repetem em alguns trechos mais nobres e as janelas metálicas de guilhotinas, que apesar de necessitarem de fortes intervenções de recuperação, ainda persistem na totalidade dos vãos.

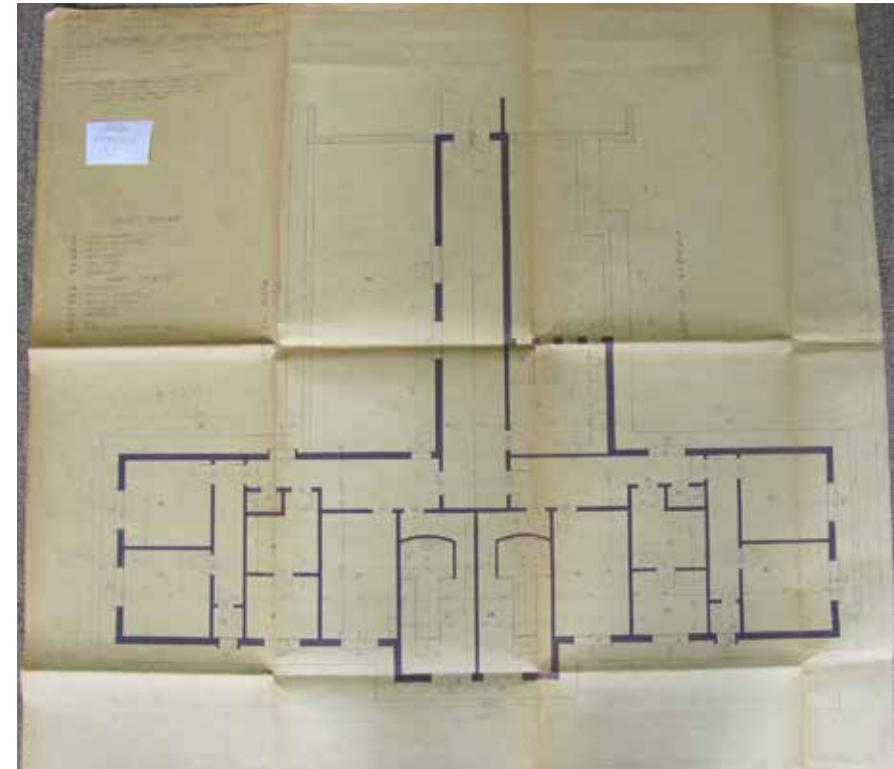
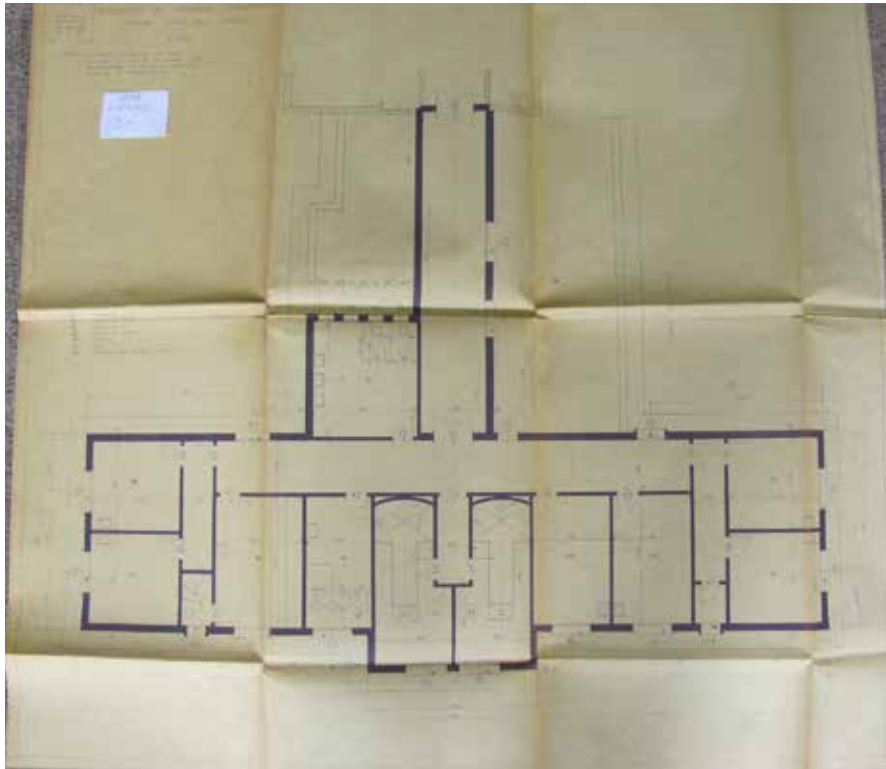
Existe um vínculo entre a CasaCor e o Jockey sobre a recuperação deste edifício que deverá modificar o atual estado em que se encontra este antigo ambulatório, tão logo o projeto apresentado seja aprovado nos órgãos de preservação.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



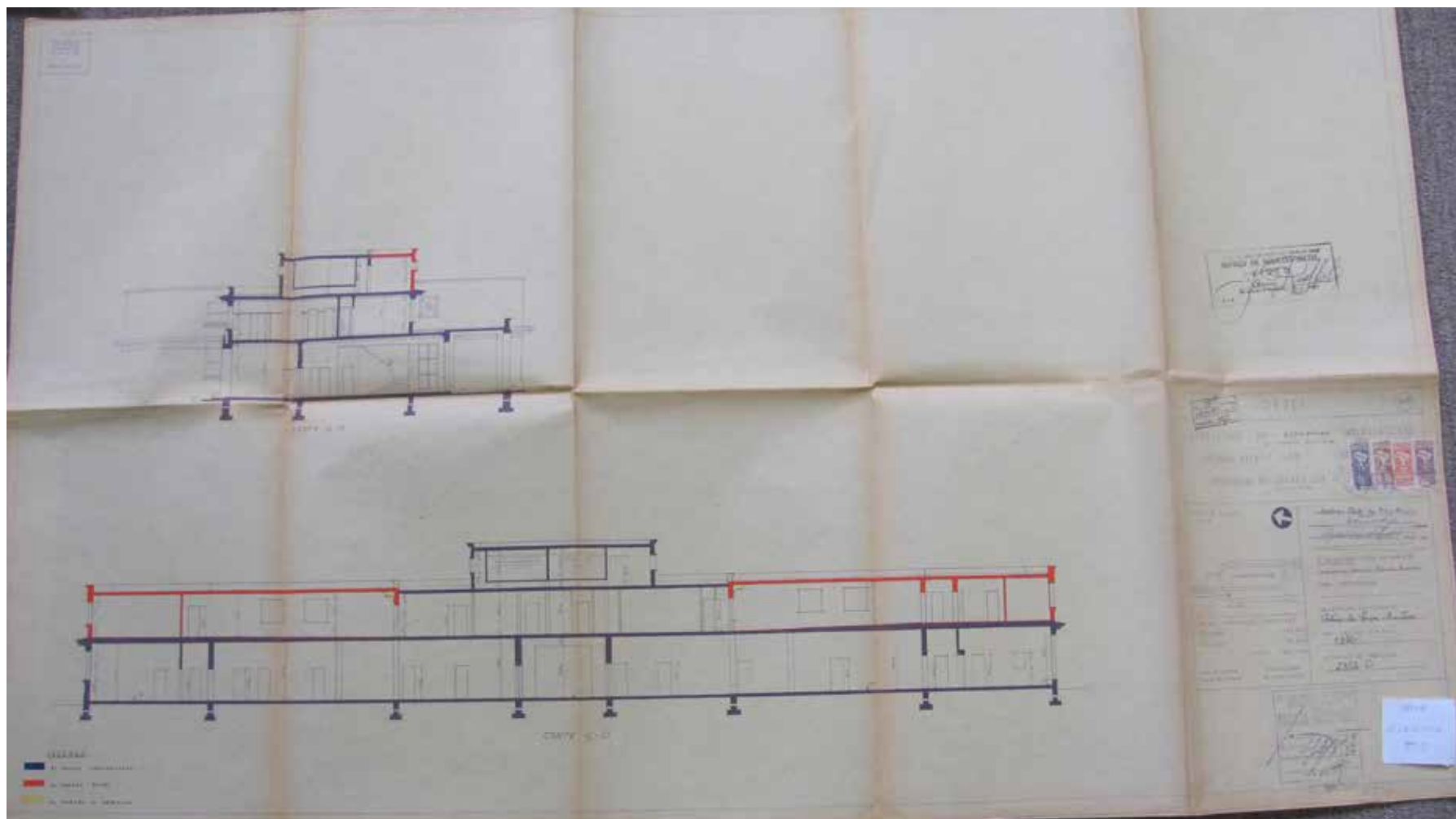
Planta do Pavimento Térreo, do projeto para construção de um Hospital Ambulatório situado no Hipódromo Paulistano de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1946. (Caixa Eventos. fl. 34)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



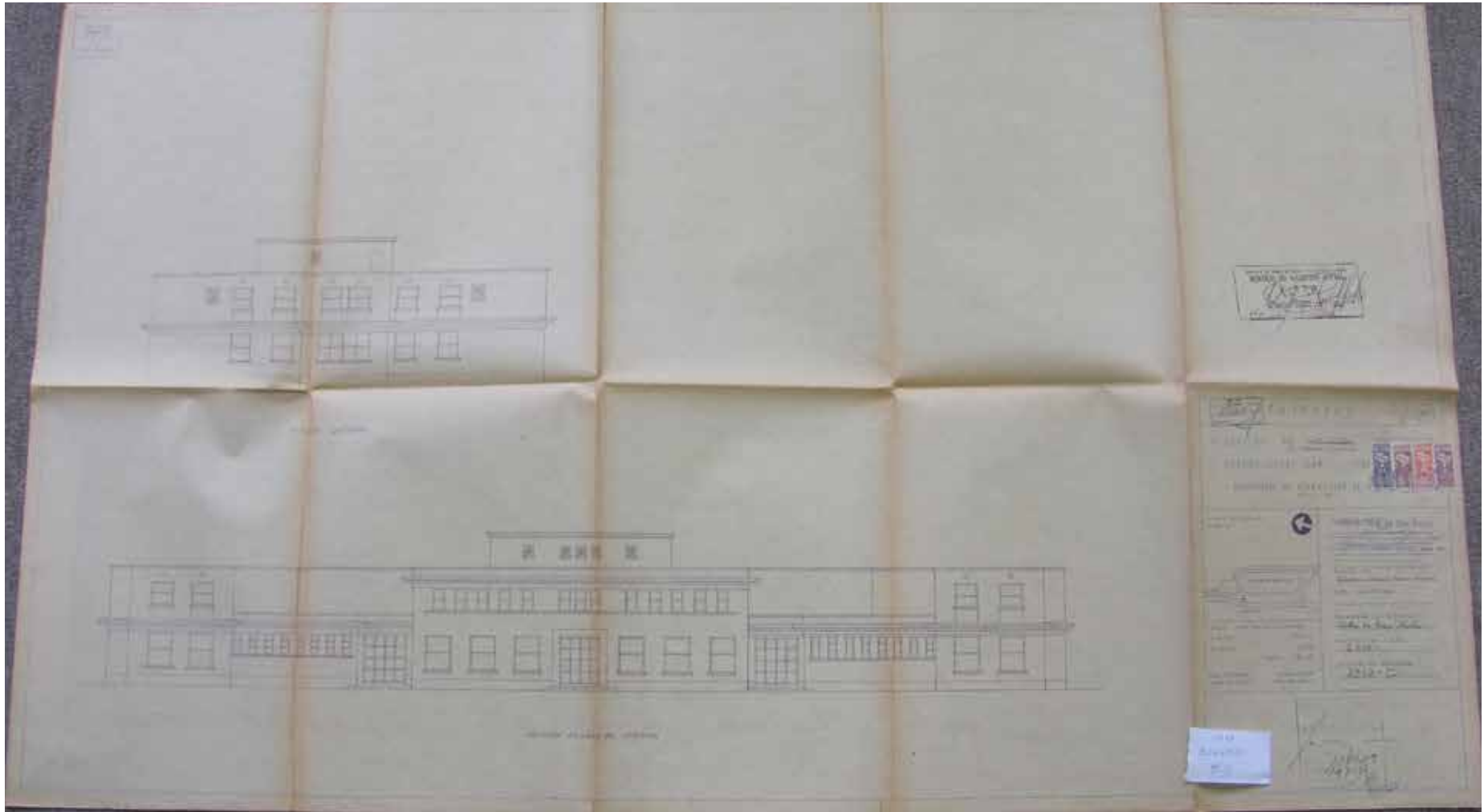
Planta dos acréscimos do Pavimento Superior (lado das senhoras e lado dos senhores), do projeto de ampliação do Hospital Ambulatório situado no Hipódromo Paulistano de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1956. (Caixa Eventos. - fls. 31 e 32)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



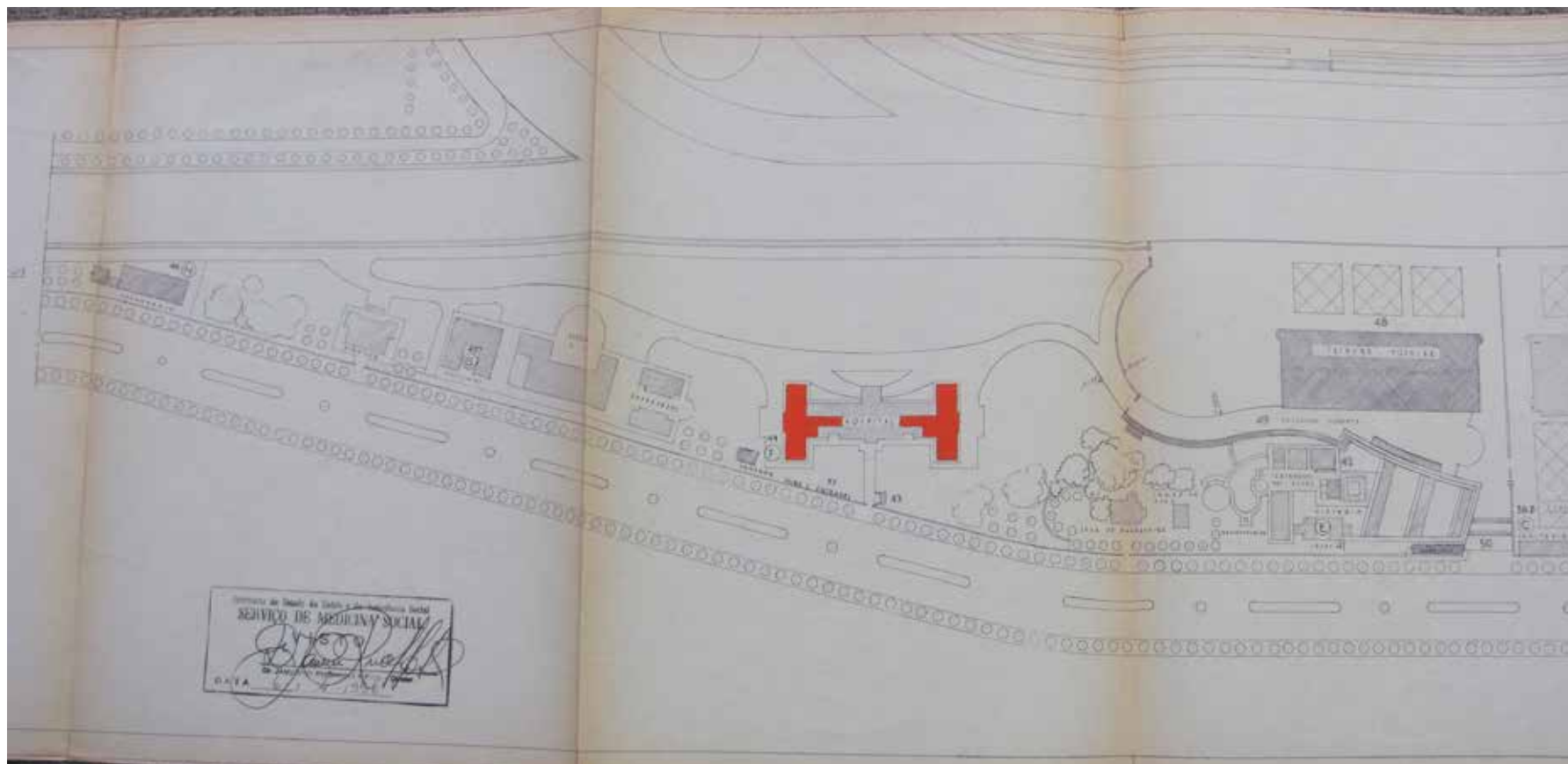
Cortes do projeto de ampliação do Hospital Ambulatório situado no Hipódromo Paulistano de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1956. (Caixa Eventos. - fl. 82)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Fachadas do projeto de ampliação do Hospital Ambulatório situado no Hipódromo Paulistano de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1956. (Caixa Eventos. - fl. 83)

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta de situação com destaque para as partes ampliadas do projeto de ampliação do Hospital Ambulatório situado no Hipódromo Paulistano de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1956. (Caixa Eventos. - fl. 84)

21a. AMBULATÓRIO MÉDICO

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



21b. RESTAURANTE DA PISCINA / DECK / PISCINAS

Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original - O espaço que compreende as duas piscinas (adulta e infantil), o Play-ground, o Deck e o Restaurante, foi construído pela CasaCor como parte de uma parceria estabelecida por volta de 2009/2010. A piscina de borda infinita e as outras edificações fizeram parte de uma das edições da CasaCor e depois o conjunto foi apropriado pelo Jockey como benfeitoria permanente.

Uso atual – O mesmo.

Uso futuro – Interesse de ampliação futura para constituição de um parque aquático para os sócios.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

O restaurante se compõe de um edifício retangular com aberturas em grandes janelas e portas de vidro temperado e telhado de quatro águas com telhas romanas. É uma construção bastante simples em alvenaria de tijolos com uma cozinha interna e se localiza ao lado da piscina de adultos.

A piscina maior é retangular e revestida com pastilhas azuis e tem a pavimentação externa em porcelanato, com um dos lados (voltado para a pista) em borda infinita. A piscina infantil tem desenho em ameba.

Envolvendo a lateral da piscina e a fachada do restaurante voltada para a pista, foi construído um deck de madeira. Todo o conjunto é cercado por gradil de alumínio e vidro.

Não existiu a preocupação de integrar o conjunto com a arquitetura pré-existente, mas devido à sua simplicidade, também não resultou em conflito significativo.

21b. RESTAURANTE DA PISCINA / DECK / PISCINAS**Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club**

Não foram encontrados projetos no arquivo do Jockey Club

21b. RESTAURANTE DA PISCINA / DECK / PISCINAS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – O prédio do almoxarifado (22a) foi construído para servir ao Hipódromo e essa função ocupava todas as suas dependências. Centralizava tudo o que era utilizado nos restaurantes do Jockey em todos os departamentos do clube.

O andar superior era dedicado aos escritórios que cuidavam das compras e suprimentos com grande quantidade de funcionários que realizavam todos os pedidos e faziam as compras necessárias para o funcionamento do Hipódromo.

O térreo era um grande galpão com prateleiras para a guarda de materiais de uso no Jockey.

Na face voltada para a avenida foram construídos, há tempos, dois anexos (22b e 22c) distanciados alguns metros do prédio e alguns metros entre si. Estes abrigavam os antigos geradores que alimentavam a iluminação de toda a pista de corridas (foram revestidos de pastilhas idênticas às do prédio original). O espaço anteriormente vazio entre eles foi recentemente fechado e coberto para ser utilizado como refeitório de funcionários (22d).

Uso Atual – Com a diminuição gradativa das atividades do Jockey e a redistribuição das funções desempenhadas, o prédio foi desocupado e, atualmente, o andar superior está ocupado por escritórios da Comissão de Obras e o Departamento de Esportes do Jockey, além de ainda existirem várias salas desocupadas ou usadas como depósito de mobiliários e objetos.

O andar térreo abriga as Salas de Fisioterapia, Vestiários e Saunas, Cabelereiro, Manicure, Pedicure e Salas de Estar que atendem somente aos sócios.

Uso futuro – O mesmo, com ocupação mais adequada dos espaços ociosos do andar superior.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Este edifício segue alguns parâmetros dos vizinhos, com estrutura de concreto armado e alvenaria com revestimento em argamassa pintada. A estrutura de dois pavimentos é dividida horizontalmente ao meio pela presença de beiral de concreto acimilhado, modestamente saliente, que contorna o perímetro. A cobertura plana é ocultada pela platibanda arrematada por pingadeira. O barrado destacado ao nível do chão é feito com a própria argamassa, não existindo, neste caso, revestimento de mármore.

As janelas de perfis metálicos que se repetem em ritmo constante apenas na fachada voltada para a pista (nas outras fachadas também existem, mas com espaçamentos variados) são basculantes com vidro fixo na base.

Numa obra desenvolvida pela Casacor em 2007, abrangendo todo o térreo, foram feitas todas as adaptações internas para instalação dos novos serviços aos sócios, com troca de pisos, forros, revestimentos, sanitários, salas de terapias e instalação dos equipamentos.

Ainda nesta intervenção, foi aberta uma porta central voltada para a pista de corridas, com anuência dos órgãos de preservação. Encostado na fachada voltada para a avenida foi construído, também nesta intervenção, um anexo para abrigar as caldeiras dos novos equipamentos.

Na fachada lateral próxima à guarita, foram feitas adaptações com fechamentos e aberturas de vãos após a desocupação do edifício como Almoxarifado. Nesta lateral ficava a grande porta de enrolar, debaixo da marquise central ainda existente, alteada do piso e com acesso por um patamar externo com escada (para facilitar a descarga dos caminhões). Hoje o patamar antigo foi removido e foi construída uma rampa com escada para a nova porta de entrada para o piso superior.

A guarita servia como apoio da fiscalização do embarque e desembarque de mercadorias.

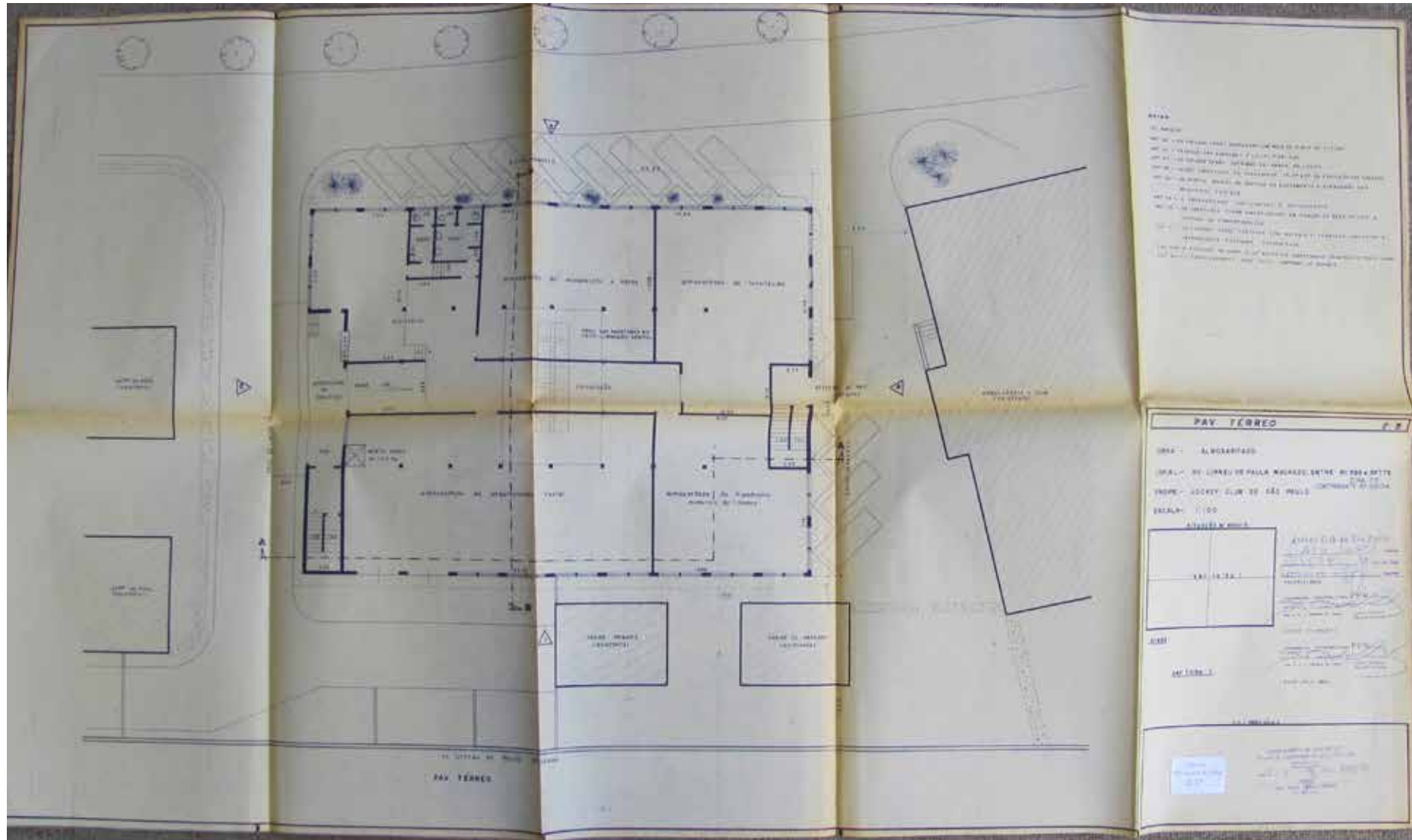
O andar superior foi adaptado para escritórios na década de 1970, quando foram abertos visores em grande parte das paredes internas das salas para que os espaços de trabalho ficassem “permeáveis”. Também foram removidas algumas paredes e instalados equipamentos de ar condicionado nos vãos das janelas em adaptações sofríveis. Depois, muitas destas salas foram abandonadas e hoje servem de depósitos de mobiliário e objetos.

O estado de conservação é bastante ruim nas áreas ociosas.

Nas salas ocupadas pelos escritórios, existem algumas adaptações como construção ou abertura de paredes, mas a conservação é melhor.

22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

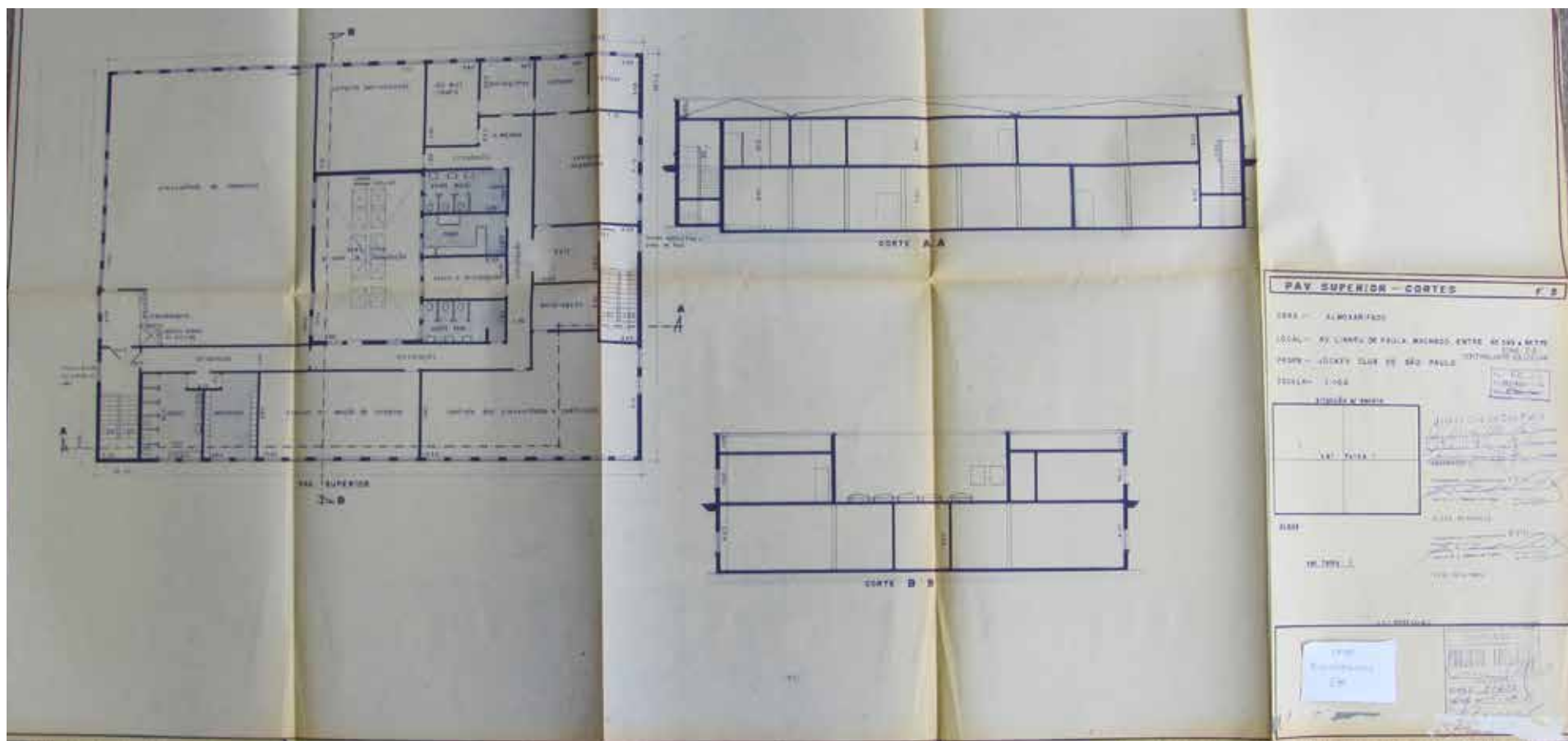
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta do Pavimento Térreo do projeto de autoria de *Comercial e Construtora PPR Ltda.* Data provável: 1976. (Caixa Fisioterapia - fl. 27)

22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

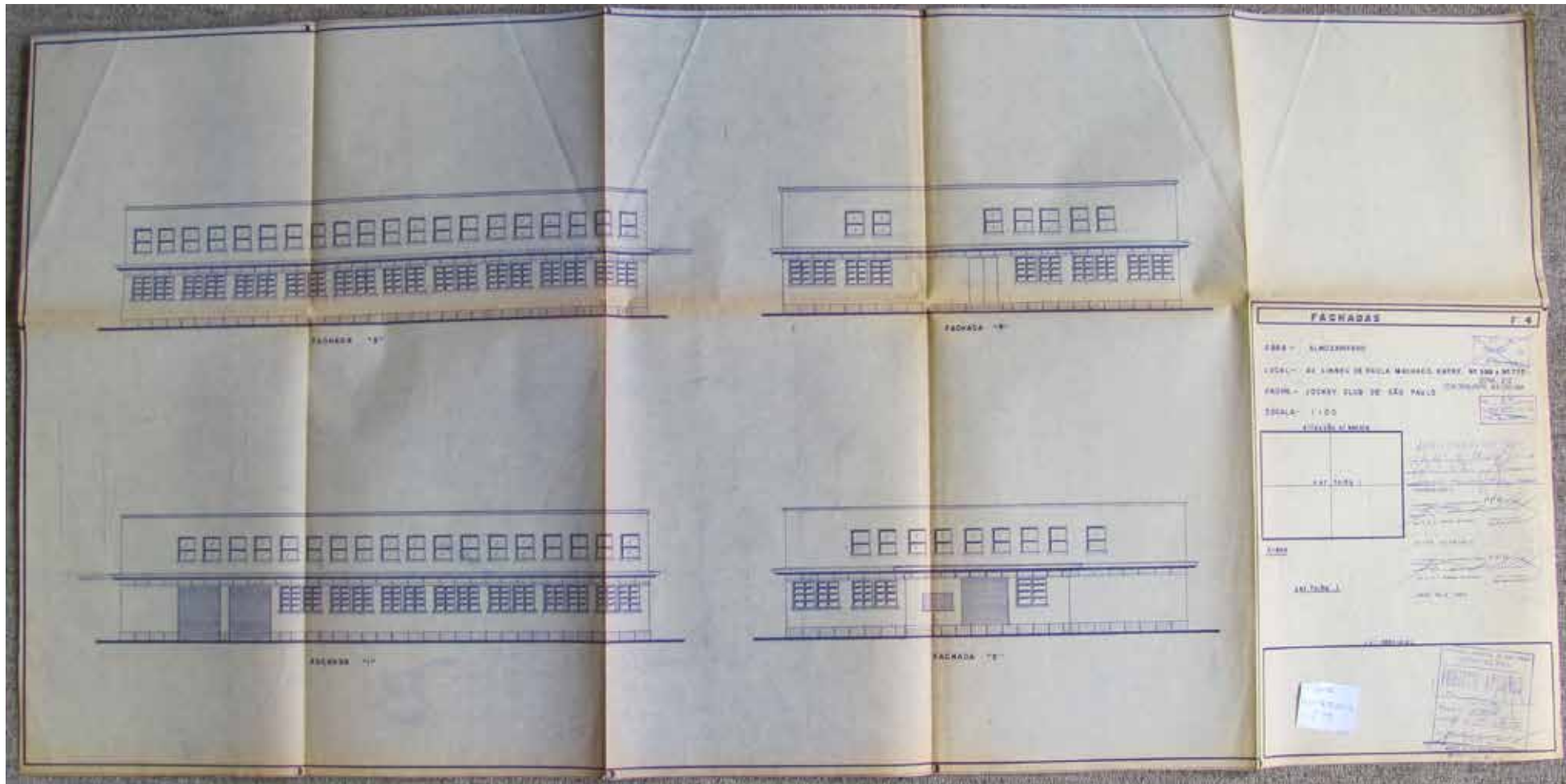
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta do Pavimento Superior e Cortes do projeto de autoria de *Comercial e Construtora PPR Ltda.* Data provável: 1976. (Caixa Fisioterapia - fl. 28)

22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

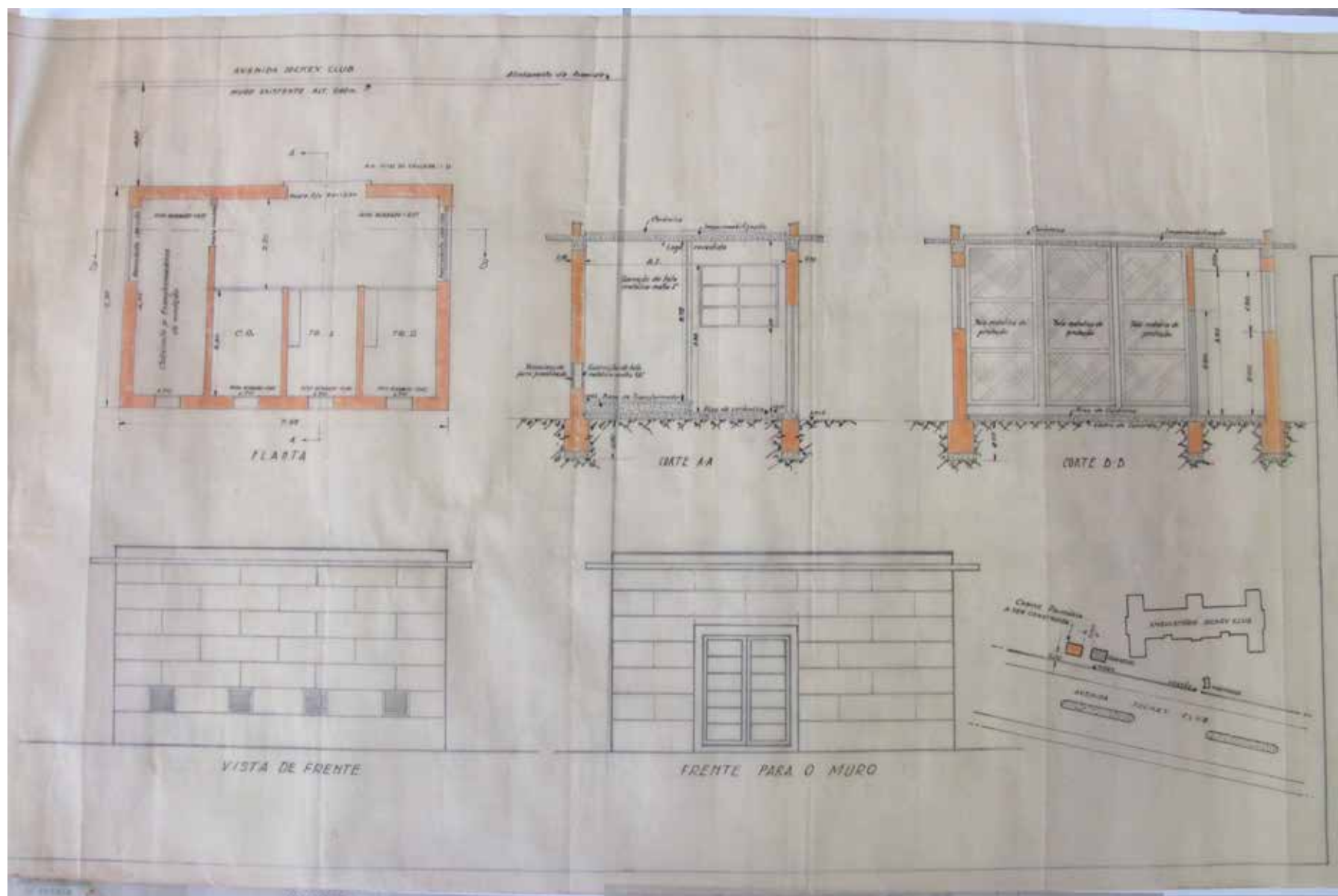
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Fachadas do projeto de autoria de *Comercial e Construtora PPR Ltda.* Data provável: 1976. (Caixa Fisioterapia - fl. 29)

22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

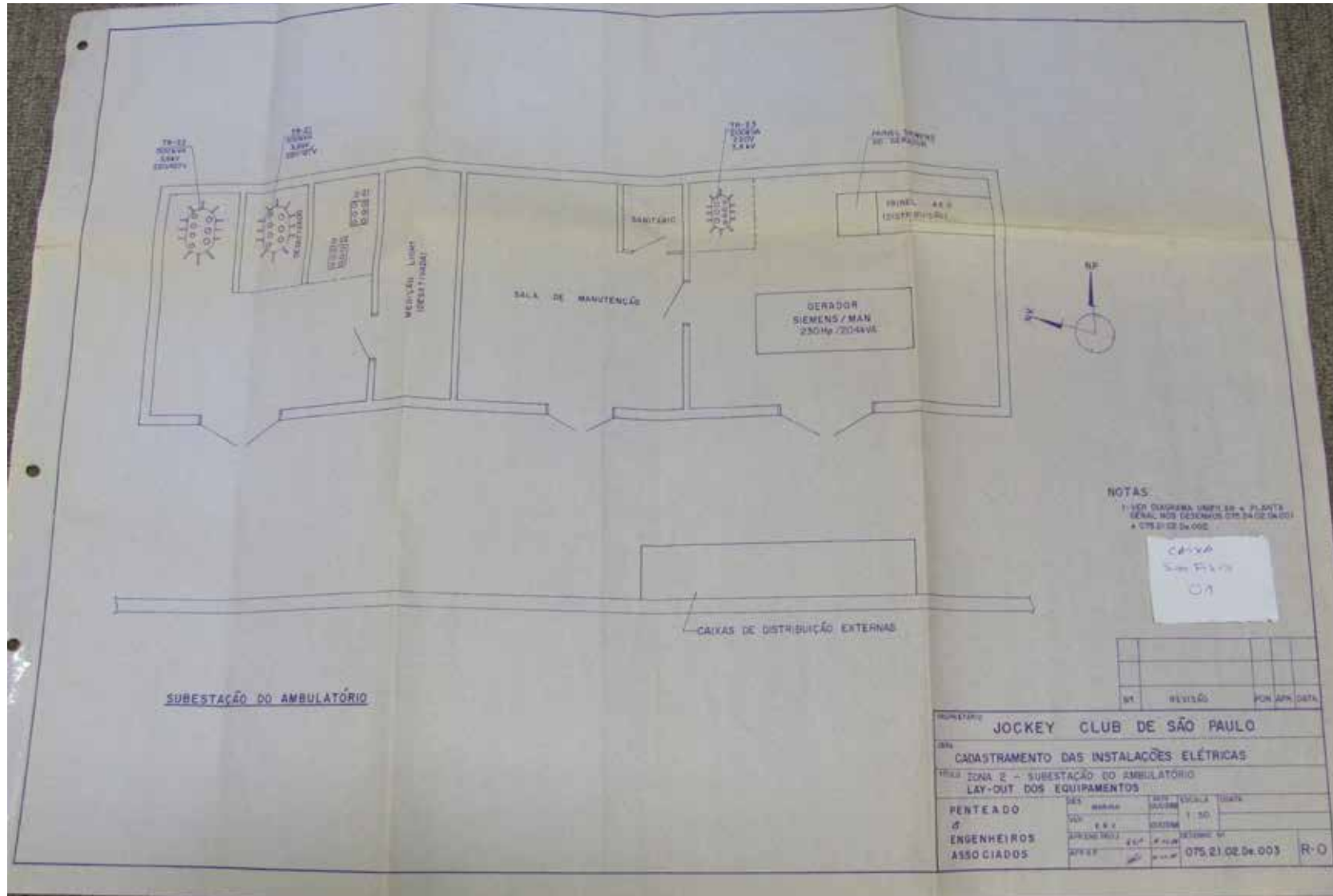
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de cabine primária a ser construída no Hipódromo. Na prancha não constam a autoria do projeto nem a data. (Mapoteca B9 - fl. 01). Projeto referente à edificação 22c.

22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto Zona 2 - Subestação do Ambulatório. Layout dos equipamentos. Autoria: Penteado & Engenheiros Associados. Datado de 1988. (Caixa SubFísio - fl. 01). Projeto referente às edificações 22b, 22c e 22d.

22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Imagens referentes à edificação 22a - Almojarifado do Hipódromo

22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Imagens referentes à edificação 22a - Almojarifado do Hipódromo

22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Imagens referentes à edificação 22a - Almojarifado do Hipódromo

22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Imagens referentes à edificação 22a - Almojarifado do Hipódromo

22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Imagens referentes à edificação 22b - Abrigo de Geradores

22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Imagens referentes à edificação 22c - Abrigo de Geradores

22. CONJUNTO ALMOXARIFADO DO HIPÓDROMO / GUARITA / CASAS DE GERADORES / REFEITÓRIO DE FUNCIONÁRIOS

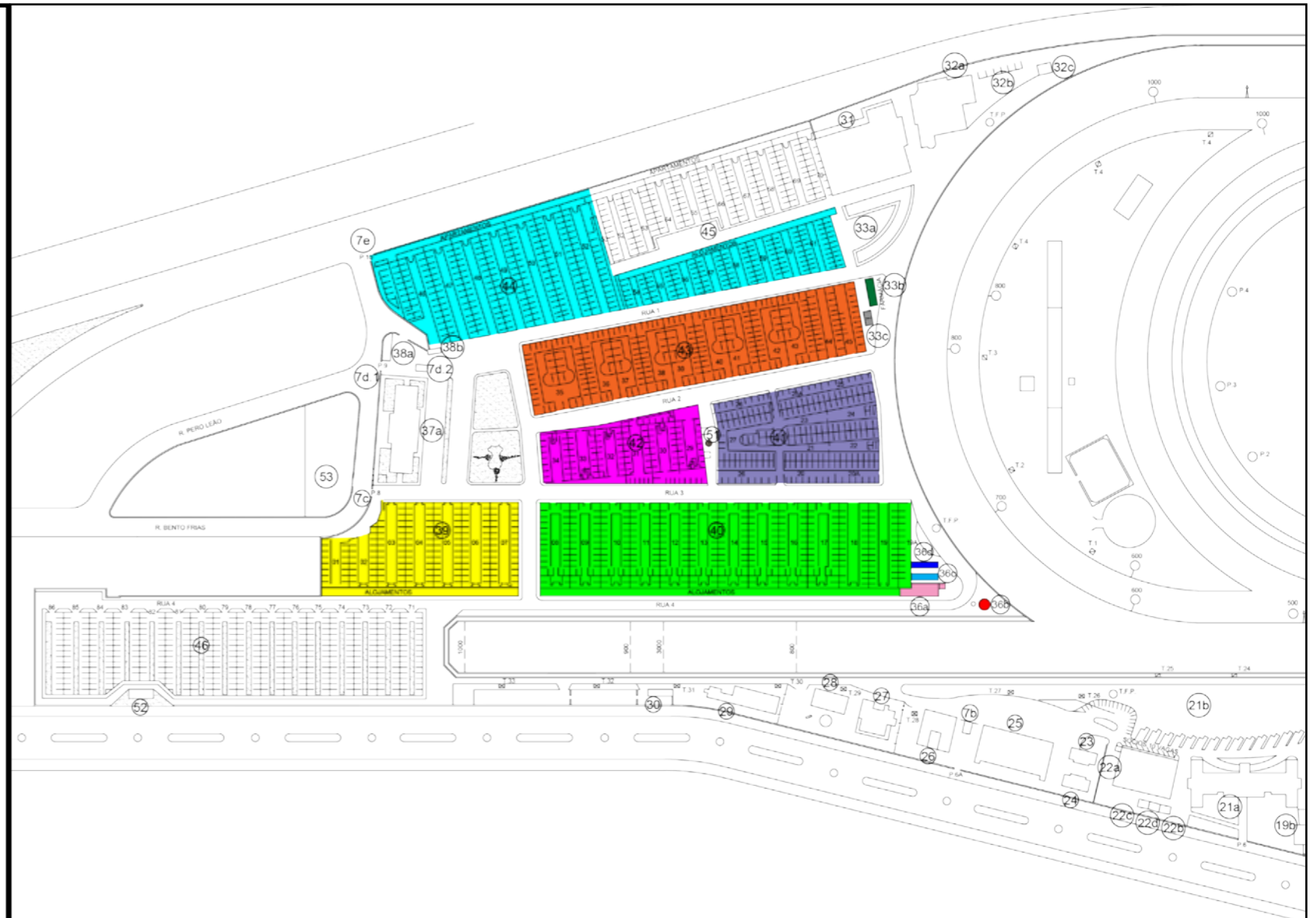
Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



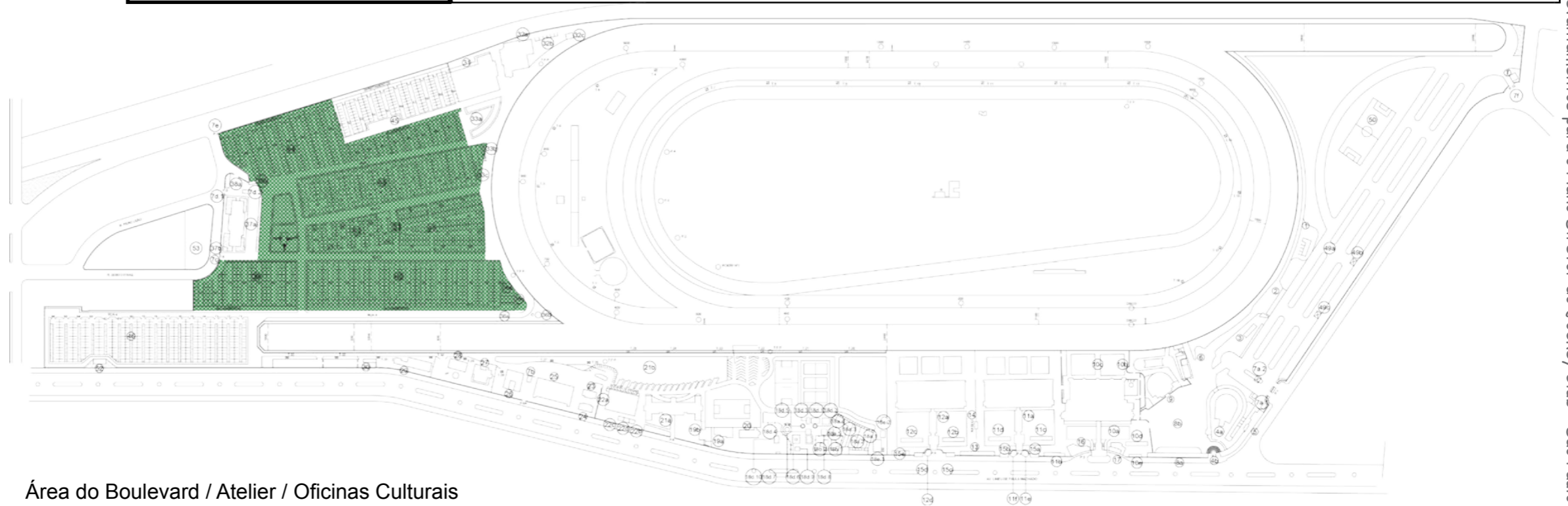
Imagens referentes à edificação 22d - Refeitório de Funcionários

Área do Boulevard / Atelier / Oficinas Culturais

- 33b** - Antiga farmácia de produtos equinos
- 33c** - Pequena edificação de Clínica Veterinária
- 36a** - Ferraria
- 36b** - Balança + Chaminé
- 36c** - Vestiário de funcionários
- 36d** - Posto avançado da Divisão de Veterinária / Depósito da Empresa de Contabilidade dos Profissionais do Turfe
- 39** - Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 01 a 07
- 40** - Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 08 a 19A
- 41** - Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 20 a 28
- 42** - Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 29 a 34
- 43** - Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 35 a 45
- 44** - Conjunto de Cocheiras e Alojamentos de 46 a 61
- 51** - Caixa D'água da Vila Hípica
- 7e** - Portaria 10



Identificação dos edifícios e áreas que fazem parte da Área do Boulevard / Atelier / Oficinas Culturais



Área do Boulevard / Atelier / Oficinas Culturais

Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso Original – A ocupação original era feita pela Farmácia de medicamentos equinos.

Uso Atual – O espaço hoje abriga escritório de contabilidade para os profissionais do Turfe. Aqui ficam registrados os treinadores, jôqueis, cavalariços e outros.

Uso futuro – O mesmo.

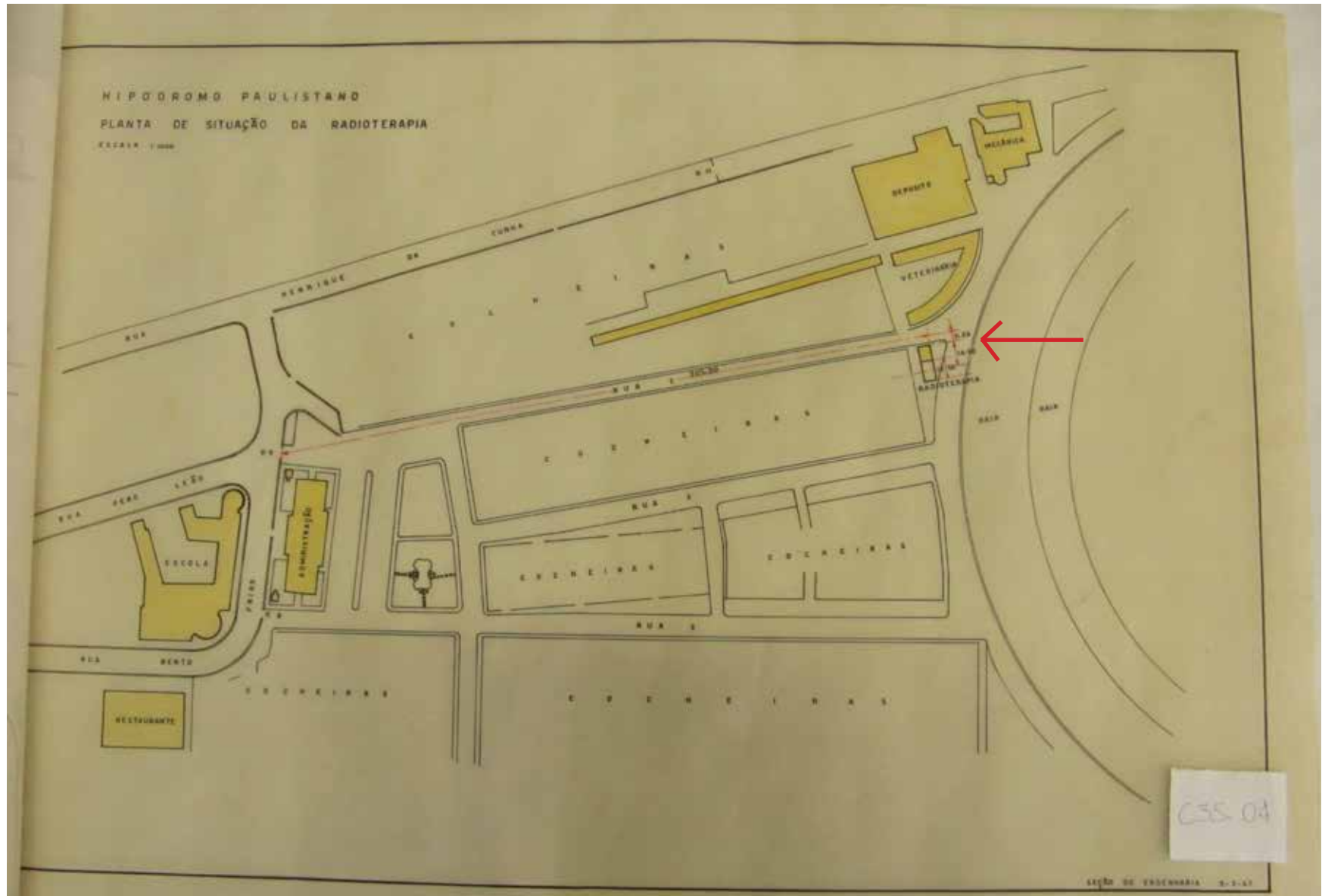
Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Construção de alvenaria de tijolos aparentes com algum desgaste nas partes mais baixas (pintados com látex em cor imitando tijolos), seguindo os mesmos parâmetros da Ferraria, tem suas envasaduras circundadas por arremate em argamassa pintada de branco e apresenta algumas trocas de esquadrias na face voltada para as cocheiras - com substituição de janelas e portas e revestimento parcial dos tijolos a vista. O telhado de quatro águas tem forro de tábuas aparentemente recente no beiral. Na parede oposta (voltada para a pista), aparece uma porta metálica de correr, também aparentemente posterior. Nas fachadas foram fixados aparelhos externos de ar condicionado.

Os ambientes internos apresentam modificações ao gosto dos novos ocupantes como forros em placas leves, pinturas e mobiliário. A edificação é circundada por piso cimentado com áreas apresentando trincamentos.

33b - ANTIGA FARMÁCIA DE MEDICAMENTOS EQUINOS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta de situação da Radioterapia, de autoria da Secção de Engenharia do Jockey Club em 1967. (Mapoteca C35 - fl. 04)

33b - ANTIGA FARMÁCIA DE MEDICAMENTOS EQUINOS**Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013**

Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso original - Foi construído há aproximadamente dez anos para ser um consultório veterinário de prestação de serviços para os animais do Jockey ou não.

Uso atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Construção nova de pequenas dimensões em alvenaria de tijolos revestida de argamassa, com telhado de duas águas em laje de concreto inclinada (com beiral) sobreposto por uma estrutura de madeira (terças, caibros e ripas e telhas francesas), permanecendo um vão entre eles. Provavelmente fruto de tentativa de solução de questão térmica ou de permeabilidade da laje.

Numa das fachadas existe um portão grande de chapas de ferro para entrada de animais e nas outras fachadas existem pequenos vitrôs com grades de proteção. Existem pequenas aberturas superiores nas paredes, com venezianas fixas, para auxiliar na ventilação interna.

A implantação deste consultório comprime a circulação em seu entorno criando passagem estreita e ele próprio não se harmoniza com os volumes das edificações vizinhas.

33c - PEQUENA EDIFICAÇÃO DE CLÍNICA VETERINÁRIA**Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club**

Não foram encontrados projetos no arquivo do Jockey Club

33c - PEQUENA EDIFICAÇÃO DE CLÍNICA VETERINÁRIA

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso Original – A construção deste espaço foi destinada ao uso como ferraria – que é o local onde se faz, artesanalmente, as ferraduras para os cavalos (tanto de ferro como de alumínio).

Uso Atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

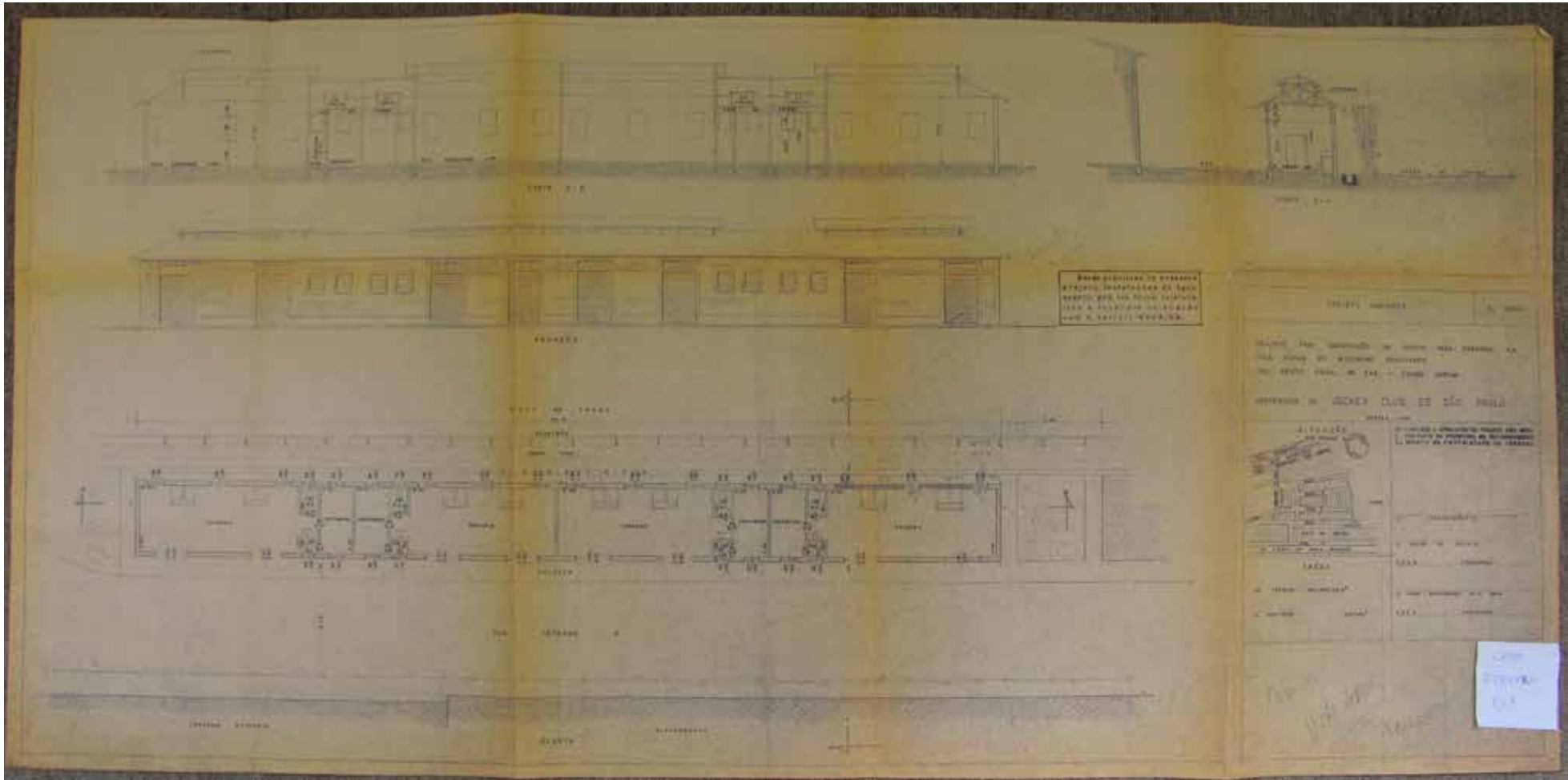
Edificação de tijolos aparentes bem assentados, com vitrês circundados por barra de argamassa de arremate, em continuidade aos ressaltos das vergas de concreto e ao barrado (também em argamassa), todos pintados em branco. O mesmo arremate em faixa de argamassa pintada aparece no limite superior das paredes. Na fachada voltada para a pista, no limite da primeira unidade de ocupação, existe uma trinca vertical na alvenaria que toma quase metade da altura da parede. Desta trinca, até o final da edificação, à esquerda, os tijolos receberam pintura látex sobre sua superfície.

Por ser um local onde funcionavam vários fornos de forja (para aquecimento dos metais que seriam transformados em ferraduras e outros utensílios), a cobertura foi feita em estrutura de tesouras de madeira e lanternim (de feitura cuidadosa), sem forro, para facilitação da saída do calor. Com quatro águas, a estrutura de madeira está em bom estado de conservação recoberta por telhas francesas, exceto no lanternim, que hoje apresenta telhas de fibrocimento.

Com piso cimentado e paredes revestidas em argamassa pintada a cal, ainda permanecem no seu interior os antigos fornos e equipamentos de forja, que ainda estão em uso, mas adaptados para aquecimento a gás.

Na extremidade voltada para a pista, existe um escritório, seguido de vestiário e sanitários, ainda com os revestimentos originais em azulejos brancos até a meia altura com os tradicionais arremates de canto arredondados demonstrando pequenos danos.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto para construção de prédio para Ferraria na Vila Hípica do Hipódromo Paulistano. Prancha sem data e sem autoria. Apesar deste projeto não corresponder exatamente ao edifício existente, foi o projeto encontrado em arquivo que mais se assemelha a ele. (Caixa Ferraria - fl. 01)

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – No local onde hoje está esta balança, existia uma fornalha, onde todo o lixo do Jockey era incinerado. A fumaça desta queima saía pela chaminé próxima (ainda existente). No final da década de 1980, a prefeitura solicitou a desativação da fornalha e da queima do lixo, tornando esta estrutura desnecessária. A chaminé permaneceu, mas a fornalha foi desativada e sobre sua área foi instalada a atual balança.

Uso Atual – Balança para pesagem dos cavalos pela manhã, principalmente nos dias de corrida, para que os apostadores façam o controle de peso dos seus cavalos escolhidos para apostas nos páreos.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

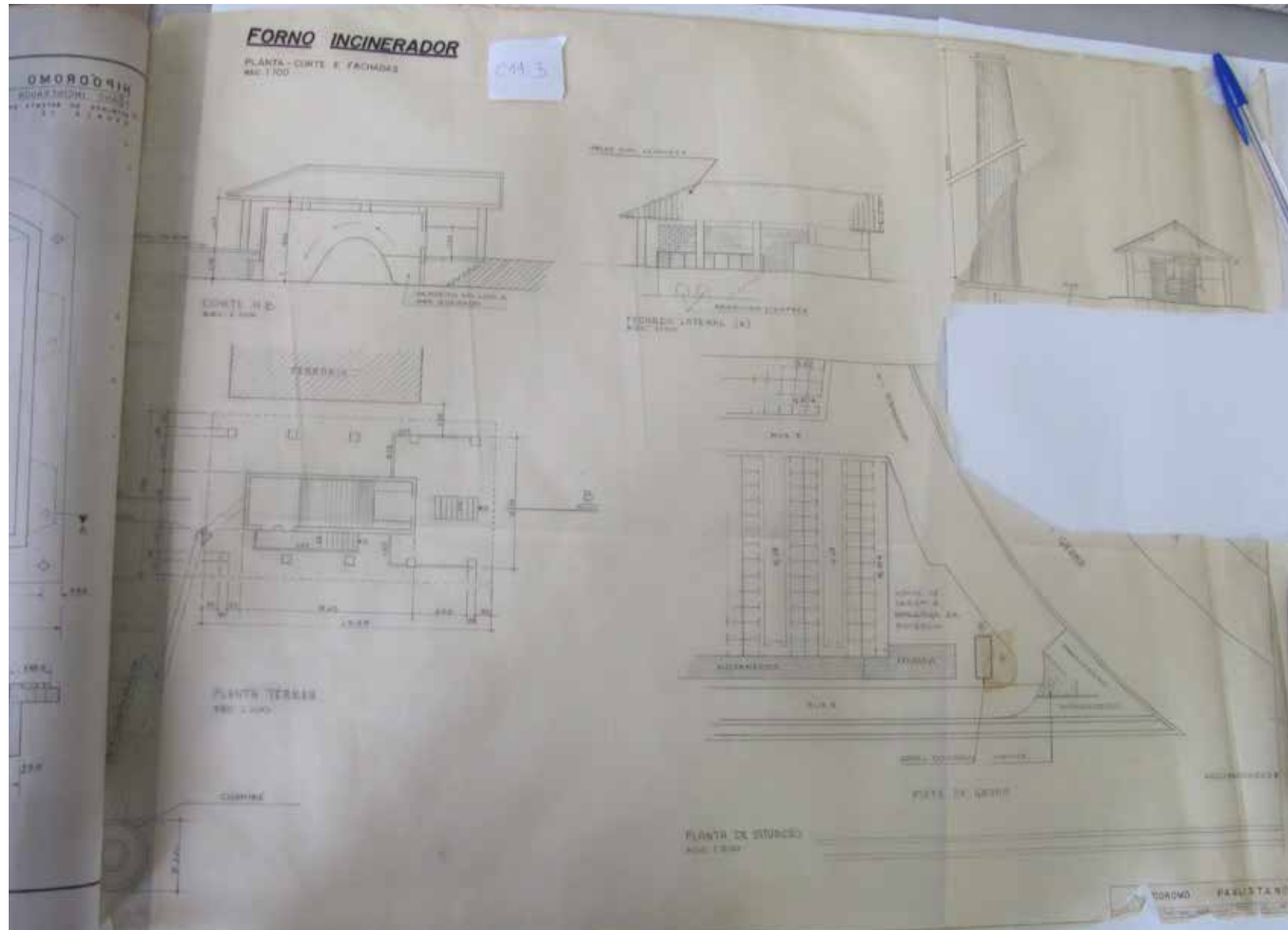
A balança é constituída pelo próprio equipamento de pesagem e uma cobertura em uma água, feita posteriormente (na época da instalação da balança), adaptada sob o beiral da edificação principal, apoiada sobre estrutura simples de pilares e terças de madeira com toldos retráteis laterais para proteção em dias de chuva. O local de pesagem é ladeado por painéis de madeira para contenção dos animais durante a pesagem e caixa de madeira para proteção da própria balança.

Embora seja um equipamento hoje importante e em pleno uso, no contexto, ele se mostra como um anexo não muito bem adaptado ao edifício da Ferraria.

Sob estas instalações havia a primitiva Fornalha.

A chaminé que dava saída à fumaça da queima de detritos, construída em tijolos aparentes com amarração “de topo”, seguindo os padrões das antigas chaminés industriais, em algum momento foi reforçada com (11) anéis metálicos tencionáveis. Apresenta erosão dos tijolos na base e na altura do coroamento (pela ação da chuva e do vento), sendo necessária, para sua preservação, uma intervenção de reconstituição das partes danificadas.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo para construção de edificação para abrigar o forno incinerador, de autoria provável da Comissão de Manutenção e Obras do Jockey Club. Datado de 1983. (Mapoteca C14 - fl. 03)

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso original - Este bloco foi construído para servir como vestiários de funcionários.

Uso atual – Atualmente a edificação é usada como vestiário dos funcionários da empresa de limpeza do Jockey – Arcolimp – que faz a limpeza de todo o Jockey, inclusive o recolhimento do esterco.

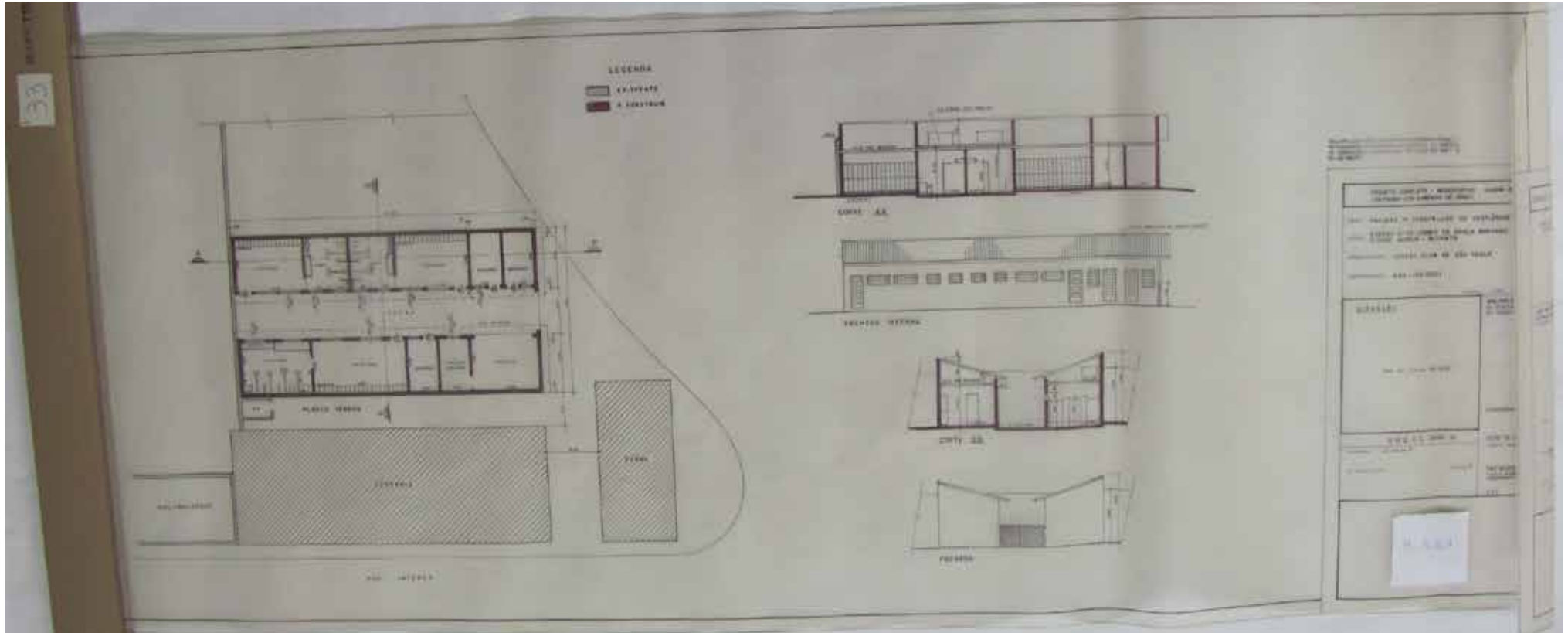
Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Edificação bastante simples, com telhado de uma água, com pequenos vitrês e portas laterais e porta de enrolar na face voltada para a pista: adaptação feita para garagem. Com alvenaria de tijolos com revestimento de argamassa e telhas francesas, tem à sua frente outro edifício similar, espelhado, que, na origem compartilhava a mesma finalidade.

Tem um acesso pelo corredor entre ambos, que é protegido por beiral avançado com calha e condutores externos.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo para construção de vestiários, de autoria do Engº. Civil Ney Luiz Ferreira. Prancha não datada. (Mapoteca B33 - fl. 01)

36c - VESTIÁRIO DE FUNCIONÁRIOS

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – Este bloco foi construído para servir como vestiários de funcionários.

Uso Atual – Neste local, acontecem duas ocupações: Uma parte é usada pelo Posto Avançado da Veterinária, onde ficam alguns enfermeiros para execução de serviços mais simples como vacinas, etc. e a outra parte é usada como depósito pela empresa de contabilidade que trata dos registros dos profissionais do Turfe da Vila Hípica.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

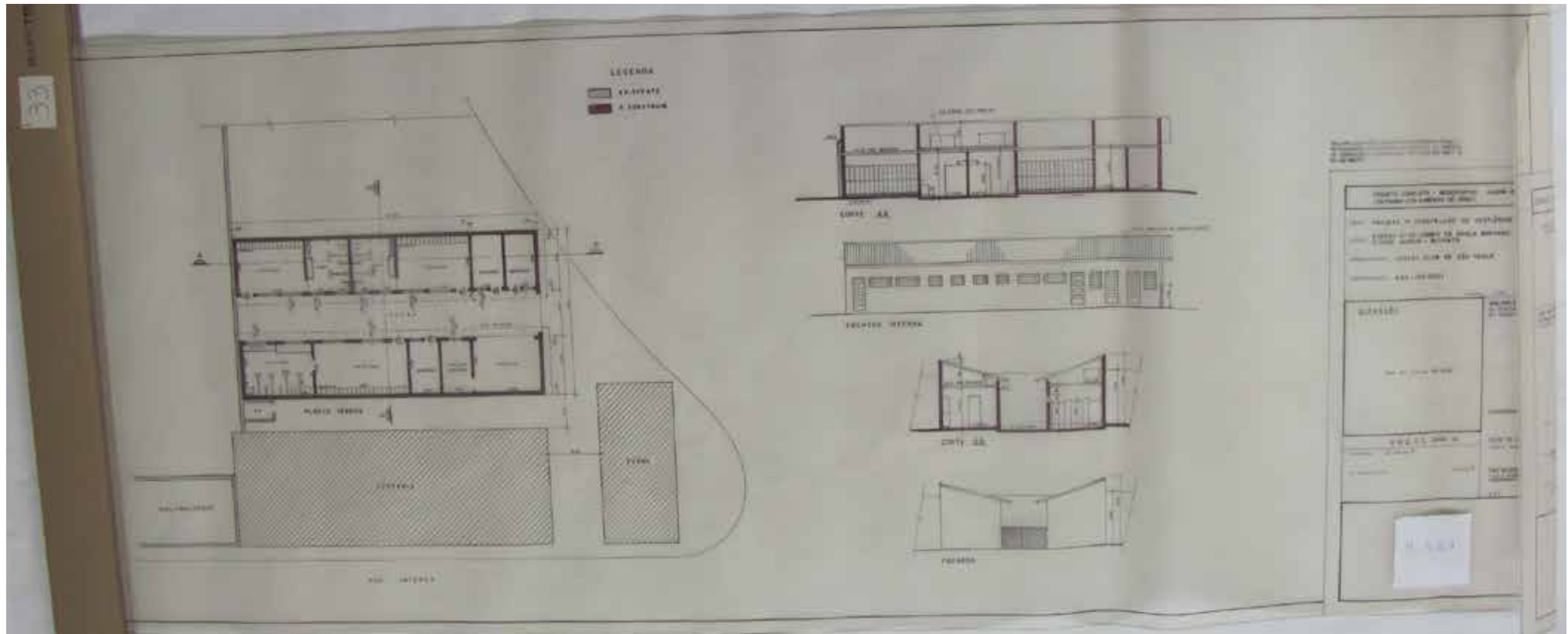
A edificação se assemelha à de nº 36c, que fica à sua frente, constituindo-se de telhado de uma água recoberto de telhas francesas. Na parede voltada para dentro do corredor ficam os vitrôs (9) e portas (3) que dão acesso aos vários compartimentos. Esta, de alvenaria de tijolos, também é revestida com argamassa e recebe pintura a látex.

Num dos escritórios existe aparelho de ar condicionado externo fixado num pequeno vitrô.

Na parte externa, oposta às janelas, existe uma espécie de reforço da estrutura configurando-se como uma espécie de contraforte baixo.

Na área que se segue a esta parede, na direção do rio Pinheiros, está hoje instalado um conjunto de grades de tábuas e rampas que configuram desníveis para estacionamento de veículos de transporte para desembarque de cavalos.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo para construção de vestiários, de autoria do Eng^o. Civil Ney Luiz Ferreira. Prancha não datada. (Mapoteca B33 - fl. 01)

36d - POSTO AVANÇADO DA DIVISÃO DE VETERINÁRIA / DEPÓSITO DA EMPRESA DE CONTABILIDADE DOS PROFISSIONAIS DO TURFE

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso original - Quadras com conjuntos de cocheiras e alojamentos para cavalariços edificado em várias etapas, segundo projetos dos arquitetos Elisário Bahiana, Sajous e outros.

Uso atual – O mesmo.

Uso futuro – O mesmo ou, no futuro, um Boulevard comercial.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

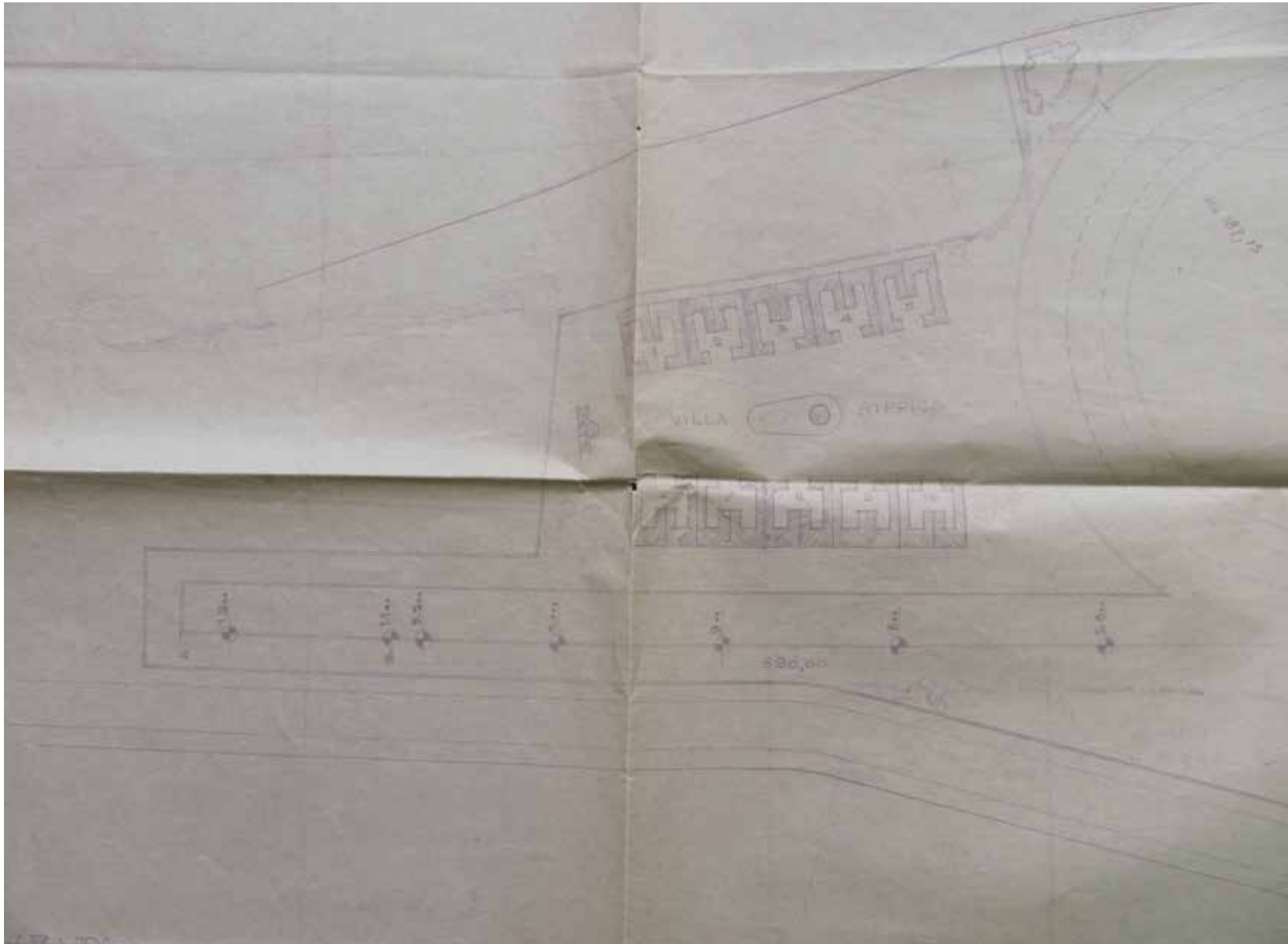
Na documentação fotográfica anexa buscamos registrar apenas aspectos externos das unidades, por não se tratar de levantamento pormenorizado de cada unidade, no atual estágio, mas de uma avaliação geral da configuração atual dos conjuntos.

As quadras das cocheiras e seus alojamentos foram construídos a partir de projeto do arq. Elisário Bahiana, complementado depois por outro projeto mais adensado do arq. Sajous, como um conjunto de unidades para acomodação e abastecimento dos cavalos, depósitos de equipamentos e residência para seus tratadores (cavalariços).

Ao longo do tempo, adaptações foram feitas pelos concessionários destes conjuntos, com modificações das edificações dadas as necessidade de ampliações funcionais, desejo de acomodação de novas funções como espaços para recepção, novos escritórios para os proprietários, para obter maior segurança, para “embelezamento”, agregando caracterizações dos haras ou das equipes ou deteriorados por má conservação e outros motivos.

O resultado desse processo demonstra, nos dias de hoje, a quebra da continuidade na sequência das fachadas, dos acabamentos (às vezes devido à aplicação de pintura nas paredes externas - ou sobreposição de revestimentos - pelo desgaste dos tijolos a vista, às vezes devido a mudanças buscando a diferenciação e valorização do espaço individual), assim como descontinuidades volumétricas esparsas (construção de novos pavimentos, churrasqueiras, salas, “puxados”, etc). Alterações nas coberturas são frequentes, com extensões e mudanças dos desenhos originalmente semelhantes entre si (nos contextos particulares das quadras). Alguns novos usos foram dados a algumas (poucas) unidades como a escola de jóqueis, selarias, alojamentos de veterinários e outros.

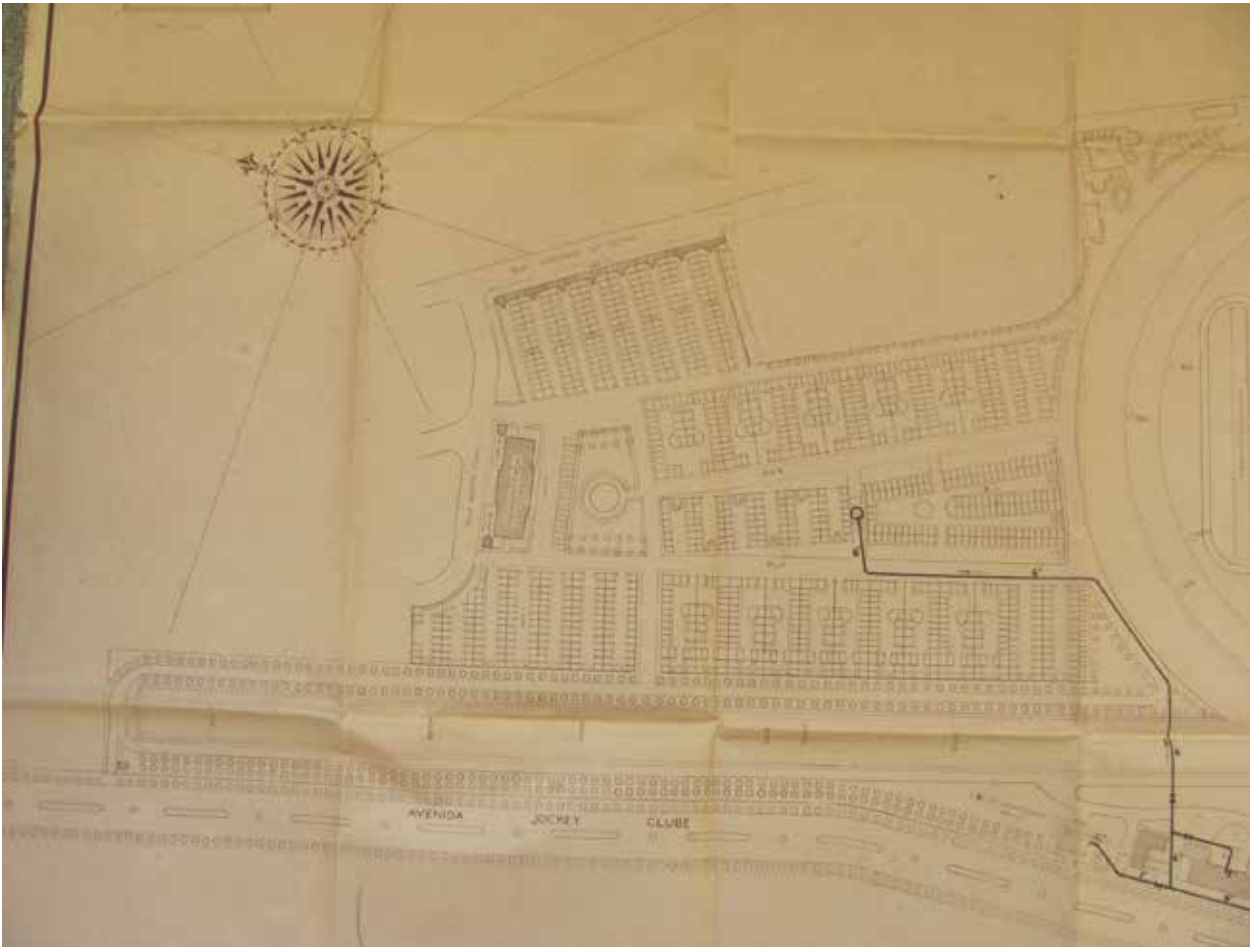
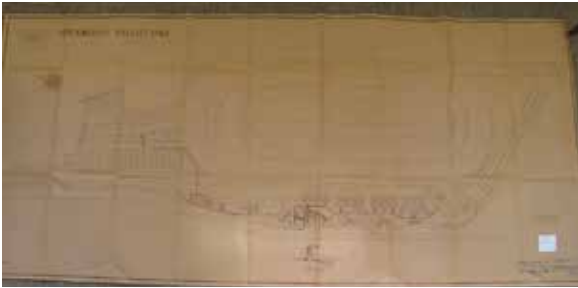
Apesar destas ocorrências, se considerarmos todos os conjuntos, não existem muitos comprometimentos irreversíveis e é necessário que se estabeleça o limite atual (pós-tombamento) do que é ou não permitido fazer à luz das determinações da legislação preservacionista.

EDIFÍCIOS DAS QUADRAS 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45 E 46 - CONJUNTOS DE COCHEIRAS E RESIDÊNCIAS DOS CAVALARIÇOS**Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club**

Destaque para o grupo de cocheiras contido na Planta Geral do Complexo do Jockey, de autoria do arquiteto Elisiario Bahiana. Datada de 1937. (Caixa Complexo - fl. 06).

EDIFÍCIOS DAS QUADRAS 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45 E 46 - CONJUNTOS DE COCHEIRAS E RESIDÊNCIAS DOS CAVALARIÇOS

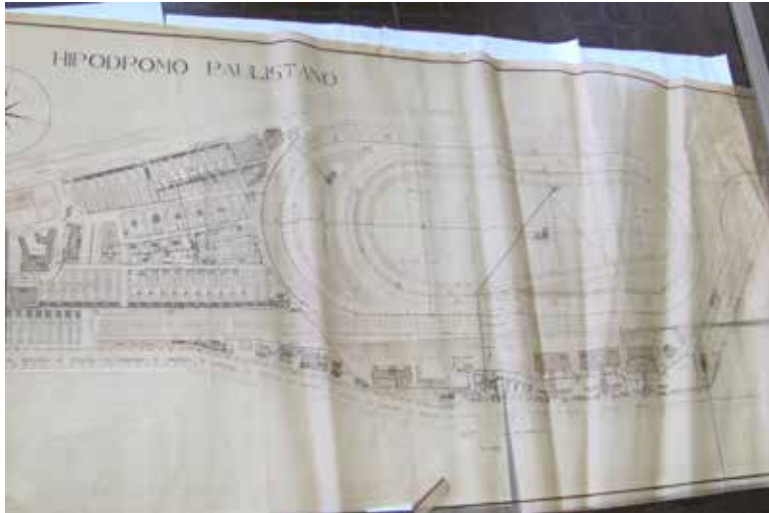
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta de esquema de distribuição de água filtrada, de autoria do Escritório *Severo e Villares*. Datado de 1952. Recorte sobre a área dos conjuntos de cocheiras 39, 40, 41, 42, 43 e 44. Detalhe para distribuição alcançando a caixa d'água da Vila Hípica. (Caixa Complexo - fl. 03).

EDIFÍCIOS DAS QUADRAS 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45 E 46 - CONJUNTOS DE COCHEIRAS E RESIDÊNCIAS DOS CAVALARIÇOS

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta do sistema de abastecimento de água, de autoria da Secção de Engenharia do Jockey Club. Datado de 1975. Recorte sobre a área dos conjuntos de cocheiras. Todos os grupos já aparecem nesta planta. (Mapoteca A9 - fl. 04).

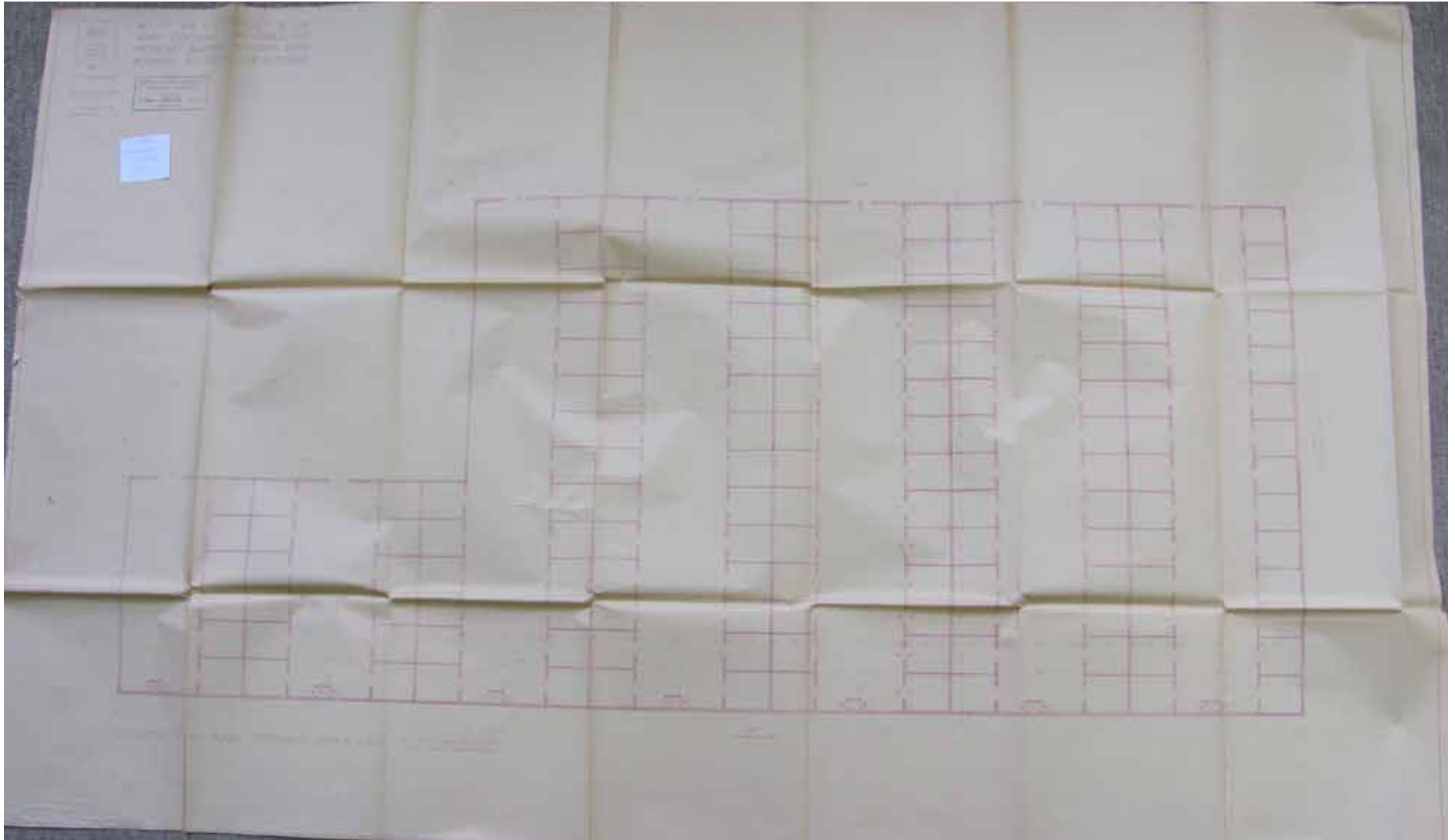
Usos e estado de conservação atual

Neste conjunto, os alojamentos ficam na parte dos fundos em andar superior. É constituído por cocheiras extensas, exceto as de nº 1, 2 e parte da 3, que são menores pois, no passado, sua frente cedia área a uma via interna, curva (acompanhando a Rua Bento Frias), de acesso ao Refeitório do Hipódromo e para a Cooperativa (supermercado que era também usado pelos funcionários do Jockey - com descontos). Atualmente o Refeitório e a antiga Cooperativa não existem mais (o prédio do Refeitório foi vendido e está abandonado e a Cooperativa foi demolida, hoje existindo um estacionamento no local).

O espaço livre interno (areião) entre as cocheiras é bastante largo em comparação a outros conjuntos.

39 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 01 A 07

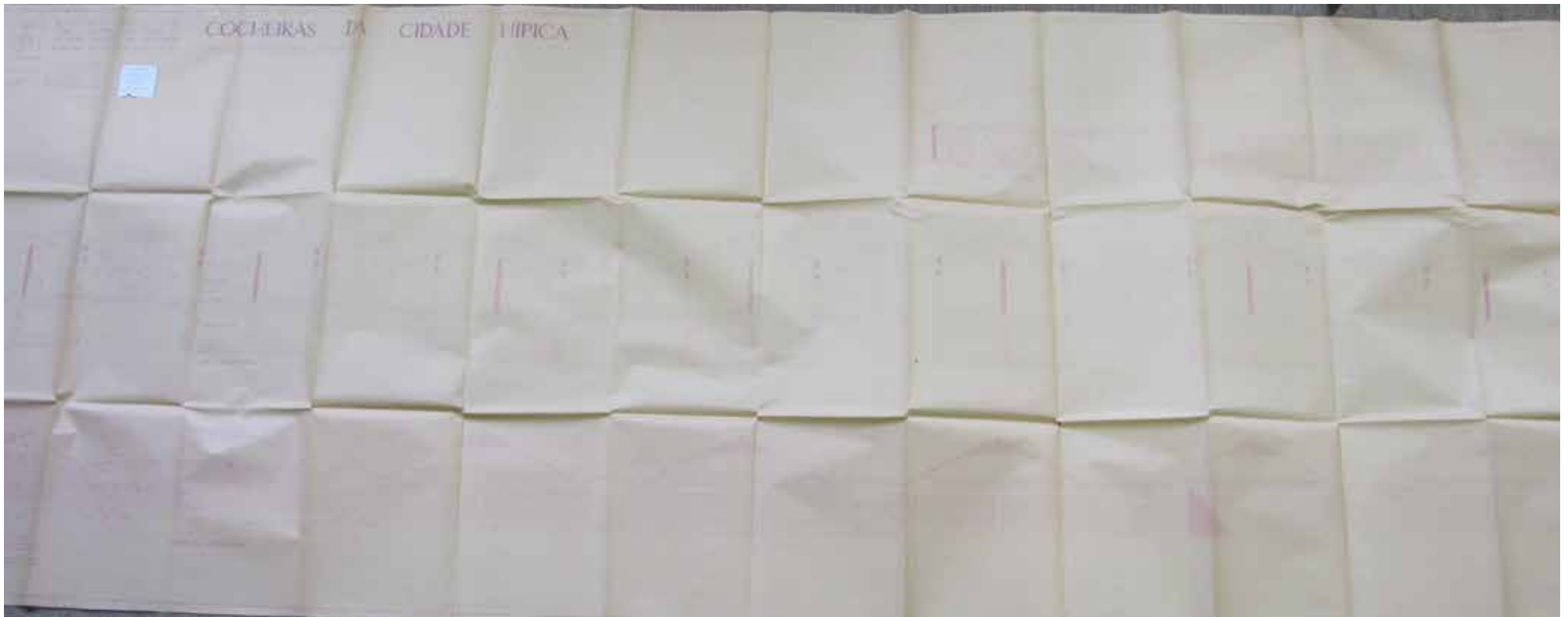
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto para a construção de 188 novas cocheiras e uma garage no Hipódromo Paulistano na Cidade Jardim. A autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Data de 1946. Planta. (Caixa Grupo 1-7. fl. 02).

39 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 01 A 07

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto para a construção de 188 novas cocheiras e uma garage no Hipódromo Paulistano na Cidade Jardim. A autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1946. Cortes e Elevações. (Caixa Grupo 1-7. fl. 03).

39 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 01 A 07

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 01, 02, 03, 04, 05 e 06

39 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 01 A 07**Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013**

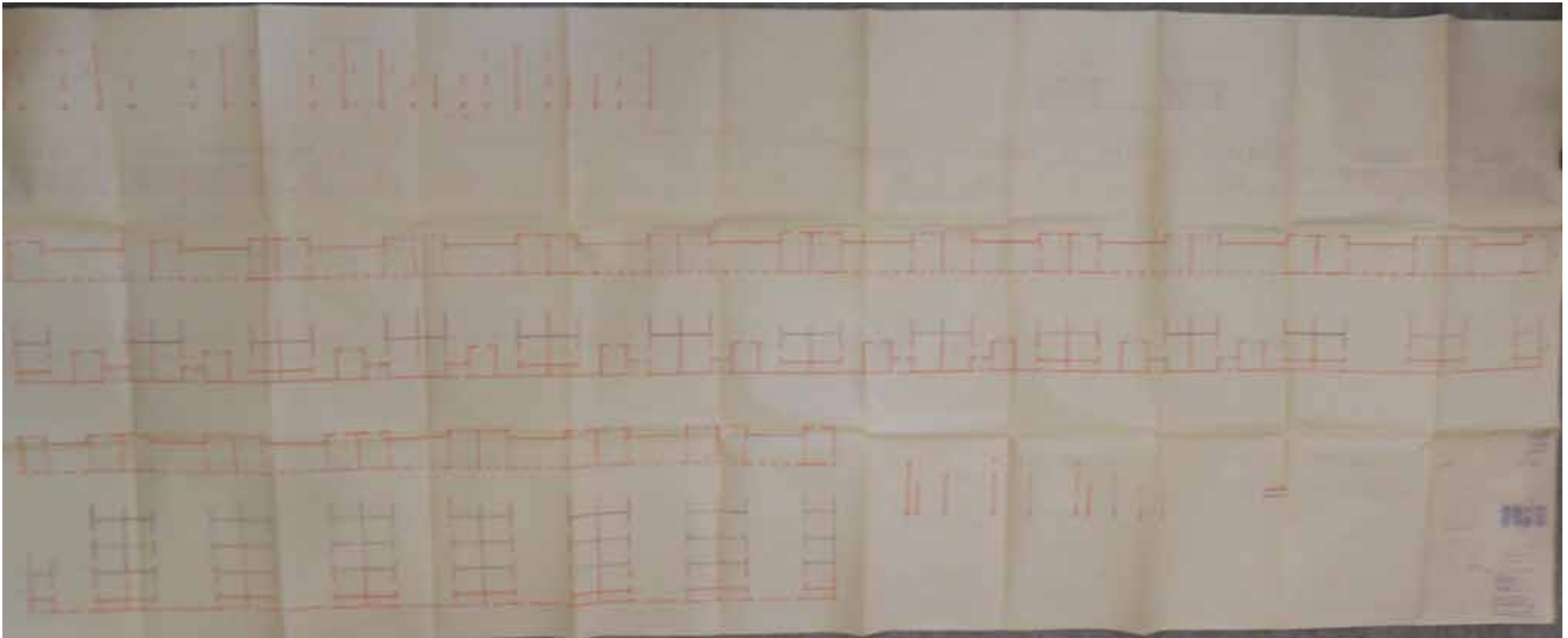
Grupo de cocheiras (da esquerda para a direita): 07

Usos e estado de conservação atual

Este grupo de cocheiras projetado pelo arq. Elisário Bahiana apresenta a particularidade de possuir uma cobertura transversal, que atravessa o pátio interno configurando com isso mais algumas baias e definindo um espaço reservado nos fundos, antes da linha dos alojamentos (que ocupam o andar superior). Apenas as cocheiras de n° 18, 19 e 19a não possuem esta característica, tendo um único correr de baias até o fundo.

40 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 08 A 19A

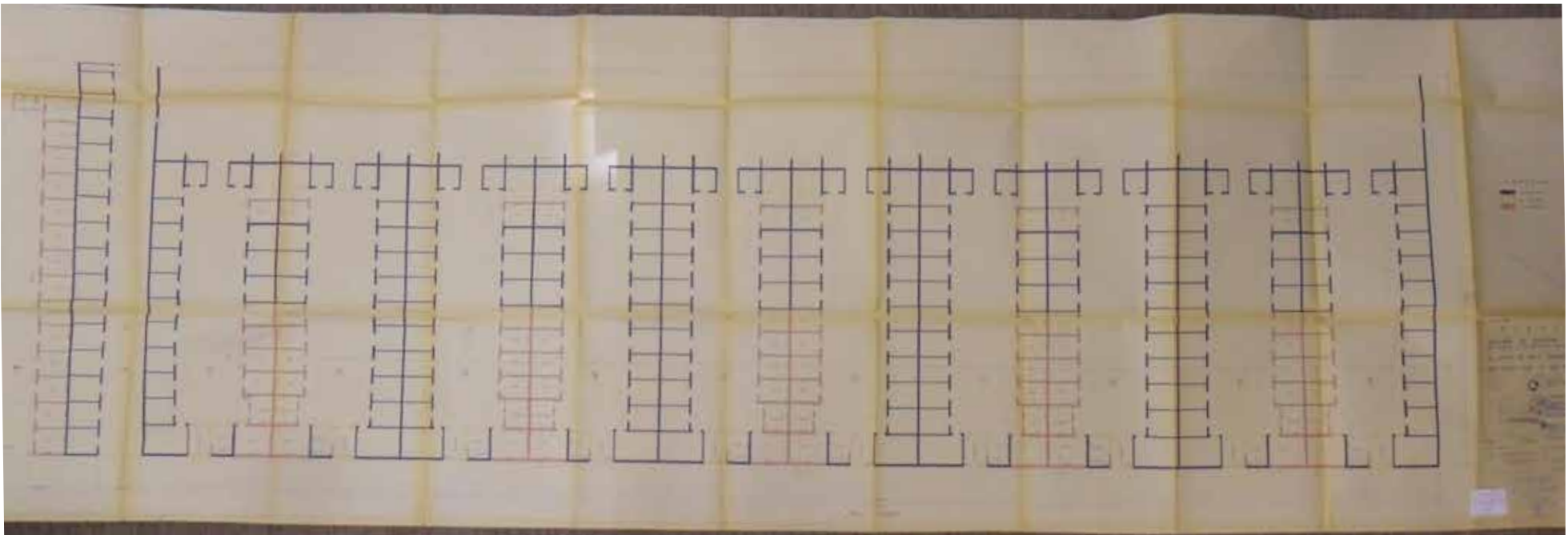
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de ampliação dos grupos de alojamento dos animais (1 a 19A). Engº responsável Octávio da Graça Martins. Datado de 1955. Caixa Cocheiras 40 - fl. 08).

40 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 08 A 19A

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de ampliação de cocheiras nos grupos n°s 8-9-10-11-12-13-14-15-16-17 e 19A. Engº responsável Octávio da Graça Martins. Datado de 1965. Caixa Cocheiras 40 - fl. 01).

40 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 08 A 19A

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 08, 09, 10, 11, 12 e 13.

40 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 08 A 19A

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 14, 15, 16, 17, 18 e 19.

40 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 08 A 19A**Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013**

Grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 19A.

41 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 20 A 28

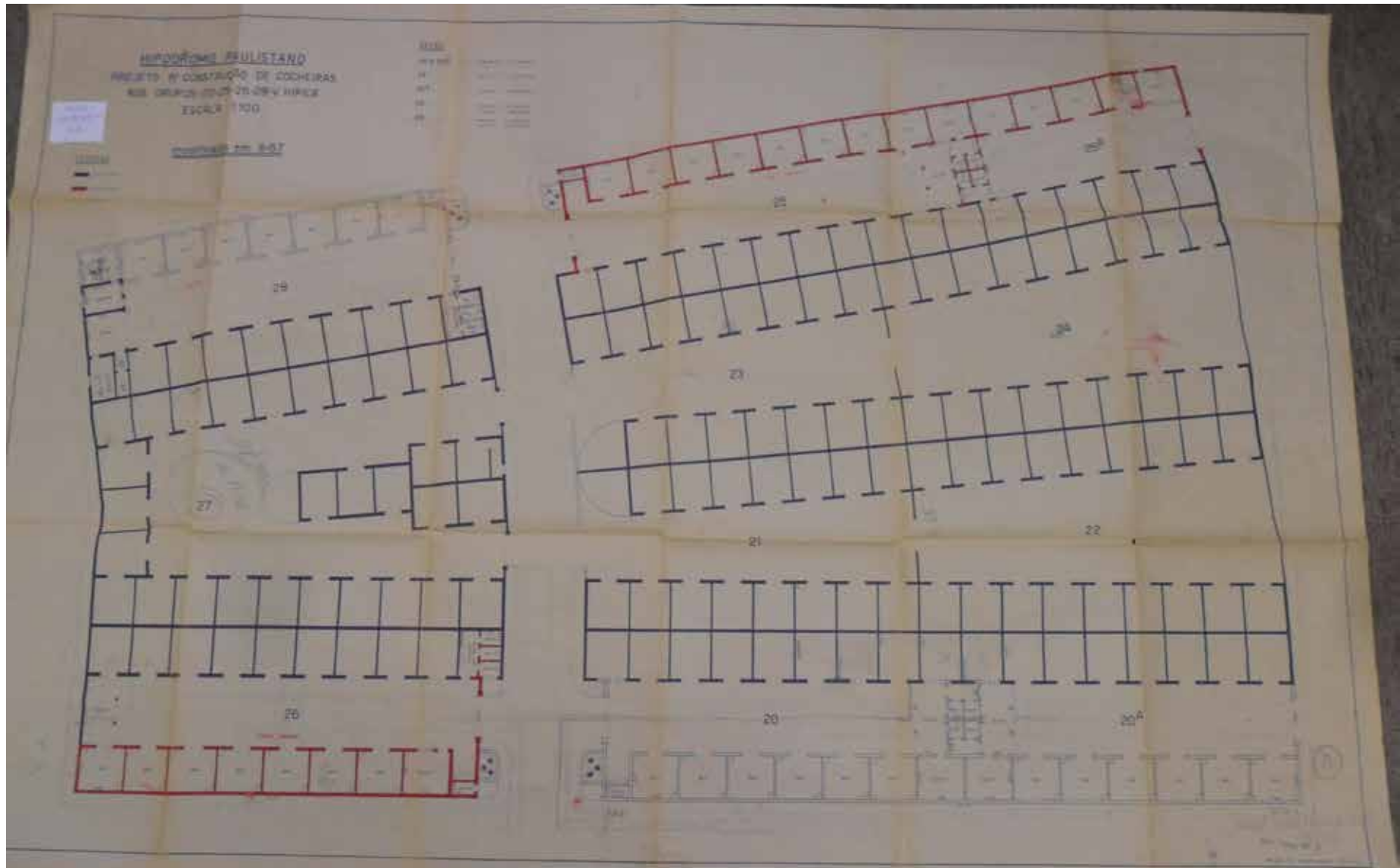
Usos e estado de conservação atual

O projeto original do arq. Sajous para esta quadra foi modificado com a ampliação da área construída ocupando as laterais (bairas de nº 20, 20a, 25, 25a, 26 e 28) para aumentar a capacidade de acomodação de animais (perceptível quando se observa a planta da quadra).

Sendo originalmente térrea, esta quadra apresenta algumas ampliações posteriores em dois andares.

41 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 20 A 28

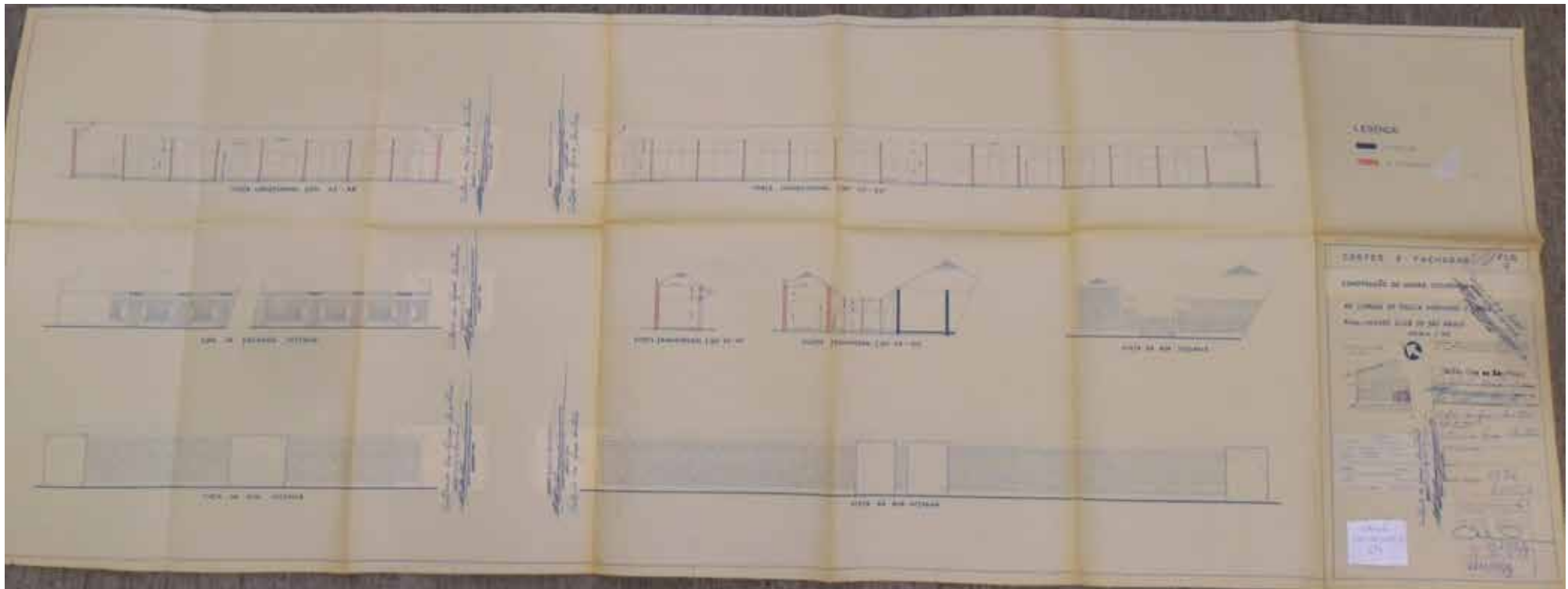
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto de construção de cocheiras nos grupos 20/25/26 e 28, de autoria da Comissão de Manutenção e Obras do Jockey Club. Datado de 1967. Caixa Cocheiras 41 - fl. 01).

41 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 20 A 28

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Cortes e Fachadas do projeto de construção de novas cocheiras. Engº responsável Octávio da Graça Martins. Datado de 1968. Caixa Cocheiras 41 - fl. 09).

41 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 20 A 28

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 20, 20A, 21, 22, 23 e 24.

41 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 20 A 28

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



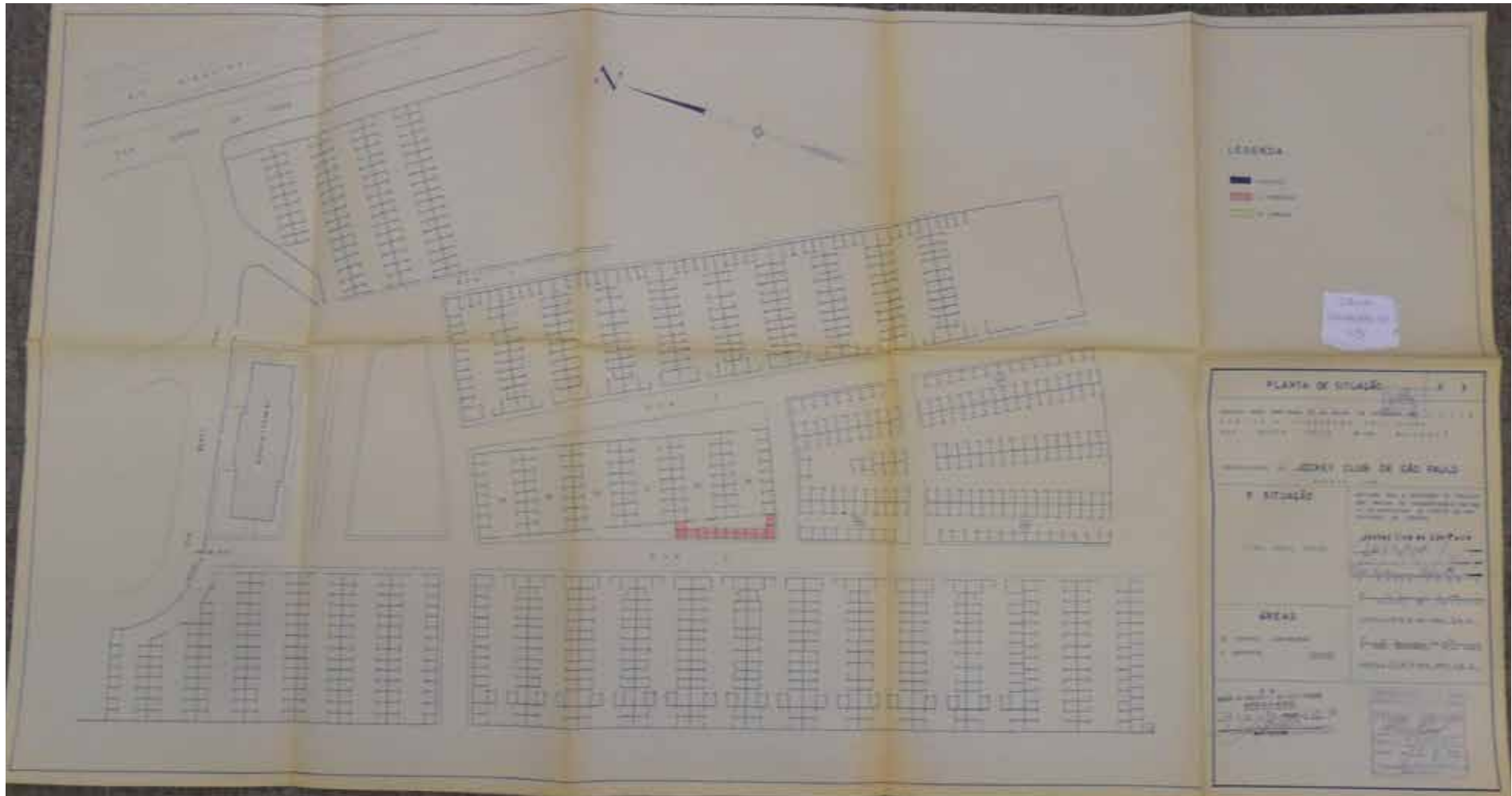
Grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 25, 25A, 26, 27 e 28.

Usos e estado de conservação atual

Esta quadra teve projeto do arq. Sajous e também sofreu acréscimo de área construída com grupos de cocheiras anexados nas laterais da Rua 2 e da Rua 3 (perceptível quando se observa a planta da quadra). A sequência das entradas para os conjuntos é alternada, ora abrindo para um lado da quadra, ora para outro. Sendo originalmente térrea, esta quadra apresenta algumas ampliações posteriores em dois andares.

42 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 29 A 34

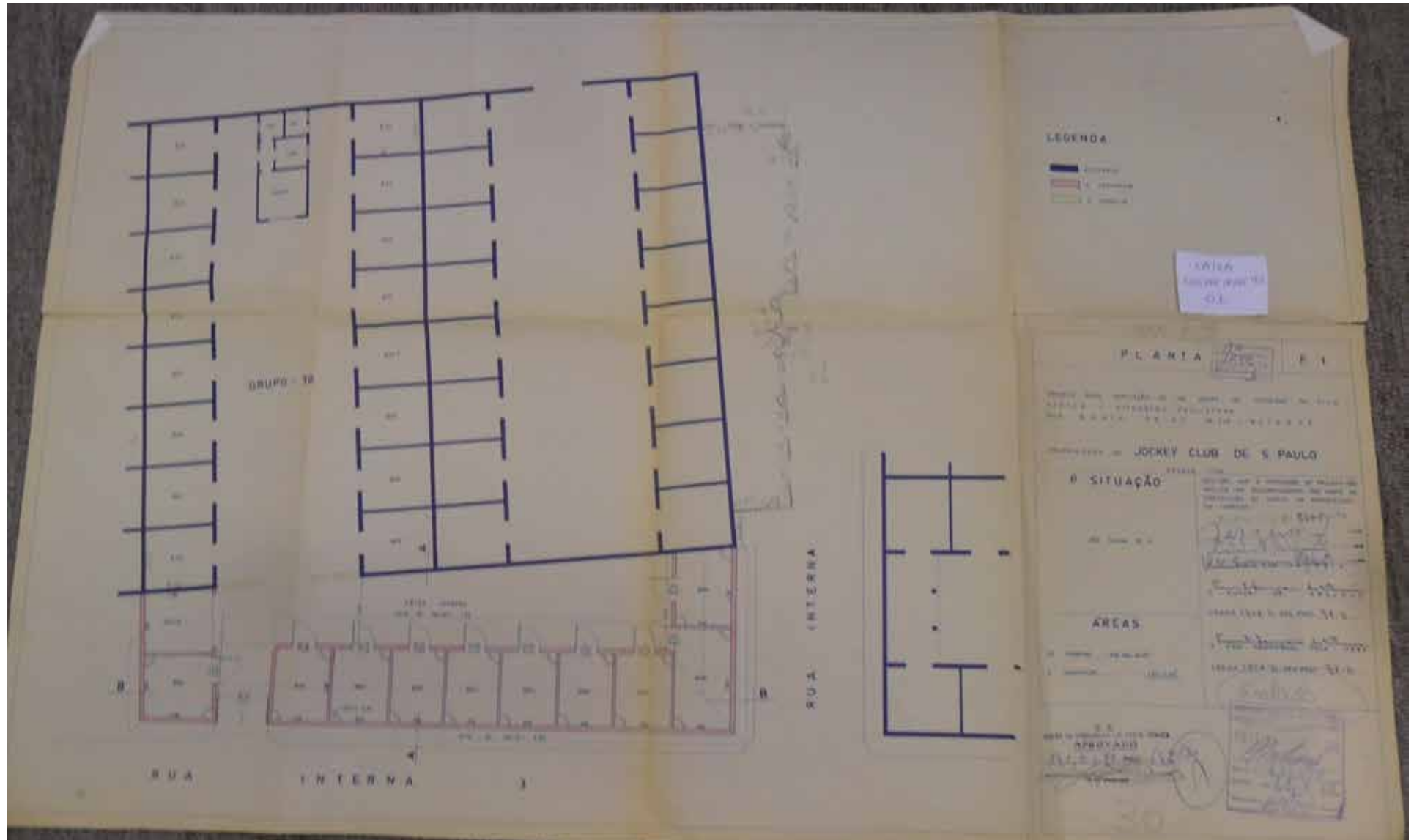
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta de situação para projeto para ampliação de um grupo de cocheiras na Vila Hípica. Engº responsável: Ernesto Sampaio. Datado de 1970. Caixa Cocheiras 42 - fl. 03).

42 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 29 A 34

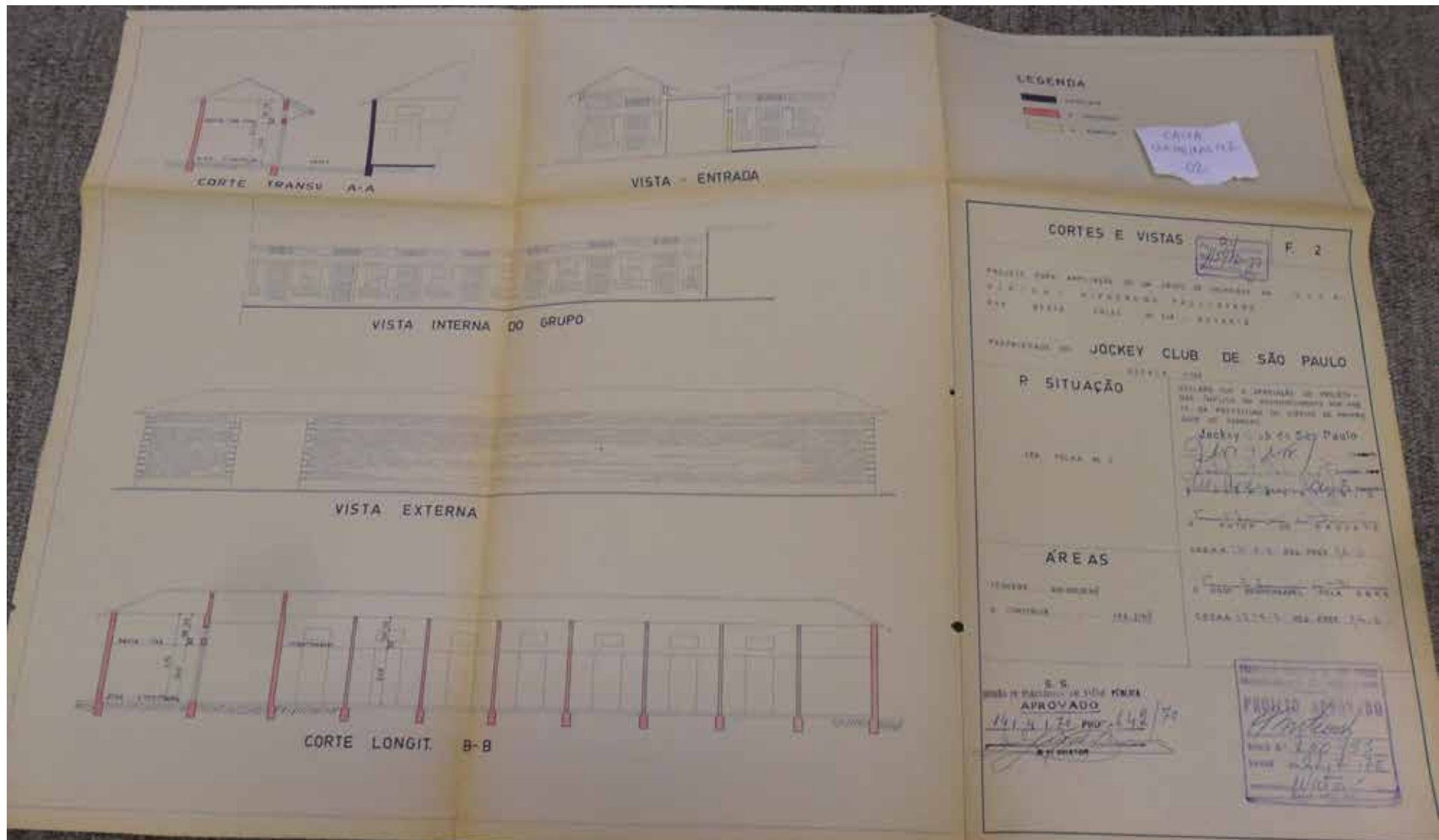
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta para projeto para ampliação de um grupo de cocheiras na Vila Hípica. Engº responsável: Ernesto Sampaio. Datado de 1970. Caixa Cocheiras 42 - fl. 01).

42 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 29 A 34

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Cortes e vistas para projeto para ampliação de um grupo de cocheiras na Vila Hípica. Engº responsável: Ernesto Sampaio. Datado de 1970. Caixa Cocheiras 42 - fl. 02).

42 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 29 A 34

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 29, 30, 31, 32, 33 e 34.

43 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 35 A 45

Usos e estado de conservação atual

Nesta quadra, os conjuntos de nº 35 ao 43, fazem parte do projeto do arq. Elisário Bahiana.

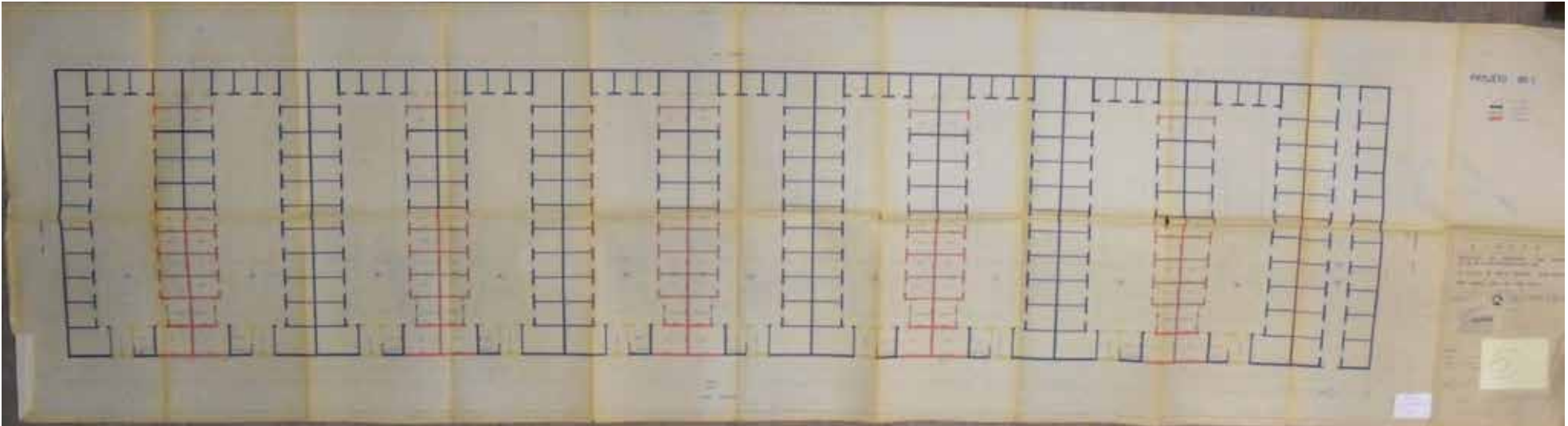
Os de nº 44 e 45 foram acrescentados através de projeto do arq. Sajous.

Ainda neste bloco existem três edificações isoladas que abrigam (ver edifício 33c) uma clínica veterinária privada e (ver edifício 33b) a antiga farmácia de produtos equinos – onde atualmente funciona o escritório de contabilidade dos profissionais do turfe.

Todos os conjuntos de cocheiras deste bloco tem entrada apenas pela Rua 2 e seus alojamentos estão situados nos fundos no próprio térreo (não existindo aqui um segundo pavimento).

43 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 35 A 45

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta do projeto de ampliação de cocheiras nos grupos n°s 35-36-37-38-39-40-41-42 e 43. Prancha não datada e sem autoria. Caixa Cocheiras 43 - fl. 02).

43 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 35 A 45

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 35, 36, 37, 38, 39 e 40.

43 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 35 A 45

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 41, 42, 43, 44 e 45.

Usos e estado de conservação atual

Embora as características de fachada sejam parecidas, os conjuntos de nº 46 ao 53, tem profundidade maior do que aqueles de nº 54 ao 61.

Todos os conjuntos do nº46 ao 53 possuíam acesso pelos dois lados das vias, porém com o alargamento da marginal do Rio Pinheiros, a Rua 1 passou a ser o seu acesso principal.

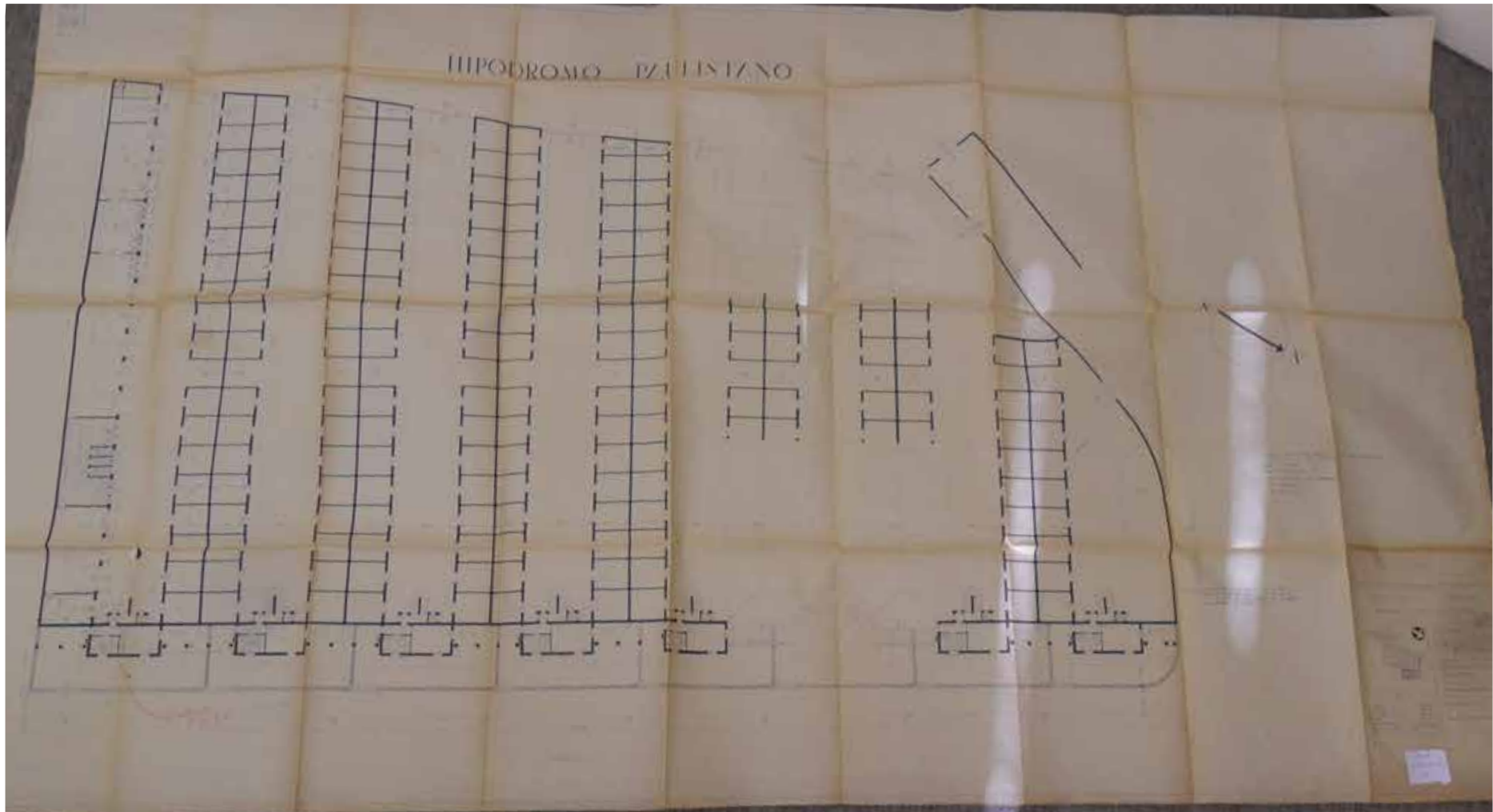
Nos conjuntos de nº 54 ao 61, que originalmente se comunicavam com a Rua 1 e com a rua sem saída (do lado oposto), foram feitas reformas com fechamento de acessos para esta última, restando apenas alguns conjuntos com sua conformação original.

Os alojamentos destes conjuntos (no segundo pavimento) tem a característica de não se comunicarem diretamente com o interior das cocheiras, sendo necessária a entrada por porta independente – a partir da rua - para a escadaria que leva ao piso superior.

Estes alojamentos atualmente são ocupados, em parte, pela Escola de Joqueis (do 54 ao 57), com salas de aula, alojamento para alunos, sala de ginástica, escritórios, cozinha e áreas para funcionários. Outros alojamentos são ocupados por cavaleiros e ainda, nas proximidades do prédio da Divisão de Veterinária, por enfermeiros e outros funcionários desta unidade.

44 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 46 A 61

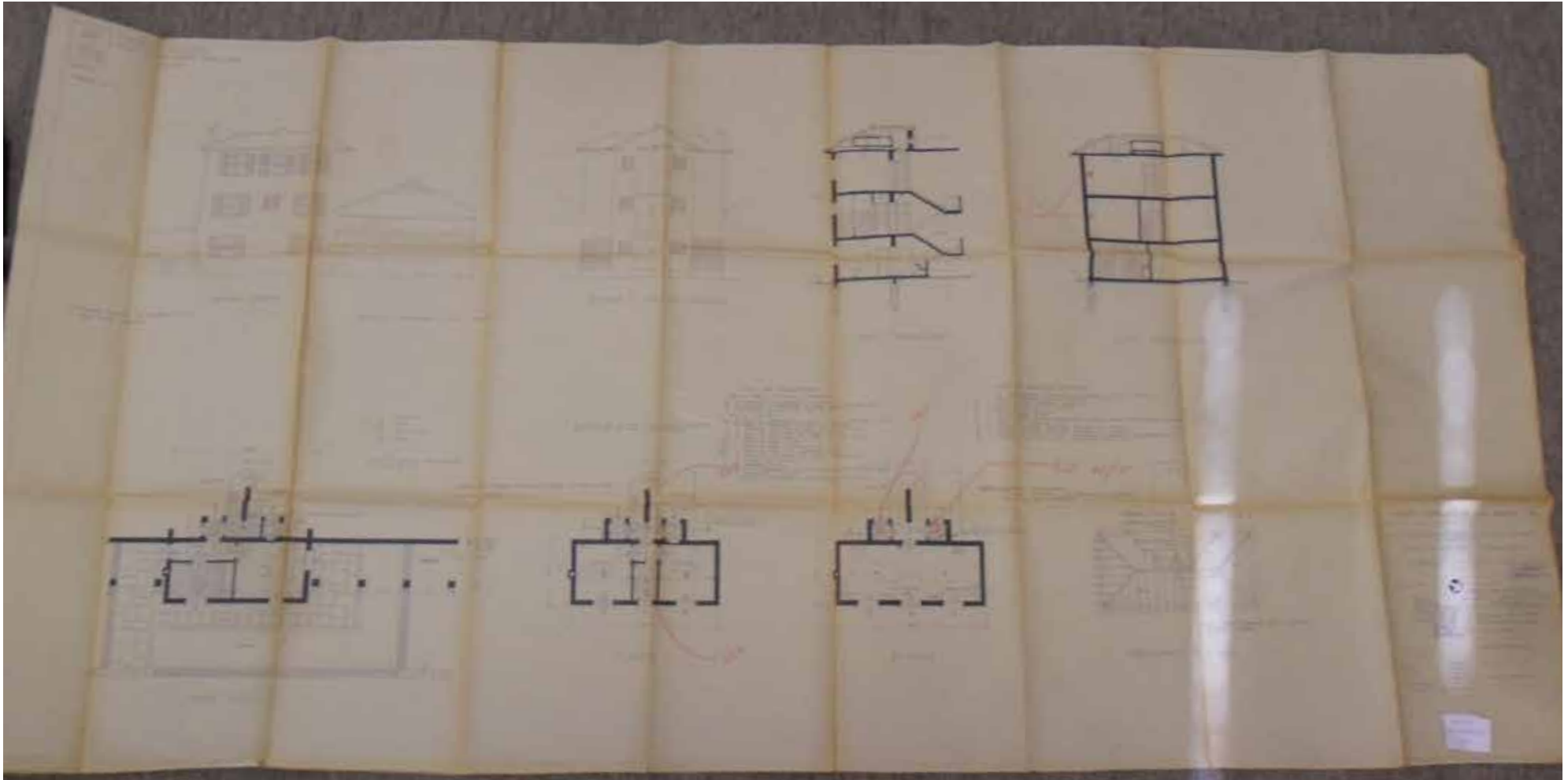
Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta do projeto de construção das novas cocheiras com casas populares, de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1950. (Caixa Cocheiras 44 - fl. 03)

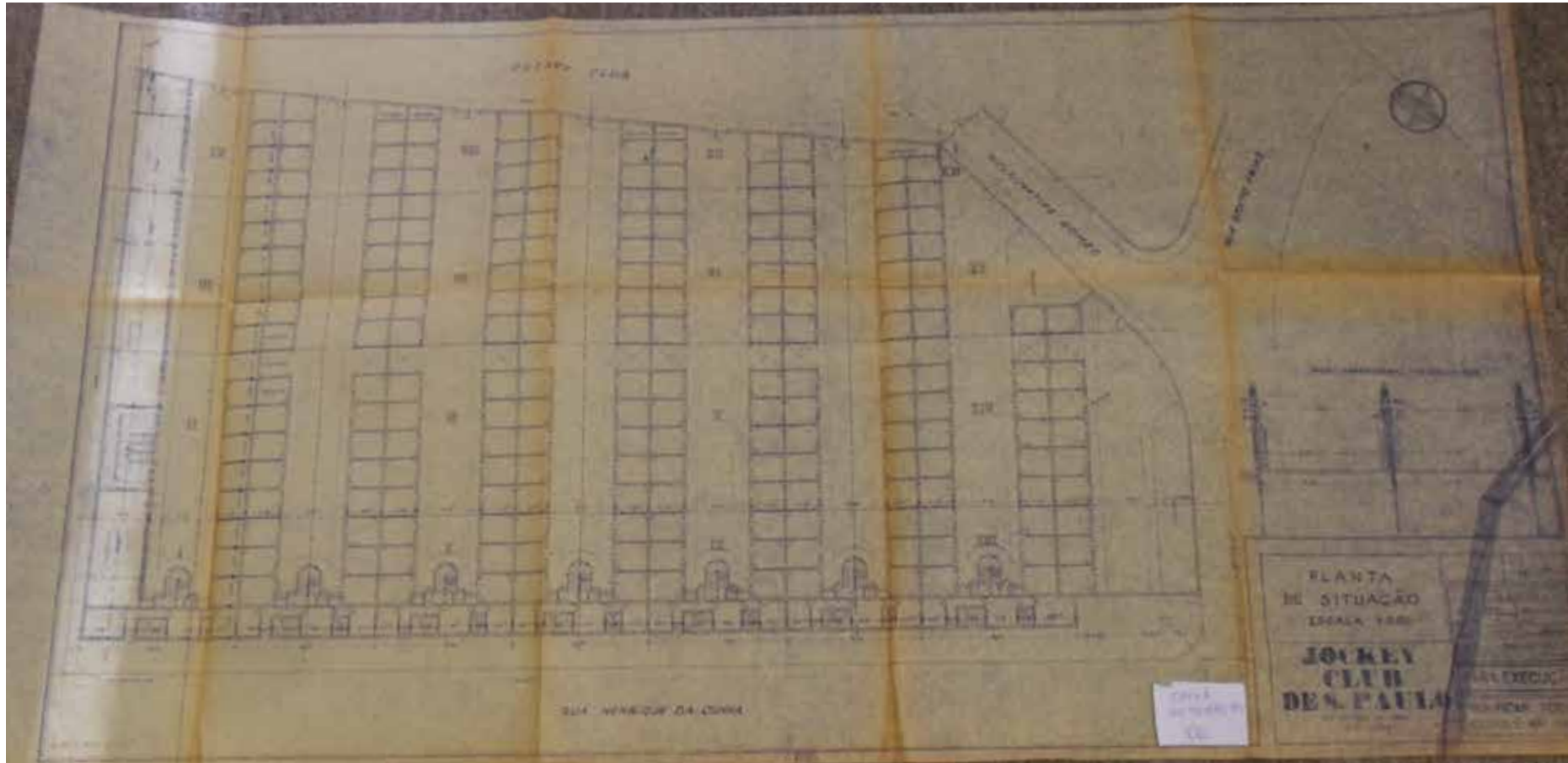
44 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 46 A 61

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club

Projeto completo das casas populares, de autoria de *Sajous Architecto D.P.L.G.* Datado de 1950. (Caixa Cocheiras 44 - fl. 02)

44 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 46 A 61

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Planta de situação do projeto de construção das novas cocheiras com casas populares, de autoria da *Construtora Dácio de Moraes*. Datado de 1952. (Caixa Cocheiras 44 - fl. 06)

44 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 46 A 61

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 46, 47, 48, 49, 50 e 51.

44 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 46 A 61

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 52, 53, 54, 55, 56 e 57.

44 - CONJUNTO DE COCHEIRAS E ALOJAMENTOS DE 46 A 61

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



Grupos de cocheiras (da esquerda para a direita): 58, 59, 60 e 61.

51. CAIXA D'ÁGUA DA VILA HÍPICA

Usos e estado de conservação atual

Usos

Uso Original – A caixa d'água em estrutura de concreto armado foi construída para atender a Vila Hípica e fica localizada entre os blocos 41 e 42.

Uso Atual – Continua em funcionamento, atendendo a Vila Hípica, desde sua construção.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

A caixa d'água de concreto aparente que faz parte do projeto do arq. Elisário Bahiana, tem sustentação baseada em quatro pilares que se tocam parcialmente pela presença de vazios geometrizados que dão certa leveza à estrutura. Abaixo da caixa cilíndrica existe uma sacada circular alcançada por escada marinho.

A edificação permanece em uso desde sua construção e apresenta desgastes localizados na cobertura de concreto da estrutura, resultando em alguns trechos em que a ferragem está exposta e enferrujada.

Existe também um enegrecimento das superfícies dada a falta de conservação ao longo do tempo. Aparentemente não existe risco estrutural.

É de se destacar a presença verticalizada deste elemento, sendo um marco referencial no conjunto das cocheiras. O próprio desenho curvo da via na qual ela se insere ressalta sua particularidade em relação à volumetria circundante.

51. CAIXA D'ÁGUA DA VILA HÍPICA

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club

Não foram encontrados projetos no arquivo do Jockey Club

51. CAIXA D'ÁGUA DA VILA HÍPICA**Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013**

Usos e estado de conservação atual**Usos**

Uso original - Guarita do antigo portão 10, voltada para a esquina da Marginal do Rio Pinheiros com a Rua Bento Frias.

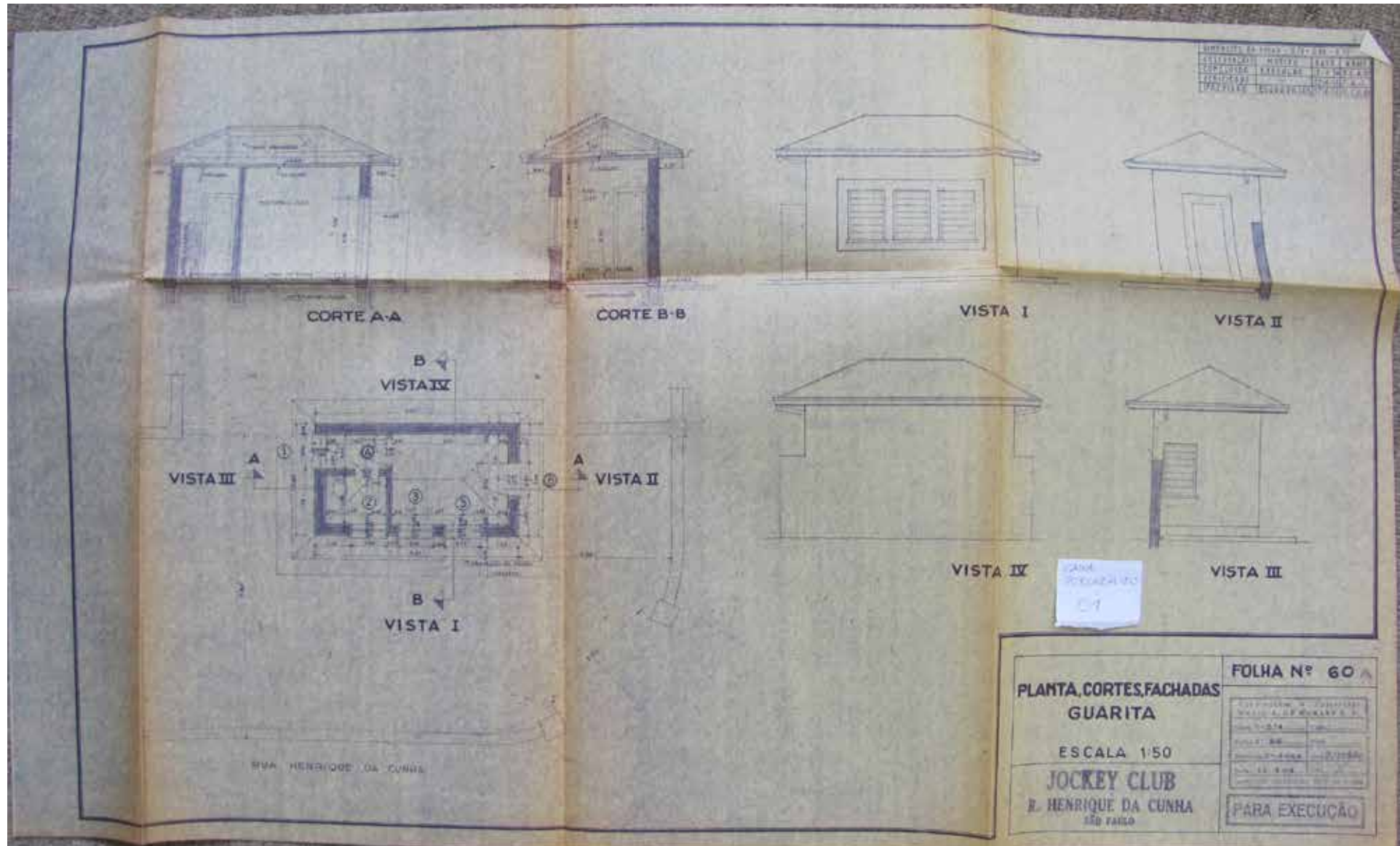
Uso atual – A guarita foi incorporada pela Cocheira 46a (quando do alargamento da Marginal do Rio Pinheiros e desativação desta entrada), onde hoje funciona o escritório do seu treinador. O portão permanece fechado atualmente.

Uso futuro – O mesmo.

Estado de conservação atual / Diagnóstico preliminar do edifício

Edificação simples de alvenaria e concreto que se apoia na parede da cocheira e tem hoje seus vãos originais alterados devido ao novo uso. Com o alargamento da Marginal, esta entrada ficou em posição de difícil acesso dada a proximidade da pista em que passam veículos em alta velocidade e também pelo fato do percurso que se fazia pelo caminho interno, margeando o muro de divisa, ter sido suprimido. Embora ainda exista o portão com seus pilares, o muro com seus acabamentos originais (deteriorados), esta entrada permanece desativada.

Projetos encontrados na pesquisa em arquivo do Jockey Club



Projeto completo para guarita da Portaria 10, de autoria da *Construtora Dácio de Moraes*. Datado de 1954. (Caixa Portaria 10 - fl. 01).

Fotografias de vistorias realizadas entre Outubro e Novembro de 2013



